



SE

Salão de Extensão

21^a edição



ANAIS

v. 21, novembro de 2025

ISSN: 2584-9012

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR
Universidade Feevale

INOVAMUNDI 2025

SALÃO DE EXTENSÃO

ANAIS
v. 21, novembro de 2025
ISSN: 2584-9012

Organização

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo
2025

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur

Marcelo Clark Alves

Reitor da Universidade Feevale

José Paulo da Rosa

Pró-reitora de Ensino

Maria Cristina Bohnenberger

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fernando Rosado Spilki

Editora Feevale

Mauricio Barth (Coordenação)

Eduarda Camilly Candido (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

A REVISÃO TEXTUAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S161

Salão de Extensão (v. 21. : nov. 2025 : Novo Hamburgo, RS)

[Anais do] Inovamundi 2025 [recurso eletrônico]: salão de extensão/
Organização: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão –
PROPPEX. – Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2025.

228 f. : PDF ; 5,3 MB

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN: 2584-9012

1. Ensino superior – Pesquisa. 2. Ciência – evento – Rio Grande do Sul. 3. Projetos de extensão. I. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX. II. Universidade Feevale. III. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)
CDD 378

Bibliotecária responsável
Fernanda Motta Ferreira CRB10°/2058

UNIVERSIDADE FEEVALE

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235

Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000

Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: www.feevale.br

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO SALÃO DE EXTENSÃO 2025

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Alice Raquel Sander
- Amanda Renata Lopes
- Andressa Duarte Novakowski
- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Bruna da Silva Dapper
- Caroline Machado Marafiga
- Eduarda Camilly Cândido
- Fernanda Galina
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Grings Barcelos
- Julia Kerschner Jung
- Ketlyn Andriele Tiede da Silva
- Luciane Iwanczuk
- Maria Eduarda Klein D'Avila
- Mauricio Barth
- Naiara da Rosa
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana Coelho Rodrigues
- Tifani Muller Schons
- Vinicius Dorneles da Silva
- Vitória Schmitz Henckel
- Wanessa Arguelho Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Claudia Schemes
- Letícia Vieira Braga Da Rosa
- Daiana Picoloto
- Annette Droste
- Vanusca Dalosto Jahno
- Juliano Varella de Carvalho
- Rosemari Lorenz Martins
- Daniela Muller de Quevedo
- Paola Schmitt Figueiro
- Janaína Regra
- Fernanda Silva Bilhalva
- Geraldine Thomas Da Silva Juchem
- Everton Henrique Cerri
- Joana Martins Peteffi
- Jordana Magalhães
- Thomás Czernhak
- Fernando Rosado Spilki
- Rodrigo Staggemeier
- Agathe Juliane Erig Sebastiani

- Luciane Iwanczuk
- Ana Carolina Kayser
- Mauricio Barth

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- María Eugenia Galeano
- Patricio Godoy Martínez
- Matías Victoria Montero
- Tatiana Gardellini
- Edla da Silva

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Annette Droste
- Cláudia Schemes
- Daiana Picoloto
- Daniela Muller de Quevedo
- Everton Henrique Cerri
- Fernanda Silva Bilhalva
- Fernando Rosado Spilki
- Geraldine Thomas Da Silva Juchem
- Janaína Regra
- Joana Martins Peteffi
- Jordana Magalhães
- Juliano Varella de Carvalho
- Letícia Vieira Braga Da Rosa
- Luciane Iwanczuk
- Mauricio Barth
- Paola Schmitt Figueiro
- Rodrigo Staggemeier
- Rosemari Lorenz Martins
- Thomás Czernhak
- Vanusca Dalosto Jahno

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE MÉRITO

- ALINE DA SILVA PINTO
- AMANDA RIBEIRO
- ANA CAROLINA KAYSER
- ANDRESSA JASKULSKI KOWAL
- ANDRIELI SOUZA BOEIRA
- ANGELA BEATRICE DEWES MOURA
- ANGELA MARIA GONZAGA
- BORIS CHECHI DE ASSIS

- BRUNA DILL BERNARDO
- BRUNO FLORES PRANDINI
- CAREN MELLO GUIMARÃES
- CARLOS AUGUSTO REINKE
- CAROLINA KOLBERG
- CAROLINA WEBER FERRAREZE
- CAROLINE BERTANI DA SILVA
- CAROLINE RIGOTTO
- CATIA AGUIAR LENZ
- CHRISTIAN NEGELISKII
- CRISTIANI DE LIMA
- CRISTINE KASSICK
- DAIANA PICOLOTO
- DAIANE BOLZAN BERLESE
- DÁVERSOM BORDIN CANTERLE
- DEISE CLAUDIANE RODRIGUES ANTUNES
- DENISE RUTTKE DILLENBURG OSORIO
- DIÔNATAS ÁLISSON COELHO
- ÉDERSON JOSOÉ CORREA SILVA
- EDUARDO GABRIEL SEBASTIANY
- EDUARDO REUTER SCHNECK
- ÉLEN WASCHBURGER
- ELIANA PEREZ GONÇALVES DE MOURA
- FABIANA APARECIDA DE SOUZA VIEIRA
- GEFERSON BARTHS
- GHABRYELA ALESSANDRA SCHIEVELBEIN
- GIANE BENDER
- GLAUBER CANDIA SILVEIRA
- GUSTAVO ROESE SANFELICE
- JADE BAEZ
- JANNINY GAUTERIO KIERNIEW
- JULIANA DA ROSA PUREZA
- JULIO CESAR DA ROSA HERBSTRH
- LEONARDO FRATTI NEVES
- LISARA CARNEIRO SCHACKER
- LISETE HAAS
- LUCIANE DUBINA PINTO
- LUCIANE TAÍS FÜHR
- LUCIANO BASSO DA SILVA
- LUÍS EURICO KERBER
- LUISA MARTINS MILLER
- LUIZ GUSTAVO HEINEN
- MAGALE KONRATH
- MAGALI PILZ MONTEIRO DA SILVA
- MAGDA SUSANA PERASSOLO
- MAGNA LIMA MAGALHÃES
- MARCELO BERNARDES
- MARCELO CURTH DE OLIVEIRA
- MARCELO MARQUES SOARES
- MARCIA REGINA LOIKO
- MARCOS EMILIO SANTUARIO
- MARCUS LEVI LOPES BARBOSA
- MARIA LUCIA RODRIGUES LANGONE
- MARIANA ERMEL CÓRDOVA
- MARINA SEIBERT CEZAR
- MARTINA ACKERMANN CERA
- MATHIAS SAMUEL NOVAK
- MORGANA ALINE WEBER
- MURILO FRAGA DA ROCHA
- PAOLA SCHMITT FIGUEIRO
- PATRICE MONTEIRO DE AQUIM
- PATRICIA BRANDALISE SCHERER BASSANI
- PATRICIA STEINNER ESTIVALET
- RAFAEL MACHADO DE SOUZA
- RENATA LICKS
- ROBERTA PREZZI
- ROSI SOUZA FRITZ
- SARA EINSFELD ALTENHOFEN
- SUELEN BOMFIM NOBRE
- TAUANA DA SILVA CHERUTTI
- THAIS BLANKENHEIM
- THAIS RUBIA ROQUE
- TIAGO BALEM
- UÍLTON DE OLIVEIRA DUTRA
- VALERIA KOCH BARBOSA
- VANDERSILVIO DA SILVA
- VANESSA CRISTINA HARTMANN DOS SANTOS
- VINICIUS DE KAYSER ORTOLAN
- VIVIANE SCHMIDT

APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por essência, ao abordar a realidade em sua complexidade, possibilita compreendê-la e transformá-la, promovendo a conscientização crítica e a construção integrada do conhecimento pelos estudantes. A extensão universitária reafirma seu papel social ao fortalecer o diálogo entre a academia e a comunidade, contribuindo para a redução das desigualdades, o enfrentamento de vulnerabilidades sociais e a promoção do desenvolvimento humano e regional. Nesse processo, a pesquisa aplicada desempenha papel estratégico, permitindo que os conhecimentos científicos sustentem, qualifiquem e ampliem o impacto das ações extensionistas.

Nessa perspectiva, o Salão de Extensão (SE) constitui um espaço privilegiado para a socialização das práticas desenvolvidas por docentes e discentes em resposta às demandas comunitárias. O evento promove a troca de experiências, a divulgação de resultados, o debate crítico e o aprimoramento dos conhecimentos produzidos no âmbito da extensão universitária, reafirmando sua função formativa, transformadora e social.

Em sua vigésima primeira edição, realizada em 2025, o Salão de Extensão consolida sua trajetória de difusão e fortalecimento das ações extensionistas da Universidade Feevale. Esse é também um ano emblemático, em que a Pesquisa institucional celebra duas décadas de desenvolvimento contínuo, marcando a consolidação de práticas investigativas que dialogam diretamente com as necessidades da sociedade e com as ações de extensão, reforçando o compromisso da Universidade com uma formação integral e socialmente comprometida.

O evento integra o programa Inovamundi, que estimula a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais gerados no contexto universitário. O programa contempla, além do SE, a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-Graduação (SPG). Em 2025, o Salão de Extensão recebeu a submissão de 216 trabalhos, dos quais 208 foram apresentados por integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Feevale e 8 por participantes externos. Entre os trabalhos internos, 189 foram desenvolvidos por discentes engajados em projetos de extensão institucional.

A expressiva diversidade e qualidade das produções apresentadas refletem a ampliação e o fortalecimento das atividades de extensão. Em 2025, foram aprovados 211 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas e para publicação nos anais do evento, distribuídos nas seguintes áreas: 12 em Comunicação; 15 em Cultura; 22 em Direitos Humanos e Justiça; 24 em Educação; 9 em Meio Ambiente; 95 em Saúde; 21 em Tecnologia e Produção; e 13 em Trabalho.

A prática extensionista, articulada de maneira indissociável ao Ensino e à Pesquisa, reafirma a missão social da Universidade Feevale. Ao mobilizar saberes científicos, tecnológicos, culturais e humanos em benefício da comunidade, a extensão potencializa a transformação social e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Nesse movimento, especialmente significativo em um ano que celebra 20 anos de Pesquisa institucional, fortalece-se a compreensão de que o conhecimento produzido na Universidade deve responder às demandas sociais e promover impactos concretos na vida das pessoas e no desenvolvimento regional.

Fernando Rosado Spilki

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier

Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA	NÚMERO DA PÁGINA
Comunicação	9
Cultura	22
Direitos Humanos e Justiça	38
Educação	62
Meio Ambiente	87
Saúde	97
Tecnologia e Produção	193
Trabalho	215



ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE: O PAPEL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO PET-SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO DA POPULAÇÃO ÀS AÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE

Autores(as): Anna Júlia Zimmer ¹; Vitória Henkel de Oliveira ²; Fernanda Carazzai ³; Amanda Micaele da Silva ⁴; Ana Paula Briske Xavier ⁵

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica⁶; Denise Ruttke Dillenburg Osório⁷

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A comunicação estratégica em saúde pública mostra-se essencial para garantir que as ações de promoção, prevenção e cuidado alcancem a população de forma eficaz. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde tem como objetivo promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar o papel das Relações Públicas no Programa PET-Saúde nas ações de saúde. Trata-se de um relato de experiência, vivenciada pela bolsista do curso de Relações Públicas vinculada com o PET-Saúde e Universidade Feevale, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. No âmbito do programa PET-Saúde, o papel de acadêmicos de Relações Públicas revela-se fundamental ao facilitar a disseminação de informações claras e acessíveis, contribuindo para a adesão da comunidade às ações de saúde. Na elaboração de materiais gráficos para capacitações de Agentes Comunitários de Saúde do Sistema Único de Saúde, busca-se fortalecer a comunicação entre esses profissionais e a população, promovendo maior compreensão e engajamento. A metodologia utilizada inclui a análise das necessidades de informação dos agentes e da comunidade, seguida pela criação de materiais visuais que facilitam a compreensão de temas complexos. Os resultados parciais indicam uma melhora na compreensão das ações de saúde pelos agentes e uma maior interação com a comunidade, refletindo na maior adesão às orientações e atividades propostas. Conclui-se que uma comunicação bem planejada e adaptada às realidades locais potencializa o impacto das ações de saúde pública, reforçando a importância das Relações Públicas nesse processo. Assim, a estratégia de comunicação não apenas informa, mas também incentiva a participação ativa da população, contribuindo para a construção de uma cultura de cuidado e prevenção mais sólida e participativa.

Palavras-chave: Comunicação estratégica. Saúde pública. Disseminação. Compreensão. Adesão.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

³ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁴ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

⁵ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Direito da Universidade Feevale.

⁶ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁷ Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

A PRODUÇÃO DO PODCAST “A VOZ DE ARUANDA”

Autores(as): Ana Cláudia Schneider Meireles¹, Eduarda Gomes da Costa de Souza², João Pedro da Silva Chagas³, Gabrielly Pires de Aguiar⁴

Orientadores(as): Letícia da Rosa⁵, Edemilson Rosa Pujol⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão “Aruanda - morada da resistência e cultura Afro-Brasileira” busca contribuir para o aumento dos diálogos interculturais através de pautas que abordam a desigualdade racial e seus impactos na sociedade brasileira. O objetivo do podcast “A voz de Aruanda” é dar visibilidade a personalidades negras de diferentes áreas, com compartilhamento de experiências, com destaque para a representatividade das expressões da cultura afro-brasileira e disseminação de conhecimentos diversos. Mensalmente são definidas as personalidades que os participantes do projeto entendem como relevantes, e depois de confirmadas, a produção é organizada no local de gravação, no laboratório de mídias sonoras da Universidade Feevale. Ao final do processo, os arquivos captados são salvos, e é feito um cronograma de edição, com prazos para entrega dos materiais editados e para publicação, distribuídos entre os responsáveis. Toda a comunicação para cumprimento dos prazos estabelecidos é feita via grupo no WhatsApp. Todos os integrantes do projeto participam das atividades, no entanto, a pós-produção é feita por uma profissional de Audiovisual, que gerencia o cronograma e realiza as edições, atuando como voluntária do projeto, junto com dois acadêmicos dos cursos de Produção Audiovisual e Relações Públicas, que auxiliam nas edições do podcast. Depois de finalizados, os episódios são publicados no YouTube da Feevale Play e no Spotify. Todos os episódios publicados através do YouTube até agosto de 2025 tiveram uma média de 105 visualizações e juntos somam mais de 4 mil visualizações, totalizando 25 episódios principais e 17 em versão em libras. Considerando a relevância e alcance do podcast, o Projeto de Extensão Aruanda irá continuar produzindo os episódios como ferramenta para colocar em evidência pessoas negras e suas histórias, gerando diálogos interculturais e dando visibilidade aos movimentos sociais e culturais de protagonismo negro.

Palavras-chave: Podcast. Conhecimento. Representatividade. Cultura afro-brasileira.

¹ Graduanda em Relações Públicas na Universidade Feevale e bolsista de extensão no Projeto Aruanda.

² Graduanda em Jornalismo na Universidade Feevale e voluntária de extensão no Projeto Aruanda.

³ Graduando em Produção Audiovisual na Universidade Feevale e bolsista de extensão no Projeto Aruanda.

⁴ Graduada em Produção Audiovisual na Universidade Feevale e voluntária de extensão no Projeto Aruanda.

⁵ Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista dos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

⁶ Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, RS. Professor dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e líder do Projeto Aruanda.

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS PARA REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA JOVENS

Autores(as): Isadora Nedel Fagundes¹

Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As redes sociais têm se consolidado como uma parte central da vida cotidiana, especialmente entre os jovens. Com o avanço da tecnologia e o aumento da acessibilidade à internet, as plataformas de redes sociais evoluíram para se tornarem não apenas meios de entretenimento, mas também fontes significativas de aprendizado. Este relatório visa explorar a importância da produção de vídeos nas redes sociais como uma ferramenta de aprendizagem para jovens, destacando os benefícios, desafios e impactos desse formato de conteúdo. O objetivo deste trabalho foi analisar a relevância da produção de vídeos em redes sociais no contexto educacional, especificamente para o público jovem. Pretende-se avaliar como os vídeos podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem, facilitando a compreensão de temas complexos. Para a realização deste trabalho foram realizadas revisões bibliográficas de estudos acadêmicos, artigos e relatórios sobre o uso de vídeos como ferramenta de aprendizagem em redes sociais. Além disso, foram analisados dados estatísticos sobre o consumo de vídeos por jovens em plataformas populares como YouTube, TikTok e Instagram. Os resultados da pesquisa indicam que a produção de vídeos é uma ferramenta altamente eficaz para a aprendizagem entre jovens. As principais descobertas incluem: Engajamento e Retenção de Informação: Vídeos são mais envolventes do que textos ou imagens estáticas, o que leva a uma maior retenção de informações. A combinação de elementos visuais, auditivos e, muitas vezes, interativos, como legendas e quizzes, facilita a compreensão de conteúdos complexos e aumenta o interesse dos jovens em aprender. Acessibilidade e Flexibilidade: A produção de vídeos permite que conteúdos educacionais sejam acessíveis de qualquer lugar e a qualquer hora. A produção de vídeos para redes sociais é uma ferramenta poderosa para a aprendizagem de jovens, oferecendo uma forma atraente, acessível e eficaz de adquirir conhecimento. No entanto, para maximizar o potencial educativo dos vídeos, é crucial que haja curadoria de conteúdo de qualidade, orientações para o consumo crítico de informações e um equilíbrio entre entretenimento e educação. Com o uso apropriado, vídeos em redes sociais podem transformar a maneira como os jovens aprendem, tornando o processo educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades da nova geração.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. Redes sociais. Acessibilidade.

¹ Graduanda em Biomedicina - Feevale. Integrante do projeto de pesquisa e extensão HIV Fique Sabendo Feevale.

² Doutor e Mestre em Qualidade Ambiental, Especialista em Microbiologia Clínica, Biomédico e Docente Curso de Biomedicina.

CIDADE VIVA: IDENTIDADE COLETIVA NA INTEGRAÇÃO ESCOLAS E COMUNIDADE

Autores(as): Julia Petry Andriola
Orientadores(as): Prof.^a Dra. Saraí Schmidt e Prof.^a Ms. Rosi Fritz
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Cidade Viva: Crítica midiática como ato comunicacional antidiscriminatório busca conscientizar estudantes pré-adolescentes sobre os ensinamentos midiáticos, promovendo o desenvolvimento da habilidade crítica por meio das ferramentas da Comunicação Social. Em parceria com escolas municipais e privadas de Novo Hamburgo, as ações incentivam estudantes e professores a refletirem sobre a responsabilidade ética na produção e consumo de conteúdos, fortalecendo uma comunicação antidiscriminatória e a formação de sujeitos conscientes e capazes de atuar como agentes de mudança. Em 2025, o projeto ampliou sua proposta ao integrar atividades voltadas à valorização da história local e da identidade coletiva, fortalecendo vínculos sociais. Foram articuladas práticas pedagógicas criativas e reflexivas que estimularam a consciência crítica, o senso de pertencimento e o diálogo intercultural. As primeiras oficinas envolveram a produção de cartas de autoapresentação, nas quais os estudantes puderam expressar suas características, gostos e expectativas, utilizando recursos visuais como desenhos, recortes e colagens. Essas cartas foram trocadas entre turmas de diferentes escolas, favorecendo reconhecimento mútuo, empatia e valorização das diferenças. Em seguida, o projeto promoveu rodas de conversa com moradores antigos dos bairros, permitindo contato com narrativas sobre transformações sociais, culturais e urbanas. Essa vivência aproximou os estudantes da memória coletiva, estimulando a compreensão do território em uma perspectiva histórica e afetiva. Também foram realizados momentos de integração entre as escolas, de forma presencial e virtual, nos quais os alunos compartilharam descobertas e vivências. A etapa final consistiu na criação de fanzines coletivos, reunindo os aprendizados do semestre em produções criativas que reforçaram autoria, protagonismo e reflexão crítica. O processo demonstrou como práticas educativas interdisciplinares podem articular identidade pessoal, memória social e integração comunitária, fortalecendo vínculos sociais e estimulando a consciência histórica. Assim, a escola se reafirma como espaço de diálogo, pertencimento e construção de cidadania crítica.

Palavras-chave: Identidade coletiva. Consciência crítica. Memória comunitária.

¹Julia Petry Andriola. Acadêmica de biomedicina. Universidade Feevale. petry.juliapetry@gmail.com

PRÓ FÁBRICA: MODA SOLIDÁRIA E SUSTENTÁVEL, PRÁTICAS DE APROVEITAMENTO TÊXTIL E PRODUÇÃO CONSCIENTE NA COSTURA

Autores(as): Sophia Brandão Chiarello¹

Orientadores(as): Bárbara Gisele Koch² e Roberto Affonso Schilling³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Pró-Fábrica, desenvolvido na Universidade Feevale, busca oferecer oficinas de modelagem e costura voltadas a pessoas da comunidade. Durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, tecidos de malha foram doados para a confecção de peças destinadas às famílias afetadas. Contudo, diante da grande quantidade recebida, parte do material permaneceu armazenada. A partir dessa realidade, surgiu a proposta de ressignificar os tecidos excedentes, aplicando-os nas oficinas de forma integrada ao aprendizado técnico e às práticas de reutilização, com o propósito de maximizar o aproveitamento dos recursos. O projeto tem como objetivo ampliar o acesso ao conhecimento em modelagem e costura de vestuário, ao mesmo tempo em que promove práticas de sustentabilidade e solidariedade. Além disso, busca estimular o reaproveitamento de materiais têxteis, reduzir resíduos e fortalecer vínculos comunitários por meio do compartilhamento de experiências. As atividades ocorrem em encontros semanais, nos quais são trabalhados fundamentos de modelagem, corte e costura. O processo é conduzido por professora da Universidade e enriquecido por momentos de diálogo coletivo, que favorecem a troca de experiências entre os participantes. Nesse percurso, foram confeccionados cardigans e saias, passando por todas as etapas — da modelagem ao acabamento final —, peças que, posteriormente, foram doadas a pessoas em situação de vulnerabilidade. Os resultados parciais demonstram avanços significativos, pois os participantes aprimoraram suas habilidades técnicas, especialmente em modelagem e costura, além de fortalecerem os vínculos dentro do grupo. Cada peça produzida foi elaborada com atenção e cuidado, unindo aprendizado técnico, criatividade e propósito solidário. Conclui-se que o projeto reafirma a importância de iniciativas que unem ensino, comunidade e responsabilidade social. Ao mesmo tempo em que oferece formação prática, promove o reaproveitamento de materiais, contribui para a redução de resíduos e amplia a solidariedade, evidenciando seu papel na transformação social e na valorização do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Modelagem. Costura. Sustentabilidade. Comunidade.

¹ Graduanda em Moda pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Pró-Fábrica, com atuação em modelagem, costura e reaproveitamento têxtil.

² Mestre em Design pela Universidade Ritter dos Reis, Especialista em Modelagem no Vestuário pela Universidade Feevale e Bacharel em Moda na mesma Instituição. Professora do curso de Moda.

³ Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais pela Universidade Feevale, Especialista em Análise de Sistemas pela Unisinos e Engenheiro Eletricista pela UFRGS. Professor dos cursos de Engenharia e de Tecnologia da Informação.

O QUE TEM DO OUTRO LADO DO VIADUTO? REDESCOBRINDO O BAIRRO SÃO JOSÉ COM GUIA TURÍSTICO

Autores(as): Lorenzo Loeblein Pretto¹

Orientador: Prof.^a Dra. Saraí Schmidt e Prof.^a Ms Rosi Fritz

Nome da instituição: Universidade Feevale

Eixo temático extensionista: Comunicação

RESUMO: O Projeto de Extensão Cidade Viva: Intervenção Urbana como Ato Comunicacional promove ações que conectam estudantes adolescentes com a cidade onde vivem através de intervenções urbanas em espaços públicos. O objetivo é utilizar as ferramentas da Comunicação Social para desenvolver estratégias que promovam a cidadania. No segundo semestre de 2024, o projeto trabalhou com os alunos do 4º ano da E.M.E.F. Prof. Adolfina J. M. Diefenthäler, do bairro São José, explorando as formas como cada estudante se relaciona consigo mesmo, com os outros, com a escola e, principalmente, com o bairro São José, em Novo Hamburgo. A partir dessas vivências, surgiu a proposta de criar o guia turístico “O que tem do outro lado do viaduto”, iniciativa que buscou valorizar o Bairro São José, muitas vezes esquecido pela cidade por estar do outro lado do viaduto da RS-239. O guia mostrou a riqueza cultural, histórica e social do bairro, revelando espaços, histórias e belezas que fazem parte da identidade local, mas que raramente são lembrados em roteiros turísticos de Novo Hamburgo. Durante o desenvolvimento, foram realizadas oficinas para incentivar os estudantes a observar o bairro de forma crítica e afetiva. Os alunos realizaram o registro de pontos importantes em fotos e desenhos e compartilharam suas próprias percepções sobre os locais visitados. Essas experiências foram reunidas e transformadas no guia turístico, que não apenas destacou os pontos de interesse do bairro, mas também deu voz às crianças, reconhecendo nelas a potência de narrar e valorizar o espaço onde vivem, após a escolha dos locais o bolsista de extensão, Lorenzo Pretto que também é fotógrafo realizou o registro fotográfico desses locais para a finalização do guia. O projeto resultou em um material de comunicação que ultrapassa a função informativa de um guia turístico lançado de forma digital e espalhado em cartazes pela escola. O guia se tornou um instrumento de valorização comunitária, de reconhecimento do bairro São José como parte essencial de Novo Hamburgo e de fortalecimento da identidade cultural local.

Palavras-chave: Educação. Antidiscriminação. Igualdade. Pertencimento.

¹ Discente do curso de Relações Públicas e bolsista do Projeto Cidade Viva da Universidade Feevale.¹

PRÁTICA DO JORNALISMO NO PROJETO FUTSAL SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Felipe Josué Becker Schwartzhaupt¹

Luís Eurico Kerber²

Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho visa apresentar a atuação do aluno Felipe Josué Becker Schwartzhaupt, aluno do 6º semestre de jornalismo na Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, no projeto Futsal Social. O Futsal Social é uma ação socioeducativa que utiliza o esporte como ferramenta para o desenvolvimento humano de 600 crianças e adolescentes, dos 7 aos 17 anos, em seis bairros em situação de vulnerabilidade, em Novo Hamburgo, e promove transformações positivas na vida de seus beneficiados que vão muito além da aprendizagem sistemática do futsal. As ações ocorrem desde 2004, por meio de uma parceria entre a União Jovem do Rincão (UJR) e a Universidade Feevale, com apoio logístico das secretarias municipais de Educação, da Cultura e de Esporte e Lazer. A equipe multidisciplinar, composta por profissionais da educação física, do serviço social, da nutrição e da psicologia, trabalha no viés da geração de autonomia e no desenvolvimento de valores e habilidades fundamentais para uma convivência baseada no respeito às diferenças e em atitudes em prol da coletividade. O esporte que encanta nossos alunos e os aproxima da nossa equipe, possibilita o desenvolvimento de vínculos afetivos e sociais marcantes, e que, intencionalmente, impactam nas perspectivas e nas escolhas relacionadas à família, à escola, à comunidade, ao esporte e ao mundo do conhecimento e do trabalho. Tendo em vista a atuação do aluno desde o início de 2024, com 20h semanais, as atividades são realizadas no âmbito de assessoria de imprensa, realizando tarefas diárias de produção de Releases para envio à imprensa, produção de posts para as redes sociais, cobertura de eventos realizados pelo projeto, edição de fotos e clipping. Como contribuições da minha atuação junto ao projeto destaco o aumento da visibilidade das ações, socialização de boas práticas e engajamento da comunidade nas ações do projeto. No que se refere a contribuição das atividades oportunizadas pelo projeto para minha formação profissional destaco a experiência de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, podendo assim evoluir tanto como acadêmico, como futuro profissional.

Palavras-chave: Projeto Social. Esporte. Futsal. Jornalismo.

¹ Felipe Josué Becker Schwartzhaupt, curso de Jornalismo, Universidade Feevale, felipeschwartzhaupt@ienh.com.br.

² Luís Eurico Kerber/Futsal Social; Universidade Feevale, luislek@feevale.br

A CAPTAÇÃO FOTOGRÁFICA E AUDIOVISUAL COMO FORMA DE MANTER VIVA A HISTÓRIA NEGRA

Autores(as): Eduarda Souza, Gabrielly Pires,

Orientadores(as): Edemilson Rosa Pujol, Letícia da Rosa

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: O Projeto de Extensão “Aruanda - morada da cultura e da história afro-brasileira” busca contribuir para o aumento dos diálogos interculturais e redução do preconceito e racismo presentes na sociedade brasileira. O objetivo deste relato é apresentar as experiências das integrantes no projeto na cobertura fotográfica e audiovisual da primeira edição do evento “Aruanda Day”, que reuniu pessoas negras de diversas idades e cidades da região, com atividades pedagógicas, culturais e artísticas. O evento, realizado no primeiro feriado da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro de 2024, contou com ações nos três turnos. A metodologia consistiu na divulgação do evento por meio de fotos, vídeos e depoimentos de artistas, parceiros do projeto e afroempreendedores, por meio do Podcast “A Voz de Aruanda”. O podcast mostrou-se uma forma efetiva para potencializar debates e ecoar as pautas antirracistas, potencializando os relatos e os debates realizados, com o propósito de apresentar os conteúdos de maneira atrativa e criativa. Como resultados, destacamos a importância dos registros fotográficos e audiovisuais para a valorização da história e da presença negra no Vale Germânico e no ambiente universitário. Até o momento, as fotos foram publicadas e a edição dos vídeos para a segunda edição do Aruanda Day está em andamento. Com essas ações, o projeto visa ampliar o alcance das ações nas redes sociais, promovendo a produção de conhecimento e o diálogo com movimentos sociais e culturais de protagonismo negro.

Palavras-chave: Comunicação digital. Podcast. Protagonismo negro.

¹ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.

² Graduada do curso de Produção Audiovisual da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.

³ Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, RS. Professor dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e líder do projeto Aruanda.

⁴ Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista dos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

ESCUТА A RUA: PODCAST QUE DÁ VOZ A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE NOVO HAMBURGO

Autoras: Liz Cardoso¹, Beatriz Cremon², Iandra Lauxen³, Gabriele Conceição Soares⁴,
Guilherme Waldomiro da Silva Moraes⁵

Orientadoras: Letícia Vieira Braga da Rosa⁶, Janniny Gautério Kierniew⁷

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O podcast “Escuta a Rua”, desenvolvido pelo projeto de extensão Da Rua Para’Nóia, busca garantir um espaço de fala para a população em situação de rua, com a produção de seus relatos e perspectivas. O programa é conduzido pelos próprios participantes da oficina de Comunicação e Psicologia e realizado em parceria com o Núcleo de Mídias Sonoras da Universidade e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social para a População em Situação de Rua (Centro POP) de Novo Hamburgo. A iniciativa visa promover visibilidade e autonomia às pessoas em situação de rua, compartilhar histórias, relatar o cotidiano, discutir dificuldades e abordar políticas públicas. Como metodologia, o projeto adota as Narrativas do Vivido, com a produção dos episódios e a elaboração das pautas realizadas durante os encontros preparatórios para a atividade. A dinâmica do programa combina entrevista e relato pessoal, e cada episódio é conduzido por um grupo de três a cinco pessoas em situação de rua, que, em conjunto com profissionais do Centro POP, atuam como entrevistadores de uma ou duas pessoas convidadas, compartilhando suas experiências e articulando suas trajetórias às falas dos convidados. Alunos de diversas áreas, como jornalismo, publicidade, relações públicas, design de animação e psicologia, colaboraram nas oficinas, junto com voluntários e bolsistas dos núcleos de Comunicação e Psicologia do projeto. A produção envolve planejamento, gravação, edição e divulgação dos episódios, publicados no canal Feevale Play no YouTube e nas redes sociais. Desde seu lançamento, em 2023, o podcast conta com oito episódios que abordam temas relacionados à saúde, educação, políticas públicas, cotidiano e território, refletindo as dificuldades enfrentadas pela população em situação de rua em Novo Hamburgo e promovendo relatos que incentivam a reflexão sobre a condição de invisibilidade social.

Palavras-chave: Podcast. População em situação de rua. Visibilidade.

¹ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rue Para'Nóia.

² Graduanda de Design de Animação da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rue Para'Nóia.

³ Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rue Para'Nóia.

⁴ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rue Para'Nóia.

⁵ Graduando do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rue Para'Nóia.

⁶Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG

⁷ Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Psicóloga e Psicanalista (APPOA). Professora do Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

Doutora em Educação (UFSCar) e pós-doutora em Educação (USP São Paulo). Psicóloga e Psicanalista (APTA-SP). Professora do curso de Psicologia, Feevale. Extensionista do projeto Da Rua para'Nóia.

AUTONOMIA E DESPERSONALIZAÇÃO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO: UM OLHAR A PARTIR DE DOIS CASOS ACOLHIDOS NO PROJETO FEEVALE ONCO

Autores(as): Kauane Lasch¹, Gabriela Welter Donelli²

Orientadores(as): Carmen Esther Rieth³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O diagnóstico e o tratamento oncológico impactam não apenas o corpo, mas também a subjetividade do paciente, tornando essencial compreender como a autonomia e a despersonalização se manifestam no processo de adoecimento. O Projeto Feevale Onco, desenvolvido pela Universidade Feevale, integra diferentes áreas da saúde em uma proposta interdisciplinar, oferecendo interconsultas e atendimentos individuais. A partir das experiências vivenciadas pelas voluntárias nos atendimentos psicológicos, este trabalho reflete sobre dois casos clínicos em que foram identificados aspectos referentes à autonomia e despersonalização. No primeiro caso, o paciente L, 47 anos, diagnosticado com câncer de reto com metástase no cerebelo, apresentou resistência ao acompanhamento psicológico, **mantido predominantemente devido à pressão da esposa, e não por vontade pessoal do paciente.** Seu discurso evidenciava forte sensação de controle externo, invasão de privacidade e atribuição de suas limitações à família, mais do que à doença. Apesar de avanços, como assinar o próprio nome e caminhar sem auxílio, manteve baixa adesão e decidiu encerrar os atendimentos. Essa recusa pode ser compreendida como ato de autonomia em um contexto marcado por dependência, possível despersonalização e sentimento de desesperança diante da metástase. No segundo caso, o paciente J, de 57 anos, com câncer cerebral diagnosticado há 12 anos, apresentava comprometimento motor e grandes dificuldades de comunicação, mas demonstrou um processo gradual de resgate da autonomia, conquistando pequenas independências, como caminhar sozinho e realizar tarefas sem auxílio. O espaço terapêutico foi fundamental para a elaboração de sentimentos de culpa, a reconstrução da identidade e o fortalecimento de sua percepção como sujeito ativo, capaz de decidir, desejar e existir para além das limitações impostas pela doença. Enquanto, para L, a recusa do acompanhamento pode ter representado uma forma de se afirmar como sujeito desejante, para J o engajamento ativo possibilitou um processo de reapropriação de si, evidenciando a importância do espaço terapêutico na promoção da qualidade de vida. Os casos demonstram que autonomia e despersonalização vão além das limitações físicas, manifestando-se de modos distintos, conforme cada paciente é atravessado pela doença e por sua subjetividade.

Palavras-chave: Autonomia. Despersonalização. Câncer. Extensão Universitária.

¹ Graduanda pela Universidade Feevale.

² Graduanda pela Universidade Feevale.

³ Mestre em Saúde Coletiva e Professora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.

OFICINA DE FOTOGRAFIA COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO E PROTAGONISMO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Iandra Lauzen¹, Gabriele Conceição Soares², Guilherme Waldomiro da Silva Moraes³

Orientadoras: Letícia Vieira Braga da Rosa⁴, Janniny Gautério Kierniew⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Da Rua para'Nóia é desenvolvido no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para a População em Situação de Rua (Centro POP) de Novo Hamburgo e tem como finalidade promover a saúde, os direitos humanos e a cidadania das pessoas em situação de rua, fortalecendo sua visibilidade social e contribuindo para a efetivação de seus direitos fundamentais. Dentre as atividades realizadas, destaca-se a oficina de fotografia, em parceria com a Universidade Feevale, que tem como objetivo proporcionar um espaço de expressão e protagonismo para esse público. A oficina consistiu na disponibilização de câmeras fotográficas aos participantes, que foram convidados a percorrer as ruas da cidade registrando imagens de acordo com seus olhares e vivências. O ambiente de aprendizagem e interação teve como destaque a descontração, com um dos participantes ao violão, cantando enquanto percorria as ruas da cidade. Assim, andando, cantando e seguindo o ritmo da música, a proposta visou captar não apenas fotografias, mas também perspectivas singulares, que revelam a verdade e a sensibilidade de quem vivencia diariamente a realidade das ruas. As imagens foram incorporadas à produção de materiais jornalísticos desenvolvidos pelo projeto, o jornal Vozes da Rua, possibilitando a construção de narrativas visuais autênticas. A atividade também cumpriu papel formativo, estimulando a criatividade, a autoestima e o senso de pertencimento dos participantes. Ao valorizar estes registros como documentos de relevância social e artística, a oficina reafirma a importância de ir além da condição de vulnerabilidade, considerando as pessoas em situação de rua como sujeitos ativos, dotados de voz, identidade e potência criativa.

Palavras-chave: Fotografia. Jornal. População em Situação de Rua. Vozes da Rua.

¹ Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

² Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

³ Graduando do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

⁴ Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

⁵ Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Psicóloga e Psicanalista (APPOA). Professora do curso de Psicologia, Feevale. Extensionista do projeto Da Rua Para'Nóia.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO: INSTAGRAM DO PROJETO DA RUA PARA'NÓIA

Autoras: Beatriz Cremonini¹, Liz Cardoso², Iandra Luxen³

Orientadoras: Letícia Vieira Braga da Rosa⁴, Janniny Gautério Kierniew⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia criou, em 2024, um perfil no Instagram como forma de ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas com a população em situação de rua. A página tem como objetivo informar, conscientizar e promover a reflexão da sociedade sobre os desafios e o cotidiano da população em situação de rua de Novo Hamburgo, além de contribuir para a desconstrução de estigmas que invisibilizam suas histórias e potencialidades. A metodologia adotada é a das Narrativas do Vivido, valorizando os relatos e produções construídos pelos participantes nas oficinas realizadas no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). O perfil já conta com 74 publicações que registram oficinas, compartilham pesquisas sobre o dia a dia da população, divulgam os lançamentos do podcast Escuta a Rua e trazem relatos dos participantes. A estratégia de comunicação é potencializada por reels e stories, que divulgam eventos e mostram em formato mais dinâmico as obras e trabalhos produzidos nas oficinas. A escolha do Instagram como meio de divulgação potencializa o alcance e a interação com a comunidade, contribuindo para dar visibilidade às produções e às histórias de vida das pessoas em situação de rua, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Instagram. População em situação de rua. Centro POP.

¹ Graduanda de Design de Animação da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

² Graduanda de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

³ Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

⁴ Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

⁵ Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Psicóloga e Psicanalista (APPOA). Professora do curso de Psicologia, Feevale. Extensionista do projeto Da Rua para'Nóia.



ÁREA TEMÁTICA:
CULTURA

A ARTE COMO FONTE DE RENDA: DESDOBRAMENTOS DO PROJETO CIRCULAR A PARTIR DE ATIVIDADE MINISTRADA PARA PARTICIPANTES DO "AMO ARTE E TRABALHO II"

Autores(as): Ana Clara Dieter¹

Orientadores(as): Dra. Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Integrar o Projeto Circular Feevale – vinculado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale – e/ou atuar como bolsista de extensão, permite a aquisição de uma série de conhecimentos que vão desde as especificidades das práticas artísticas até o desenvolvimento e fortalecimento das relações interpessoais. Um exemplo significativo dessa integração foi a parceria estabelecida, em 2024, entre o Projeto Circular e a instituição AMO Criança NH – Apoio ao Tratamento do Câncer Infantil, por meio da ação intitulada “AMO Arte e Trabalho”. A partir dessa parceria, a idealizadora do projeto, Isa Reichert, convidou a autora deste relato para participar da segunda edição do “AMO Arte e Trabalho” como uma das Artistas que Inspiram, com o intuito de compartilhar vivências e técnicas artísticas com jovens participantes do projeto, cuja proposta central é apresentar a arte como um campo de atuação profissional possível e financeiramente viável. A atividade ocorreu no dia 1º de julho de 2025, das 9h às 10h30, no ateliê de gravura da Universidade Feevale, e teve como foco a técnica da serigrafia. A oficina foi dividida em dois momentos: o primeiro, teórico, consistiu na apresentação de algumas das obras da artista, abordando suas diferenças conceituais e comerciais, além de explicar detalhadamente o processo de produção de uma gravura serigráfica – da criação da arte até a sua impressão. No segundo momento, de caráter prático, os jovens participantes foram convidados a experimentar a técnica por meio da impressão de uma gravura em duas cores, utilizando duas matrizes serigráficas. Essa vivência prática permitiu que cada um dos presentes experimentasse o processo completo da técnica, ampliando sua percepção sobre o campo da arte impressa. Ministrar essa oficina significou mais do que compartilhar conhecimento técnico: foi também uma oportunidade de expandir o olhar sobre as possibilidades e os desdobramentos do Projeto Circular. Afinal, um dos objetivos centrais do projeto é inserir o acadêmico e bolsista de Artes Visuais no mercado profissional. O convite da AMO, por meio do projeto “AMO Arte e Trabalho II”, dialoga diretamente com esse propósito, ao promover o contato entre jovens em situação de vulnerabilidade e a produção gráfica e serigráfica como caminhos artísticos e profissionais viáveis.

Palavras-chave: Projeto Circular. Serigrafia. AMO. Arte. Trabalho.

¹ Bolsista do Projeto Circular, Graduanda do Curso Bacharelado de Artes Visuais e Artista integrante do Projeto Circular.

² Docente no Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

A VALORIZAÇÃO DOS SABERES E FAZERES LOCAIS COMO ESTRATÉGIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E GERAÇÃO DE RENDA

Autores(as): Rafaela Führ Migliavaca ¹, Lara Ramos Muniz ²,
Orientadores(as): Simone Weschenfelder³, Mary Sandra Guerra Ashton ⁴,
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto “A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais” tem como principal objetivo fomentar a economia solidária e promover a visibilidade dos saberes tradicionais e das práticas sustentáveis desenvolvidas pelas comunidades da região, promovendo a geração de renda. Para compreender melhor o impacto socioeconômico do projeto, foi aplicado um questionário elaborado pela equipe do projeto aos participantes, contemplando questões relacionadas à renda familiar, à importância da atividade para a subsistência e à percepção dos próprios beneficiários sobre os avanços conquistados. A análise dos dados coletados revelou o seguinte perfil: 93,9% são mulheres, enquanto 6,1% são homens. Essa expressiva predominância feminina destaca a liderança e protagonismo das mulheres na condução das atividades produtivas, reforçando a importância do projeto como ferramenta de empoderamento feminino. Em relação às áreas de atuação, observou-se que 77,78% exercem atividades artesanais, produzindo peças que refletem a cultura local e técnicas tradicionais, enquanto 22,22% dedicam-se à agricultura familiar, cultivando alimentos de forma sustentável. Essa diversidade demonstra a amplitude do projeto e seu alcance em diferentes setores produtivos. Quanto ao tempo de experiência, 25,9% possuem mais de 30 anos dedicados a suas atividades, o que evidencia um rico acúmulo de saberes tradicionais e um profundo vínculo com suas práticas. Por outro lado, 74,1% possuem até 30 anos de experiência, indicando a presença tanto de gerações mais antigas quanto de novos atores que vêm incorporando esses saberes às suas rotinas produtivas. No que diz respeito à importância econômica do projeto para os participantes, 40,74% afirmaram que a renda obtida por meio de atividades, como a feira da rua coberta, no campus 2 da Feevale, constituem a única fonte de sustento de suas famílias, demonstrando a dependência direta dessa iniciativa para a sobrevivência econômica local. Outros 55,56% indicaram possuir fontes complementares de renda, o que sugere que o projeto funciona também como um apoio importante para diversificação das atividades econômicas familiares. Os resultados obtidos confirmam a relevância do projeto na ampliação das oportunidades de comercialização e no fortalecimento socioeconômico das famílias envolvidas. Ao valorizar os saberes locais e incentivar a produção sustentável, a iniciativa tem contribuído significativamente para a valorização dos envolvidos.

Palavras-chave: Saberes e Fazeres. Geração de renda. Projeto de Extensão.

¹Graduanda em Nutrição da Universidade Feevale;

²Graduanda em Gastronomia da Universidade Feevale;

³ Simone Weschenfelder – Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

⁴ Mary Sandra Guerra Ashton - Docente da Universidade Feevale, Doutora em Comunicação Social

SÓ ME RESTOU O CORPO – ANÁLISE DA PERFORMANCE E INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

Autores(as): Fernanda Nielsen da Cruz¹

Orientadores(as): Prof. Dr. Júlio César da Rosa Herbstrith²

Instituição de origem: UNIVERSIDADE FEEVALE

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar Feevale e aborda a Performance Artística “Só me restou o corpo” e a Instalação Artística “A pele que perdi”, resultados da prática docente nas oficinas do Projeto Matricária: Mulheres, Cultura e Autocuidado realizadas no município de Novo Hamburgo/RS nos anos de 2023 e 2024. O estudo objetiva relacionar as práticas docentes realizadas no CRAS Santo Afonso, local atingido pelas Enchentes de maio de 2024, e as Performances e Instalação artísticas que apresentaram os relatos e percepções das mulheres participantes das oficinas. A metodologia da pesquisa se desenvolverá através dos estudos sobre o desenvolvimento, apresentação, resultados das performances e instalação. Como método de análise será realizada entrevistas com os agentes responsáveis pelas exposições. A base conceitual do estudo tem por foco a Teoria das Cinco Peles de Friedensreich Hundertwasser (1928-2000) para refletir sobre o corpo, família, sociedade, gênero e hábitos, Jorge Glusberg (2005) para analisar o corpo como meio de expressão artística e Renato Cohen (2004) para relacionar com a arte teatral e musical, e para compreensão mais assertiva sobre a Instalação como linguagem contemporânea parte-se do texto de Elaine Tedesco (2004). Ainda que a prática artística apresente resultado diretos, *in loco*, no decorrer da duração da performance, as entrevistas visam abordar a percepção geral da recepção do público sobre a performance e a instalação como campo de relações. Neste sentido, as primeiras reflexões e resultados parciais são uma análise sobre as percepções das artistas e do público envolvidos.

Palavras-chave: Performance. Instalação. Mulheres. Eventos climáticos.

¹ Acadêmica de Licenciatura Artes Visuais na Universidade Feevale, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Interdisciplinar Feevale.

² Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV/UFRGS, atua como docente na Universidade Feevale desde 2013 e é Tutor do PET/FEEVALE.

MODA, ARTESANATO E PRODUÇÃO LOCAL: ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADE PARA A FEIRA ARTESANATO E CULTURA FAMILIAR SABERES E FAZERES LOCAIS

Autores(as): Carolina C. Sparremberge, Jessica M. Abraham

Orientadores(as): Renata Fratton, Simone Weschenfelder

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão “Saberdes e Fazeres Locais” tem o objetivo de promover a valorização da produção do artesanato e da agricultura familiar da região, ressaltando a identidade cultural local. O público beneficiado abrange os feirantes — artesãos e produtores de alimentos em pequena escala — que expõem e comercializam seus produtos na Universidade Feevale e em feiras municipais da região. Entre realizadas ao longo do último semestre esteve a elaboração de uma espécie de vitrines, com artigos da feira, como recurso de visibilização e profissionalização do trabalho das feirantes e artesãs. Essa frente buscou auxiliar as beneficiárias na organização e apresentação de seus produtos, fortalecendo o processo de exposição e comercialização em diferentes contextos. As vitrines, desenvolvidas em parceria entre expositores e os alunos bolsistas do projeto, serviram como ferramenta didática e prática. Além disso, foram desenvolvidos modelos de bolsas (ecobags) com reaproveitamento de materiais, visando reduzir custos, facilitar a produção e ampliar o mix de produtos das artesãs. A equipe elaborou moldes, confeccionou protótipos e realizou demonstrações práticas de montagem e acabamento, dentro do espaço da feira. As participantes também puderam realizar exercícios práticos individuais, sempre acompanhadas pela equipe, o que favoreceu a construção de habilidades técnicas, a autonomia e a confiança no próprio trabalho. Entre os resultados obtidos, destaca-se que o conjunto destas ações proporcionou aos beneficiários a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da autonomia no trabalho e a valorização da identidade cultural local expressa nos saberes e fazeres dos artesãos e produtores de alimentos em pequena escala. Dessa forma, a iniciativa reafirma o compromisso do projeto com a promoção da economia local, a inovação sustentável e o fortalecimento da cultura artesanal.

Palavras-chave: Artesans. Enpredorismo.projeto social.

Carolina Correa Sparremberge, Graduanda em Moda, atuando no segundo projeto de extensão, bolsista no projeto de extensão Feevale.

Jessica Maron Abraham, Graduanda em Moda, bolsista no projeto de extensão Feevale.

Renata Fratton Noronha. Doutora em História (PUCRS). Docente do curso de Moda da Universidade Feevale.

Simone Weschenfelder. Doutora em ciências e tecnologia de alimentos. Docente da universidade Feevale

PODCAST ARUANDA: CONSTRUINDO VISIBILIDADE PARA A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Autores(as): Ana Clara Macedo Diniz ¹

Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa ²; Edemilson Rosa Pujol ³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Aruanda tem como objetivo abordar as questões étnico-raciais e valorizar a cultura afro-brasileira em diferentes espaços acadêmicos e comunitários. Com essa proposta, são desenvolvidas diversas iniciativas, como formações e ações em escolas, palestras, atividades internas na universidade, além da produção de um podcast, que contribui para o crescimento e reconhecimento do projeto. O podcast conta com a participação de convidados significativos para o meio acadêmico e para as pautas raciais e culturais, promovendo a discussão de temas que dialogam com as experiências e demandas da população negra, ampliando a compreensão sobre cultura, identidade e questões raciais. O objetivo deste trabalho é compreender o papel do podcast como estratégia de visibilidade e fortalecimento do projeto Aruanda, analisando como se articulam cultura, identidade e questões raciais no contexto universitário. A metodologia incluiu entrevistas com participantes do projeto, análise de episódios do podcast e consulta a artigos que abordam a relação entre a população negra e as universidades, com base na perspectiva de bell hooks (2022) sobre educação como prática de liberdade e empoderamento. Para isso, analisou-se um episódio com a participação de uma das professoras fundadoras do Aruanda, que apresenta como a cultura afro-brasileira e as questões raciais passaram a ocupar espaço na universidade. Ao acompanhar o desenvolvimento da gravação, foi possível estabelecer a relação entre a importância do podcast na divulgação do projeto, seu contexto histórico e seu papel como espaço de acolhimento para a comunidade negra na universidade.

Palavras-chave: Projeto Aruanda. Étnico-raciais. Podcast. Comunidade Negra. Universidade.

¹ Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade Feevale, atuando como voluntária no Projeto Aruanda.

² Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

³ Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, RS. Professor dos cursos de Turismo e Gastronomia da Universidade Feevale e líder do projeto Aruanda.

APRESENTANDO ARTISTA E FAZENDO ARTE: PRÁTICA DA CURRICULARIZAÇÃO NA EXTENSÃO, CONTEXTUALIZANDO E ESTIMULANDO O FAZER ARTÍSTICO E PROMOVENDO A CULTURA LOCAL.

Autores(as): Marcio de Souza Pinto¹

Orientador(as): Prof. Dr. Júlio César da Rosa Herbstrith²

Instituição de origem: UNIVERSIDADE FEEVALE

RESUMO: O projeto relatado nesse trabalho foi desenvolvido na cadeira de História da arte III, 2025/01, integrando atividade prática e curricularização da extensão com carga horaria de 40 horas. Em um primeiro momento se perguntou em sala de aula a acadêmicos do componente de História da Arte III, se conheciam artistas visuais de Novo Hamburgo e quais? A parte da intenção de fomentar a cultura local e difundir a cultura no campus de forma prática, explorando materiais e somando saberes. Tomou-se as ideias de DEWEY (2010) as quais centram-se na educação experiencial e progressiva defendendo a aprendizagem pelo fazer. Assim surge o projeto “Apresentando artista e fazendo arte”. De forma a promover uma interação dinâmica e criativa entre o artista, sua obra e o público, se desenvolveu a oficina em que se aplicou a Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. Proposta fundamentada na apreciação estética, contextualização histórica, cultural da arte e o fazer artístico. A aplicação da oficina que se deu na turma de seminário de pesquisa e prática no ensino da arte, da professora Me. Caroline Bertani da Silva no dia 11 de junho, e dia 5 de agosto de 2025 no espaço SICREDI FEEVALE. Onde foi apresentada uma breve biografia do artista Hambaguense Carlos Alberto de Oliveira, o Carlão. Apresentou-se o trabalho deste artista, estilo, temáticas e as questões sociais abordadas por ele. Articulando e relacionando com os conceitos estudados em História da arte III. Algumas das suas pinturas foram mostradas, promovendo assim uma apreciação da sua obra e por fim foi proposta uma atividade prática onde os participantes foram convidados a se apropriar de conceitos e da temática adotada pelo artista e criaram seu próprio trabalho. Da interação dinâmica e criativa entre a obra do Carlão e os acadêmicos, se promoveu a cultura local e se difundiu a cultura no campus. Percebeu-se também a importância do modo de execução e escolha da atividade e materiais empregados, estes possibilitaram que até quem julgava não saber desenhar e pintar obtivesse ótimos resultados estéticos e se familiarizasse com o fazer artístico. Conclui-se também a relevância e a importância da curricularização na extensão como forma de potencializar, difundir e cuidar do patrimônio cultural de Novo Hamburgo, gerando marcas que funcionam como fonte de identidade cultural, influenciando, moldando e valorizando a preservação cultural local.

Palavras-chave: patrimonio cultural. cultura no campus. artes visuais. arte educação.

¹ Acadêmico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

² Prof. Me. Júlio César Herbstrith, Docente da Universidade Feevale, colaborador do Projeto Integrado Lavurs e líder do Projeto Cultura no Campus. Professor nos cursos, de Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores, Design Gráfico e Design de Animação.

RESGATE DE MEMÓRIAS DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO HUNSRÜCKISCH NO CORO CANTO E VIDA DO PROJETO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

Autoras: Júlia de Souza Pinto¹, Clarice das Chagas Pereira²,

Daniela Basegio³, Maria Eduarda Klein Kulmann⁴

Orientadora: Denise Blanco Sant'Anna⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale é um espaço de desenvolvimento artístico-cultural aberto a acadêmicos, professores e à comunidade local. O projeto está localizado em Novo Hamburgo, município em que a colonização alemã teve início em 1824, quando os primeiros imigrantes denominaram a área Hamburger-Berg. As influências dessa imigração permanecem evidentes em Novo Hamburgo, manifestando-se na tradição familiar, nos costumes, na culinária e na fala. Dentro do Movimento Coral Feevale está organizado o coro Canto e Vida, composto por mulheres da terceira idade que buscam a coletividade associada ao canto coral. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo central compreender de que maneira a língua de imigração Hunsrückisch se manifesta como língua de afeto nas memórias do grupo Canto e Vida. Os dados serão coletados por meio de entrevistas com as participantes atuais do coro e serão analisados com base na linha de pesquisa da Professora Doutora Rosemari Lorenz Martins, que investiga as influências interlíngüísticas entre o Hunsrückisch e a Língua Portuguesa Brasileira. Nas entrevistas serão coletados dados para verificar se o Hunsrückisch é reconhecido como língua materna pelas integrantes e como esse reconhecimento pode estar associado ao resgate de memórias afetivas, incluindo vivências da infância. Caso as hipóteses sejam confirmadas, os resultados serão apresentados à regente do coro com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de uma atividade que possa evidenciar a influência da música na língua materna como forma de afeto.

Palavras-chave: Terceira idade. Sociolinguística. Canto coral. Coro Canto e Vida. Movimento Coral Feevale.

¹ Graduanda do curso de Letras - Português da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale.

² Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), Especialista em Canto Coral (UFBA), Bacharela em Regência Coral (UFRGS), Preparadora Vocal e Regente no Movimento Coral Feevale.

³ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale.

⁴ Graduanda do curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale.

⁵ Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), Mestre em educação e Licenciada em Música (UFRGS). É professora no PPG Processos e Manifestações Culturais e coordena o Movimento Coral Feevale.

GALERIAS FEEVALE EM TRÂNSITO: A IMPORTÂNCIA DA COLETIVIDADE E ESCUTA ATIVA NA FORMAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Autores(as): Raylana dos Santos¹
Orientadores(as): Caroline Bertani da Silva²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Como acadêmica de Artes Visuais, tive a oportunidade de participar do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, no qual ingressei no final do curso de bacharelado em Artes Visuais em 2024, e permaneço até hoje, como reingressante na licenciatura. Para mim um dos pontos-chave e maior aprendizado do projeto é a valorização do trabalho em grupo e as trocas que temos entre colegas, professores e visitantes. Durante este período em que participo do projeto, tivemos montagens de grandes exposições, como a que ocorreu no segundo semestre do ano passado, “Arte, memória, identidade e territorialidade: 200 anos da imigração alemã”. A exposição envolveu diversos curadores e artistas para que sua realização fosse possível; assim, foi imprescindível que houvesse trabalho em equipe e uma comunicação efetiva que abrangesse e respeitasse as ideias e contribuições de todos os participantes. Também aprendi sobre a importância de uma escuta atenta na atuação em visitas mediadas, onde recebemos pessoas diversas, de diferentes áreas, vindas de diversos contextos sociais, pessoas com deficiência, de diferentes faixas etárias, entre outras diversidades. Ouvir atentamente as opiniões, as leituras e experiências do público visitante não apenas enriquece a nossa compreensão sobre a arte, mas também nos ajuda a construir um mundo mais justo e tolerante. Ao abraçar a diversidade e a inclusão dentro e fora das galerias, podemos realizar essas trocas de forma prática, transformando a maneira como vivenciamos a arte e promovendo uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: Coletividade. Exposições de arte. Inclusão. Mediação.

¹ Bacharela em Artes Visuais, acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais, bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET, e do Projeto de Extensão Galerias Feevale em Trânsito.

² Mestre em Educação, Especialista em Mentoria Docente, Graduada em Desenho e Plástica. Docente na Universidade Feevale e líder do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito.

VIVÊNCIAS NO PROJETO DANÇAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PARA NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A DANÇA

Autores(as): Danuse Gabriele Ganzer Duarte¹

Orientadores(as): Aline da Silva Pinto²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O objetivo deste estudo é compreender a contribuição do Projeto Dançar na trajetória acadêmica e profissional de estudantes, identificando expectativas iniciais e percepções após o contato com o projeto, bem como analisar se essa vivência influenciou a compreensão sobre a atuação profissional. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e como instrumento de coleta de dados um questionário aberto no Microsoft Forms. O Projeto Dançar atende uma turma de pessoas idosas e outra de crianças, é vinculado ao curso de Educação Física e coordenado por uma profissional da área. Sua proposta é trabalhar processos de criação em dança que colocam as alunas como protagonistas, transformando vivências e sentimentos em movimento a partir de propostas lúdicas. No contexto da universidade, destaca-se por ser o único projeto de extensão da Educação Física vinculado à temática cultura, reforçando a relevância do profissional da área na condução de um grupo que promove arte. O questionário foi aplicado a estudantes de Educação Física, Psicologia e Dança que realizaram observações em 2025, bem como a ex-bolsistas e voluntários, totalizando doze participantes. As questões contemplaram desde o conhecimento prévio sobre o projeto até percepções sobre dança, criação artística, contribuições para a formação acadêmica e o papel do profissional de Educação Física. Os dados indicam que o Projeto Dançar gerou percepções significativas na formação acadêmica e profissional dos participantes. Muitos relataram expectativas iniciais restritas a aulas de dança tradicionais, mas surpreenderam-se com a proposta criativa e participativa. As experiências foram descritas como transformadoras, proporcionando amadurecimento pessoal, ampliação do olhar sobre a dança e, em especial com a turma de pessoas idosas, a ressignificação do envelhecimento, entendido não como limitação, mas como potência criativa. Para diversos estudantes, a vivência representou um divisor de águas na compreensão do papel do profissional de Educação Física, evidenciando sua atuação não apenas no esporte e na prescrição de exercícios, mas também na promoção de arte, bem-estar e inclusão social. Portanto, o Projeto Dançar contribui para a formação de estudantes de diferentes áreas, estimulando uma atuação mais humana, sensível e interdisciplinar, além de ampliar a compreensão sobre a atuação do Profissional de Educação Física se mostrando capaz de valorizar diferentes corpos, histórias e possibilidades.

Palavras-chave: Dança. Processos criativos. Formação profissional.

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar.

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação e Especialista em Educação Psicomotora. Docente da Universidade Feevale e da UERGS.

DIVAS: A CONSTRUÇÃO EXTENSIONISTA DE UM ESPETÁCULO CORAL

Autores(as): Natielle Claudino Pires¹, Marcelo Rabello dos Santos²,

Manoella Remião Conceição³

Orientadores(as): Daniel Lucas Picanço Marchand⁴, Leonardo Rocha de Almeida⁵

Instituição de origem: UFCSPA

RESUMO: A extensão universitária tem por essência a conexão das instituições de ensino superior com a comunidade. Consoante a este princípio, o Coral UFCSPA, atuante na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre desde 2012, é um projeto extensionista inclusivo, aberto à comunidade acadêmica e em geral, e não realiza testes seletivos para adesão de novos membros. Este relato de experiência extensionista tem o objetivo de apresentar e discutir a produção do Coral UFCSPA no período do primeiro semestre de 2025. O tema escolhido para o semestre através de votação dos integrantes do grupo foi “Divas”. Desde grandes cantoras de ópera europeias até os mais recentes fenômenos populares, as divas embalaram gerações. Ao longo do semestre, foi construído um espetáculo que se propôs a homenagear e difundir a produção de grandes mulheres da história da música brasileira e internacional. Ofereceu-se cinco opções semanais de horários de ensaio em diferentes dias da semana e turnos. Foram preparadas, em arranjos corais adaptados à realidade do grupo, canções conhecidas pelas vozes de grandes intérpretes como Edith Piaf, Maria Callas, Dalva de Oliveira, Aretha Franklin, Alcione, Elis Regina, Beth Carvalho, Rita Lee e Lady Gaga. O empenho do grupo resultou em três apresentações dentro e fora da universidade: no congresso UFCSPA 2025, na apresentação em homenagem ao Dia das Mães na Casa de Cultura Mário Quintana e o concerto semestral “Divas” no Salão Nobre da UFCSPA, que contou com participação de cerca de 120 coralistas no palco e um público estimado de 400 pessoas. O concerto semestral contou com uma breve introdução em vídeo à obra de cada uma das homenageadas, incluindo entrevistas icônicas que mostraram a personalidade destas grandes cantoras, contextualizando para o público cada uma das canções. No primeiro semestre de 2025 o grupo contou com 173 coralistas inscritos e ativos (81,5%: comunidade em geral; 11,5%: discentes da UFCSPA; 3,5%: servidores da UFCSPA; e 3,5% discentes e servidores de outras instituições de ensino superior). Foi realizado registro audiovisual do concerto final, para demarcar a construção ao longo dos anos e difundir digitalmente o fazer extensionista. Os resultados do trabalho estão em consonância com os objetivos da universidade e da extensão universitária, expressando o compromisso com o desenvolvimento cultural, bem como com o objetivo do Coral UFCSPA de aproximar academia e comunidade através da música.

Palavras-chave: Canto coral. Extensão universitária. Cultura. Música.

¹ Bacharela em Ciências Biológicas pela UFRGS, Graduanda em Fonoaudiologia na UFCSPA e bolsista do Projeto de Extensão do Coral UFCSPA;

² Mestre em Psicologia e Saúde pela UFCSPA, Graduado em Música (Hab. Regência Coral) pela UFRGS, doutorando em Ciências da Reabilitação pela UFCSPA, servidor técnico-administrativo da UFCSPA e regente do Coral UFCSPA.

³ Fonoaudióloga pela UFCSPA, com experiência em adaptação e seleção de prótese auditiva e Libras. Voluntária no projeto de extensão Coral UFCSPA.

⁴ Doutor e Mestre em Ciências da Reabilitação pela UFCSPA, Bacharel em Fonoaudiologia pela UFCSPA, docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFCSPA.

⁵ Pós-doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Feevale, Doutor em Educação no Unilasalle, Fonoaudiólogo pela UFCSPA e Professor do Instituto Federal Catarinense.

LABORATÓRIO DE CANTO DO MOVIMENTO CORAL FEEVALE: UM ESPAÇO DE EXPRESSÃO, APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

Autoras: Daniela Basegio¹ Júlia de Souza² Maria Eduarda Klein Kulmann³ e Clarice Pereira⁴

Orientadora: Denise Blanco Sant'Anna⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Movimento Coral Feevale constitui-se como um espaço de desenvolvimento artístico-cultural, oferecido aos acadêmicos, professores e funcionários da Universidade e à comunidade. Dentre as atividades que integram o projeto, destacamos o Laboratório de Canto, que é voltado a iniciantes que apreciam música, estão descobrindo a própria voz e desejam aprender a cantar em grupo. Trata-se de um espaço de interação, descobertas e aprendizados sobre o canto individual e coletivo. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de duas graduandas da Universidade Feevale que participaram do Laboratório de Canto no primeiro semestre de 2025. A música desempenha um papel fundamental na cultura e na sociedade, sendo uma forma de expressão artística que transcende barreiras linguísticas e culturais, ao comunicar emoções, mensagens e histórias mesmo sem o uso de palavras. Essa universalidade não apenas possibilita a expressão individual, mas também ganha força no canto coletivo. Ao reunir diferentes vozes em harmonia, cria-se uma experiência compartilhada que fortalece vínculos sociais, estimula o sentimento de pertencimento e promove uma comunicação profunda e única, transformando o ato musical em um espaço de encontro e construção coletiva. Nesse sentido, o Laboratório de Canto da Feevale constitui um exemplo dessa prática, sendo ofertadas duas turmas cujos encontros ocorrem semanalmente, com duração de uma hora. São estruturados de maneira que, primeiramente, ocorrem conversas e trocas antes do início das atividades. Depois, são realizados exercícios para o aquecimento do corpo e da voz. Posteriormente, trabalha-se com uma música ou mais, dividindo e harmonizando as vozes em cada estrofe. Então, finalizamos cantando a(s) música(s) completa(s). Assim, o Laboratório de Canto configura-se como uma oportunidade singular de descoberta e desenvolvimento vocal. É um espaço rico em experiências e aprendizagens que extrapolam o universo musical, abrangendo também a expressão pessoal, a abertura ao novo e a aceitação do erro como parte do processo de evolução. Ao longo dos encontros, percebemos que cada exercício e canção trabalhados não apenas aprimoram a técnica vocal, mas também favorecem a construção de autoconfiança, escuta atenta e respeito à diversidade vocal. A prática coletiva de canto estimula a colaboração, a empatia e o sentimento de pertencimento, reforçando a importância do trabalho em grupo e a valorização do processo tanto quanto do resultado final.

Palavras-chave: Canto Coral. Laboratório de Canto. Socialização. Aprendizagem.

¹Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista no Projeto Movimento Coral Feevale pela Universidade Feevale.

²Acadêmica do Curso de Letras-Português da Universidade Feevale. Voluntária no Projeto Movimento Coral Feevale pela Universidade Feevale.

³Acadêmica do Curso de Letras-Português e Inglês da Universidade Feevale. Voluntária no Projeto Movimento Coral Feevale pela Universidade Feevale.

⁴Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), Especialista em Canto Coral (UFBA), Bacharela em Regência Coral (UFRGS), Preparadora Vocal e Regente no Movimento Coral Feevale.

⁵Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), Mestre em educação e Licenciada em Música (UFRGS). É professora no PPG Processos e Manifestações Culturais e coordena o Movimento Coral Feevale.

O CANTO CORAL COMO PRÁTICA COMUNITÁRIA E PATRIMÔNIO VIVO: UMA ANÁLISE DOS CONCERTOS DE NATAL DO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

Autores(as): Clarice das Chagas Pereira¹
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os concertos de Natal do Movimento Coral Feevale se destacam como um dos principais eventos culturais da cidade, reunindo anualmente coros institucionais, comunitários e convidados em uma celebração musical que articula memória, identidade e tradição. O objetivo do estudo foi analisar os programas dos Concertos de Natal realizados entre 2011 e 2024, com atenção ao repertório e à participação dos grupos corais, a fim de compreender como esses concertos equilibram tradição e inovação, preservam a memória coral e fortalecem o canto coletivo como prática cultural comunitária. Para tanto, foram examinados programas impressos e digitais do acervo do Movimento Coral, em uma abordagem quantitativa. No eixo do repertório, identificou-se a execução de 159 obras, com recorrência de canções natalinas tradicionais (Noite Feliz, Adeste Fideles, O du fröhliche) ao lado de peças de concerto de Bach, Mozart, Handel e Vivaldi. A partir da segunda metade da década de 2010, observa-se a ampliação do repertório para incluir a música popular brasileira, com obras de Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan, Alceu Valença e Tom Jobim, evidenciando um processo de atualização cultural e de diálogo entre tradições europeias e expressões nacionais. No eixo da participação, destacam-se os coros Canto e Vida e Unicanto, presentes em todas as 12 edições, além de 14 coros convidados — entre eles o Coro Júlio Kunz, os Meninos Cantores de Novo Hamburgo e grupos de projetos sociais —, ampliando a dimensão comunitária e intergeracional do evento. A Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo esteve presente em nove edições, o Conjunto Instrumental Feevale em 09 edições, e em 2024 a Camerata Iotti e a Orquestra Jovem do Instituto Iotti foram convidados especiais. Os resultados indicam que os Concertos de Natal do Movimento Coral Feevale configuraram-se como espaços de preservação da memória coral, ao mesmo tempo em que promovem inovação estética e integração social. A convivência entre repertórios tradicionais, acadêmicos e populares reflete processos de ressignificação e transformação cultural, consolidando o evento como prática de identidade coletiva e patrimônio imaterial vivo. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar a compreensão da relevância do canto coral em Novo Hamburgo e para refletir sobre estratégias de sua preservação no presente e no futuro.

Palavras-chave: Canto Coral. Patrimônio Imaterial. Canto Coral em Novo Hamburgo. Música Coral.

¹ Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Especialista em Canto Coral (UFBA), Bacharela em Regência Coral (UFRGS), Preparadora Vocal e Regente no Movimento Coral FEEVALE.

² Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Professora Adjunta, Coordenadora do Movimento Coral FEEVALE.

PROGRAMA CONEXÃO CULTURAL FEEVALE: A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ARTÍSTICOS

Felipe Xavier da Silva¹

Fernanda Michele Schuck²

Orientadora:

Profª Dra. Denise Blanco Sant'Anna³

Universidade Feevale

RESUMO: Este relato refere-se à produção de conteúdo que o Programa Conexão Cultural Feevale realiza por meio de suas participações em atividades artísticas, sendo elas vinculadas à Universidade Feevale e em ambientes que promovam ações culturais tendo como objetivo promover, divulgar e criar ações artísticas. Os projetos que integram o programa, e que estão vinculados à extensão são: Movimento Coral, Movimento Teatral, Projeto Dançar, Projeto Cultura no Campus, Galerias Feevale em Trânsito e Projeto Circular. A realização dos conteúdos gerados pelo programa ocorrem à partir de três etapas: divulgação do evento, participação da atividade e postagem do conteúdo. Os projetos de extensão, cursos da universidade, artistas e projetos culturais enviam as divulgações de eventos por meio de mensagem no Instagram, e-mail ou whatsapp. Após esta etapa, as divulgações são compartilhadas no Instagram @conexaoculturalfeevale. Os conteúdos são produzidos através dos eventos que o Conexão participa, por meio de fotos e vídeos. A partir destes registros, o conteúdo é postado no "feed" e "story" do Instagram. Entre os eventos que o Conexão Cultural participa, destacam-se: exposições de arte, palestras, oficinas, apresentações musicais e eventos de cultura pop, sendo estes realizados fora da Universidade Feevale. A participação em eventos culturais é fundamental para dar visibilidade a atividades artísticas e acadêmicas, contribuindo para a formação profissional e pessoal. Além disso, essas experiências permitem destacar locais, fortalecer redes de contato e explorar novas oportunidades.

Palavras-chave: Extensão. Cultura. Eventos. Comunicação digital. Arte.

¹Graduando de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Feevale e extensionista do Projeto de Extensão Conexão Cultural.

E-mail: felipexavierilustrador@gmail.com

² Graduanda de Relações Públicas da Universidade Feevale e extensionista do Projeto de Extensão Conexão Cultural. E-mail: fernandaschuckmkt@gmail.com

³Doutora em Processos e Manifestações Culturais, coordenadora do Programa Conexão Cultural e Movimento Coral e professora do PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: denise@feevale.br.

MEMÓRIA, NOSTALGIA E ESQUECIMENTO: EXPERIÊNCIAS DE CALCOGRAFIA COM ÁGUA-FORTE E ENXOFRE

Autores(as): Maurício Hilgert¹

Orientadores(as): Dra. Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obra “Memória, nostalgia e esquecimento” é formada de nove gravuras em metal de 12cm x 12cm e refletem sobre a dimensão do tempo e da memória humana. Como antigas lembranças vão se transformando e dissolvem-se com o passar dos anos. Pequenos retratos de infância e antigos afetos perdem-se na colcha de retalhos que é a memória de cada indivíduo. As matrizes para impressão foram feitas à partir da combinação de técnicas de Água-forte e gravura em enxofre, sobre uma placa de fenolite cobreado, material originalmente desenvolvido para criação de componentes eletrônicos. O objetivo desse estudo é experimentar formas alternativas de gravação em busca de resultados poéticos na linguagem da calcografia. Dentre Mais especificamente, a aplicação de uma solução de enxofre com azeite de oliva sobre superfície cobreada. Essa mistura gera um granulado bastante fino e delicado, podendo ser deixada agindo por dias até semanas, conforme o nível de corosão desejado. A pesquisa faz parte das iniciativas do Projeto Circular de difundir a produção e a reflexão da gravura na arte contemporânea, utilizando materiais de baixo custo e promovendo cursos e oficinas para a comunidade.

Palavras-chave: Gravura em metal/calcografia. Experiências alternativas. Enxofre. Fenolite. Projeto Circular.

¹ Bolsista do Projeto Circular, Graduando do Curso Bacharel em Artes Visuais.

² Docente no Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

MODA NA ESCOLA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO JOGO DA MEMÓRIA “MULHERES NA ARTE E NA MODA”

Autores(as): Ísis Daniela Fleck¹, Daniele Zanatta Machado ², Jessica Zaikowski Apaulaza³

Orientadores(as): Ana Cleia Christovam Hoffmann⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho é proveniente do projeto de extensão Moda na Escola e suas Manifestações Culturais, vinculado ao projeto de pesquisa Territórios de (R)existências: corpo, arte e moda - potências moleculares. Se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), direcionando-se próximo as especificações estabelecidas pela ODS 5: Igualdade de gênero e ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis. As atividades estão sendo realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin, instituição pública situada no bairro Santo Afonso em Novo Hamburgo (RS), com estudantes cuja faixa etária está entre 11 e 15 anos de idade. As oficinas ocorrem semanalmente, no contraturno escolar. Através da aplicação do jogo da memória “Mulheres na Arte e na Moda”, buscamos provocar disparos criativos em seus diferentes âmbitos, sejam eles reflexões, discussões ou a criação de objetos. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e cartografia, vinculadas as etapas de diagnóstico, intervenção e avaliação, a partir da aplicação do jogo da memória, desenvolvido como ferramenta lúdica voltada à criação de propostas didáticas em contextos educacionais e comunitários. O jogo é composto por 104 cartas que correspondem a 52 artistas mulheres e suas respectivas obras homenageadas, cujas histórias e criações foram apagadas ou invisibilizadas historicamente. Percebe-se que a ferramenta utilizada se tornou um agente mediador de diálogos e, principalmente, trouxe a arte e a moda como meios de escuta e expressão. Os estudantes puderam ampliar seu entendimento acerca do criar, encontrando no ato criativo um lugar seguro para externalizar suas opiniões que envolvem tanto o meio onde estão inseridos, quanto seus desejos para o presente e futuro. Logo, considerando que “a moda pode ser compreendida como um dispositivo capaz de mobilizar os estratos sociais, tendo em vista que ela atua como produtora de modos de vida” (Hoffmann, 2023) sua inserção no ambiente escolar, especialmente em um contexto social fragilizado, mostrou-se de grande impacto.

Palavras-chave: Jogo da Memória. Arte. Moda. Expressão.

¹ Ísis Daniela Fleck, graduanda em Moda pela Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica Feevale junto ao projeto de pesquisa TERRITÓRIOS DE (R)EXISTÊNCIAS: corpo, arte e moda – potências moleculares.

² Daniele Zanatta Machado, graduanda em Moda pela Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica Feevale junto ao projeto de pesquisa TERRITÓRIOS DE (R)EXISTÊNCIAS: corpo, arte e moda – potências moleculares.

³ Jessica Zaikowski Apaulaza, graduanda em Moda pela Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS.

⁴ Profa. Dra. Ana Cleia Christovam Hoffmann, professora adjunta e pesquisadora da Universidade Feevale, atuando no programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais e no curso de graduação em Moda.

ÁREA TEMÁTICA:

**DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA**

DA RUA PARA'NOIA E A EXTENSÃO COMO PRESENÇA: POR UMA UNIVERSIDADE IMPLICADA COM A JUSTIÇA SOCIAL

Autor: Daniel Keller¹

Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa², Suelen Bomfim Nobre³, Claudia Schemes⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Entre a rua e a universidade, uma escuta: é desse encontro que nasce o projeto Da Rua Para'Nóia, uma experiência que articula ensinar, pesquisar e intervir. Este trabalho propõe refletir sobre a extensão universitária na promoção da justiça social e dos direitos humanos das pessoas em situação de rua. Vinculado à Universidade Feevale, o projeto mobiliza uma triangulação viva entre ensino, pesquisa e extensão, atravessando saberes da Comunicação, Enfermagem, Pedagogia, Farmácia, Psicologia e Design. No interior da tríade ensino-pesquisa-extensão, emerge a necessidade de reconfigurar o currículo universitário a partir da extensão como eixo estruturante, uma extensão que não seja apêndice, mas origem e destino das perguntas que movem o ensino e a pesquisa. Trata-se, portanto, de compreendê-la como prática formadora, capaz de orientar investigações e retroalimentar processos pedagógicos, alicerçando uma gestão acadêmica comprometida com o território e com a justiça social. Essa perspectiva confronta o modelo hegemônico da universidade-empresa, onde o ensino e a pesquisa, muitas vezes capturados pelas exigências mercadológicas do "negócio educação", relegam a extensão a um lugar secundário, limitada a eventos, cursos rápidos ou parcerias comerciais. Nessa lógica, o compromisso ético-político com as populações vulnerabilizadas é frequentemente esvaziado. O projeto Da Rua Para'Nóia evidencia, entretanto, que a extensão pode ser outra coisa: não um serviço, mas uma presença; não um produto, mas uma relação. É nesse deslocamento que reside sua potência transformadora. As ações concretizam-se em oficinas, atendimentos e espaços de convivência, sustentadas por uma metodologia qualitativa que integra pesquisa participante e sistematização de experiências. Os registros produzidos, relatórios, materiais edocomunicativos e diários reflexivos, compõem um campo narrativo que revela a potência formativa da extensão: ali, onde o saber não é imposto, mas construído na partilha, emerge uma universidade implicada com o mundo. Essa metodologia permitiu analisar como a triangulação entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a promoção da justiça social e dos direitos humanos das pessoas em situação de rua. Entende-se, assim, que tal triangulação não é apenas diretriz institucional, mas possibilidade política de coautoria, espaço onde as fronteiras da universidade cedem lugar à escuta, ao diálogo e à transformação mútua.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Direitos humanos. Vulnerabilidade. Extensão. Da Rua Para'Noia

¹ Mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Desenvolve pesquisas em design insurgente, epistemologias do Sul e práticas multiespécies na Universidade Feevale (CAPES).

² Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (FEEVALE). Graduada em Jornalismo e em Relações Públicas pela Universidade Feevale (FEEVALE). Professora Titular da Universidade Feevale.

³ Pós-doutora em Educação (Unochapecó). Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Atua como Professora-Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

⁴ Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduada em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora Titular da Universidade Feevale.

AÇÕES DE ACOLHIMENTO NO CEDUCA - DH: A IMPORTÂNCIA DO PERTENCIMENTO NA INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

Autora: Nicole Guerra Suarez¹
Orientadora: Márcia Blanco Cardoso²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente resumo apresenta reflexões acerca da atuação no projeto Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA - DH), desenvolvido na Universidade Feevale e voltado ao acolhimento de migrantes e refugiados residentes no Vale do Sinos. A partir de leituras e da experiência adquirida, será apresentada a importância da prática extensionista, como um dos pilares da Universidade e da formação acadêmica e do projeto em questão. Para tanto, tem-se como referencial teórico artigos e livros que abordam a temática dos Direitos Humanos, refugiados, migrantes, educação em Direitos Humanos e extensão universitária. Em 2025, o grupo tem como nacionalidades predominantes participantes da Venezuela, Haiti e Colômbia. O projeto oferece oficinas intercaladas semanalmente para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, Realidade Brasileira e Criatividade, além de suporte jurídico, com o objetivo de favorecer a integração social, cultural e acadêmica dos participantes. Em todas as oficinas, a presença da bolsista de Psicologia tem se mostrado fundamental, atuando como apoio constante, mediadora de informações e facilitadora nas diferentes demandas que surgem. Um dos momentos mais significativos observados foi a comunicação aos estrangeiros de que possuíam o direito de obter a carteira de “Comunidade”, da Universidade Feevale. A confecção da carteirinha física foi realizada pessoalmente e intermediada pela bolsista, o que permitiu um acompanhamento próximo e um fortalecimento ainda maior do vínculo entre os migrantes e a comunidade universitária. Esse recurso, além de garantir benefícios como retirada de livros na biblioteca e desconto no estacionamento, simbolizou uma forma concreta de reconhecimento e pertencimento ao espaço acadêmico. Tal experiência revelou-se essencial para o fortalecimento da autoestima, da visibilidade social e da integração desses indivíduos, pois ao serem legitimados como parte da comunidade, puderam experimentar maior autonomia e valorização de sua identidade. A Psicologia, nesse contexto, contribui para compreender como ações de inclusão, ainda que simples, impactam o bem-estar emocional e promovem vínculos mais sólidos entre migrantes e a comunidade local, fortalecendo o papel da extensão universitária como espaço de acolhimento e transformação social.

Palavras-chave: Psicologia. Migração. Direitos Humanos. Pertencimento. Extensão Universitária.

¹ Acadêmica de Psicologia Bacharelado e bolsista de extensão nas Oficinas do Projeto CEDUCA DH.

² Mestre em Estudos Históricos Latino-americanos e graduada em História pela Unisinos. Especialização em Mentored Teacher Education Programme (Tampere University of Applied Sciences, TAMK). Professora adjunta da Universidade Feevale.

PINT OF SCIENCE: SEMENTES DE CONHECIMENTO E A CONTRIBUIÇÃO DAS CIENTISTAS NEGRAS PARA A SABEDORIA ANCESTRAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO ARUANDA

Autores(as): Tatiane Da Silva Romana¹

Orientadores(as): ² Edemilson Pujol, Rosi Fritz³.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Aruanda, da Universidade Feevale, surge como uma iniciativa que busca dar visibilidade, voz e representatividade à população preta, construindo espaços de diálogo e convivência para a construção de um conhecimento coletivo em prol de uma sociedade igualitária e antirracista. Historicamente, o racismo estrutural apagou a presença e a força intelectual de mulheres negras, tornando suas produções pouco reconhecidas em espaços acadêmicos e sociais. Diante dessa realidade, o Projeto Aruanda busca criar caminhos que ampliem vozes, valorizem trajetórias e articulem o conhecimento científico à ancestralidade e às práticas de resistência que sustentam a existência das mulheres negras. O relato descreve a experiência da participação do Projeto Aruanda no *Pint of Science Brasil*, por meio da realização de um evento que reuniu pesquisadoras negras, duas participantes do projeto, a comunidade acadêmica e o público externo. A proposta teve como objetivo evidenciar a contribuição das cientistas negras para a produção do conhecimento e para a valorização da sabedoria ancestral, fortalecendo a representatividade negra em espaços científicos e culturais e a aproximação entre universidade e sociedade na luta antirracista. A atividade consistiu em uma roda de conversa, promovendo um espaço horizontal de troca de saberes. A metodologia adotada valorizou uma abordagem dialógica, participativa e interdisciplinar, conectando ciência, cultura e ancestralidade. A participação possibilitou a visibilidade de cientistas negras e de seus percursos acadêmicos, destacando a relevância de suas pesquisas e experiências pessoais como parte da construção coletiva do conhecimento. O evento favoreceu a aproximação entre público e pesquisadoras, incentivando reflexões críticas sobre racismo estrutural, ciência e ancestralidade, além de promover o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. A experiência evidenciou o reconhecimento da contribuição das cientistas negras para a ampliação da diversidade no campo científico e para a valorização de saberes historicamente marginalizados. Dessa forma, o evento reafirmou o compromisso do Projeto Aruanda e da Universidade Feevale com a construção de uma sociedade mais justa, plural e antirracista, semeando conhecimento e resistência para as futuras gerações.

Palavras-chave: Aruanda. *Pint of Science*. Cientistas negras.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Aruanda. E-mail: tatianeromana01@gmail.com

²³ Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, RS. Professor dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e líder do Projeto Aruanda. E-mail: edemilsonrp@feevale.br

³⁴ Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do Projeto Aruanda. E-mail: rosifritz@feevale.br

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS DA COMUNIDADE INDÍGENA POR FI GA, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Sophia Blauth da Silva¹, Lucas Favero²

Orientadores(as): Carla Cioato Piardi³, Norberto Kuhn Junior⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), os principais agravos à saúde bucal em populações indígenas incluem a cárie dentária, doenças periodontais e edentulismo. Entre a população infantil indígena, a cárie é a condição mais prevalente. Apesar dos avanços no controle, sua ocorrência permanece elevada devido a barreiras socioeconômicas, dificuldade de acesso a serviços e falta de ações preventivas. Quando não há infraestrutura odontológica, utiliza-se o Atraumatic Restorative Treatment (ART), técnica adaptada para remoção seletiva de tecido cariado em locais sem consultório odontológico. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Feevale na realização do ART em escolares da comunidade indígena PorFiGa, povo Kaingang, situada em contexto urbano no município de São Leopoldo. A atividade integrou o Projeto de Extensão Múltiplas Leituras, Povos Indígenas e Etnodesenvolvimento e contou com 13 estudantes do 8º semestre, sob supervisão de dois professores. Previamente, realizou-se uma roda de conversa para sensibilização e orientação dos acadêmicos quanto à abordagem cultural da comunidade. A logística incluiu adaptação do espaço escolar. Em trios, os acadêmicos realizaram avaliação clínica por meio dos índices CPO-D e CEO-D, e realizaram ART quando identificadas lesões em dentição decídua. O procedimento consistiu na remoção seletiva de tecido cariado com colher de dentina, seguida da restauração com material provisório. Foram verificadas condições gengivais e realizadas orientações de higiene oral às crianças e responsáveis. Foram avaliadas 18 crianças entre 3 e 14 anos, das quais 15 apresentaram dentes decíduos com lesões ativas. Identificaram-se ainda lesões avançadas (SCORE 5 e 6) e perda total de coroas dentárias, sendo que a maioria jamais havia recebido atendimento odontológico. A experiência permitiu aos acadêmicos vivenciar a realidade de uma comunidade indígena em contexto urbano, observando o impacto do consumo de alimentos industrializados sobre a saúde bucal infantil. Profissionalmente, a vivência favoreceu o desenvolvimento de habilidades clínicas em condições de recursos limitados, ressaltando a importância de técnicas minimamente invasivas e adaptadas ao contexto. Sob o aspecto social, ampliou a compreensão das barreiras de acesso enfrentadas por povos indígenas e reforçou a importância de uma odontologia ética, inclusiva e sensível às diversidades populacionais.

Palavras-chave: Tratamento restaurador atraumático. Povos originários. Cárie dentária. Saúde bucal.

¹ Ensino superior incompleto. Estudante do curso de Odontologia.

² Ensino superior incompleto. Estudante do curso de Odontologia.

³ Mestre e Doutora em clínica odontológica com ênfase em Periodontia. Especialista em Periodontia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.

⁴ Doutor em Ciências da Comunicação. Coordenador do projeto de extensão Múltiplas Leituras: povos indígenas e etnodesenvolvimento

TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO EM ESCOLARES DA COMUNIDADE INDÍGENA POR FI GÁ

Autores(as): Lucas Favero¹

Orientadores(as): Carla Cioato Piardi²; Norberto Kuhn³

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: A saúde bucal infantil é um dos pilares do bem-estar geral, especialmente em comunidades vulneráveis e com menor acesso aos serviços de saúde, como as populações indígenas. A comunidade Por-Fi-Gá, situada em São Leopoldo/RS, apresenta particularidades culturais, sociais e econômicas que podem impactar na saúde bucal de suas crianças. Diante disso, torna-se fundamental realizar ações de diagnóstico e promoção da saúde voltadas para esse público, visando compreender e intervir nas condições existentes. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as necessidades bucais de crianças indígenas da comunidade Por-Fi-Gá e realizar o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) na dentição decídua. Com o Projeto de Extensão Múltiplas Leituras, Povos Indígenas e Etnodesenvolvimento, treze alunos do oitavo semestre de Odontologia da Universidade Feevale, sob supervisão de dois professores, deslocaram-se até a comunidade. Previamente à atividade, houve calibração dos acadêmicos para avaliação clínica e revisão da técnica restauradora atraumática. Após organização da logística, colchonetes foram dispostos sobre as classes escolares para que as crianças deitassem e fossem examinadas. Grupos de três acadêmicos avaliavam a presença de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D) e dentes cariados, extraídos e obturados (CEO-D). Quando observada cária em dentição decídua, era realizada remoção seletiva do tecido com colher de dentina. A cavidade era restaurada com cimento de ionômero de vidro provisório, liberador de flúor. As crianças também foram avaliadas quanto à inflamação gengival e orientadas à escovação. Os dados foram registrados manualmente e tabulados para análise da prevalência de cária. Foram avaliadas 18 crianças entre 3 e 14 anos, com dentição decídua ou mista. Foram observados 15 dentes decíduos com lesões ativas de cária, tratados em 11 crianças (61,1% de prevalência). Nenhuma lesão em tecidos moles foi encontrada. A elevada prevalência de cária identificada evidencia a carência de assistência odontológica regular e a necessidade de estratégias educativas voltadas à promoção da saúde bucal. O projeto reforça a importância de ações de extensão universitária e do envolvimento de profissionais da saúde na atenção às comunidades indígenas, respeitando suas especificidades culturais e sociais.

Palavras-chave: Saúde bucal. Povos Indígenas. Crianças. Cárie dentária. Tratamento Dentário Restaurador Atraumático.

¹ Ensino superior incompleto. Estudante do curso de Odontologia.

² Mestre e Doutora em clínica odontológica com ênfase em Periodontia. Especialista em Periodontia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.

³Doutor em Ciências da Comunicação, coordenador do projeto de extensão Múltiplas Leituras: povos indígenas e etnodesenvolvimento.

A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DESAFIOS E CAMINHOS PARA A RESPONSABILIZAÇÃO SOCIAL

Autoras: Thaís Rúbia Roque¹, Ionara da Rosa²,

Orientadoras: Maristela Cássia de Oliveira Peixoto³, Magali Pilz Monteiro⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Neste ano, a Lei Maria da Penha completa 19 anos, configurando-se como um marco histórico para a sociedade brasileira ao instituir medidas de proteção e justiça às mulheres vítimas de violência doméstica. Apesar dos avanços legislativos e das campanhas de conscientização, os índices de violência contra a mulher no país ainda permanecem alarmantes. O estado do Amazonas ocupa a terceira posição nacional em número de casos registrados, revelando um cenário inquietante e que demanda ações educativas e preventivas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos extensionistas vinculados ao Projeto Rondon – Operação Amazonas 2025, a partir das atividades realizadas na cidade de Santa Isabel do Rio Negro/AM, no mês de julho. Foram desenvolvidas oito oficinas, com duração média de 2h30, utilizando dinâmicas em grupo, materiais visuais e audiovisuais, bem como jogos educativos. As temáticas contemplaram violência doméstica, feminicídio, machismo e a construção social dos papéis de gênero. As ações foram direcionadas a adolescentes e adultos, ocorrendo em escolas, no auditório municipal e na Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, conduzido pelo método dedutivo, com apoio em pesquisa bibliográfica e documental. A sistematização foi realizada por meio de diário de campo e reflexões das extensionistas. Os dados revelaram a relevância da temática, evidenciando que, embora existam legislações e campanhas de enfrentamento, o machismo segue enraizado no imaginário coletivo, favorecendo a naturalização das desigualdades de gênero. Essa percepção emergiu nos discursos de adolescentes e em posicionamentos masculinos que relativizaram os direitos das mulheres. Em contrapartida, identificou-se o protagonismo feminino, manifestado na busca pelo fortalecimento de conhecimentos e pela propagação de práticas educativas contra todas as formas de violência. Em síntese, conclui-se que o conhecimento é ferramenta essencial para a promoção e tutela dos direitos, contribuindo para transformações sociais e para o fortalecimento da cidadania, sendo a extensão universitária um caminho fundamental para o exercício crítico, reflexivo e emancipador da sociedade.

Palavras-chave: Violência doméstica. Gênero. Desigualdade. Educação. Cidadania.

¹ Thaís Rúbia Roque. Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Graduada em Direito pela Universidade do Vale dos Sinos. Doutoranda Bolsista do CNPq em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.

² Ionara da Rosa. Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Tecnóloga em Processos Gerenciais. Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Feevale. Bolsista do Pet-Saúde. Extensionista no Projeto de Extensão Aruanda.

³ Maristela Cássia de Oliveira Peixoto. Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁴ Magali Pilz Monteiro. Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Metodista Porto Alegrense. Mestre em Gerontologia Biomédica pela PUC-RS. Professora Adjunta na Universidade Feevale.

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE O DIREITO E A PSICOLOGIA: EXPERIÊNCIA E TROCAS DE SABERES NO PROJETO CDDH DA FEEVALE

Autores(as): Lara Venter Tesche¹, Julia Caroline Braun², Tamara Denis Inacio da Silva³,

Franklin Emanoel Pereira Rodrigues⁴

Orientadores(as): Janniny Gautério Kierniew⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale é um projeto interdisciplinar que oferece assistência jurídica e psicológica a pessoas em situação de vulnerabilidade em Novo Hamburgo/RS. A iniciativa busca efetivar os direitos humanos por meio de soluções judiciais e extrajudiciais, integrando a escuta jurídica e psicológica como ferramentas de promoção da justiça social. Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta do CDDH e relatar a experiência acadêmica no trabalho entre Direito e Psicologia, com foco na dimensão social dos atendimentos e na importância da formação para a graduação em psicologia. A metodologia envolve atendimentos semanais, iniciados por entrevistas para compreender as demandas jurídicas e emocionais das pessoas que buscam o serviço, sob orientação acadêmica, em seguida, elaboram-se possíveis encaminhamentos que incluem questões judiciais e demandas psicológicas. Os resultados parciais mostram que a atuação conjunta permite perceber nuances distintas na escuta de cada área, ampliando a compreensão de cada caso. No entanto, também nos lançam questões sobre o trabalho interdisciplinar: até que ponto a formação do Direito pode reconhecer o sujeito para além de um processo? E como a formação de Psicologia pode acolher outras perspectivas sem reduzir a escuta a certos valores e crenças pessoais? A experiência levanta a reflexão sobre os limites e capacidades da formação no Direito de perceber o sujeito para além do processo e da Psicologia em tentar acolher perspectivas diversas, questionando os próprios limites formativos diante de diferentes contextos sociais. Conclui-se que a prática interdisciplinar potencializa o aprendizado acadêmico e contribui para a construção de uma atuação profissional mais ética, crítica e sensível às complexidades humanas ao mesmo tempo em que desafia os estudantes a se deslocarem de certezas prévias e a abrir-se ao encontro com outros campos do saber.

Palavras-chave: Prática interdisciplinar. Escuta psicológica. Assistência jurídica. Direitos humanos

¹ Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

² Graduanda em Psicologia. Voluntária de Extensão.

³ Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

⁴ Graduando em Psicologia. Voluntário de Extensão.

⁵ Psicóloga e Psicanalista (APPOA); Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (Feevale);

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ARUANDA DAY: A OFICINA DE BONECAS ABAYOMI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE

Autoras: Naiara da Rosa¹, Anna Claudia Oliveira Santos²

Orientadoras: Leticia Vieira Braga da Rosa³, Rosi Souza Fritz⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Durante a travessia forçada nos navios negreiros, mulheres africanas rasgavam pedaços de suas saias para criar bonecas de pano para presentear as crianças. Essas bonecas, chamadas Abayomi, que em iorubá significam “meu presente é você”, são símbolos de resistência, ancestralidade e identidade afro-brasileira. Na saúde coletiva, cuidar vai além do tratamento de doenças: envolve construir redes de afeto, fortalecer identidades, preservar memórias e promover bem-estar. Assim como as Abayomis, o cuidado em saúde é feito de encontros que acolhem, protegem e fortalecem a comunidade. Este estudo relata a experiência da oficina Abayomi, promovida pelo projeto de extensão Aruanda: a morada da cultura e resistência afro-brasileira, durante o evento Aruanda Day, realizado em alusão ao Dia da Consciência Negra. A metodologia baseia-se no relato das extensionistas dos cursos de Psicologia da Universidade Feevale e do mestrado em Saúde Coletiva da UFRGS, que observaram os impactos da atividade na saúde mental dos alunos participantes. Foram realizadas duas oficinas, cada uma com 25 alunos do ensino fundamental, abordando o contexto histórico e a confecção das bonecas Abayomi. Durante a prática, foi possível observar a conexão estabelecida com narrativas de superação e afeto, muitas vezes apagadas nos currículos tradicionais. A vivência favoreceu o desenvolvimento emocional, estimulando o pertencimento, a autoestima e a valorização da diversidade cultural, aspectos essenciais para crianças negras que frequentemente vivenciam situações de exclusão e racismo. A atividade também fortaleceu vínculos entre estudantes e educadores, criando espaços de escuta, acolhimento e diálogo. A oficina de Abayomi mostrou-se, assim, uma potente estratégia de promoção da saúde mental e coletiva no ambiente escolar, articulando saberes ancestrais com práticas educativas sensíveis e inclusivas. Em um contexto em que o racismo estrutural e a violência epistêmica operam como determinantes sociais do adoecimento psíquico e físico da população negra, práticas que ressignificam a ancestralidade agem como atos de resistência e cuidado. Portanto, conclui-se que iniciativas como a oficina de Abayomi realizada no Aruanda Day, não devem ser entendidas como ações pontuais, mas como tecnologias sociais. Confecção e troca dessas bonecas reforçam que saúde é também cultura, história e afeto. Lembram-nos, sobretudo, que ninguém cuida sozinha: cuidamos em coletivo.

Palavras-chave: Bonecas Abayomi. Promoção da saúde. Ancestralidade.

¹ Extensionista voluntária do Projeto Aruanda; graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

² Extensionista voluntária do Projeto Aruanda; mestrandona do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para’Nóia e Aruanda.

⁴ Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de Turismo e Gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do projeto Aruanda.

EXPRESSÃO E ACOLHIMENTO: FOTOGRAFIA E PSICOLOGIA EM OFICINAS CRIATIVAS COM MIGRANTES.

Autores: Bianca Fraga Lacerda¹
Diogo Mascarenhas de Souza Pinheiro²
Orientadora: Laura Ribero Rueda³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As oficinas de criatividade do projeto Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA-DH) configuram-se como estratégia de apoio à inclusão social de migrantes residentes na região do Vale dos Sinos. A realização das atividades no segundo semestre de 2024 e no primeiro semestre de 2025 justifica-se pela crescente presença de pessoas em situação migratória no município de Novo Hamburgo, especialmente provenientes da Venezuela e do Haiti, cuja integração cultural e social demanda espaços de acolhimento que favoreçam tanto a expressão subjetiva quanto o fortalecimento comunitário. Com o objetivo de promover experiências de pertencimento e diálogo intercultural, as oficinas buscaram estimular a criatividade como recurso de integração. Realizou-se uma atividade musical direcionada ao grupo de migrantes participantes do projeto, conduzida sem o uso da linguagem verbal, possibilitando uma experiência de interação intercultural não dependente do idioma. Além disso, foram propostas atividades e dinâmicas em grupo, a fim de favorecer processos de expressão e fortalecimento de vínculos. A metodologia adotada possibilitou a construção coletiva, incentivando os participantes a compartilharem suas experiências de vida por meio de expressões artísticas que ultrapassam as barreiras do idioma. Os resultados observados até o momento evidenciam que as atividades contribuíram para a ampliação de vínculos sociais, a valorização da autoestima e a criação de espaços de troca entre diferentes culturas. Os participantes demonstraram engajamento nas propostas, expressando sentimentos de acolhimento e reconhecimento em suas trajetórias. Tais experiências revelam que a configuração entre fotografia e psicologia, assim como com as propostas envolvendo música, potencializa processos de inserção social, permitindo que os migrantes experimentem novas formas de expressão e pertencimento. Considera-se, assim, que as oficinas cumprem papel significativo na promoção dos direitos humanos e na construção de uma comunidade mais acolhedora. A articulação entre práticas artísticas, apoio psicossocial e vivências coletivas fortalece a integração cultural, contribuindo para que migrantes se reconheçam como sujeitos ativos na sociedade local e encontrem na criatividade um caminho de reconhecimento e cidadania.

Palavras-chave: Psicologia. Fotografia. Direitos Humanos. Pesquisa e Extensão.

¹ Acadêmica de Psicologia Bacharelado e bolsista de extensão nas Oficinas de Criatividade no Projeto CEDUCA DH.

² Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale/RS

³ Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora da Universidade Feevale/RS, atua como professora permanente no PPG em Processos e Manifestações Culturais.

LITERATURA DE CORDEL, DIÁLOGO E RESISTÊNCIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR)

Autores(as): Valter Marciano dos Santos Chereta¹

Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre²

Norberto Khun Junior³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: No momento atual da história brasileira, temos dados apontando que estamos vivenciando um dos períodos mais com as maiores taxas de População em Situação de Rua (PSR). Estima-se que, em 2025, esse contingente se aproxime de quase meio milhão de pessoas. Esses dados nos desafiam a compreender os motivos que nos levaram a essa realidade de exclusão. Nossa objetivo, portanto, é analisar de que forma a educação escolar, ou a ausência dela, influenciou para que chegássemos a esses números. Como metodologia, utilizamos a Pesquisa-Ação de Thiollent, desenvolvida por meio de oficinas realizadas no Centro POP de Novo Hamburgo como parte do projeto de extensão da Universidade Feevale "Da Rua Para'Nóia". Nessas oficinas, empregamos temas geradores e a literatura de cordel como ferramenta pedagógica e, na perspectiva da educação popular de Paulo Freire, buscamos promover a construção de saberes a partir das suas experiências. Nesse processo, já conseguimos dialogar com os participantes sobre diversos temas, entre eles seus sonhos, desejos e, sobretudo, a forma como aprendem a viver na rua e a conviver com outras pessoas – o que, na maioria das vezes, os invisibilizam. Constatamos que a PSR precisa ressignificar constantemente suas experiências e transformá-las em novos saberes quase diariamente. As pessoas que vivem em situação de rua, na sua maioria possuem baixa escolaridade, o que acaba as afastando do mercado formal de trabalho, e as leva a ter as ruas como local de moradia e de trabalho, como recicladores, mas as mantém incluídas no mercado de consumo como nos traz José de Souza Martins. Ainda assim, essas pessoas demonstram uma notável capacidade de resiliência e adaptabilidade, que lhes garante a sobrevivência mesmo em ambientes hostis e diante das dificuldades impostas pelo clima e pelas questões ambientais

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Educação Popular. Saberes da Experiência. Literatura de Cordel.

¹ Especialista em Direitos Humanos e Movimentos Sociais. Pedagogo, mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, Bolsista da Capes. E-mail: valter@feevale.br

² Pós-doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. E-mail: suellennobre@feevale.br

³ Doutor em Ciências da Comunicação, professor colaborador no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social; coordenador do projeto de extensão Múltiplas Leituras: povos indígenas e etnodesenvolvimento! E-mail: nkjunior@feevale.br

ARUANDA DAY: EVENTO PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA NEGRA NO MEIO ACADÊMICO

Autores(as): Ionara da Rosa¹, Naiara da Rosa²,

Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa⁴, Edemilson Rosa Pujol⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Conforme os indicadores do IBGE de 2025, menos de 50% das pessoas negras ou pardas concluem o ciclo básico educacional, em comparação com 63,4% de pessoas brancas. No ensino superior, os dados não são diferentes. Esses percentuais são resultados de vários fatores, desde o período escravocata do país, com o apagamento da cultura negra na sociedade. Mesmo com a criação da Lei 10.639/03, que inclui no currículo escolar a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do país, ainda há dificuldades, falta de incentivo e recursos. Diante disso, as escolas apresentem, para os estudantes e para a comunidade escolar, a história, cultura e as heranças da população negra, por meio de um currículo que incentive atividades e ações educacionais relacionadas à ancestralidade, origem e identidade da comunidade afro-brasileira. Com objetivo de incentivar a luta antirracista, o Projeto de Extensão Aruanda: Morada da Resistência da Cultura e História Afro-Brasileira, da Universidade Feevale, busca fomentar, incentivar e levar a representatividade das expressões afro-brasileiras. Uma das ações promovidas pelo projeto foi a criação de um evento para enaltecer a cultura e herança Afro-Brasileira dentro da universidade. Este estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência dos acadêmicos e voluntários extensionistas a partir do evento Aruanda Day. As atividades ocorreram no dia 21 de novembro de 2024, data que corresponde ao feriado nacional da “Consciência Negra”. A metologia utilizada é qualitativa exploratória e descritiva. O evento foi organizado por voluntários, bolsistas e docentes do Projeto Aruanda, contando com oficinas para crianças, músicas, apresentações artísticas, exposições e feira de afroempreendedores. O evento recebeu aproximadamente 280 crianças de duas escolas da cidade de Novo Hamburgo, além de contar com a participação de comunidade acadêmica e local. O Aruanda Day proporcionou uma oportunidade para refletir sobre a diversidade racial e a luta antirracista, ao levar crianças para vivenciarem a universidade. A ação contribuiu para ampliar horizontes, promover inclusão e estimular futuras trajetórias de igualdade e oportunidades. Recomenda-se manter iniciativas e ações semelhantes, com participação da comunidade, docentes e estudantes, para fortalecer práticas de educação antirracista.

Palavras-chave: Aruanda. Afro-Brasilira. Antirracista. Educação.

¹ Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Tecnóloga em Processos Gerenciais. Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Feevale. Bolsista do Pet-Saúde. Extensionista do Projeto de Extensão Aruanda e Projeto Rondon.

² Graduanda em Psicologia. Extensionista do Projeto de Extensão Aruanda e Projeto Rondon.

³ Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

⁴ Mestre em Turismo e Hospitalidade. Bacharel em Hotelaria. Líder do Projeto de Extensão Aruanda.

ENTRE VOZES E SILENCIAMENTOS: A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE NOVO HAMBURGO

Autores(as): Gabriela Welter Donelli¹, Guilherme Waldomiro da Silva Moraes²,

Suelen Bomfim Nobre³, Letícia Vieira Braga da Rosa⁴

Orientadores(as): Janniny Gautério Kierniew⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Da Rua Paranóia, da Universidade Feevale, é realizado no Centro de Atendimento à População de Rua de Novo Hamburgo (Centro POP). A iniciativa promove oficinas destinadas aos usuários do serviço, organizadas em parceria com os cursos de Psicologia, Pedagogia, Farmácia, Comunicação e Direito. A partir da experiência de uma aluna do projeto, convidada a palestrar em conjunto com uma professora em uma escola de Campo Bom/RS, este trabalho busca problematizar a construção de narrativas relacionadas às pessoas em situação de rua. A palestra, destinada a estudantes do primeiro ano do ensino médio, abordou temas como saúde, direitos humanos e cidadania dessa população em Novo Hamburgo. Além da apresentação do projeto de extensão, foram expostos dados estatísticos sobre a realidade municipal. Durante o encontro, os estudantes expressaram preconceitos e estígmas frequentemente associados à população em situação de rua. Com o decorrer da conversa, foi possível problematizar essas falas e refletir coletivamente sobre elas. Contudo, a experiência provocou na estudante a inquietação acerca de como construir narrativas com as pessoas em situação de rua, e não apenas sobre elas, de modo a evitar a reprodução de discursos historicamente excludentes. Afinal, ainda que a palestra tenha possibilitado novos entendimentos, quem ocupava o espaço de fala eram duas representantes da universidade, e não os próprios sujeitos em situação de rua. A oportunidade de nomear o mundo pode revelar uma posição de poder e evidenciar o privilégio de ser a voz de uma narrativa. Nomear é, de alguma forma, ordenar, atribuir sentidos a partir de perspectivas próprias - individuais, coletivas ou de povos inteiros. Nesse sentido, pensa-se que é importante construir juntos(as) e abrir caminhos para que essas pessoas possam falar e narrar por si, tensionando as lógicas de poder e de discurso, sustentando práticas que ampliem a pluralidade de narrativas. Assim, a universidade pode tentar evitar que sua presença se converta em mecanismo de silenciamento e, ao contrário, possibilitar a emergência de discursos que partam da própria rua, legitimando novas formas de enunciação e pertencimento.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Narrativa. Extensão universitária. Experiência.

¹ Graduanda em psicologia na Universidade Feevale e bolsista voluntária no projeto Da Rua Paranóia.

² Graduando em psicologia na Universidade Feevale e bolsista no projeto Da Rua Paranóia.

³ Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora e Pesquisadora da Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

⁵ Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Psicóloga e Psicanalista (APPOA). Professora do curso de Psicologia, Feevale. Extensionista do projeto Da Rua para'Nóia.

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM DIREITOS HUMANOS: A ATUAÇÃO CONJUNTA DO DIREITO E DA PSICOLOGIA

Autores(as): David César Otto¹, Willian Rybaczki Martins².

Orientadores(as): Daniel Sica da Cunha³.

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: O projeto Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) atua na garantia do acesso à justiça para a população mais vulnerável, oferecendo atendimento jurídico e psicológico. A iniciativa conta com a participação de estudantes de Direito e Psicologia, sob a supervisão de professores, que realizam atendimentos presenciais. O atendimento é realizado de forma conjunta tanto da ciência jurídica, quanto da psicologia, realizado no Núcleo de Práticas Jurídicas, proporcionando uma demanda de todas as necessidades dos beneficiários. Em 2024 e 2025 (primeiro semestre), o projeto alcançou a marca de 178 atendimentos, todos foram atendimentos iniciais. O número de novos beneficiários diretos (178) demonstra o impacto positivo do projeto na vida de pessoas vulneráveis. O projeto obteve resultados significativos em áreas específicas. Foram atendidos individualmente 30 novos casos relacionados à violência contra a mulher, um número expressivo considerando o período de transição nos atendimentos junto à Delegacia da Mulher de Novo Hamburgo, RS. Além disso, foram distribuídas 75 novas ações judiciais, um número que demonstra a dedicação do projeto em garantir o acesso à justiça, além da distribuição de ações, o CDDH também fornece auxílio jurídico aos seus assistidos, além de uma escuta com os graduandos da psicologia. Esses dados comprovam a relevância e o impacto positivo do projeto CDDH na vida dos beneficiários. O projeto CDDH demonstra a importância da interdisciplinaridade como um intercâmbio mútuo entre a ciência jurídica, psicologia e a participação de estudantes na defesa dos direitos humanos. A união de estudantes de Direito e Psicologia, sob a supervisão de professores, garante uma abordagem completa e eficaz, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Direito Humanos. Atendimento. Interdisciplinaridade.

¹ Graduando no curso de Direito da Universidade Feevale. Extensionista do projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

² Graduando no curso de Direito da Universidade Feevale. Extensionista do projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

³ Doutor em Direito pela UFRGS (2015). Mestre em Direito pela UFRGS (2008). Pós-graduado em Direito Empresarial pela FGV (Especialização) (2007). Docente no curso de Direito da Universidade Feevale.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: OS DIREITOS HUMANOS PERMEIAM AS RELAÇÕES DE ENSINO

Autoras: Fernanda Bruno¹, Rochele Moura Prass²

Orientador: Ernani Mügge³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Tematiza-se o ensino da Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento no contexto do projeto de extensão “Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA - DH)”, da Universidade Feevale, o qual apoia a inclusão social de migrantes na região. O projeto oferece, ainda, oficinas de Criatividade, de Realidade Brasileira, bem como suporte jurídico e psicológico para alunos e suas famílias. Entende-se que a língua, parte indissociável da cultura, é fator primordial para a plena inserção de migrantes na nação que os recebe. O objetivo, aqui, é descrever as ações desenvolvidas nas oficinas de Português como Língua de acolhimento ao longo de 2025, na interface com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). O estudo é exploratório e descritivo, com procedimento bibliográfico e observação participante. As oficinas de Língua Portuguesa, semanais, são ofertadas a sujeitos de distintas nacionalidades e, em 2025, reúne principalmente venezuelanos e haitianos, divididos em duas turmas: os recém-chegados ao Brasil e/ou ao projeto; e os que já têm familiaridade com a cultura e língua nacionais. Para o primeiro grupo, as oficinas são centradas em situações comunicacionais do cotidiano, a saber: entrevistas de emprego, consultas médicas, eventos sociais, situações climáticas, entre outras. As atividades para o grupo mais avançado, além de conceitos essenciais para o cotidiano, aprofundam conteúdos gramaticais, exercícios de fala e de escrita. A abordagem se dá estreita observância à DUDH, com destaque ao Artigo 19, que assegura a liberdade de expressão e de ter acesso a informações a despeito de fronteiras; e ao Artigo 27, que preconiza o direito à livre participação da vida cultural de uma sociedade. Respeita-se, portanto, os conhecimentos e modos de expressão dos integrantes, a fim de incentivar a expressão e promover um ambiente de acolhimento. Os alunos apresentaram participação ativa nas atividades, formulam questões pertinentes e demonstram conhecimento prévio sobre o assunto proposto. Sentindo-se seguros para se expressar, desenvolvem autoestima com relação às suas competências com a língua portuguesa, o que favorece a construção de relações sociais significativas no Brasil. Confirma-se a relevância de ações que, ensino de língua portuguesa, apoiam a integração social, já que a vivência em um ambiente livre de julgamentos proporciona confiança, fomenta relações autênticas e reforça o sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Migração. Direitos Humanos. Acolhimento.

¹ Acadêmica de Licenciatura Letras – Português e bolsista de extensão no projeto Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA) nas oficinas de Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento.

² Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), pós-doutoranda no mesmo PPG, graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas. Atuou como voluntária nas oficinas de Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento (CEDUCA).

³ Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoi.

TUTELA DE SAÚDE NO CENTRO DE DIFUSÃO E DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH) DA UNIVERSIDADE FEEVALE: MAPEAMENTO DE DEMANDAS E RESULTADOS (2025)

Autores: David César Otto¹, Willian Rybaczki Martins²

Orientador: Daniel Sica da Cunha³

Instituição de origem: FEEVALE - Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo

RESUMO: No Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale, as demandas de tutela de saúde exigem respostas céleres para garantir acesso a consultas, exames, medicamentos e procedimentos. Mapear esse contencioso permite qualificar a atuação extensionista, reduzir a peregrinação dos assistidos e orientar fluxos integrados com a rede. A pesquisa tem por objetivo mensurar o volume total de processos judiciais de tutela de saúde originados da atuação do projeto e atualmente em trâmite, classificar as demandas (medicamentos; cirurgias/procedimentos; consultas/exames), identificar quantas foram exitosas, e descrever mudanças implementadas no fluxo de atendimento e de produção de peças. A metodologia é o estudo documental com análise da planilha de atendimentos processos correlatos; classificação temática, estatística descritiva (frequências e tempo até a primeira decisão) e leitura de decisões para identificar fundamentos de deferimento/indeferimento. Os achados serão apresentados em gráficos e tabelas. Como resultado parcial, o levantamento inicial indica predominância de pedidos de medicamentos e de cirurgias/procedimentos, com melhor desempenho quando há relatório médico atualizado e urgência comprovada. A pesquisa orientará padronização de documentos, triagem com encaminhamentos adequados e atuação estratégica para ampliar o acesso a tratamentos, reduzindo litígios desnecessários e qualificando a Extensão em Saúde e Direitos.

Palavras-chave: Tutela de saúde. Acesso à saúde. Extensão universitária. Núcleo de Práticas Jurídicas.

¹ Graduando no curso de Direito da Universidade Feevale. Extensionista do projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

² Graduando no curso de Direito da Universidade Feevale. Extensionista do projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

³ Doutor em Direito pela UFRGS (2015). Mestre em Direito pela UFRGS (2008). Pós-graduado em Direito Empresarial pela FGV (Especialização) (2007). Docente no curso de Direito da Universidade Feevale.

OFICINAS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: TENSIONAMENTOS E DESLOCAMENTOS DE SABERES

Autores(as): Guilherme Waldomiro da Silva Moraes¹, Gabriela Welter Donelli², Iandra Lauxen³, Gabriele Conceição Soares⁴

Orientadores(as): Janniny G. Kierniew⁵, Letícia da Rosa⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

Resumo: O projeto de extensão *Da Rua para Nória*, desenvolvido em parceria entre a Universidade Feevale e o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) de Novo Hamburgo, tem como objetivo promover ações de saúde, cidadania e direitos humanos junto à população em situação de rua, historicamente invisibilizada e marginalizada. As atividades acontecem em oficinas interdisciplinares, com a participação dos cursos de Psicologia, Comunicação, Enfermagem e Pedagogia. Este trabalho busca apresentar a experiência em uma das oficinas, discutindo as dimensões da representação e da presença da universidade enquanto instituição acadêmica, no espaço do Centro POP. A presença universitária atravessa expectativas, tensiona papéis e transforma a dinâmica coletiva. Em uma das oficinas, foi proposta a criação de um personagem fictício, cujas características eram sugeridas pelos participantes e que, pouco a pouco, assumia contornos muito próximos ao de uma pessoa em situação de rua. O exercício mobilizou tanto contribuições espontâneas quanto manifestações de desconfiança, como no questionamento de um dos participantes: “para que vocês estão coletando todas essas informações?”. Esse momento causou certa ruptura na oficina, mostrando que a presença universitária pode ser lida como prática de coleta de dados ou apropriação de saberes, deslocando a atividade de um campo ficcional e lúdico para um espaço de resistência e de crítica ético-política. Como resultados parciais, podemos inferir que as oficinas podem contribuir para dar lugar a narrativas, aproximar estudantes e pessoas em situação de rua, mas, sobretudo, tensionar o lugar da instituição acadêmica, deslocando-a de sua posição de detentora hegemônica do saber para inseri-la em um processo coletivo de produção de conhecimento. Trata-se de inverter a lógica do saber e do poder, reconhecendo e legitimando os saberes produzidos pela própria população em situação de rua.

Palavras-chave: Psicologia. Extensão universitária. População em situação de rua. Oficinas interdisciplinares

¹ Graduando do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para’Nória da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para’Nória da Universidade Feevale.

³ Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para’Nória.

⁴ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para’Nória da Universidade Feevale.

⁵ Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Psicóloga e Psicanalista (APPOA). Professora do curso de Psicologia, Feevale. Extensionista do projeto Da Rua para’Nória.

⁶ Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista dos projetos Da Rua para’Nória e Aruanda.

“CAMINHOS DA PROTEÇÃO: PRÁTICAS INTERSETORIAIS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES”

Autores(as): Pedro Henrique Wasenkeski Pereira¹

Amanda Micaele da Silva²

Guilherme Bulcão Manica³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este resumo tem como objetivo apresentar a atuação da Psicologia, no âmbito da Assistência Social, mais especificamente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), com foco na articulação através do Comitê Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil. A prática foi desenvolvida em um município do interior do Rio Grande do Sul, onde foram acompanhadas situações de violação de direitos de crianças e adolescentes, especialmente casos de abuso sexual. O relato destaca a importância do trabalho intersetorial entre Assistência Social, Saúde, Educação, Conselho Tutelar e Sistema de Justiça, entre outras, conforme diretrizes do comitê, priorizando atividades de prevenção à violência sexual em escolas e instituições, articulação intersetorial, estímulo constante ao debate sobre o tema, o atendimento humanizado, a escuta qualificada e a proteção integral das vítimas. Os números do CREAS referentes aos atendimentos às vítimas deste tipo de violência e participação em reuniões do comitê e a construção de fluxos de atendimento evidenciaram a necessidade de ações integradas e contínuas para a prevenção e o enfrentamento da violência sexual. Conclui-se que a atuação em rede fortalece o sistema de garantia de direitos e contribui para a efetivação de políticas públicas voltadas à infância e adolescência.

Palavras-chave: Violência sexual infantil. CREAS. Intersetorialidade. Proteção de direitos.

1 Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

2 Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale

3 Psicólogo Clínico e Social. Mestre em Psicologia Social. Especialista em Psicologia Clínica.

OLHA PRA RUA: IV SEMINÁRIO SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores(as): Gabriele Conceição Soares¹, Iandra Luxen², Guilherme Moraes³, Gabriela Welter Donelli⁴

Orientadores(as): Letícia Vieira da Rosa⁵, Janniny G. Kierniew⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho apresenta o Olha pra Rua: IV Seminário sobre a População em Situação de Rua, realizado em 19 de agosto de 2025, em alusão ao Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, no auditório do Prédio Branco da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo. A atividade foi promovida pelo projeto de extensão Da Rua Para'Nóia, em parceria com os cursos de Comunicação, Psicologia, Enfermagem e Pedagogia, com apoio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex). O trabalho se justifica pela urgência de discutir e ampliar as discussões acerca dos direitos da população em situação de rua e as violações que esta população enfrenta. O objetivo do seminário foi debater políticas públicas, saúde e educação voltadas à população em situação de rua (PSR), proporcionando espaços de diálogo entre gestores públicos, profissionais da rede de atendimento, acadêmicos, comunidade civil e pessoas em situação de rua. A metodologia de realização do evento envolveu a organização de três painéis temáticos, apresentações artísticas de PSR e a exposição de trabalhos desenvolvidos nas oficinas do Da Rua Para'Nóia. Durante o seminário, ocorreu o lançamento da 7ª edição do jornal Vozes da Rua, produzido por pessoas em situação de rua de Novo Hamburgo. A participação atingiu cerca de 100 pessoas, entre estudantes, servidores municipais, comunidade e PSR. Como conclusão, o seminário demonstrou a relevância da universidade na promoção do diálogo intersetorial, evidenciou os desafios enfrentados pela PSR no município e contribuiu para o encaminhamento de propostas ao Executivo Municipal, reforçando o compromisso com a garantia de direitos, a dignidade e a inclusão social dessa população.

Palavras-chave: Olha pra rua. Da Rua Para'Nóia. População em Situação de Rua.

¹ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, voluntária no projeto social de extensão Da Rua Para'Nóia.

² Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

³ Graduando do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, voluntária no projeto social de extensão Da Rua Para'Nóia.

⁵ Doutora em Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista dos projetos sociais de extensão Da Rua Para'Nóia e Aruanda.

⁶ Doutora em Educação (UFRGS) e pós-doutora em Educação (ULisboa). Psicóloga e Psicanalista (APPOA). Professora do curso de Psicologia, Feevale. Extensionista do projeto Da Rua Para'Nóia.

CORPOS GORDOS USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS: REFLEXÕES SOBRE GORDOFOBIA E INCLUSÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”

Autores(as): Taís Prass Cardoso¹; Jacinta Sidegum Renner², Leonor Maria Cantera Espinosa³

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner², Leonor Maria Cantera Espinosa³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A gordofobia é o preconceito, discriminação e violência contra as pessoas gordas, com impactos profundos na saúde física, mental e social. Quando vivenciadas por pessoas usuárias de cadeiras de rodas, esses efeitos são agravados por outra opressão: o capacitismo. A intersecção entre essas opressões cria um ambiente de dupla vulnerabilidade, onde a mobilidade reduzida se combina a barreiras físicas, sociais e emocionais, promovendo um sistema de exclusão social. Para promover a inclusão e dar visibilidade a estas pessoas, o Projeto de Extensão *Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência*, da Universidade Feevale, realiza anualmente o evento "Estilizando sua Cadeira de Rodas", uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Design. Trata-se de uma série de atividades que culminam em um desfile onde o protagonismo é das pessoas com deficiência, que expressam a sua criatividade, estilo e identidade a partir das modificações estéticas realizadas por elas mesmas em suas cadeiras de rodas. O objetivo deste trabalho é trazer reflexões sobre a gordofobia que pode ser vivenciada por pessoas gordas usuárias de cadeiras de rodas a partir da experiência do referido evento. A metodologia é qualitativa, utilizando procedimentos técnicos de observação-participante e caderno de campo. Mesmo em um ambiente anti-capacitista, como o foi o evento, surgiram comentários negativos sobre a corporalidade gorda, voltadas à “necessidade de emagrecimento”, demonstrando que o debate sobre gordofobia ainda é incipiente, até mesmo entre aqueles envolvidos em discussões sobre diversidade corporal e inclusão. Ações gordofóbicas e capacitistas desumanizam, inferiorizam, ridicularizam e descredibilizam pessoas gordas usuárias de cadeira de rodas, provocando baixa autoestima, ansiedade e até depressão. Por todos os preconceitos sofridos e falta de acessibilidade nos ambientes públicos, não é incomum que essas pessoas acabem se isolando. Espaços onde estas corporalidade possam ser vistas e onde suas experiências individuais possam promover significados coletivos são importantes para fazer emergir debates sobre outras opressões que afetam as pessoas com deficiência. No caso do “Estilizando sua cadeira de Rodas”, foi evidente o quanto iniciativas como essa podem ser catalisadoras de autoestima e bem-estar, na contramão das violências cotidianas sofridas por essas pessoas, fortalecendo a luta contra o capacitismo e ampliando o diálogo sobre outras opressões, a fim de promover uma verdadeira inclusão social.

Palavras-chave: Corporalidade Gorda. Interseccionalidade. Diversidade.

¹ Doutora (com bolsa PROSUC/CAPES) e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Advogada, Bacharel em Direito, todos pela Universidade Feevale, taisprass@gmail.com.

² Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, jacinta@feevale.br.

³ Doutora em Filosofia (UPR) e em Psicología Social (UAB). Professora no Programa de Psicología Social da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB), leonor.cantera@uab.cat.

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO DRAMÁTICO COMO OBJETO DE ACEITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Camila Hansen de Araujo¹

Orientadora: Simone Moreira dos Santos²

Coorientadora: Carmen Esther Rieth³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O ambiente hospitalar pode gerar dúvidas, medo, angústia e diversos outros sentimentos nas crianças que necessitam de uma internação. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo, objetiva promover um espaço lúdico para crianças e adolescentes hospitalizados em uma unidade pediátrica do SUS, em Novo Hamburgo, a fim de contribuir para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e bem-estar físico e psicológico. Para isso, semanalmente são realizadas brincadeiras, dinâmicas e oficinas na brinquedoteca do hospital. Nessas atividades, por diversas vezes são utilizados brinquedos terapêuticos dramáticos, que permitem à criança expressar sentimentos e desejos, além de simular experiências vividas. Dado o exposto, o objetivo deste trabalho é explanar um relato de experiência vivenciado entre uma criança e uma bolsista, autora desse estudo e acadêmica do curso de Psicologia, utilizando uma boneca como brinquedo terapêutico dramático. É comum que as enfermeiras façam desenhos nos esparadrapos, como mais uma maneira de trazer a ludicidade. Porém, em um sexta-feira à tarde, uma menina que participava do Projeto estava com o curativo em branco, então desenhei um coração e, em seguida, a menina fez o mesmo desenho na minha mão. Pedi para tirar uma foto e registrar o momento, mas a menina negou alegando ter vergonha e receio dos outros rirem dela. Expliquei que estar doente era uma situação relativamente comum e poderia acontecer com qualquer pessoa, até mesmo com uma boneca. A partir disso, introduzi o brinquedo terapêutico dramático: uma boneca paramentada com cânula nasal para oxigênio e acesso venoso. Instantaneamente, a menina assumiu uma expressão mais alegre e iniciou uma nova brincadeira, em que nós éramos as médicas e as bonecas, nossas pacientes. Por fim, solicitei novamente a foto dos desenhos e, dessa vez, ela permitiu sem hesitar. Diante desse relato, pode-se inferir que os brinquedos terapêuticos, de forma geral, são instrumentos de extrema importância para auxiliar as crianças a enfrentarem o período de internação de forma mais leve e feliz, e a dramatização, por sua vez, impulsiona o manejo emocional.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico. Dramatização. Crianças. Hospitalização.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

² Mestre em Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Pedagogia. Docente dos cursos de Educação da Universidade Feevale.

³ Mestre em Saúde Coletiva. Graduada em Psicologia. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

EMPODERAMENTO FEMININO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO PARA A COMUNIDADE E PARA AS ACADÊMICAS NO PROJETO RONDON

Autores(as): Thaís Landim da Rosa¹, Amanda Thayna Zimmermann Less², Lessandra Rigon Schettert³

Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto⁴, Magali Pilz Monteiro Da Silva⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A oficina de empoderamento feminino teve como finalidade criar um espaço seguro de reflexão, partilha e valorização das experiências individuais e coletivas das participantes. A proposta justificou-se pela necessidade de promover autoconhecimento e fortalecer mulheres em diferentes contextos de vida, reconhecendo trajetórias, potencialidades e redes de apoio. Os objetivos foram: estimular autoavaliação positiva; desenvolver a percepção de qualidades pessoais; fomentar apoio mútuo entre mulheres; e incentivar a expressão de sentimentos e perspectivas sobre empoderamento. Metodologicamente, trata-se de relato de experiência de ação extensionista com abordagem participativa. A atividade ocorreu durante a Operação Sul de Minas I do Projeto Rondon (janeiro de 2025) e envolveu duas oficinas, com 45 participantes. Em cada encontro desenvolveram-se três dinâmicas principais: (1) “Caixa do Espelho”, na qual as participantes refletiram sobre autoimagem, qualidades e conquistas; (2) “Ciranda de Perguntas”, que promoveu diálogos sobre superação, inspiração e autoconhecimento; e (3) entrega simbólica de fotografia com mensagem de empoderamento, consolidando a experiência e o compromisso com o autocuidado. As dinâmicas priorizaram escuta ativa, respeito à diversidade e construção coletiva de sentidos. Observou-se alto engajamento, relatos de superação e identificação coletiva, com destaque para o diálogo entre mulheres como instrumento de fortalecimento e para a ressignificação da autoimagem. Emergiram percepções de autoconfiança, solidariedade e protagonismo, além do reconhecimento de redes de suporte como fator protetivo. Além do impacto junto ao público, a experiência foi significativa para as extensionistas, evidenciando a extensão como via de mão dupla: comunidade e universidade aprendem, se transformam e se reconhecem. Os relatos indicaram desenvolvimento de habilidades de comunicação, sensibilidade social e compreensão ampliada do papel do empoderamento feminino em processos de transformação social. Conclui-se que oficinas desse tipo fortalecem as mulheres e qualificam a formação humana e acadêmica das extensionistas.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Autoconhecimento. Reflexão. Formação extensionista.

¹ Acadêmica do curso de Direito na Universidade Feevale; bolsista no PET-Saúde Equidade; voluntária no Projeto Rondon.

² Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade Feevale; voluntária no Projeto Rondon.

³ Acadêmica do curso de Medicina na Universidade Feevale; voluntária no Projeto Rondon.

⁴ Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁵ Mestre em Gerontologia Biomédica pela PUC-RS. Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Metodista Porto Alegrense. Professora Adjunta na Universidade Feevale.

PSICOLOGIA E DIREITO NO EMPODERAMENTO FEMININO: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS QUE TOCAM O SENTIR E O SABER

Autores(as): Amanda Thayna Zimmermann Less¹, Thaís Landim da Rosa², Lessandra Rigon Schettert³

Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto⁴, Magali Pilz Monteiro Da Silva⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente estudo analisa a experiência extensionista que integra Psicologia (dimensão do sentir) e Direito (dimensão do saber) como eixo interprofissional para promoção do empoderamento feminino. Justificou-se pela necessidade de criar espaços seguros que acolham histórias, afetos e subjetividades e, simultaneamente, ampliem o acesso a informações sobre direitos, fortalecendo a autonomia das mulheres em seus contextos de vida. O objetivo central foi favorecer o reconhecimento de potencialidades, a reflexão sobre trajetórias e a construção de redes de apoio baseadas no diálogo e na solidariedade. Metodologicamente, tratou-se de atividade participativa com dinâmicas integradoras, realizada durante a Operação Sul de Minas I do Projeto Rondon (janeiro de 2025). A “Caixa do Espelho” estimulou a autoavaliação positiva e a ressignificação da autoimagem; a “Ciranda de Perguntas” promoveu troca de experiências, identificação coletiva e circulação de narrativas de superação; e a entrega simbólica de fotografia com mensagem de empoderamento atuou como âncora afetiva, reforçando compromissos de autocuidado e de defesa de direitos. A mediação priorizou escuta qualificada, linguagem inclusiva e pactos de confidencialidade, reconhecendo a diversidade de trajetórias. Como resultados parciais, observaram-se fortalecimento da autoestima, ampliação da consciência de direitos, valorização da escuta mútua e maior disposição para o apoio entre pares. Emergiram relatos de reconhecimento de violências cotidianas, compreensão de fluxos de encaminhamento e busca ativa por serviços de proteção, indicando que o conhecimento jurídico, mediado por práticas cuidadosas da Psicologia, converte-se em ferramenta de emancipação. A experiência também produziu efeitos formativos nas extensionistas, com desenvolvimento de habilidades de comunicação, sensibilidade intercultural e postura ética. Conclui-se que a articulação entre Psicologia e Direito potencializa o empoderamento feminino ao integrar dimensões emocionais, informacionais e sociais. Ao unir afeto e conhecimento, a oficina consolidou práticas que conjugam cuidado, saberes e ação social, contribuindo para a autonomia individual e o fortalecimento comunitário.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Psicologia. Direito. Extensão universitária.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade Feevale; voluntária no Projeto Rondon.

² Acadêmica do curso de Direito na Universidade Feevale; bolsista no PET-Saúde Equidade; voluntária no Projeto Rondon.

³ Acadêmica do curso de Medicina na Universidade Feevale; voluntária no Projeto Rondon.

⁴ Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale. ⁵ Mestre em Gerontologia Biomédica pela PUC-RS. Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Metodista Porto Alegrense. Professora Adjunta na Universidade Feevale.

REURBANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: PROPOSTA DE HABITAÇÃO SOCIAL EM NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Ana Rafaela Soares da Silva¹, Amanda Ada Bauermann²,

Orientadores: Eduardo Reuter Schneck³, Roberta Plangg Riegel⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A regularização fundiária e a garantia do direito à moradia adequada permanecem como um dos principais desafios urbanos no Brasil. A Lei nº 13.465/2017, que regulamenta os processos de Regularização Fundiária (REURB), busca assegurar habitação digna e inclusão social em territórios marcados por ocupações precárias. O estudo tem como objeto a gleba AIS-34 (Área de Interesse Social), localizada no bairro Canudos, em Novo Hamburgo/RS, onde residem 223 famílias em situação de vulnerabilidade. O diagnóstico realizado evidenciou problemas como ausência de infraestrutura básica, risco de inundações, precariedade habitacional e *déficit* de equipamentos públicos essenciais, especialmente nas áreas de educação, saúde e lazer. A proposta projetual parte da remoção de moradias em áreas de risco e da requalificação do território com soluções sustentáveis, como pisos drenantes, valas verdes, quadras afundadas e uso de materiais de baixo impacto ambiental, contribuindo para a mitigação de enchentes e para a resiliência urbana. Foram previstas diferentes tipologias habitacionais, como casas unifamiliares, sobrados e edifícios multifamiliares, possibilitando a realocação das famílias removidas, garantindo adensamento controlado e qualidade espacial. O plano urbano contempla ainda ciclovias, praças acessíveis, quadras esportivas e a implantação de um centro comunitário voltado para atividades educacionais e profissionalizantes. A proposta de intervenção teve como suporte principal os conceitos da teoria “Uma Linguagem de Padrões”, de Christopher Alexander e equipe, que propõem um conjunto de arquétipos atemporais (ou padrões) com soluções aplicáveis e adaptáveis a diferentes contextos. A aplicação dos padrões projetuais auxiliaram na definição de diretrizes voltadas à integração comunitária, ao pertencimento e à qualificação dos espaços coletivos. Dessa forma, o projeto buscou integrar aspectos sociais, ambientais e urbanísticos, visando promover dignidade, cidadania e alinhando-se às diretrizes da REURB. O presente trabalho foi desenvolvido como atividade de extensão na disciplina de Projeto VIII - Habitação Social e Sustentabilidade, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

Palavras-chave: Regularização fundiária. Habitação social. Sustentabilidade. Projeto urbano.

¹ Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

² Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

³ Mestre em Engenharia Civil e Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores da Universidade Feevale

⁴ Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale



ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO AO HIV NO AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DO PROJETO “HIV: FIQUE SABENDO”

Autores(as): Joana Martins Peteffi¹, Paula Schaffer Saraiva², Lorenza Mendes Laiber³,

Orientadores(as): Natália Aparecida Soares⁴, Rodrigo Staggemeier⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O avanço das infecções por HIV entre adolescentes é uma preocupação crescente no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, onde os índices de novos casos estão entre os mais altos do país. Tal cenário exige estratégias inovadoras de prevenção, que dialoguem com os jovens em espaços acessíveis, como a escola. Dados do Ministério da Saúde e do IBGE apontam para um início precoce da vida sexual entre adolescentes, com cerca de 28% entre 13 e 15 anos já tendo iniciado atividade sexual, mas com grande deficiência na orientação preventiva. Essa realidade, somada à redução das campanhas públicas, reforça a importância de iniciativas que promovam informação e enfrentem o estigma. O projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo”, promovido pela Universidade Feevale, desenvolve ações educativas voltadas a adolescentes de escolas públicas de Campo Bom, especialmente com estudantes de 8º e 9º anos. Conduzido por acadêmicos da área da saúde, sob supervisão docente, o projeto adota abordagem interdisciplinar e dialógica. As atividades incluem apresentações educativas sobre HIV/Aids, ISTs, métodos contraceptivos, direitos sexuais e reprodutivos, com linguagem acessível; dinâmicas interativas que incentivam a reflexão sobre prevenção, estigma e comportamentos de risco; rodas de conversa, sessões de perguntas e distribuição de material didático elaborado para a faixa etária atendida. A implementação do projeto revelou alguns desafios, destacando-se o tabu em torno do HIV/Aids e da sexualidade, a resistência inicial de parte da comunidade escolar e a necessidade de adaptação do conteúdo às diferentes realidades. Contudo, o engajamento dos jovens e o espaço de diálogo permitiram superar barreiras, promovendo uma aprendizagem ativa e crítica. Assim, pode-se deduzir que, no contexto de diminuição das campanhas públicas e aumento da desinformação, o projeto “HIV: Fique Sabendo” assume papel essencial ao garantir acesso à informação qualificada e combater o estigma. A atuação conjunta entre universidade, escolas e comunidade reforça a responsabilidade social do ensino superior e a importância de estratégias intersetoriais. A iniciativa contribui para formar jovens conscientes e multiplicadores de conhecimento, aproximando-os dos serviços de saúde e incentivando práticas preventivas. Sua continuidade é fundamental para o controle da epidemia entre adolescentes.

Palavras-chave: Educação em saúde. Direitos reprodutivos. Promoção da cidadania. Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

¹ Administradora de Sistemas e Serviços de Saúde pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Porto Alegre/RS, Bacharel em Direito pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Guaíba/RS, Graduanda em Medicina pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

² Graduanda em Medicina pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

³ Graduanda em Medicina pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

⁴ Docente no curso de Biologia pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

⁵ Docente nos cursos de Biomedicina, Farmácia e Medicina pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

PROTAGONISMO DOS BENEFICIADOS DO PROJETO FUTSAL SOCIAL COMO ÁRBITROS NAS AULAS DO PROJETO DURANTE PERÍODO DE FÉRIAS ESCOLARES.

Autores(as): Eryck Bassetto Do Nascimento¹

Orientadores(as): Prof. Dr. Luís Eurico Kerber²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Futsal Social, desenvolvido pelo Clube União Jovem do Rincão (UJR) em parceria com a Universidade Feevale, promove o desenvolvimento esportivo e social dos beneficiados em situação de vulnerabilidade no município de Novo Hamburgo. Atuando em seis núcleos atendendo cerca de 600 crianças e adolescentes articulando práticas socioeducativas através de oficinas de Futsal, com ação interdisciplinares nas áreas de Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Centro Integrado de Especialização em Saúde (CIES) no desenvolvimento integral dos beneficiados. Este estudo, realizado no núcleo Redentora, investiga o impacto da atuação dos beneficiados como árbitros durante as aulas do projeto no período de férias escolares com mediação dos professores, buscando compreender como essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências pessoais e socioesportivas. A metodologia adota uma descrição de um estudo de caso, com abordagem mista, utilizando um questionário com 17 questões abertas e fechadas. Participaram 34 alunos, entre 10 e 17 anos. Os resultados revelam que 51,5% dos jovens se sentiram confiantes ao exercer a função de árbitro, enquanto 36,3% relataram insegurança ou pouca confiança. As principais dificuldades apontadas foram medo de errar (48,5%) e dúvidas sobre o que apitar (36,4%). Apesar disso, os participantes destacaram ganhos significativos: 48,5% relataram melhora na tomada de decisão, 27,3% ampliaram o conhecimento sobre as regras do jogo e 21,2% desenvolveram liderança. Além disso, 30,3% perceberam mudanças positivas no comportamento após a experiência. Esses dados indicam que a vivência como árbitros fortaleceu o protagonismo, habilidades socioemocionais relevantes como liderança, tomada de decisão e respeito às regras contribuindo para a melhoria da dinâmica das aulas. A experiência contribuiu para a transição moral dos alunos da obediência rígida (heteronomia) à autonomia consciente (Piaget, 1994). Além disso, reforçou valores como justiça e cooperação (Huizinga, 1971), articulando razão e emoção (Castro, 2021) favorecendo o ensino de valores morais por meio de uma intervenção pedagógica pontual (Oliveira, 2020). Portanto, arbitragem no contexto do projeto Futsal Social se mostrou uma estratégia pedagógica potente e replicável, auxiliando nas dinâmicas das aulas e resolução de conflitos entre os alunos e formalizando o jogo de futsal, capaz de inspirar outras iniciativas de inclusão social e formação ética por meio do esporte.

Palavras-chave: Futsal. Metodologia. Arbitragem. Desenvolvimento Moral.

¹ Acadêmico de Educação Física e Bolsista de Extensão Feevale.

². Doutor em diversidade inclusão social, professor do curso de educação. Física Feevale e líder do projeto futsal social.

OFICINAS DA PEDAGOGIA E SAÚDE NO PROJETO DA RUA PARA NÓIA

Autores(as): Fátima Loriane Cerveira¹, Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre², Daniela Fraga De Souza³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto social Da Rua para Noia, da Universidade Feevale, desenvolve oficinas educativas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para população em ‘Situação de Rua’ (Centro Pop) de Novo Hamburgo. As oficinas com caráter interdisciplinar, contemplam as áreas de pedagogia e saúde, e ocorrem nas quintas-feiras, no turno da tarde, com duração de uma hora e 30 minutos. As atividades são supervisionadas por uma assistente social designada pela Prefeitura de Novo Hamburgo e pelas professoras orientadoras da Universidade Feevale. As atividades são elaboradas com propósito de fortalecer a socialização e troca de ideias entre as pessoas em situação de rua, e os bolsistas da Feevale. Neste cenário, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o impacto das oficinas “pedagogia e saúde”, ofertadas no decorrer do segundo semestre de 2024. As abordagens pedagógicas promoveram o diagnóstico dos saberes prévios, e procuraram estimular a participação, a partir de atividades lúdicas e interacionistas. Foram explorados jogos pedagógicos, como bingo, dominó, além disso, adotamos o uso de dinâmicas, com discussões no grande grupo, a respeito de temas de interesse da população em situação de rua. Abordamos os seguintes temas: influenza; mpox (variola dos macacos); sonhos e perspectivas para o futuro; direitos e deveres; direitos humanos. As estratégias pedagógicas escolhidas oportunizaram a modelagem, recorte e colagem, pintura e artesanato com lã de crochê. Destaca-se que durante a oficina sobre os sonhos e as perspectivas para o futuro, nenhum usuário do Centro Pop manifestou um sonho ligado a aquisição de algo material para si, mas sim, expuseram o interesse em ajudar as pessoas que amam e estar ao lado dos familiares. Na semana seguinte trabalhamos a introdução de um poema intitulado “*Tudo, todos e todo*”. Na oficina seguinte, a intervenção foi sobre cidadania, colocamos a música “*Pacato Cidadão*” do Skank, depois fizemos um debate sobre direito e deveres, foi muito interessante essa oficina, pois todos manifestaram saber sobre seus direitos, mas não lembravam os seus deveres. A cada semana observamos o aumento no número de usuários do Centro Pop interessados em participar das oficinas. Nós professores resgatamos sonhos, realizamos conexões, transformamos lugares, trabalhamos pelo direito de sonhar!

Palavras-chave: Pedagogia Social. Pessoas em situação de rua. Ação social. Educação.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Feevale. Bolsista de extensão no projeto Da Rua para Noia. E-mail: fatimacerveira@icloud.com

² Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora da Universidade Feevale. E-mail: suelennobre@feevale.br

³ Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica). Professora da Universidade Feevale. E-mail: danielasouza@feevale.br

APAGAMENTO CULTURAL POR MEIO DA LITERATURA EM UMA BIBLIOTECA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA AMAZONAS

Autores(as): Igor de Oliveira Lopes¹, Ionara da Rosa², Bianca Gerhardt D'vila³, Thaís Rubia Roque⁴, Roberta Rodrigues Zorzo⁵.

Orientadores(as): Prof^a Dr^a Maristela Cássia de Oliveira Peixoto⁶, Prof^a Magali Pilz Monteiro⁷.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As marcas da colonização no Brasil permanecem profundas e evidentes, refletindo-se na invisibilidade da cultura dos povos originários na história e na formação social do país. O extermínio de milhões de indígenas, o período escravocrata e o processo sistemático de catequização representaram fatores centrais para o apagamento de identidades, crenças e modos de vida tradicionais. Nesse contexto, a literatura escolar assume papel fundamental, seja como meio de perpetuação da invisibilidade, seja como ferramenta para resgatar e valorizar a memória coletiva dos povos originários. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de acadêmicos extensionistas em uma ação de revitalização de uma Escola Municipal localizada em uma comunidade indígena, no Projeto Rondon – Operação Amazonas/2025. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em julho de 2025, na cidade de Santa Isabel do Rio Negro/Amazonas. Durante a revitalização do espaço físico da escola, procedeu-se à organização e catalogação do acervo da biblioteca. Constatou-se a ausência de livros que abordassem a temática indígena: dos 19 volumes voltados à diversidade racial, 15 tratavam da cultura afro-brasileira e quatro faziam referência à cultura indígena. Essa desproporção evidencia fragilidades na execução do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), cujo processo de distribuição de acervos, realizado por meio de centros de mixagem, não contempla as especificidades territoriais. Além disso, observou-se a carência de políticas públicas locais voltadas à valorização da literatura indígena, somada à forte presença de instituições religiosas nas comunidades, cujas práticas de catequização podem reforçar processos de apagamento cultural. Considera-se imprescindível que a seleção e distribuição de acervos literários sejam orientadas por critérios que respeitem a diversidade e as necessidades regionais, de modo a garantir representatividade cultural. Recomenda-se, ainda, que as Secretarias de Educação acompanhem criticamente o processo de implementação do PNBE, promovendo ações complementares que fortaleçam a inserção da temática indígena no currículo escolar. Para tanto, torna-se necessário investir na formação docente continuada, em atividades pedagógicas que favoreçam a interculturalidade e na ampliação de políticas de valorização da diversidade, assegurando que a literatura cumpra seu papel de instrumento de reconhecimento, memória e resistência cultural.

Palavras-chave: Povos originários. Literatura. Diversidade Cultural.

¹ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Enfermeiro e Doutorando pela Universidade Feevale. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsista CAPES.

² Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Tecnóloga em Processos Gerenciais. Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Feevale. Bolsista do Pet-Saúde. Voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.

³ Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade Feevale

⁴ Doutorando em Qualidade Ambiente. Bolsista CNPQ. Mestra em Qualidade Ambiental e Graduada em Direita pela Universidade Feevale.

⁵ Acadêmica de Biomedicina pela Universidade Feevale.

⁶ Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁷ Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Metodista Porto Alegrense. Mestre em Gerontologia Biomédica pela PUC-RS. Professora Adjunta na Universidade Feevale.

DIAGNÓSTICOS FINANCEIROS: UMA ANÁLISE DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA DO VALE DO SINOS

Autores(as): Ágata Adriana Vieira ¹, Nicolas Venâncio ²

Orientadores(as): Me. Aline Nast Lima de Lemos ³, Maristela Mercedes Bauer ⁴.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O controle financeiro é um conjunto de ações e procedimentos que auxiliam a organização das finanças pessoais, de forma a alcançar objetivos e melhorar a qualidade de vida. Neste sentido, a Universidade Feevale desenvolve desde 2018 o Projeto Social de Sustentabilidade Econômica e Financeira, que tem por objetivo atender e capacitar gratuitamente pessoas físicas que apresentam carências na área financeira, visando fomentar o crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade. Para este estudo utilizou-se a metodologia aplicada, descritiva e qualitativa a partir da aplicação do diagnóstico de finanças pessoais, o qual foi desenvolvido pelo projeto. Os atendimentos foram realizados no primeiro semestre de 2025 pelos acadêmicos e professores dos cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale. Iniciaram-se por meio de uma oficina de “Finanças Pessoais”, momento no qual fora aplicado o diagnóstico para compreender a situação econômica e financeira de 35 colaboradores de um grupo empresarial do Vale do Sinos. Evidenciou-se que 78% dos respondentes são homens, enquanto 28% são mulheres. Constatou-se ainda que 82% buscam mais informações sobre seu dinheiro, enquanto 4% nunca procuram saber mais. Quando questionados sobre sua situação financeira atual, 50% apresentam situação desorganizada, 43% estável e 7% não sabem quanto gastam no mês. Em relação ao controle, 46% fazem orçamento doméstico e 18% não fazem nenhum tipo de controle dos gastos. Adicionalmente, 50% afirmaram que utilizam alguma linha de crédito, e 14% usam todas as linhas possíveis, não conseguindo viver apenas com seus rendimentos. Sobre o hábito de poupar, 43% guardam dinheiro e 21% nunca conseguem gerar excedentes para aplicações. Quanto à reserva de emergência, 47% afirmam que é possível poupar até 15% de seus ganhos, enquanto 36% não acumulam nada. Em caso de afastamento do trabalho, 43% sobreviveriam de 4 a 6 meses com suas reservas e 36% não teriam segurança diante de tal evento. Sobre aposentadoria, 61% nunca pensou sobre o assunto, 29% fazem investimentos para complementar a renda e 7% preparam-se para uma nova carreira pós-aposentadoria. Diante disto, os resultados evidenciam a necessidade de maior conhecimento financeiro para gerir com assertividade as finanças pessoais, possibilitando a tomada de decisões mais conscientes e estratégicas.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Diagnóstico Financeiro. Orçamento familiar. Poupar.

¹ Ágata Adriana Vieira, Acadêmica de Gestão Financeira e bolsista do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade.

² Nicolas Venâncio, Acadêmico de Gestão Financeira.

³ Aline Nast Lima de Lemos, Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos com ênfase em finanças, Docente da Universidade Feevale

⁴ Maristela Mercedes Bauer, Pós-Doutora em Ciências Contábeis, Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Engenharia de Produção, Graduanda em Ciências Contábeis, Docente da Universidade Feevale.

MÚSICA BRASILEIRA: PORTUGUÊS ENTRE RITMOS E ESTILOS NAS AULAS DO PROJETO VEM PRA CÁ

Autores(as): Iandra Vanessa Sell¹

Orientadores(as): Maristela Juchum²

Instituição de origem: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RESUMO: O presente estudo busca examinar um projeto didático desenvolvido com uma turma composta por 25 imigrantes participantes das aulas de português como língua adicional, oferecidas pelo Projeto de Extensão Vem pra cá, integrante do Programa de Extensão Arte, Linguagem e Memória da Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS. O foco da análise é o projeto intitulado Português e Cultura: Música Brasileira desenvolvido durante as aulas semanais do Projeto, no segundo semestre de 2025, com a duração de um mês. A escolha do tema deu-se em virtude da curiosidade dos estudantes pela cultura musical do Brasil, com a qual possuem contato pelas rádios, festas, aplicativos de música e confraternizações de amigos, famílias e empresas. Destaca-se que o planejamento das atividades pedagógicas que compuseram o projeto de trabalho, elaborado por acadêmicos, docentes e voluntários do projeto de extensão, fundamenta-se em uma perspectiva social de uso da linguagem (Bakhtin, 2003) e em uma abordagem intercultural, visando estimular o diálogo entre as culturas dos alunos provenientes de diferentes países (Ferraz, 2012). Neste projeto, abordamos com os alunos questões sobre os estilos de músicas e danças de cada região do país, assim como artistas famosos e reconhecidos nacionalmente. Também, trabalhamos os tempos verbais e algumas classes gramaticais. Como produto final, foi elaborado um texto com sugestões de ritmos e músicas para que os estudantes pudessem compartilhar em suas comunidades e se apropriar mais da cultura brasileira. Conclui-se que a realização desse projeto favoreceu o uso da língua em contextos reais, promovendo a interação e a construção coletiva de saberes entre os participantes. Dessa forma, eles passam a ter acesso a informações relacionadas à sua realidade local e podem divulgar essas descobertas em suas comunidades.

Palavras-chave: música. cultura. interação. imigrantes.

¹ Graduanda em Letras Português-Inglês pela Universidade do Vale do Taquari, Bolsista de Extensão do Projeto Vem Pra Cá
² Doutora em Letras. Docente do curso de Letras na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Coordenadora do Projeto de Extensão Vem pra cá da Universidade do Vale do Taquari

COMPETIÇÃO OU COOPERAÇÃO? REPENSANDO A PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL INICIAL, DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: Tiago Dapper¹, Catiane da Silva Caetano Dapper²
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese³, Rodrigo Alberto Lopes³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Educação Física Escolar (EFE) é um componente curricular obrigatório da Educação Básica no Brasil e representa, para muitos alunos, o primeiro contato sistematizado com práticas corporais, atividades físicas e esportivas. Nesse sentido, cabe ao professor proporcionar alternativas pedagógicas diversificadas que favoreçam experiências significativas, indo além da lógica restrita ao rendimento esportivo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para a valorização da pluralidade de vivências, alertando que práticas centradas exclusivamente performance esportiva podem gerar consequências negativas ao longo da vida escolar. Diante desse cenário, os jogos Pré-desportivos cooperativos emergem como estratégia pedagógica capaz de romper paradigmas e ressignificar valores, sentidos e significados atribuídos às práticas corporais, estimulando a convivência, a cooperação e o respeito às diversidades. Este relato de experiência tem como objetivo analisar a prática docente no estágio obrigatório da licenciatura nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco no potencial formativo dos jogos cooperativos, individuais e coletivos. O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, conduzida articulando observação participante, análise de documentos e registros em diário de campo. A experiência analisada está ancorada nos pressupostos da **Abordagem Crítico-Superadora** que compreende a Educação Física como prática social voltada à problematização da cultura corporal e à formação integral e crítica dos sujeitos. Os resultados evidenciaram que as aulas de Educação Física passaram a promover maior satisfação e engajamento dos alunos, ao adotar uma perspectiva centrada no aprendizado, na convivência e na cooperação. Essa abordagem contribuiu não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a aquisição de competências sociais, relacionais e atitudinais. As vivências nessa etapa formativa, incluindo as dimensões emocionais, tendem a repercutir ao longo da vida. Nesse contexto, as atividades cooperativas demonstraram valor equivalente à competição, corroborando as intencionalidades pedagógicas da Educação Física e reafirmando seu papel na formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimentos. Educação Física Escolar. Professor. Vida.

¹ Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale, bolsista CAPES), Esp. em Metodologia do Ens. de Educação Física e Educação Física escolar com ênfase na Educação Infantil (Faculdade Líbano) e Licenciado em Educ. Física (Feevale).

² Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI) e Metodologia do Ensino da Matemática e da Física (UNINTTER), licenciada em Matemática (FACCAT), Professora e coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB).

³ Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).

³ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Licenciado em Educação Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

PROJETO SOCIAL EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO SINOS: UMA EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ROLANTE/RS

Autores(as): Bethania Volmer Spiecher¹

Orientadores(as): Suelen Nobre²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto EducAÇÃO Socioambiental, da Universidade Feevale, realizou em 2025 a oitava edição de seu curso de formação continuada. A iniciativa contou com a participação de 21 professores da rede municipal de ensino de Rolante/RS, município vulnerável a eventos hidrológicos extremos, agravados pelas mudanças climáticas. Com encontros síncronos e saídas de campo, totalizando 40 horas, o curso abordou temas críticos para a região. O módulo 2 da formação dedicou-se a discutir a urgente questão do saneamento básico, partindo do fato de que Rolante não possui Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), o que agrava a poluição hídrica, representa riscos à saúde pública e promove a degradação ambiental. Foram trabalhados os seguintes tópicos: abastecimento de água, esgotamento sanitário e saúde pública, tipos de tratamento de esgoto, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Plano de Bacia do Rio dos Sinos, tipos de solo e permeabilidade, articulando a realidade geral da bacia hidrográfica com a situação específica do município. Além da discussão teórica, foram disponibilizadas sugestões de atividades e materiais didáticos para aplicação em sala de aula, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, priorizando a participação ativa dos alunos para uma aprendizagem significativa. O objetivo de promover reflexões críticas sobre a temática foi alcançado, conforme evidenciado pelos depoimentos e formulários eletrônicos. Os professores relataram uma percepção aguçada sobre a piora na qualidade da água ao longo dos anos, com um participante destacando: “O esgoto tomou conta e a tendência é piorar. Assim como a população aumenta o esgoto aumenta, mas o rio não aumenta seu leito”. Como resultado direto da formação, os educadores relataram a realização de atividades multiplicadoras com seus alunos, discutindo permeabilidade do solo, qualidade da água e os resíduos trazidos pelas enchentes. Dessa forma, o projeto cumpriu seu papel de fomentar discussões significativas sobre saneamento básico na Bacia do Rio dos Sinos, impulsionando a conscientização ambiental e a promoção de práticas pedagógicas multiplicadoras na rede municipal de Rolante.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Educação Ambiental. Saneamento básico. Esgotamento sanitário.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, voluntária, Projeto Social EducAÇÃO Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos, Universidade Feevale.

² Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora da Universidade Feevale. E-mail: suelennobre@feevale.br

ARQUEÓLOGO POR UM DIA E AS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Autores(as): Maurício Blau Rodrigues¹, Rian Eduardo Diedrich²

Orientadores(as): Neli Teresinha Galarce Machado³, Sérgio Nunes Lopes⁴

Instituição de origem: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RESUMO: O projeto “Arqueólogo por um Dia: ações de Educação Patrimonial”, criado em 2001, nasce do compromisso de aproximar as pesquisas do Laboratório de Arqueologia da Univates da comunidade escolar, buscando construir um diálogo entre o saber científico e o saber popular, reconhecendo professores e estudantes como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o projeto se organiza como uma prática pedagógica problematizadora, provocando questionamentos e que o conhecimento arqueológico seja apropriado de forma crítica, colaborativa e significativa. A principal proposta do projeto é articular teoria e prática, aproximando a Educação Patrimonial e a arqueologia da escola. Esses temas estão assegurados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei nº 10.639/2003 e na Lei nº 11.645/2008, que determinam a valorização das diferentes culturas que compõem nossa sociedade, em especial as indígenas e africanas, historicamente negadas e silenciadas nos currículos escolares. As atividades do projeto de extensão são desenvolvidas em quatro momentos. No primeiro momento, o contato inicial é feito com a escola por e-mail. Nessa etapa, busca-se compreender o contexto escolar, os conteúdos já trabalhados e as demandas dos professores, para adaptar o material didático que será utilizado nas oficinas. No segundo, acontece um encontro de diálogo e reflexão, no qual estudantes e professores têm contato com imagens, mapas e informações sobre arqueologia, história e Educação Patrimonial, incentivando perguntas e conexões com o cotidiano da comunidade escolar. Na sequência, são realizadas atividades práticas que aproximam os participantes da vivência arqueológica. Entre elas, destacam-se as simulações de escavações e a produção de vasilhas utilizando técnicas indígenas, como as dos povos Guarani. No encerramento, professores e estudantes respondem questionários avaliativos. Entre março e julho de 2025, o projeto “Arqueólogo por um Dia” foi realizado em 12 escolas de 8 municípios do Vale do Taquari. A análise das respostas mostra que 70,2% dos estudantes consideraram as informações apresentadas como novas, enquanto 71,43% dos professores afirmaram nunca ter trabalhado anteriormente com a temática da Educação Patrimonial. Esses dados mostram que o projeto contribui para reduzir a distância entre o que a legislação prevê e o que efetivamente chega às salas de aula, funcionando como oportunidade de formação e ampliação do conhecimento para os estudantes e educadores.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Arqueologia. Vale do Taquari. Projeto de Extensão. Escola.

¹ Bolsista de extensão. Graduando do curso de Letras pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

² Bolsista de extensão. Graduando do curso de História pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

³ Doutora em Arqueologia. Professora da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

⁴ Doutor em Ciências. Professor da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

IMPACTO DO PROGRAMA MÃE BEBÊ NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autores(as): Mirelli Zilli Fink¹, Fernanda Carazzai²

Orientadores(as): Daiana Picoloto³, Maristela Cassia de Oliveira Peixoto⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa Mãe Bebê, vinculado a Feevale oferece atendimentos na área da saúde materno-infantil gratuitamente para a comunidade. O programa visa atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo-gravídico-puerperal, infantil e profissionais da saúde vinculados à rede de saúde, por meio de ações interdisciplinares de atenção à saúde, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. O programa abrange os projetos sociais: Crescer, que atende neonatos e crianças até três anos de idade e seus familiares; e Gestar, que envolve gestantes e puérperas, além de seus acompanhantes. Além do papel social, o programa oferece um espaço amplo de aprendizagem interdisciplinar aos acadêmicos, os atendimentos e ações multiprofissionais envolvem professores, bolsistas e voluntários de diferentes cursos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos voluntários frente à experiência multiprofissional no Programa Mãe Bebê durante a formação profissional, abordando aspectos como habilidade de trabalho em equipe, de comunicação e desenvolvimento científico. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online para os voluntários do programa. Ao final, de forma qualitativa expressaram opcionalmente sua experiência junto ao programa. Diante disso, ao total foram obtidas 33 respostas, sendo 27,3% do curso de fisioterapia, 21,2% medicina, 18,2% enfermagem, 12,1% psicologia, 9,1% odontologia, quiropraxia 9,1% e 3,0% nutrição. A maioria, 90,9% afirma que a participação no programa contribuiu para a futura prática profissional e 97,0% afirma que a participação contribuiu no desenvolvimento da habilidade de trabalho em equipe interdisciplinar. Em consonância com a importância do atendimento multiprofissional existe a eficácia de uma boa comunicação com a equipe e com o paciente, assim, 93,9% afirmam que o projeto contribuiu para o desenvolvimento da comunicação com futuros pacientes de serviços de saúde. Portanto, com base nos resultados apresentados, o Mãe Bebê é essencial na promoção e cuidado à saúde materno-infantil e também na formação de futuros profissionais da saúde. A experiência interprofissional vivenciada pelos voluntários demonstrou ser altamente eficaz para o desenvolvimento de habilidades essenciais como o trabalho em equipe e a comunicação com pacientes, e ainda contribui para a formação de profissionais preparados e integrados às necessidades do sistema de saúde.

Palavras-chave: Atendimento multiprofissional. Saúde materno-infantil. Educação interprofissional.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.

² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

³ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.

⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

O CONHECIMENTO INTERPRETATIVO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Autores(as): Catiane da Silva Caetano Dapper¹, Tiago Dapper²

Orientadora: Denise Bolzan Berlese³

Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO: Os indicadores externos mostram baixos níveis de aprendizagem dos alunos em matemática no Brasil. Diante dos desafios nos processos de ensino da matemática na Educação Básica, destaca-se a ineficiência da didática dos professores, o desinteresse dos alunos, a falta de motivação em aprender, a dificuldade de contextualização com o dia a dia. Para mudar esse quadro necessitamos analisar o contexto das aprendizagens e das atividades, direcionando para práticas diferentes do que se tem sido feito, potencializando diferentes abordagens pautadas no conhecimento especializado do professor de matemática, com base no modelo teórico Conhecimento Especializado do Professor de Matemática (Mathematics Teacher's Specialized Knowledge – MTSK) proposto por Carrillo -Yañez e colaboradores, aprofundado por Ball e colaboradores e Shulman. Priorizando o ensino eficaz das aprendizagens da matemática, buscou-se compreender os fatores integrantes do fazer docente relacionados aos elementos necessários do processo de ensino da matemática e suas crenças. Estudos mostram benefícios, quando o conhecimento especializado do professor é direcionado desde a infância contribuindo para as aprendizagens da matemática em anos posteriores, dessa maneira o conhecimento do aluno é construído através do Conhecimento Matemático e no Conhecimento Pedagógico do professor que direciona as atividades no âmbito da comunidade escolar e sua realidade. Através desse modelo, o professor de matemática elabora sua prática pedagógica embasada em seu conhecimento interpretativo do seu dia a dia. Com base no modelo MTSK, o professor estrutura sua prática a partir de dimensões como: o Conhecimento por Tópicos - KOT, Conhecimento da Estrutura da Matemática - KSM, Conhecimento da Prática Matemática- KPM, Conhecimento das Características Matemáticas -KFLM, Conhecimento do Ensino da Matemática- KMT, Conhecimento dos Parâmetros da Aprendizagem de Matemática- KMLS. O fortalecimento da formação docente, com foco na reflexão sobre o ensino e aprendizagem da matemática, tanto entre professores quanto com os alunos, promove a superação de paradigmas ultrapassados e contribui para a melhoria da qualidade do ensino da matemática no Brasil.

Palavras-chave: Matemática. Conhecimento. Ensino. Aprendizagem.

¹ Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI) e Metodologia do Ensino da Matemática e da Física (UNINTTER), licenciada em Matemática (FACCAT), Professora e coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB).

² Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale, bolsista CAPES), Esp. em Metodologia do Ens. de Educação Física e Educação Física escolar com ênfase na Educação Infantil (Faculdade Líbano) e Licenciado em Educ. Física (Feevale).

³ Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).

DO DESAFIO AO ENVOLVIMENTO: COMO ALUNOS DAS ENGENHARIAS DA FEEVALE USARAM MÉTODOS DE DIVULGAÇÃO PARA AJUDAR A AMA A CONQUISTAR O CORAÇÃO DA COMUNIDADE

Autores(as): Fabiano Krumenauer Silva¹, Everton Nunes da Rosa²,
Gustavo AF. de Carvalho³, João Vitor Model⁴,
Levi Glaser⁵, Vinícius Wagner Muller⁶.

Orientadores(as): Dr.^a Daiana Cristina Metz Arnold
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: O projeto teve como propósito central apoiar a Associação de Amigos dos Autistas de Dois Irmãos (AMA), fortalecendo sua presença social por meio de ações estratégicas de divulgação e de conscientização a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O trabalho partiu de um diagnóstico elaborado em conjunto com a instituição, que apontou como principal dificuldade a baixa visibilidade da associação junto à comunidade dois-irmãoense. Diante disso, foram elaboradas iniciativas voltadas à comunicação e ao engajamento da sociedade, contemplando a instalação de um tótem informativo em praça pública, a confecção e distribuição de cartazes em escolas municipais e o uso de mídias digitais e impressas como ferramentas de aproximação. A execução dessas ações resultou em impactos significativos: entre setembro de 2024 e maio de 2025, verificou-se um crescimento de 44,7% no número de seguidores da instituição nas redes sociais, além do aumento da procura por informações sobre o autismo e da adesão de novos associados que conheceram a AMA por meio das estratégias desenvolvidas. O levantamento qualitativo realizado junto à comunidade local e as entrevistas aplicadas com membros da atual diretoria e da gestão anterior reforçaram a relevância das intervenções, evidenciando principalmente a eficácia do tótem e dos cartazes escolares como meios de ampliar a consciência da população sobre o autismo e reduzir barreiras de aproximação. Mais do que os resultados numéricos, o projeto mostrou-se fundamental para consolidar o papel da AMA como referência em acolhimento e orientação, favorecendo a difusão de informações corretas sobre o TEA e promovendo a inclusão social em Dois Irmãos. Além disso, a iniciativa fortaleceu a integração entre universidade, comunidade e terceiro setor, demonstrando que o engajamento comunitário é decisivo para o avanço das causas sociais e para a construção de uma sociedade mais empática, participativa e comprometida com a diversidade humana.

Palavras-chave: Autismo. Engajamento Social. Divulgação. Inclusão. Associação AMA.

¹ Graduado em Administração pela FAPA 2011, Servidor Público Federal, Estudante de Engenharia Civil Feevale.

² Ensino Médio pela escola Coronel Genuíno Sampaio, Auxiliar de TI, graduado do ensino médio aos 15 anos, Estudante de Engenharia da Computação Feevale.

³ Estudante de Engenharia Feevale.

⁴ Estudante de Engenharia Feevale.

⁵ Estudante de Engenharia Feevale.

⁶ Ensino Médio e Técnico em Mecânica Industrial pela Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha, Auxiliar Técnico de P&D, Estudante de Engenharia Mecânica Feevale.

PESQUISA E ENSINO NA EXTENSÃO: METODOLOGIAS PARTICIPATIVA EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Autores(as): Gabriel de Souza¹, Gabriela Gomes Makewitz²

Orientadores(as): Dinora Tereza Zuchetti³, Marcia Blanco Cardoso⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esse trabalho tematiza metodologias participativas no contexto da extensão. Trata-se de uma investigação produzida no processo de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Inclusão Social, ligado ao Projeto Integrado Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA DH) da Universidade Feevale. O empreendimento está ancorado no grupo Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral (CNPq). Nesse sentido, entende-se que é imprescindível a reflexão sobre a produção de conhecimento compartilhado no cenário da extensão universitária. Dessa forma, as metodologias participativas permitem aproximar-se dos territórios não somente como alvo da ação, mas como local privilegiado para a coprodução de conhecimento junto aos atores e atrizes sociais. A investigação busca problematizar a pesquisa-ação e a observação participante diante da atuação extensionista. Apoia-se em uma pesquisa interdisciplinar, qualitativa e empírica; que emprega, metodologicamente, a triangulação. A ação extensionista é desenvolvida em dois territórios do Vale dos Sinos: i) uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, voltada para o atendimento de crianças e jovens adolescentes vulnerabilizados socialmente; e ii) um projeto de Educação em Tempo Integral para estudantes da Educação Básica. Observa-se que a experiência e participação dos sujeitos vinculados à extensão favorece a produção de conhecimento socialmente relevante, porque possibilita a transformação da realidade social. Verifica-se que as metodologias participativas reafirmam as vivências como ética na extensão com potência para produzir conhecimento socialmente referenciado e orientado na perspectiva das crianças e jovens.

Palavras-chave: Pesquisa Participante. Pesquisa de Campo. Interdisciplinariedade. Educação em Tempo Integral. Inclusão Social.

¹ Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale. Licenciado em História pela mesma instituição. Bolsista CAPES, voluntário na extensão e professor na Educação Básica.

² Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale. Pedagoga pela mesma instituição. Bolsista CNPQ. Professora da Rede Pública Municipal de Novo Hamburgo.

³ Doutora em Educação pela Ufrgs. Líder do grupo Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral (CNPQ). Pesquisadora independente da Faced/Ufrgs.

⁴ Mestra em História – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Líder do projeto integrado CEDUCA DH. Professora do Curso de História – Universidade Feevale.

REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO NO ESPORTE: PERCEPÇÕES DAS ALUNAS DO PROJETO FUTSAL SOCIAL-NÚCLEO BOA SAÚDE.

Autores(as): Kelly Luisa Schropfer Tiesen¹

Orientadores(as): Luís Eurico Kerber²,

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as percepções das alunas do Projeto Futsal Social UJR/Feevale, participantes das categorias de base, a respeito da representatividade feminina e das questões de gênero no esporte, especialmente no futsal, modalidade ainda marcada por uma forte presença masculina. O projeto atende aproximadamente 600 alunos, sendo 72 meninas, das quais apenas 12 participam das categorias de base sub-13 a sub-17. A pesquisa parte da premissa de que o esporte, além de prática física, é também um espaço simbólico de construção de identidades, onde se refletem normas sociais, estígmas e desigualdades (RUBIO, 2021). Com base em uma abordagem quanti-quali, a metodologia envolveu um estudo de caso e aplicação de um questionário online via google-forms com 2 questões abertas e 8 fechadas direcionado às 12 atletas das categorias de base obtendo respostas de 9 participantes. Todas as alunas do Projeto Futsal Social sentem-se acolhidas e respeitadas atribuindo isso ao apoio de colegas e professores. No entanto, a percepção de igualdade de oportunidades é um ponto de discordia com 66,67% indicando que não há paridade, argumentando que os meninos desfrutam de mais chances, apoio financeiro e acesso a equipes. A experiência de preconceito é frequente com 77,78% das alunas relatando já ter presenciado ou sofrido alguma forma de discriminação. A frase "Ela joga bem, para uma mulher" foi ouvida por todas as entrevistadas, evidenciando um preconceito sutil, mas onipresente. Além disso, 66,67% das alunas relataram que sua sexualidade foi questionada devido ao seu envolvimento com o futsal. Em relação à representatividade feminina no esporte (técnicas, jogadoras, comentaristas), 66,67% indicaram sentir-se representadas apenas "às vezes", enquanto 33,33% afirmaram sempre sentir-se representadas. Evidenciou-se que 55,56% das alunas já consideraram desistir do futsal, citando como motivos a falta de apoio, as críticas e a ausência de oportunidades. Apesar desses desafios, há uma forte crença no poder da persistência: 88,89% das alunas concordam que sua presença e permanência no futsal podem motivar outras meninas a praticar a modalidade. As sugestões apresentadas para o projeto focam em criar mais momentos, atividades e treinos dedicados exclusivamente ao futsal feminino, além de intensificar o incentivo e a oferta de oportunidades, visando a uma maior valorização da participação feminina no esporte.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Projeto Social. Esporte. Representatividade.

¹ Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale-RS.

² Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente na Universidade Feevale-RS.

FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS: OFICINA PARA EDUCADORES NO AMAZONAS

Autores(as): Bruno Leonardo Hartmann¹, Igor de Oliveira Lopes², Roberta Rodrigues Zorzo³, Ionara da Rosa⁴.

Orientadores(as): Prof^a Dr^a Maristela Cássia de Oliveira Peixoto⁵, Prof^a Magali Pilz Monteiro⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O processo formativo na educação básica exige novas ferramentas, e a capacitação de educadores é fundamental para potencializar o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Este estudo de cunho relato de experiência, aborda uma das oficinas realizadas por discentes da Universidade Feevale, durante a Operação Amazonas do Projeto Rondon. A oficina "Capacitação em Produção Audiovisual para Educadores", teve como objetivo capacitar educadores do ensino fundamental acerca do uso da Inteligência Artificial (IA) e dos recursos de produção de mídia como aliados na prática docente. Participaram da oficina 13 educadores de uma escola de ensino fundamental do município de Santa Isabel do Rio Negro. Antes da intervenção, os educadores foram questionados quanto ao conhecimento sobre o uso da IA e de ferramentas como o ChatGPT da OpenAI para auxiliar na elaboração de roteiros e planos de aula, a maioria dos participantes relataram não ter conhecimento. Durante a oficina, os educadores aprenderam a construir um roteiro usando IA e, em seguida, produziram e editaram um vídeo de 2 minutos com o tema "O que é educar?". Eles participaram de todo o processo, desde a gravação do material até a edição coletiva no aplicativo CapCut. Também, foram orientados quanto a captação de vídeo, posicionamento de câmera, iluminação e limpeza de áudio. A experiência além de agregar conhecimento, promoveu um espaço de descontração e de diversão, reduzindo a timidez diante da câmera e o desenvolvimento de noções básicas de operação de equipamentos. Foi notório o interesse dos educadores em utilizar essas ferramentas para a elaboração de atividades e, principalmente, a valorização da colaboração no seu fazer docente. O resultado demonstrou o grande potencial desses recursos para a educação básica.

Palavras-chave: Recurso Audiovisual. Inteligência Artificial (IA). Educadores.

¹ Graduado Tecnólogo em Design de Animação pela Universidade Feevale, Rondonista da Operação Amazonas e Assistente de Relações Públicas e Eventos da Universidade Feevale.

² Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Enfermeiro e Doutorando pela Universidade Feevale. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsista CAPES.

³ Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Feevale.

⁴ Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Tecnóloga em Processos Gerenciais. Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Feevale. Bolsista do Pet-Saúde. Voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.

⁵ Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁶ Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Metodista Porto Alegrense. Mestre em Gerontologia Biomédica pela PUC-RS. Professora Adjunta na Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA GARANTIA DO DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autores(as): Letícia Eduarda de Souza Antunes¹, Eduarda Schafer Kostaneski²

Orientadores(as): Prof. Dr. Luis Eurico Kerber³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de extensão da Universidade Feevale Futsal Social, presente em seis núcleos distribuídos por diferentes bairros de Novo Hamburgo-RS, atende mais de 600 jovens de 7 a 17 anos, oferecendo uma proposta que ultrapassa a prática esportiva, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos participantes. Considerando que políticas públicas e projetos sociais devem contemplar dimensões de cidadania, inclusão e proteção integral, o estudo se justifica pela necessidade de compreender como a atuação interdisciplinar contribui para a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes vulnerabilizados. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da integração entre profissionais das áreas de Educação Física, Psicologia, Serviço Social e Nutrição na garantia dos direitos dos participantes, incluindo acesso ao esporte, saúde, convivência comunitária e construção de valores sociais. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas aplicadas aos profissionais envolvidos no projeto, permitindo captar suas percepções sobre práticas interdisciplinares, articulação com a rede de proteção e estratégias para fortalecer o desenvolvimento integral dos jovens. Os resultados indicam que cada área contribui de forma complementar: a Nutrição promove alimentação adequada e hábitos saudáveis; a Educação Física utiliza o futsal para estimular disciplina, cooperação, inclusão e protagonismo juvenil; o Serviço Social atua na proteção integral e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; e a Psicologia oferece acompanhamento socioemocional, promovendo acolhimento e desenvolvimento integral. A interdisciplinaridade favorece intervenções mais eficazes, integradas e humanizadas, enquanto a articulação com a rede de proteção amplia o acesso a serviços e políticas públicas, mesmo diante de desafios estruturais. Como considerações finais, observa-se que a integração das diferentes áreas potencializa os resultados do projeto, contribuindo para a formação cidadã, inclusão social e efetivação de direitos. A experiência evidencia a importância de estratégias intersetoriais, capacitação contínua da equipe e expansão das ações para alcançar um público mais amplo, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam espaços de socialização, educação e esporte de forma articulada e sustentável.

Palavras-chave: Futsal Social. Interdisciplinaridade. Direitos de crianças e adolescentes. Esporte e cidadania. Inclusão social

¹ Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale-RS.

² Licenciada em Educação Física pela Universidade Feevale-RS. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale-RS.

³ Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente na Universidade Feevale-RS.

FUTSAL SOCIAL: A INFLUÊNCIA DA PRESSÃO SOCIAL NA ESCOLHA DE MENINAS PELA PRÁTICA DO FUTSAL.

Autores(as): Eduarda Vinques da Silva ¹

Orientadores(as): Luís Eurico Kerber ²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar de que forma fatores culturais, familiares, midiáticos e escolares influenciam a tomada de decisão das meninas ao escolherem esportes considerados “masculinos”, em particular o futsal no contexto do projeto futsal social. O projeto é desenvolvido pelo Clube União Jovem do Rincão (UJR) em parceria com a Universidade Feevale, promove o desenvolvimento esportivo e social dos beneficiados em vulnerabilizados em Novo Hamburgo atendendo cerca de 600 crianças e adolescentes articulando práticas socioeducativas através de oficinas de Futsal em 6 núcleos, com ação interdisciplinares nas áreas de Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Centro Integrado de Especialização em Saúde. A pesquisa pretende contribuir para o entendimento das barreiras sociais enfrentadas por meninas atletas e incentivar práticas inclusivas bem como o projeto futsal social UJR que valorizem a livre escolha esportiva, independentemente do gênero. A metodologia adotou um questionário misto com 15 questões aplicado com meninas de 07 á 16 anos participantes do projeto nos 6 núcleos. Os resultados revelam que a adesão ao projeto se deu majoritariamente por convites de amigos e incentivo familiar. Mais de 85% das entrevistadas relatam que o projeto contribui significativamente para sua formação pessoal e a maioria afirma sentir maior confiança e respeito ao jogar futsal. Contudo, enquanto se sentem integradas ao grupo feminino, 40% não experimentam a mesma integração no grupo masculino. A persistência na prática do futsal é motivada pelo incentivo familiar e pela realização de exercício físico, embora um número significativo tenha considerado desistir por percepção de falta de evolução ou por comentários e brincadeiras desfavoráveis de meninos, e mesmo com desincentivo ocasional de amigos e familiares. No que tange ao preconceito, 40% das meninas percebem o estereótipo associado à prática feminina de futsal, e mais de 50% já ouviram frases e comentários depreciativos em ambientes escolares e no próprio projeto. Conclui-se que, apesar da satisfação e dos benefícios significativos que o futsal proporciona ao desenvolvimento pessoal e social das meninas, o preconceito de gênero ainda é uma barreira evidente. O estudo ressalta a urgência de promover espaços esportivos mais equitativos e de cultivar maior respeito social às escolhas femininas, permitindo que as meninas sonhem com um esporte verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chave: Esporte feminino. Estereótipos de gênero. Pressão social. Inclusão esportiva. Equidade de gênero.

¹ Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale-RS.

² Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente na Universidade Feevale-RS.

GRUPO SUSTENTAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIOPRODUTIVA NA APAE IVOTI

Autores(as): Luis Mario Mello Manke¹, Vanessa Graeff², Felipe Jacoby Rodrigues³,

Leonardo Mohr Schumanski⁴

Orientadores(as): Me. Marliese Christine Simador Godoflite⁵

Instituição de origem: Apae Ivoti

RESUMO: Na instituição Apae Ivoti acontecem as atividades do grupo Sustentar, criado a partir de uma oficina de horta, que hoje promove a educação ambiental inclusiva e a inserção socioprodutiva dos atendidos. A proposta busca, promover uma aprendizagem terapêutica e transformadora, conectando os participantes ao meio ambiente e à comunidade de forma ativa, produtiva e sustentável. Neste sentido, o objetivo é relatar tais atividades, que envolvem as Ciências da natureza, Linguagens e Matemática, numa perspectiva interdisciplinar e de educação ao longo da vida. Para tal, a área do conhecimento é explorada a partir dos elementos do contato com os elementos naturais (solo, luz, água, por exemplo), na qual são discutidos suas funções e interações. Após, se utilizam desses mesmos elementos para desenvolver as atividades do grupo: o solo, as estacaias e posterior desenvolvimento das plantas são manejados pelos próprios atendidos que posteriormente serão recursos para a comercialização. O calendário sazonal e a escala de trabalho, ferramentas didáticas criadas e orientadas pelos atendidos, contribuem com a sua responsabilidade, comprometimento e senso de pertencimento ao grupo. Com os recursos financeiros advindos da venda de plantas, se faz a compra de insumos externos (substrato, pequenas ferramentas), no qual sempre se envolve a participação e o protagonismo dos mesmos. Com estas atividades, os atendidos do grupo Sustentar passam a incorporar tais práticas como seus processos orgânicos e rotineiros. Além disso, a atividade de produção de plantas estimula nos beneficiários a motricidade fina e a atividade laboral. Ao mesmo tempo, busca ser um grupo de inclusão socioprodutiva, contribuindo assim também para sustentabilidade social e financeira, uma vez que os participantes atuam desde a produção de plantas à comercialização das mesmas, bem como, na autogestão e planejamento de suas atividades. Por fim, as atividades do grupo Sustentar estimulam a autonomia dos indivíduos na vida cotidiana com uma proposta acessível e significativa, promove o envolvimento de todos, respeitando ritmos e potencialidades individuais, promovendo e garantindo o protagonismo das pessoas integrantes do grupo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Inclusão. Pessoa com Deficiência. Práticas Ambientais. Protagonismo.

¹ Luis Mario Mello Manke é Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Educador Social na Apae Ivoti.

² Vanessa Graeff é Mestre em Qualidade Ambiental, Bióloga. Educadora ambiental na Apae Ivoti.

³ Felipe Jacoby Rodrigues é Graduado em Educação Física pela Universidade Feevale com especialização em Neuropsicomotricidade. Professor de Educação Física é Coordenador de Educação na APAE Ivoti

⁴ Leonardo Mohr Schumanski é Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Interdisciplinar Feevale. Educador Social na Apae Ivoti.

⁵ Marliese Christine Simador Godoflite é Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Fonoaudióloga. Bolsista produtividade CNPq. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Diretora Apae Ivoti.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE PARTICIPAÇÃO, ADESÃO E PERMANÊNCIA DE MENINAS DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autores(as): Juliana Wilke Müller¹, Letícia de Souza Prado Faresin², Eduarda Schafer Kostanek³

Orientadores(as): Prof. Dr. Luis Eurico Kerber⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O esporte configura-se como um importante instrumento de socialização, inclusão e formação cidadã, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Dumazedier, 1979; Elias & Dunning, 1992). O projeto de extensão Futsal Social da universidade Feevale, presente em seis núcleos de diferentes bairros de Novo Hamburgo/RS, insere-se nessa perspectiva ao oferecer a crianças e adolescentes de 7 a 17 anos um espaço de prática esportiva que transcende o caráter competitivo, promovendo valores como disciplina, cooperação, respeito e integração comunitária. Nesse cenário, observa-se que a participação feminina em práticas esportivas coletivas, em especial no futsal, ainda enfrenta desafios relacionados a estereótipos de gênero e desigualdades de acesso (Bourdieu, 1999; Goellner, 2003). Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a adesão e a permanência das meninas no projeto Futsal Social, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos que permeiam sua participação. A investigação adota uma abordagem mista, de caráter descritivo exploratório, fundamentada em procedimentos técnicos de estudo ex post-facto. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online elaborados na plataforma *Google Forms* (*Google LLC*) e aplicados às alunas participantes do projeto durante suas aulas, pelos respectivos professores, possibilitando a identificação de percepções, motivações e barreiras associadas à prática do futsal no contexto social e educacional. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva utilizando o software *Microsoft Excel* (*Microsoft Corporation*). Os resultados da pesquisa indicam que apenas 12% dos participantes do projeto Futsal Social são meninas, distribuídas entre os seis núcleos atendidos. Entre os principais fatores para o ingresso, destacam-se o convite de amigos (44,4%), seguido pelo incentivo familiar (12,33%), pelo interesse em praticar um esporte (12,33%) e pelo desejo de exercitarse e desenvolver habilidades no futsal (12,33%). A análise evidencia que a motivação individual e o alto índice de evasão refletem o engajamento e a valorização da participação feminina, revelando impactos positivos no desenvolvimento social e esportivo. Conclui-se, portanto, que a ampliação da presença das meninas no projeto é fundamental para promover equidade de gênero, autonomia e cidadania, consolidando o futsal como um instrumento de inclusão e formação integral.

Palavras-chave: Futsal Social. Participação Feminina. Inclusão Social. Gênero e Esporte. Motivação

¹ Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale-RS.

² Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale-RS.

³ Licenciada em Educação Física pela Universidade Feevale. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale-RS.

⁴ Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente na Universidade Feevale-RS.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE APOIO AOS PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Autores(as): Fernanda Pilger Remus¹ e Natália Kehl²

Orientadores(as): Simone Moreira dos Santos³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Brincando e Aprendendo ocorre na ala pediátrica em um hospital do Vale dos Sinos e realiza atividades lúdicas com crianças internadas, bem como rodas de conversas e dinâmicas de grupo com os pais/cuidadores. É composto por estudantes dos cursos de Psicologia, Pedagogia e Medicina e professores dos cursos de Psicologia e Pedagogia da Universidade Feevale. O grupo de apoio para pais e cuidadores ocorre pelo menos uma vez na semana, concomitante às atividades realizadas com as crianças. No grupo, os voluntários e bolsistas do Projeto, abordam questões como a importância do brincar durante a infância e relacionam com a internação das respectivas crianças. Além disso, é realizada uma roda de conversa, que serve como um espaço aberto para que estes cuidadores possam questionar, aliviar suas angústias e se identificar em relação às experiências dos outros. O objetivo deste estudo é analisar à luz da literatura e de um relato de experiência, como um grupo voltado aos cuidadores, pode contribuir para um espaço de acolhimento e de diálogo sobre suas angústias durante o período de internação da criança, bem como de trocas de experiências. Desse modo, foi adotada a metodologia qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica e do relato de experiência das autoras, a partir de uma atividade de grupo feita no dia 16 de maio do ano de 2025, em que as autoras, estudantes de Psicologia e também voluntárias no referido Projeto, realizaram uma dinâmica com os pais/cuidadores, intitulada “Quem Sou Eu, além de Pai/Mãe?”. O intuito foi que eles se reconectassem com sua identidade pessoal, reconhecessem suas próprias histórias e se aproximassem uns dos outros. A partir disso, foi proporcionado um espaço de diálogo, visto que os cuidadores também estão afastados de seus grupos sociais. Nas respostas de forma geral, foram verbalizados seus hobbies e/ou hábitos. Posteriormente, foi realizada uma reflexão sobre a importância do autocuidado, de se ver e reconhecer além do papel de pai/mãe/cuidador(a), como pessoas inteiras, que podem possuir preferências, desejos e um tempo para si. Também foi falado sobre os sentimentos que surgem no ambiente hospitalar, como angústia, ansiedade, cansaço, impotência e falta de espaço para expressar suas emoções. Portanto, vale ressaltar a importância da roda de conversa como um espaço de diálogo, que pode impactar também na melhora do bem-estar dos cuidadores. Estas constatações vão ao encontro do que é trazido na revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Acolhimento. Espaço de diálogo. Grupo com pais/cuidadores. Ambiente hospitalar. Melhora do bem-estar.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Voluntária no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Voluntária no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

³ Mestre em Educação (PUCRS). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Mentoria Docente (Feevale). Pedagoga. Docente dos cursos de Educação da Universidade Feevale. Professora Extensionista.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ FEEVALE: ENTRE A TÉCNICA E A EMANCIPAÇÃO

Autor: Leandro Moreto da Rosa¹

Orientador: Ernani Mügge²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa Jovem Aprendiz Feevale tem se consolidado como espaço de inclusão e formação integral de adolescentes com interesse em ingressar no mercado de trabalho, via articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No campo do ensino de Língua Portuguesa, um levantamento das últimas cinco edições do Salão de Extensão revela a ausência de trabalhos voltados à área, o que justifica e motiva a presente proposta. A lacuna se soma a desafios pedagógicos situados na tensão entre duas esferas de expectativa em relação ao domínio da palavra: de um lado, o pragmatismo do mercado, que valoriza habilidades técnicas de comunicação e resultados imediatos; de outro, uma educação crítica e libertadora, comprometida com a ampliação da expressão, da escuta e da reflexão. A aporia ganha proporção diante de fragilidades nos eixos de leitura, escrita e oralidade, observadas entre os aprendizes. Em vista disso, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de desenvolvimento de uma práxis dialética e plural no que tange a atividades de Língua Portuguesa no programa, buscando articular demandas instrumentais e emancipatórias para além de dualismos limitantes. Para tanto, adota-se uma metodologia de pesquisa-ação, caracterizada como um processo natural, que preza pelo aprimoramento das práticas por meio de um intercâmbio sistemático entre observação, investigação e atuação. Entre os principais resultados, destaca-se a construção de artefatos lúdico-pedagógicos, como o clube de leitura, apoiado por uma plataforma digital gamificada, desenvolvida pelo professor com base em tecnologias utilizadas no programa. A ferramenta permitiu o acompanhamento contínuo das leituras, promovendo maior engajamento e senso de progressão entre os jovens. Além disso, o uso do RPG de mesa favoreceu a imaginação, a coesão narrativa e o trabalho em grupo; oficinas de escrita criativa estimularam a autoria e a expressividade; debates dilemáticos mobilizaram o pensamento crítico; e a simulação de cenários do mercado contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos profissionais. Nesse ínterim, a escutatória emergiu como quarto eixo para promover intercâmbios culturais e reconhecer as alteridades presentes no grupo. A participação no programa tem proporcionado vivências de linguagem transformadoras aos aprendizes e ao professor, de modo a reafirmar a língua como prática social viva, capaz de articular múltiplas demandas em um horizonte de sentido holístico.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Jovem Aprendiz. Mercado de trabalho. Educação emancipatória. Práticas lúdico-pedagógicas.

¹ Graduado em Filosofia (UNISINOS) e Letras (FEEVALE). Atualmente, é mestrando no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, com bolsa PROSUC/CAPES.

² Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (FEEVALE). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoi.

PROJETO LOGICANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA CURSO RASPBERRY PI

Autora: Glenda Guterres Machado
Orientadora: Sandra Teresinha Miorelli
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O meio educacional acompanha a demanda exponencial ao acesso a tecnologias, o que potencializa a importância do estudo em computação. A Fundação Raspberry Pi, organização sem fins lucrativos, fundada no Reino Unido, é uma grande aliada ao aprendizado e desenvolvimento de ideias inovadoras, com seu minicomputador, o Raspberry Pi, que é muito utilizado no ambiente de ensino, para um primeiro contato com programação e eletrônica. Indo além, o mesmo pode ser aplicado em diversas áreas, como robótica, automação de atividades, emulação de jogos, monitoramento de vestíveis, entre outras. O objetivo é analisar a contribuição de cursos especializados neste dispositivo, para o aprimoramento de competências técnicas e pedagógicas, visto seu valor na formação de propagadores de conhecimento. Juntamente com sua aplicabilidade nas oficinas de trabalho com escolas parceiras do Projeto Logicando. Os cursos possuem carga média de 12 horas e combinam teoria e prática. Essa abordagem lúdica potencializa o aprendizado. Considerando as atividades do Logicando como treinamento de professores do nível fundamental e médio, assim como, os próprios alunos, resulta em uma boa colaboração. Logo, participou-se do curso introdutório, disponibilizado gratuitamente. Em aula, abordou-se conceitos de como configurar o dispositivo, linhas de comando e acesso pelo terminal. Na sequência realizou-se o curso “Ensine Computação Física com Raspberry e Python”. Este trouxe conceitos de algoritmos, como uso de variáveis, criar um laço, métodos de saída, ao acender um LED, métodos de entrada, ao ler se um botão está pressionado ou não. Observou-se a melhora na capacidade de entendimento pedagógico, desenvolvimento de ideias para executar em atividades práticas com novos aprendizes, que terão contato com essa experiência dentro das oficinas práticas do projeto Logicando. Fortalecimento de noções tecnológicas, no entendimento da aplicação da eletrônica em nosso cotidiano. O enriquecimento de saber foi notório, evidenciou-se avanço no desenvolvimento do pensamento computacional, como também, o incentivo para a disseminação de conhecimento, fortalecendo a busca pela democratização do ensino.

Palavras-chave: Programação 1. Educação 2. Tecnologia 3.

¹ Glenda Guterres Machado, graduanda em Ciência da computação.

PERCEPÇÕES PARENTAIS SOBRE DIFICULDADES COMUNICATIVAS NO TEA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2024 E 2025

Autores(as): Viviane Cristina de Mattos Battistello¹, Ana Carolina Linck², Denise Berlese³
Orientadora: Rosemari Lorenz Martins⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envolvimento da família no processo de desenvolvimento e comunicação da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é amplamente reconhecido como essencial, sobretudo no que se refere à mediação das interações sociais e à compreensão das necessidades comunicativas. Com base no instrumento validado por Balestro e Fernandes (2012), este estudo teve por objetivo analisar comparativamente as dificuldades comunicativas percebidas por pais e/ou cuidadores de crianças com TEA nos anos de 2024 e 2025, com vistas à identificação de avanços, retrocessos e implicações para intervenções futuras. A amostra incluiu **16 respondentes no ano de 2024 e 15 respondentes em 2025**, totalizando **31 participantes** nas duas edições do questionário. As respostas de cuidadores em ambos os períodos, e os dados foram tratados por meio de estatísticas descritivas, considerando a média das respostas para itens-chave do questionário e o cálculo do percentual de melhora (ou piora) entre os anos. Os resultados indicam aumento na percepção de dificuldades comunicativas em quatro dos cinco itens analisados, com destaque para “Tenho a impressão de que meu filho não comprehende o que eu digo”, cuja média aumentou 21,9%. Ressalta-se, no entanto, que essa percepção de “piora” pode refletir **um aumento da consciência parental em relação às dificuldades reais**, favorecido por intervenções psicossociais realizadas ao longo do projeto. Ressalta-se que a ausência de uma colaboração sistemática no uso de recursos como a **Comunicação Alternativa (CA)**, tanto no contexto familiar quanto no escolar, pode restringir a compreensão dos pais sobre os processos comunicativos de seus filhos, mesmo diante das ações já implementadas pelo projeto. Entre as limitações do presente estudo, destaca-se o fato de o instrumento empregado ter sido originalmente concebido para fins diagnósticos, encontrando-se, neste momento, em avaliação quanto à sua viabilidade para utilização como ferramenta de monitoramento. Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados, estão sendo conduzidas entrevistas semiestruturadas e observações participantes com registros em diário de campo com os pais e/ou responsáveis, visando captar percepções, interpretações e experiências relacionadas ao processo comunicativo e às intervenções realizadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Comunicação. Família. Percepção parental. Avaliação.

¹Pós-doutoranda (Bolsista CNPq) e Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE).

²Graduanda em Fonoaudiologia (Universidade Luterana do Brasil) e voluntária de iniciação científica (FEEVALE).

³ Professora Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Educação Física da Universidade Feevale. Professora colaboradora do PPG em Jogos da Universidad Nacional de Río Cuarto.

⁴Doutora em Letras (PUCRS) e Mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos). Coordenadora e professora permanente do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e docente do curso de Letras da Universidade Feevale.

INTERVENÇÃO SOCIAL COM ADOLESCENTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOVEM APRENDIZ: EMPATIA, PRECONCEITO E DIVERSIDADE

Autores(as): Myllena Diessy da Silva¹, Isadora Bilhalva Grawer²,
Aline Scherer do Canto³, Patricia de Paula⁴,

Carina Andrea Kirsch Dupont⁵,

Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza⁶

Cláudia Maria Teixeira Goulart⁷.

Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: Os adolescentes se sentem despreparados para temas que envolvem empatia, preconceito e diversidade e a falta de conhecimento por parte desses jovens pode acarretar dificuldades para conseguirem ocupar outros espaços sociais, sem perpetuar práticas preconceituosas e de exclusão social. O Projeto de Extensão Jovem Aprendiz FEEVALE, busca a preparação para o mercado de trabalho de adolescentes provenientes de famílias de baixa renda. Ainda, o projeto busca assegurar a inclusão de adolescentes nas dimensões social, cultural e profissional. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de uma intervenção integrada de ensino, pesquisa e extensão que visou trabalhar os temas de empatia, preconceito e diversidade com adolescentes do projeto de extensão Jovem Aprendiz da Universidade FEEVALE. A proposta foi subsidiada pelo PROEXT-PG. A intervenção social contou com 5 oficinas no total, sendo 4 destinadas para trabalhar as temáticas: empatia (denominada “Jogo da Empatia”), preconceito (“Deputado por um dia”) e diversidade (“Embaixada da Diversidade”) e uma para elaboração de uma cartilha sobre as temáticas trabalhadas com os adolescentes. A intervenção foi planejada e executada ao longo de maio e agosto (2025) pelos alunos e professores dos diferentes níveis de ensino (pós-graduação, graduação, pesquisa e extensão). Participaram da intervenção 33 adolescentes (15 meninos e 18 meninas) de 16 a 22 anos, que integravam o projeto de extensão. Os encontros ocorreram semanalmente, em formato grupal com duas turmas, com duração de duas horas e meia. Após as oficinas, foram realizadas reuniões com a equipe do projeto para o compartilhamento das experiências e organização dos encontros posteriores. A proposta de intervenção mostrou resultados positivos, sugerindo que os jovens que participaram puderam aumentar o conhecimento sobre os temas propostos de uma maneira prática e adaptada a suas faixas etárias. Para além disso, a partir do conhecimento partilhado, os jovens conseguiram desconstruir crenças disfuncionais sobre grupos minoritários e fenômenos sociais emergentes, reconhecendo seus papéis sociais dentro das instituições sociais que fazem parte. Espera-se que a intervenção tenha contribuído para que os jovens adotem uma postura mais reflexiva, empática e participativa no dia a dia, frente às questões sociais que permeiam suas vivências pessoais e profissionais.

Palavras-chave: adolescentes. empatia. preconceito. diversidade.

¹ Psicóloga formada pela Universidade Unisinos e Mestranda em Desenvolvimento Humano pela Universidade FEEVALE.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade FEEVALE.

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade FEEVALE.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade FEEVALE.

⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade FEEVALE.

⁶ Professora do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação da FEEVALE.

⁷ Professora e Coordenadora do curso de psicologia da FEEVALE

ÁREA TEMÁTICA:
MEIO AMBIENTE

ENTRE A FONTE DA VIDA E O RIO DEVASTADOR: AS MÚLTIPLAS PERCEPÇÕES SOBRE O RIO DO SINOS

Autores(as): Talita Guzzon¹

Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre², Natalia Aparecida Soares⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Social EducAção Socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos é uma ação extensionista voltada para a formação continuada de professores. Na edição de 2025, o curso, de caráter público, totalizou 40 horas, distribuídas em quatro módulos ofertados em formato híbrido. O público participante foi composto por docentes em atuação no município de Rolante. Com o intuito de coletar dados acerca da percepção dos envolvidos, foi elaborado um questionário para verificar as percepções do corpo docente sobre o Rio dos Sinos e as estratégias pedagógicas mobilizadas no cotidiano escolar. Participaram do estudo onze professores, de forma voluntária. Os resultados foram tabulados e, para preservar a identidade dos docentes, eles foram identificados pelas siglas P1, P2, P3, P4 [...]. A maioria dos professores (P1, P2, P3, P4) descreveu o Rio dos Sinos como um recurso vital para a preservação da vida e de grande riqueza histórica. Em contraste, P5 o caracterizou como “*impetuoso e devastador*”. As respostas dos docentes giraram em torno de sua importância histórica e ecológica. Foram citados: acontecimentos ligados à colonização das cidades (P1, P3, P5); a existência passada de moinhos e serrarias que utilizavam a força d’água (P3); a origem do nome do município de Rolante devido à força das águas em época de cheias (P3); e o fato de a nascente estar localizada em Caraá, o que no passado o tornava um recurso potável que não necessitava de tratamento (P2). Foi unânime entre os cinco docentes (P1, P2, P3, P4, P5) o relato de que o rio é um recurso profundamente vinculado ao seu cotidiano. No entanto, todos também observaram uma diminuição significativa na qualidade da água, um aumento da poluição por resíduos nas margens e uma redução da biodiversidade. Os professores P1 e P5 relataram nunca ter abordado o tema da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS) em aula, sendo que P5 justificou pela falta de material didático. Já os professores P2, P3 e P4 afirmaram ter trabalhado o conteúdo, utilizando metodologias como grupos de conversa, projetos, ações cooperativas, saídas de campo e palestras. A partir dessa análise, considera-se necessária uma abordagem pedagógica globalizadora sobre a BHRS, uma vez que emergem fatores históricos, culturais e cotidianos acerca desse importante recurso natural.

Palavras-chave: Educação ambiental. Rio dos Sinos. Rolante. Percepções de professores. Formação continuada.

¹ acadêmica do curso de Pedagogia e atua como Assistente de Biblioteca na Universidade Feevale – Campus II.

² Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO PREVENTIVA E GESTÃO DE RISCOS: RELATO DA VISITA TÉCNICA DO LAVURS EM GRAMADO/RS

Autores: Vanessa Vingert¹, Leonardo Morellato², Manuela Vasem Colombo³

Orientadores(as): Danielle Paula Martins⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), vinculado à Universidade Feevale, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à educação ambiental e à gestão de riscos de desastres, promovendo uma abordagem interdisciplinar e colaborativa junto às comunidades e gestores públicos. Uma das ações do Laboratório consiste em formar multiplicadores para expandir o alcance do Curso de Agente Mirim de Defesa Civil, cujo objetivo é sensibilizar o público infantojuvenil para temáticas de proteção e defesa civil. Ao capacitar multiplicadores, a proposta assegura autonomia dos parceiros para realizar novas edições do curso. Como parte da preparação para a implementação do curso, foram realizadas visitas técnicas aos municípios parceiros que aderiram à iniciativa. As visitas permitiram compreender a realidade local, reconhecer áreas de risco e alinhar o conteúdo das oficinas às situações concretas das comunidades. Um dos parceiros é o município de Gramado, onde a programação da visita técnica teve início na sede da Defesa Civil. Nessa ocasião, a equipe conheceu a estrutura física e o grupo técnico responsável pelo planejamento e execução das ações locais. Na sequência, foi realizada uma visita a duas áreas atingidas por deslizamentos de terra, um dos principais riscos identificados no município em razão de sua conformação geográfica e das chuvas intensas. A saída de campo evidenciou os danos à infraestrutura e à população, além dos desafios da gestão municipal na mitigação dos impactos. A experiência reforçou a importância da educação preventiva para reduzir vulnerabilidades e preparar comunidades diante de emergências. O contato com a realidade local e o diálogo com a Defesa Civil permitiram consolidar aprendizados que já vêm sendo incorporados às oficinas do Agente Mirim. Nesse processo, o conhecimento local mostrou-se essencial para adequar os conteúdos às especificidades de cada território, assegurando pertinência e efetividade às práticas educativas. A produção de sentido ocorre justamente nesse encontro entre o saber técnico-científico da universidade e o saber comunitário, onde o diálogo com a população integra o conhecimento vivido e traduz a realidade territorial em saber aplicado ao ensino, à pesquisa e à extensão. Assim, a visita técnica em Gramado reafirmou a relevância da aproximação entre universidade, poder público e sociedade, uma etapa essencial para a construção de territórios mais seguros e resilientes.

Palavras-chave: Defesa Civil. Riscos e desastres. Educação ambiental. Resiliência comunitária.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e mestranda em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista e pesquisadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

² Biólogo e mestrando em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, e voluntário do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Feevale. Bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

⁴ Doutora professora na Universidade Feevale e coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

UTILIZAÇÃO DE RIQUEZA E DISTRIBUIÇÃO DE AVES CAMPESTRES E DE BANHADO COM NIDIFICAÇÃO RASTEIRA PARA INDICAÇÃO DE ÁREAS PARA CONSERVAÇÃO NO BIOMA PAMPA

Autores(as): Júlia Rafaela Anton¹
Orientadores(as): Natalia Aparecida Soares²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A constituição de ninhos da avifauna campestre e de banhado com nidificação próximas ao solo torna-se característico com as fitofisionomias rasteiras e de copas baixas presentes no bioma Pampa. No entanto, a crescente taxa de descaracterização e arenização no bioma comprometem as áreas de ocorrência destas espécies, tornando-se crítico o desenvolvimento de áreas para a proteção da avifauna já ameaçada. Neste estudo, se traz a associação geográfica entre a dispersão e a riqueza de aves campestres em cada município para o auxílio na definição de áreas prioritárias para conservação, compreendendo a representatividade dessas localidades no sistema de áreas protegidas do bioma. Para isso, foi realizado o levantamento de dados referente ao avistamento da avifauna com nidificação rasteira, permitindo correlacionar o tamanho do alcance de distribuição de cada espécie com a diversidade média dentro da área geográfica. Através da análise de presença-ausência, compreendendo 132 espécies da avifauna analisadas dentro dos 170 municípios inseridos no bioma Pampa, a taxa de espécies generalistas e restritivas, estão concentrados em regiões com maior riqueza de espécies, compreendendo acima de 25% e 75% referente a riqueza normalizada, não estando as aves mais restritivas e ameaçadas, concentradas em regiões de baixa diversidade. Em comparação, as áreas conceituadas como “ricas-comuns” e “ricas raras” diferem e refletiram limites biogeográficos dentro do bioma, indicando uma relativa separação entre a dispersão de ave de baixa e ampla distribuição. Contudo, dentre os municípios situados dentro do bioma Pampa, 26 foram reconhecidos como prioritários para conservação através da alta riqueza de espécies em conjunto de espécies geograficamente restritivas, destacando ainda a baixa sobreposição com as Unidades de Conservação presentes. O estudo destaca a necessidade de ampliar áreas protegidas e recuperar a vegetação nativa para a conservação da avifauna já ameaçada, ressaltando a importância no aprofundamento de pesquisas quanto a conservação de espécies e a redução de ameaças à biodiversidade em nível local e regional.

Palavras-chave: Pampa. Presença-ausência. Proteção da avifauna. Conservação. Arenização.

¹ Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Feevale - Novo Hamburgo, RS.

² Bióloga, Doutora em Ensino de Ciências e docente no curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale - Novo Hamburgo, RS.

BARRAGENS, DESINFORMAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS: DESAFIOS PARA A RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA

Autores(as): Manuela Vasem Colombo¹, Vanessa Vingert², Bruno Steffen Andreis³.

Orientadores(as): Tiago Balem⁴ e Glauber Candia Silveira⁵.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Barragens são infraestruturas multifuncionais — geração de energia, abastecimento e controle de cheias —, porém apresentam riscos ambientais, sociais e econômicos quando faltam fiscalização e gestão adequadas. Este trabalho propõe a elaboração de um capítulo adicional para a Cartilha do Curso de Agentes Mirins de Defesa Civil, iniciativa do Laboratório de Vulnerabilidades, Risco e Sociedade (LaVuRS), com o objetivo de aproximar a comunidade escolar dos temas de proteção, prevenção e resiliência. Focalizamos o Sistema Salto e o papel do rio Paranhana, analisando Planos de Segurança de Barragens e Planos de Ação de Emergência, e investigamos a circulação de desinformação durante as enchentes de 2024 em Igrejinha, Três Coroas e Gramado. Metodologicamente, combinamos levantamento bibliográfico e documental, análise de relatórios técnicos, legislação e cobertura jornalística da época. Os resultados incluem a sistematização de conceitos técnicos em linguagem acessível para crianças, subsídios para educação midiática e recomendações para fortalecer a confiança nos alertas da Defesa Civil. Conclui-se que o capítulo proposto contribui para a prevenção de riscos hidrológicos, para o combate às fake news e para a promoção de práticas coletivas que ampliam a resiliência comunitária.

Palavras-chave: Barragens. Resiliência comunitária. Sistema Salto. Gestão de risco. Fake news.

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e Bolsista e pesquisadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e mestrandona Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista e pesquisadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

³ Bruno Steffen Andreis Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Feevale. Bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

⁴ Doutor em Planejamento Urbano e Regional. Arquiteto e Urbanista. Professor e pesquisador da Universidade Feevale.

⁵ Engenheiro Civil pela UFRGS (1988), com mestrado na COPPE/UFRJ (1993). Professor do Curso de Engenharia Civil na FEEVALE, e Diretor da Engeplus Engenharia e Consultoria Ltda. Membro do LAVURS.

DO ENSINO À PRÁTICA: FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS

Autores(as): Leonardo Morellato Pereira¹; Suelen Worst²

Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre³; Natalia Aparecida Soares⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão EducAção Socioambiental na Bacia do Sinos, desenvolvido pela Feevale, tem como objetivo promover a educação ambiental por meio da formação e qualificação contínua de docentes e demais profissionais da área. Na edição atual, participaram 21 professores do município de Rolante, fortemente afetado pelas chuvas de 2024. A proposta da formação continuada buscou apoiar os docentes na construção de uma prática pedagógica crítica e contextualizada, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes diante da complexidade dos problemas socioambientais. Foram ofertados quatro módulos, conduzidos em encontros síncronos entre abril e junho, com duração média de 1h15 cada. Entre os temas trabalhados, destacou-se o módulo “*Limpeza Urbana, Manejo de Resíduos e Consumo Sustentável*”, que abordou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (com ênfase no ODS 12), além de tópicos como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o ciclo de vida dos produtos e a destinação final dos resíduos sólidos urbanos. A coleta seletiva e a gestão adequada dos resíduos foram discutidas de forma acessível, com uso de imagens ilustrativas e exemplos do cotidiano. Como estratégia pedagógica de sensibilização, foi aplicada a ferramenta de cálculo da pegada ecológica, permitindo aos participantes refletirem sobre a pressão de seu consumo sobre os recursos naturais. Também foi proposta a criação de composteiras nas escolas, reforçando o papel dos educadores na formação de futuras gerações mais responsáveis ambientalmente. A discussão sobre descarte e gestão de resíduos sólidos mostrou-se essencial para a capacitação de agentes multiplicadores, sobretudo em um município que ainda carece de iniciativas voltadas à redução e ao manejo adequado desses resíduos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Gestão de Resíduos. Prática Docente

¹ Mestrando em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, Brasil, E-mail: leo.morellato@gmail.com

² Licencianda do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Feevale, Brasil, E-mail: su.eu2010@gmail.com

³ Pós-Doutora em Educação. Docente nos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, Universidade Feevale, Brasil. E-mail: suelennobre@feevale.br

⁴ Professora, Doutora em Ensino de Ciências, Líder do Projeto Educação Socioambiental na Bacia do Sinos, Universidade Feevale. E-mail: nataliasoares@feevale.br.

ANÁLISE DE ELEMENTOS METÁLICOS EM AMOSTRAS DE ÁGUA DO RIO NEGRO, AMAZONAS

Autores(as): Roberta Rodrigues Zorzo¹, Thaís Rúbia Roque², Igor de Oliveira Lopes³, Bruno Leonardo Hartmann⁴, Magali Pilz Minteiro da Silva⁵, Marina Venzon Antunes⁶

Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto⁷, Luciano Basso da Silva⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O aumento da atividade mineradora na região amazônica tem gerado grande preocupação, sobretudo porque a contaminação das águas superficiais por elementos metálicos está diretamente relacionada à exploração de ouro. Além da mineração, o descarte inadequado de resíduos sólidos e o lançamento de esgoto não tratado nos rios configuram-se como fontes significativas de poluição hídrica. Esses fatores vêm sendo apontados como os principais impactos antropogênicos que contribuem para a elevação da poluição por metais na região, ocasionando danos ambientais expressivos e efeitos nocivos à saúde humana e animal. Considerando a relevância desse cenário, o presente estudo teve como objetivo determinar os níveis de metais presentes na água do Rio Negro, no município de Santa Isabel do Rio Negro/AM. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e quantitativa. A coleta de amostras ocorreu durante a Operação Amazonas do Projeto Rondon, realizada em julho de 2025. No total, foram obtidas cinco amostras em diferentes pontos estratégicos ao longo do Rio Negro, contemplando tanto áreas próximas a atividades antrópicas quanto trechos mais preservados. As análises laboratoriais foram conduzidas nos laboratórios da Universidade Feevale, abrangendo a investigação de 13 metais comumente associados a processos de contaminação ambiental. Os resultados evidenciaram que alguns metais, como alumínio, bário, cádmio, chumbo, cobre, cromo total, níquel e mercúrio, apresentaram concentrações abaixo do limite de quantificação, não sendo considerados relevantes para os pontos amostrados. Em contrapartida, o ferro foi identificado em todas as amostras, enquanto zinco, cálcio e magnésio foram detectados em quatro delas. O manganês, por sua vez, foi encontrado em apenas uma amostra, correspondente ao ponto de coleta situado mais a montante do rio. Apesar da presença de algumas dragas de mineração observadas durante o período de coletas, os resultados obtidos sugerem que, neste trecho específico do Rio Negro, não foram constatados níveis expressivos de contaminação por metais. Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo, considerando a vulnerabilidade ambiental da região amazônica e a possibilidade de intensificação da poluição caso as pressões antrópicas, em especial as mineradoras, aumentem sem adequada fiscalização.

Palavras-chave: Qualidade da água. Contaminação ambiental. Metais.

¹ Acadêmica do curso de biomedicina da Universidade Feevale

² Doutoranda bolsista do CNPQ em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Graduada em Direito pela Unisinos.

³ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Enfermeiro e Doutorando pela Universidade Feevale. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsista CAPES.

⁴ Graduado Tecnólogo em Design de Animação pela Universidade Feevale, Rondonista da Operação Amazonas e Assistente de Relações Públicas e Eventos da Universidade Feevale.

⁵ Mestre em Gerontologia Biomédica. Docente do curso de fisioterapia da Universidade Feevale. Professora Adjunta do Núcleo Rondon Feevale

⁶ Doutora em Ciências Médicas. Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas.

⁷ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do curso de enfermagem. Coordenadora do Núcleo Rondon Feevale

⁸ Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e mestrado em Virologia.

ESTUDANTES DE ENGENHARIAS DESENVOLVEM PROJETO SOCIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE ADEQUADO DE RESIDUOS NA VILA MARTIN PILGER EM NOVO HAMBURGO

Autores: Mauricio França¹, Bruno Kerber², João Schabarum³,

Julia Biegelmeyer⁴, Thaís Wagner⁵, Thomas Graef⁶

Orientadora: Daiana Cristina Metz Arnold⁷

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este projeto de conscientização ambiental, conduzido por estudantes de Engenharia da Universidade Feevale, abordou o problema do descarte irregular de resíduos na Rua Capitão Rodrigo Cambará, em Novo Hamburgo. O diagnóstico inicial, baseado em relatos de moradores e observações visuais, identificou que o resíduo descartado de forma inadequada obstruía o sistema de drenagem pluvial, resultando em enchentes recorrentes durante períodos de chuva intensa. O estudo foi estruturado em três etapas: diagnóstico, intervenção e avaliação. A intervenção consistiu na implementação de soluções práticas e educativas: a instalação de uma lixeira em ponto crítico de descarte dos resíduos e a fixação de placas de conscientização. Essas placas foram projetadas com um QR Code que direcionava os moradores a um site com informações detalhadas sobre a coleta seletiva e o descarte correto de resíduos na cidade. A avaliação dos resultados foi realizada por meio de entrevistas presenciais com a comunidade, revelando percepções mistas, mas majoritariamente positivas. A maioria dos entrevistados (82,4%) percebeu a presença da lixeira e 87,5% consideraram a intervenção ideal, com 15 de 16 participantes relatando impacto positivo na limpeza da rua e no bem-estar das pessoas que residem no local. No entanto, o projeto enfrentou desafio tecnológico significativo: a falta de adesão ao QR Code. Nenhum dos moradores entrevistados utilizou a tecnologia, evidenciando a necessidade de adaptar as ferramentas de comunicação às características do público-alvo, priorizando métodos mais tradicionais. Além disso, foram identificados pontos críticos, como o fato de que a maior parte do resíduo é descartado por pessoas de outras comunidades e há carência de infraestrutura adequada para a coleta de resíduos no bairro. Apesar desses desafios, o projeto alcançou seus objetivos, demonstrando que iniciativas de conscientização com soluções simples e diretas podem gerar impacto positivo. A experiência reforça a importância da colaboração comunitária e da adaptação das estratégias de comunicação para garantir a eficácia de futuras intervenções.

Palavras-chave: Conscientização Ambiental. Estudantes de Engenharia.. Resíduos. Colaboração Comunitária.

¹ Acadêmico de Engenharia Civil pela Universidade Feevale, com experiência em estágio nas áreas de: planejamento e execução de obras e de projetos de PPCI, arquitetônico e hidrossanitário.

² Acadêmico de Engenharia da Computação pela Universidade Feevale, com experiência em projetos de extensão e estágio na área de software.

³ Acadêmico de Engenharia Civil pela Universidade Feevale, com experiência em projetos de prevenção contra incêndio e gerenciamento de riscos patrimoniais voltado a seguro corporativo.

⁴ Acadêmica de Engenharia Civil pela Universidade Feevale, com experiência em projetos de interiores.

⁵ Acadêmica de Engenharia Civil pela Universidade Feevale, com experiência em estágio na área de projetos elétricos.

⁶ Acadêmico de Engenharia Civil pela Universidade Feevale, bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Feevale.

⁷ Doutora em Engenharia Civil (Unisinos, 2021), vice-coordenadora do PPG de Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Professora adjunta da Universidade Feevale.

A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

Autora: Maria Eduarda Lima da Rosa¹

Orientador: André Rafael Weyermüller²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As sociedades de economia mista possuem relevância estratégica ao conciliarem interesses públicos e privados na gestão de setores essenciais. A Constituição de 1988 e a Lei nº 13.303/2016 impõem a essas entidades não apenas a busca pelo lucro, mas também a responsabilidade de promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Tal exigência se justifica diante da necessidade contemporânea de alinhar o crescimento econômico às demandas socioambientais, reduzindo desigualdades e preservando recursos naturais. A presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as práticas de responsabilidade socioambiental implementadas pelas sociedades de economia mista, observando de que modo tais medidas podem contribuir para a sustentabilidade, a eficiência na alocação de recursos e a efetivação do dever constitucional de proteção ambiental e social. Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, contemplando o histórico normativo, a caracterização jurídica das sociedades de economia mista e a investigação de programas socioambientais implementados por empresas como Petrobras, Banco do Brasil e Eletrobras, sendo esta última ainda configurada como sociedade de economia mista à época da conclusão do trabalho. Os resultados parciais indicaram que, embora existam tensões entre os interesses de acionistas e o bem comum, diversas sociedades de economia mista têm instituído projetos relevantes em áreas como preservação ambiental, educação, inclusão social e recuperação de áreas degradadas, mobilizando milhares de pessoas e vastas extensões territoriais. Entretanto, constatou-se que nem sempre tais ações se refletem diretamente em indicadores econômicos positivos, havendo críticas de que muitas iniciativas buscam mais a projeção de imagem institucional do que a efetiva transformação social. Conclui-se que as sociedades de economia mista, em razão de sua natureza híbrida e de sua capacidade de mobilizar capital público e privado, constituem instrumentos relevantes para a implementação de políticas socioambientais. Apesar das limitações e críticas, demonstram que é possível conciliar lógicas operacionais distintas e contribuir para o desenvolvimento sustentável, desde que a responsabilidade socioambiental seja compreendida como compromisso ético.

Palavras-chave: Sociedades de economia mista. Responsabilidade socioambiental. Desenvolvimento sustentável.

¹ Graduada em Direito pela Universidade Feevale. Advogada.

² Pós-doutor em Direito pela PUC-Rio, URI-Santo Ângelo, UCS-Caxias do Sul e pela PUCRS. Doutor e Mestre em Direito pela Unisinos. Professor no mestrado e graduação em direito da Universidade Feevale e Unisinos. Advogado.

AGENTE MIRIM: EDUCAÇÃO INFANTIL E PREVENÇÃO DE RISCOS COMUNITÁRIOS

Autores(as): Paola Vitória dos Santos Vieira¹

Orientadores(as): Prof. Dr. Júlio César da Rosa Herbstrith²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Agente Mirim de Defesa Civil, desenvolvido pelo Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale, tem como objetivo promover a educação ambiental e a cultura de prevenção de riscos no contexto escolar. A iniciativa busca despertar em crianças a consciência cidadã, e o senso de responsabilidade coletiva, estimulando o protagonismo dos estudantes na identificação de vulnerabilidades e na construção de soluções locais. Nesse cenário, foi realizada uma oficina na Escola Afonso Gomes de Carvalho, no município de Portão, direcionada a turmas do quinto ano do ensino fundamental. A atividade foi conduzida pelo professor Tiago Belém, integrante do LaVuRS, e acompanhada por bolsistas e participantes do laboratório, que atuaram no apoio às dinâmicas pedagógicas e na mediação junto aos estudantes. A oficina foi feita em dois momentos principais: inicialmente, atividades em sala de aula apresentaram conceitos relacionados à defesa civil, à prevenção de riscos e à importância do cuidado com o território; em seguida, foi realizada uma visita ao rio do Sinos, localizada no Município, proporcionando aos alunos uma vivência prática capaz de relacionar o conteúdo trabalhado à realidade local. A experiência demonstrou o potencial didático do projeto Agente Mirim ao articular teoria e prática, possibilitando que os estudantes reconhecessem a relevância da preservação dos recursos naturais e a necessidade de ações coletivas voltadas à redução de riscos. Além disso, a participação da equipe do LaVuRS nessa oficina reforçou o papel das universidades na integração com a comunidade escolar, promovendo a disseminação de conhecimentos e fortalecendo vínculos institucionais. Conclui-se que iniciativas como esta ampliam a compreensão das crianças sobre riscos, vulnerabilidades e responsabilidades, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de territórios mais conscientes, preparados e resilientes.

Palavras-chave: Agente Mirim. Educação Ambiental. Defesa Civil. LaVuRS

¹ Graduanda em Design e Bolsista e pesquisadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).

² Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV/UFRGS, docente Feevale, Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Feevale.



ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE

CUIDADO HUMANIZADO E ESCUTA QUALIFICADA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: UM RELATO DE CASO

Autores(as): Caroline Richter Scherer¹, Rafaela Schmidt²

Orientadora: Profa. Dra. Maristela Cassia de Oliveira Peixoto³,

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade, quando associada à gestação, configura uma condição clínica que exige acompanhamento cuidadoso e individualizado, pois envolve fatores físicos, emocionais e psicossociais que impactam diretamente na adesão ao pré-natal e na vivência gestacional. Nesse contexto, práticas como o acolhimento e a escuta qualificada assumem papel fundamental na promoção de um cuidado mais humano, empático e efetivo. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de acompanhamento de uma gestante de alto risco no projeto de extensão Programa Mãe-Bebê, da Universidade Feevale, com ênfase nas dimensões do cuidado e da escuta. Trata-se de um relato de caso com uma primigesta de 30 anos, diagnosticada com obesidade grau III (IMC 44,42 kg/m²), diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e síndrome dos ovários policísticos. Apesar do histórico de hipertensão, os níveis pressóricos mantiveram-se dentro da normalidade durante o acompanhamento, o que pode estar relacionado à adesão ao tratamento medicamentoso e aos efeitos de um atendimento multiprofissional qualificado. A paciente procurou o projeto em busca de apoio para lidar com os desafios da gestação de alto risco, relatando dificuldades no seguimento do pré-natal e sofrimento psíquico associado a experiências de atendimentos desumanizados por profissionais de saúde. Entre os relatos, destacam-se episódios de desrespeito, abordagens não acolhedoras, instabilidade no plano de saúde e insegurança quanto à referência hospitalar. A paciente também apresentou sinais de sofrimento emocional, como sentimentos de desvalia e percepção de fragilidade no relacionamento conjugal. O acompanhamento foi realizado por equipe multiprofissional que ofereceu um espaço de acolhimento pautado na escuta ativa e na valorização das singularidades da gestante. Esse cuidado permitiu o esclarecimento de dúvidas e a construção de um ambiente de confiança, favorecendo encaminhamentos para atendimentos psicológico e nutricional. A participação em oficina de parto também foi significativa, fortalecendo o vínculo com a equipe e ampliando o conhecimento sobre o processo. A experiência evidencia que uma abordagem centrada no acolhimento e na escuta técnica qualificada é fundamental para promover adesão ao pré-natal, segurança no acompanhamento gestacional e valorização da saúde materno-infantil, especialmente em contextos de risco associados à obesidade e comorbidades crônicas.

Palavras-chave: Gestação em Pessoa Obesa. Gravidez de Alto Risco. Comunicação em Saúde. Humanização da Assistência.

¹ Jornalista, doula e acadêmica de Fisioterapia na Universidade Feevale. Atua como voluntária no Projeto Mãe-Bebê da instituição desde 2025/01.

² Acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 7º semestre. Atua como bolsista no Projeto Social Joga Aurora e como voluntária no Projeto Social Mãe-Bebê da instituição.

³ Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem na Universidade. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM NOVO HAMBURGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Autores(as): Vitória Henkel de Oliveira¹; Fernanda Carazzai²; Amanda Micaele da Silva³;
Ana Paula Briske Xavier⁴; Anna Júlia Zimmer⁵

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica⁶; Denise Ruttke Dillenburg Osório⁷

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma estratégia fundamental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), orientada para a qualificação contínua dos trabalhadores da saúde. Baseia-se na aprendizagem significativa no contexto do trabalho, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas profissionais e a reorganização dos processos de trabalho. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde tem como objetivo promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar as vivências das bolsistas com a realização das EPS e descrever os benefícios em realizá-las com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Trata-se de um relato de experiência, vivenciadas pelas bolsistas dos cursos de nutrição, enfermagem, psicologia, direito e relações públicas vinculadas com o PET-Saúde e Universidade Feevale, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. Durante 08 semanas foram realizadas atividades que abordaram temas relevantes para a Atenção Primária em Saúde, como saúde mental dos usuários e trabalhadores; novos indicadores/diagnóstico de obesidade e o papel do ACS no auxílio ao tratamento; comportamento alimentar; oficina de parto e cuidados na amamentação e puerpério; alimentação infantil; e direitos das gestantes e puérperas. Além dos momentos teóricos e de diálogo, foram realizadas vivências práticas, lúdicas e com metodologias ativas, como a técnica de *Mindful Eating* (alimentação consciente), que proporcionou aos ACS uma reflexão sobre o autocuidado e a importância da atenção plena, tanto na vida pessoal quanto na prática profissional. A experiência evidenciou que a EPS é uma ferramenta eficaz para promover a qualificação dos trabalhadores e melhora na qualidade de vida dos usuários, visto que os ACS têm papel fundamental no compartilhamento de informações, fortalecendo seu papel como multiplicadores de conhecimento e cuidado no território. Conclui-se que a educação permanente contribui diretamente para a melhoria dos processos de trabalho na Atenção Primária, impactando positivamente na qualidade dos serviços de saúde e no fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação Permanente em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

³ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

⁴ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Direito da Universidade Feevale.

⁵ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale.

⁶ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁷ Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PET- SAÚDE EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Ana Luísa Lemos Franke ¹; Emilly Zabka Cardoso ²

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica³; Natália Sieminiuk Gusso⁴

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A educação em saúde para gestantes é fundamental não apenas para promoção do cuidado qualificado durante o pré natal, como também para prevenção de complicações, além de promover o conhecimento, a autonomia e segurança para essas mulheres. Esse estudo tem como objetivo relatar a educação em saúde com gestantes vinculadas a Unidade de Saúde da Família por meio de capacitações em saúde, fortalecendo a escuta ativa e o vínculo com a equipe multiprofissional no cuidado integral durante o pré natal. Trata-se de um Relato de experiência do grupo PET- Saúde junto às gestantes, destacando a importância da educação no período pré-natal, vivenciadas pelas bolsistas dos cursos de Medicina e Enfermagem vinculadas com o PET-Saúde e Universidade Feevale em parceria com a Prefeitura Municipal, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. A participação do grupo PET-saúde ocorreu entre abril e junho de 2025. Foram desenvolvidos encontros com as gestantes e capacitações com as agentes comunitárias de saúde, pautados em metodologias ativas, rodas de conversa e dinâmicas sobre temas como pré-natal, nutrição, cuidados no puerpério e a saúde mental nesse período. Os dados de perfil das gestantes usuárias do serviço foram coletados a partir de relatórios da secretaria Municipal de Saúde, contemplando a idade, paridade e o número de consultas pré-natal de cada gestante. Foram acompanhadas 14 gestantes e destas, observou-se a diversidade no número de consultas pré-natal realizadas, além das principais dúvidas trazidas nos encontros abordarem alimentação e inseguranças emocionais entre essas mulheres que, em média, já tiveram duas gestações anteriores e seguem com tais dúvidas recorrentes. Tal acompanhamento evidenciou que, apesar da experiência prévia, muitas gestantes ainda apresentavam inseguranças e lacunas de informação em relação aos cuidados na gestação. Essa experiência demonstrou que a educação continuada associada à educação ativa qualificada é essencial para promover acolhimento e adesão ao cuidado. A atuação do PET-Saúde se mostrou estratégica na articulação entre ensino e serviço para um cuidado mais esclarecedor e efetivo.

Palavras-chave: Capacitação. Educação em saúde. Escuta ativa. Gestação.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

³ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁴ Psicóloga da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Preceptora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem.

ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL DE GESTANTES POR BOLSISTAS DO PET-SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Emilly Zabka Cardoso¹; Ana Luísa Lemos Franke²

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica³; Natália Sieminiuk Gusso⁴

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: O pré-natal é o acompanhamento e acolhimento de gestantes por meio de consultas clínicas e exames periódicos, visando promover atenção à saúde materna e neonatal. O PET-SAÚDE tem como objetivo a integração entre ensino, serviço e comunidade, aprimorando o conhecimento dos profissionais e estudantes de saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar a adesão de gestantes ao acompanhamento pré-natal na Unidade de Saúde da Família no município de Novo Hamburgo/RS. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. Assim, o grupo vinculado ao programa, desenvolveu ações de educação em saúde direcionadas a orientações sobre o período pré e pós-parto, e juntamente, a identificação de fatores que interferem na qualidade do pré-natal. O grupo de bolsistas é composto por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia vinculadas com o PET-Saúde e Universidade Feevale em parceria com a Prefeitura Municipal, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. Para obtenção dos dados, foram analisados aspectos referentes ao período pré-natal com o auxílio de prontuários eletrônicos disponíveis na Secretaria de Saúde. A pesquisa contou com o acompanhamento de 14 gestantes vinculadas a USF, e destacaram-se na amostra as consultas de pré-natal regulares, vacinas e exames em atraso conforme idade gestacional, não realização de consulta odontológica e nutricional, baixa adesão ao pré-natal do parceiro. Este acompanhamento foi fundamental para o aperfeiçoamento de habilidades e aptidões necessárias para a formação profissional do grupo no que se refere a visão holística sobre as necessidades de cada paciente, além disso, reforçou a importância da educação em saúde para fornecer informações e instruções adequadas às gestantes. É preciso que as equipes atuem de forma multidisciplinar, eficaz e abrangente por meio da busca ativa, e concentrem-se na manutenção do vínculo com as usuárias do serviço e a instituição para maior adesão às práticas de autocuidado durante o pré-natal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Gestantes. PET Saúde da Família.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁴ Psicóloga da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Preceptora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem.

ESCUТА, ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO: VIVÊNCIAS SOBRE SAÚDE MENTAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PET-SAÚDE.

Autores(as): Amanda Micaele da Silva ¹; Ana Paula Briske Xavier ²; Fernanda Carazzai ³;
Vitória Henkel de Oliveira ⁴; Anna Júlia Zimmer ⁵

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica⁶; Denise Ruttke Dillenburg Osório⁷

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental na promoção da saúde nas comunidades, atuando na linha de frente das demandas sociais e de saúde. No entanto, a exposição constante a situações de vulnerabilidade, sofrimento psíquico e precarização das condições de trabalho pode impactar diretamente sua saúde mental. Diante disso, torna-se necessário criar espaços de escuta, acolhimento e reflexão crítica sobre o tema. O Programa PET-Saúde (Educação pelo Trabalho para a Saúde) tem como objetivo promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, buscando aprimorar os conhecimentos dos profissionais da saúde e dos estudantes de graduação. Este trabalho teve como objetivo promover espaços de escuta e reflexão voltados à saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a partir das vivências dos bolsistas do Programa PET-Saúde, vinculado à Universidade Feevale. Trata-se de um relato de experiência, vivenciada pela bolsista do curso de psicologia vinculada com o PET-Saúde e Universidade Feevale, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Novo Hamburgo. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. A ação foi desenvolvida no formato de rodas de conversa e oficinas reflexivas, com a participação de 15 ACS. A metodologia adotada foi qualitativa, com foco participativo, utilizando dinâmicas de grupo, escuta ativa e debates coletivos. Como principais resultados, identificou-se recorrência de sentimentos de exaustão emocional, frustração diante das limitações institucionais e insegurança frente a contextos de violência. Por outro lado, os ACS relataram que as atividades proporcionaram fortalecimento coletivo, reconhecimento das vulnerabilidades e incentivo ao autocuidado. A experiência evidenciou que a criação de estratégias de autocuidado e o compartilhamento de vivências fortaleceram o sentimento de pertencimento e valorização profissional. Conclui-se que a criação de espaços de acolhimento no ambiente de trabalho é essencial para a promoção da saúde mental desses profissionais, impactando positivamente a qualidade das ações em saúde e fortalecendo os vínculos entre equipe e comunidade, e por consequência, uma maior efetividade das ações em saúde na atenção primária.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde. Saúde Mental. Sofrimento Psíquico.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Direito da Universidade Feevale.

³ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁴ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

⁵ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale.

⁶ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁷ Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

ESCALDA-PÉS RELAXANTE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ

Autoras: Victória Paim Mejler¹, Ana Caroline Mittelstäd², Caroline Richter Scherer³,
Fernanda Cazzarai⁴

Orientadoras: Daiana Picoloto⁵, Maristela Cássia de Oliveira Peixoto⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O período gestacional é caracterizado por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais que podem gerar ansiedade e tensão nas gestantes. O estresse representa a adaptação do organismo às mudanças, sendo uma resposta fisiológica que pode desencadear distúrbios do sono, dificuldade para relaxar, irritação e tensão muscular. Nesse contexto, práticas de relaxamento tornam-se fundamentais para o bem-estar materno-fetal, sendo o escaldapés uma técnica terapêutica que promove relaxamento através da imersão dos pés em água morna, combinada com procedimentos de aromaterapia, esfoliação, hidratação e massagem. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência de uma intervenção relaxante para gestantes participantes do Programa Mãe-Bebê: Projeto Gestar, da Universidade Feevale, demonstrando seus resultados e impactos no bem-estar das participantes. A atividade foi realizada durante o último encontro do semestre como atividade de finalização, consistindo em escaldapés com esfoliação e hidratação dos pés, acompanhada de massagem nas costas. Participaram da atividade 8 gestantes vinculadas ao programa. A avaliação da atividade foi feita por meio de relatos escritos, nos quais as participantes foram convidadas a descrever o momento em uma palavra. Os resultados evidenciaram percepções altamente positivas quanto à intervenção realizada. As participantes relataram sentimentos de gratidão, acolhimento e proximidade, descrevendo o momento como especial e relaxante. Expressões como "momento extraordinário", "gratidão", "afeto, carinho e cuidado" foram frequentemente mencionadas nos depoimentos, demonstrando que a técnica proporcionou bem-estar físico e emocional, promovendo um momento de pausa e autocuidado durante o período gestacional. A análise desta experiência confirma a efetividade do escaldapés como estratégia de promoção do bem-estar em gestantes, corroborando com os benefícios descritos na literatura, que incluem técnicas de relaxamento, como melhora de disposição, vitalidade, bem-estar e capacidade de adaptação frente aos estímulos estressores. A intervenção mostrou-se benéfica para o relaxamento e fortalecimento do vínculo entre as participantes e a equipe do programa, reforçando a relevância da implementação de práticas integrativas no acompanhamento pré-natal e destacando o papel fundamental de atividades de relaxamento na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Autocuidado. Cuidado Pré-Nata. Terapia de Relaxamento. Bem-Estar Materno

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Feevale. Voluntária do Programa Mãe-Bebê.

² Discente do curso de Medicina, Universidade Feevale. Voluntária do Programa Mãe-Bebê.

³ Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Feevale. Voluntária do Programa Mãe-Bebê.

⁴ Discente do curso de Enfermagem, Universidade Feevale. Bolsista do Programa Mãe-Bebê.

⁵ Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Feevale. Coordenadora do Programa Mãe-Bebê

⁶ Docente do curso de Enfermagem, Universidade Feevale. Colaboradora do Programa Mãe-Bebê

NUTRIÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO CONTEXTO DAS APAES

Autores(as): Manuela Breier dos Passos¹

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica²

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) surgiram a partir da iniciativa de profissionais e famílias de pessoas com deficiência intelectual(DI), a fim de promover a desinstitucionalização e garantir o direito à educação e à vida comunitária, além de prestar atendimento terapêutico e de saúde para esse público. Ao longo de 7 décadas, uma série de conquistas e avanços no atendimento para pessoas com deficiência foram alcançados por meio da ação dessas entidades, e hoje a APAE Brasil é a maior rede de defesa e garantia de direitos das pessoas com DI e deficiência múltipla da América Latina. Conforme a Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) de 2022, 18,6 milhões de pessoas com DI de 2 anos ou mais vivem no Brasil, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. Considerando a importância da alimentação, a relação de questões nutricionais específicas relacionadas a portadores de síndromes, deficiências e transtornos que são atendidas pelas APAEs, bem como o impacto que a nutrição adequada (ou a falta dela) causam no desenvolvimento e qualidade de vida da pessoa com deficiência, este trabalho tem como objetivo descrever a vivência do nutricionista nesse contexto, apresentando as abordagens e estratégias nutricionais direcionadas às pessoas com deficiência, utilizadas na atuação da profissional junto a APAE de Dois Irmãos, RS. Esse relato compreende a atuação na entidade, iniciada em outubro de 2024 e ocorrendo até o momento, por meio do projeto Saúde e Bem estar, vinculado ao Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS). O projeto prevê a atuação do nutricionista no âmbito individual e coletivo, atendendo 41 usuários individualmente e 32 em atividades coletivas. Foram realizadas ações de educação nutricional visando a promoção de saúde, além de abordagens individuais voltadas para condições nutricionais específicas, como doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), dificuldades alimentares, alergias e intolerâncias alimentares, desnutrição e obesidade. As abordagens foram baseadas no vínculo, com propostas flexíveis, utilizando linguagem clara e acessível, por meio de ações práticas e simples, com metas alcançáveis, valorizando as potencialidades de cada indivíduo. O papel do nutricionista na entidade é potencializado pela interdisciplinaridade, que qualifica o processo terapêutico, contribuindo para um acompanhamento mais eficiente e facilitando o alcance dos objetivos do acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: APAE. Inclusão. Deficiência intelectual. Alimentação saudável. Nutricionista.

¹ Nutricionista. Pós graduada em Nutrição Materno Infantil. Egressa do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

OFICINA DE PARTO: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Fernanda Carazzai¹; Vitória Henkel de Oliveira²; Amanda Micaele da Silva³;
Ana Paula Briske Xavier⁴; Anna Júlia Zimmer⁵

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica⁶; Denise Ruttke Dillenburg Osório⁷

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A oficina de parto é uma atividade educativa que visa orientar gestantes, acompanhantes e profissionais sobre as etapas do parto, promovendo conhecimento, autonomia e acolhimento por meio de metodologias participativas. A atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente no que se refere à orientação em saúde e ao esclarecimento de dúvidas da população. Estratégias educativas dinâmicas potencializam o aprendizado e fortalecem o vínculo entre os profissionais e a comunidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma oficina educativa sobre o processo do parto com os ACS de uma Estratégia da Saúde da Família (ESF), na cidade de Novo Hamburgo-RS, em parceria com o PET-Saúde (Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde) da Universidade Feevale. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, referente à realização de uma atividade de educação em saúde com ACS. A atividade utilizou de recursos didáticos/lúdicos como material visual (barriga, pelve, camadas de pele...), bem como um jogo de cartas contendo etapas relacionadas à preparação para o parto, pré-parto e parto. As cartas foram utilizadas de forma interativa: os participantes foram convidados a organizá-las cronologicamente, promovendo a construção coletiva do conhecimento. A condução da oficina seguiu a ordem estabelecida pelas cartas e as contribuições espontâneas dos participantes. A atividade proporcionou um ambiente de aprendizagem participativo, no qual os ACS puderam refletir sobre suas práticas e esclarecer dúvidas relacionadas ao processo do parto, bem como desmistificar mitos relacionados à temática, desde os preparativos até os cuidados com o recém-nascido. A metodologia dinâmica favoreceu a troca de saberes e fortaleceu a atuação dos agentes como multiplicadores de informação em suas comunidades. Houve boa adesão e envolvimento dos participantes, que demonstraram satisfação com a proposta. A união do conhecimento prévio e recursos lúdicos disponibilizados durante a oficina mostrou-se eficaz na capacitação dos ACS, promovendo o engajamento e a apropriação do conhecimento. Ações educativas como essa contribuem para a qualificação do cuidado pré-natal e para a humanização da atenção ao parto no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde materno-infantil. Atenção básica.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

³ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

⁴ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Direito da Universidade Feevale.

⁵ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale.

⁶ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁷ Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR EM CONTEXTO INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE KAINGANG

Autores(as): Maria Eduarda Debaco¹, Júlia Rocha Azevedo²

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica³

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A etnia Kaingang faz parte dos povos originários brasileiros, com presença histórica no sul do país. Em Campo Bom (RS), reside a comunidade Kaingang Fàg Tegtu, composta por 48 indígenas organizados em 10 famílias, atualmente instalada em uma escola estadual desativada. Em situação de vulnerabilidade social, a comunidade atende aos critérios para a construção de um Plano Terapêutico Singular (PTS), instrumento que visa organizar o cuidado a partir das necessidades específicas de grupos em contextos complexos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de Medicina na realização de um PTS na comunidade Fàg Tegtu. A experiência foi desenvolvida na disciplina de Cenários de Aprendizagens em Atenção à Saúde III, da Universidade Feevale. Foram realizadas visitas domiciliares, entrevistas com moradores e participação em eventos tradicionais, como uma festa Kaingang, permitindo imersão cultural e territorial. A aproximação revelou hábitos tradicionais, formas de autocuidado e a relação da comunidade com os serviços de saúde. Como resultados, observou-se forte conectividade interna e solidariedade entre os membros, mas também conflitos com a vizinhança e resistência em buscar ativamente a Unidade de Saúde da Família. Ainda assim, a comunidade demonstrou receptividade a ações de saúde quando estas ocorrem em seu território. Identificaram-se vulnerabilidades, especialmente na alimentação, ligadas à instabilidade econômica do artesanato. Apesar disso, há interesse em superar tais dificuldades com apoio externo. A vivência evidenciou a importância da escuta e do respeito às especificidades culturais no processo de formação acadêmica em saúde.

Palavras-chave: Extensão universitária. Comunidade indígena. Plano Terapêutico Singular. Interculturalidade.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

SER MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: VULNERABILIDADE SOCIAL E DESAFIOS NO ACESSO A SAÚDE

Autores(as): Vitória Maciel de Jesus¹, Gustavo Cassão da Silva²

Orientadores(as): Bárbara Spaniol³, Ricardo Lugon⁴

Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A População em Situação de Rua (PSR) aumentou significativamente nos últimos anos, com cerca de 236.400 pessoas registradas no último levantamento (2022). Embora as mulheres representem 13% desse grupo, elas são vítimas de quase metade das violências notificadas nas ruas. Somado a isso, quando encontram-se gestantes, a dificuldade no acesso e a falta de preparo de profissionais nos serviços de pré-natal e pós-natal podem levar a maiores riscos de complicações obstétricas e internações hospitalares prolongadas, prejudicando condições de saúde física e mental. Em vista dos aspectos observados, o presente trabalho objetiva explorar as condições de vida de mulheres em situação de rua no Brasil, e evidenciar os principais desafios enfrentados no acesso à saúde. A metodologia empregada foi composta de pesquisas bibliográficas em artigos brasileiros com relatos de casos que abordassem os desafios enfrentados por mulheres e gestantes em situação de rua no país. Somado a isso, o trabalho foi enriquecido pela experiência extensionista dos autores bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em atuação conjunta com o Consultório na Rua (CR) de Novo Hamburgo/RS. Os resultados levantados e observados revelam que as mulheres possuem maior vulnerabilidade por violência física, sexual e psicológica. Questões relacionadas à insegurança alimentar e ausência de saneamento básico contribuem para a incidência de doenças e precárias condições de vida. Além disso, as barreiras construídas por preconceitos e pela falta de capacitação dos profissionais de saúde contribuem para a evasão dos serviços e atendimentos. No parto, o atendimento também é fragilizado e a retirada da guarda dos filhos ocorre muitas vezes sem aviso prévio ou diálogo. Como iniciativa do governo brasileiro, a atuação do CR é fundamental na saúde da mulher. Garantir acompanhamento e apoio a mulheres e gestantes em situação de rua é crucial tanto para a saúde da mulher e do bebê, como também para o enfrentamento da violência. A capacitação contínua de todos os profissionais de saúde para um atendimento equitário e eficaz é indispensável, visto que a transparência e o conhecimento são cruciais para o fortalecimento do vínculo. Na prática, a experiência vivenciada através do PET-Saúde demonstrou a importância de abordagens humanizadas e interdisciplinares, que considerem as trajetórias de vida e a autonomia das mulheres, como alternativa ao combate à violência e à invisibilidade.

Palavras-chave: Mulheres. Situação de rua. Violência. Saúde. PET.

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Feevale. Bolsista do Programa PET-Saúde.

² Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Feevale. Bolsista do Programa PET-Saúde.

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas. Farmacêutica. Tutora do Programa PET-Saúde. Docente do curso de Farmácia da Universidade Feevale.

⁴ Doutor em Psicologia Social e Institucional. Mestre em Educação. Graduado em Medicina. Tutor do Programa PET-Saúde. Docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

O OLHAR DO ESTUDANTE DE DIREITO SOBRE A ÁREA DA SAÚDE: UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PET-SAÚDE

Autores(as): Ana Paula Briske Xavier¹; Amanda Micaele da Silva²; Anna Júlia Zimmer³;
Vitória Henkel de Oliveira⁴; Fernanda Carazzai⁵

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica⁶; Denise Ruttke Dillenburg Osório⁷

Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: O curso de Direito, tradicionalmente voltado ao campo técnico-normativo, que costuma focar principalmente nas leis e normas jurídicas, encontra novas possibilidades de atuação quando inserida em contextos interdisciplinares. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) oportuniza vivências que aproximam estudantes de diferentes áreas do conhecimento, promovendo diálogos entre o Direito e as áreas da saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar as vivências interdisciplinares da bolsista do curso de Direito em diferentes espaços de saúde do município. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pela bolsista do curso Direito vinculada com o PET-Saúde e Universidade Feevale, no município de Novo Hamburgo. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. Esta proposta parte da experiência vivida no projeto Amigos do Bebê que é uma iniciativa que visa acolher e apoiar bebês e suas famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social e em ações realizadas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade de Saúde da Família no município de Novo Hamburgo. Como exemplo, destaca-se a condução de um encontro com os ACS sobre os direitos das gestantes, no qual foram abordados temas como licença-maternidade, acompanhantes durante o parto e auxílio-creche. A metodologia utilizada neste encontro foi uma roda de conversa e um jogo de verdadeiro ou falso sobre os direitos das gestantes, com linguagem acessível e foco na aplicação prática do conteúdo jurídico. Com as experiências até agora, foi possível entender a importância do conhecimento jurídico como uma ferramenta de auxílio em todas as demais áreas de conhecimento, fortalecendo o trabalho conjunto na atenção básica. Foi possível verificar que a participação dos estudantes de Direito em projetos na área da saúde amplia seus conhecimentos e contribui para uma atuação mais consciente, responsável e sensível às necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Direito. Saúde. PET-Saúde.

¹ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Direito da Universidade Feevale.

² Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

³ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale.

⁴ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

⁵ Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁶ Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

⁷ Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

ATENDIMENTO EM SAÚDE A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIÊNCIA NO CONSULTÓRIO NA RUA PELO PET-SAÚDE

Autores(as): Helena Bartikosky de Mello¹, Lessandra Rigon Schettert²

Orientadores(as): Barbara Spaniol³, Ricardo Lugon Arantes⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A participação no Projeto de Educação para o Trabalho (PET)-Saúde, no contexto do Consultório na Rua (CR), tem sido uma oportunidade de proporcionar cuidados à população em situação de rua (PSR), que enfrenta severas barreiras no acesso aos serviços de saúde. Essa população vive em condições de extrema vulnerabilidade social e sanitária, exigindo ações que considerem suas especificidades. A justificativa pessoal para essa experiência está na possibilidade de construir estratégias de cuidado mais acessíveis e humanizadas, promovendo maior equidade. O principal objetivo deste relato é compartilhar a experiência de integração acadêmica e profissional no atendimento à PSR, destacando os métodos adotados e os impactos observados. As ações ocorreram em locais estratégicos de Novo Hamburgo, como espaços públicos, CAPS-AD e Centro POP, com uma equipe multiprofissional composta por estudantes e profissionais da saúde, incluindo enfermagem, medicina, psicologia e assistência social. O trabalho do CR envolve abordagem direta, acolhimento, escuta ativa e orientações de saúde. Os atendimentos incluem cuidados primários, como curativos, aferição de sinais vitais, administração de medicamentos e prevenção de doenças infecciosas. Muitos casos exigiram encaminhamentos a serviços especializados e articulação com redes de apoio, como abrigos e centros de referência. Os resultados apontam para melhora no acesso à saúde dessa população, com aumento nos atendimentos. A confiança estabelecida entre equipe e pacientes foi essencial para a adesão aos cuidados, especialmente no manejo de condições crônicas e prevenção de complicações. O vínculo também permitiu uma abordagem mais integral, identificando questões como saúde mental e uso abusivo de substâncias, muitas vezes negligenciadas no atendimento convencional. Como considerações finais, a vivência no CR evidenciou a importância de uma atuação multiprofissional e humanizada para reduzir desigualdades. O projeto PET reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas e mostra como a formação acadêmica se fortalece quando inserida em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Consultório na rua. População em situação de rua. Saúde Pública.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale e bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale e bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Graduado em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial pela UFRGS e docente do curso de Farmácia.

⁴ Doutor em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, Graduado em Medicina e docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: A ATUAÇÃO DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATIVIDADES AQUÁTICAS COM PESSOAS COM TEA PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL

Autores(as): Geovani Rafaële Lima Cavalheiro¹, Silvia Cardoso Borges², Lucas Faverzani
Mayorca³

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese¹

Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação, interação social e padrões comportamentais repetitivos. Além das dificuldades cognitivas e sociais, muitas crianças apresentam alterações motoras, impactando sua inclusão social. Nesse contexto, práticas aquáticas inclusivas têm se destacado como estratégia terapêutica para promover desenvolvimento e bem-estar nessa população. A participação nas práticas aquáticas do projeto interdisciplinar “Água Azul: Atividades Aquáticas Inclusivas”, voltado para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionou experiências formativas profundamente enriquecedoras. Este relato tem por objetivo descrever as aprendizagens advindas das vivências práticas e das trocas interdisciplinares estabelecidas entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem a equipe multiprofissional do projeto. Implantado em 2023, o projeto tem como principal finalidade promover a autonomia dos participantes diagnosticados com TEA, utilizando estratégias de comunicação alternativa e atividades aquáticas adaptadas, com vistas à inclusão social e ao estímulo ao desenvolvimento motor. A sistematização das experiências ocorreu por meio de observação participante e registros em diário de campo. A ludicidade, incorporada nas atividades aquáticas, mostrou-se elemento importante para a promoção de habilidades cognitivas, motoras e sociais, consolidando-se como eixo central das intervenções. Destaca-se, ainda, a relevância do suporte oferecido às famílias, materializado em reuniões periódicas e orientações conduzidas pela equipe de psicologia, o que fortaleceu o vínculo entre profissionais, familiares e participantes. A experiência prática revelou que o projeto transcende essas dimensões, ao adotar uma abordagem sensível e centrada na singularidade de cada participante e de suas respectivas famílias. Cada sessão constituiu-se como um espaço de construção de vínculos e reconhecimento das conquistas individuais, em que movimentos, gestos e interações são valorizados como marcos significativos no processo de desenvolvimento. Assim, evidenciou-se que o projeto não reduz os participantes a suas condições diagnósticas, mas os reconhece como sujeitos singulares, cujas potencialidades são continuamente respeitadas e estimuladas.

Palavras-chave: Vivências 1. Interdisciplinar 2. Inclusão3.

¹ Mestrando do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Saúde e inclusão) Feevale (Bolsista CAPES), especialista em Fisiologia do Exercício, Nutrição Esportiva, Gerontologia e desenvolvimento e controle motor.

² Graduanda em Fisioterapia, Bolsista na iniciação científica PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale)

³ Graduando em Quiropaxia, Bolsista na iniciação científica PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale)

¹ Professora Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Educação Física- Professora colaboradora do PPG em Jogos da Universidad Nacional de Río Cuarto.

Professora colaboradora do PPG em Jogos da Universidad Nacional de Río Cuarto.

A RELEVÂNCIA DAS PALESTRAS EDUCATIVAS SOBRE HIV/AIDS NA FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA PREVENTIVA ENTRE ADOLESCENTES

Autores(as): Gabriele Stormoscki¹, Érica Cecilia Eich Basso²,

Laura Rosa Francesconi³

Orientadores(as): Natalia Aparecida Soares⁴, Rodrigo Staggemeier⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A infecção por HIV/AIDS permanece como um importante desafio de saúde pública, especialmente entre adolescentes, faixa etária que frequentemente inicia a vida sexual sem orientações adequadas sobre prevenção, autocuidado e respeito ao próprio corpo. A falta de educação sexual, somada a tabus e a desinformação, aumentam a vulnerabilidade desse grupo ao contágio de HIV e a gravidez na adolescência. Diante desse contexto, este trabalho relata a experiência de uma palestra educativa voltada a estudantes entre 13 e 15 anos, com o objetivo de promover informação qualificada e acessível sobre o HIV/AIDS. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos da área da saúde, através do projeto de extensão HIV Fique Sabendo, da Universidade Feevale, em uma escola pública do município de Campo Bom, em 2025, e abordou temas como a diferença entre HIV e AIDS, as principais formas de transmissão, incluindo relações sexuais desprotegidas, uso compartilhado de seringas, transmissão vertical, mecanismos de ação do vírus no organismo, com ênfase na destruição progressiva dos linfócitos T CD4+ e no impacto sobre o sistema imunológico. Também foram discutidas estratégias de prevenção, como o uso de preservativos, a testagem regular, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), além da importância do diagnóstico precoce para garantir qualidade de vida e interromper a cadeia de transmissão do vírus. A palestra também abordou questões relacionadas ao estigma e à discriminação, visando desconstruir preconceitos ainda presentes na sociedade. A metodologia utilizada combinou exposição oral, recursos visuais e espaço para perguntas, garantindo uma abordagem dinâmica e participativa. A recepção dos alunos foi positiva, evidenciada pelo alto engajamento, interesse demonstrado pelas perguntas realizadas e pelos relatos espontâneos. A ação demonstrou o potencial transformador da educação em saúde, reforçando a importância de estratégias interativas e adaptadas ao público jovem como ferramentas eficazes para a prevenção do HIV e promoção da saúde sexual. Conclui-se que palestras educativas são instrumentos fundamentais para o enfrentamento da desinformação e para o fortalecimento do protagonismo juvenil na construção de uma cultura de prevenção.

Palavras-chave: HIV. Adolescência. Prevenção. Educação em saúde.

¹Graduanda em Medicina (5º semestre) pela Universidade Feevale. Voluntária no projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo”.

²Graduanda em Medicina (5º semestre) pela Universidade Feevale. Voluntária no projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo”.

³Graduanda em Medicina (5º semestre) pela Universidade Feevale. Voluntária no projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo”.

⁴ Bióloga, Mestre e Doutora em Educação Ambiental. Professora Extensionista do projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo”. Universidade Feevale.

⁵ Docente nos cursos de Biomedicina e Fármacia. Professor Extensionista do projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo”. Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: JOGO DE MITOS E VERDADES SOBRE O HIV/AIDS

Autores(as): Ana Carolina Heinz¹, Pietra Reis², Luís André Benelli³

Orientadores(as): Natália Aparecida Soares⁴, Rodrigo Staggemeier⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Apesar dos avanços no tratamento e na prevenção do HIV/Aids, a desinformação e o preconceito ainda persistem, especialmente entre adolescentes. A escola, como espaço de formação crítica e cidadã, é estratégica para ações educativas em saúde, contribuindo para reduzir a vulnerabilidade dos jovens às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse contexto, o projeto de extensão da Feevale “HIV: Fique Sabendo” teve como objetivo promover a educação em saúde sobre o HIV/Aids com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, por meio de atividades informativas e interativas. A intervenção foi realizada em escolas públicas e contou com uma apresentação acessível em slides, seguida da dinâmica “Mito ou Verdade”, que buscou esclarecer dúvidas, corrigir informações equivocadas e estimular a reflexão. Os conteúdos abordaram conceitos básicos, dados epidemiológicos, formas de transmissão e prevenção, além do enfrentamento ao estigma. A atividade despertou grande interesse dos estudantes, que participaram ativamente e demonstraram engajamento com os temas discutidos. Foi possível identificar e corrigir concepções equivocadas sobre o HIV, além de ampliar o entendimento sobre prevenção combinada e reduzir preconceitos relacionados à doença. A ação evidenciou o papel fundamental da educação em saúde no ambiente escolar como ferramenta de prevenção e transformação social. Iniciativas como essa contribuem para o empoderamento dos adolescentes, fortalecendo uma cultura de respeito, informação e cuidado. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas ações no contexto escolar.

Palavras-chave: Prevenção de ISTs. Educação sexual. Adolescência e saúde. Estigma social., Promoção da saúde

¹ Acadêmica do sétimo semestre do curso de Medicina na Universidade Feevale.

² Acadêmica do sétimo semestre do curso de Medicina na Universidade Feevale.

³ Acadêmico do sétimo semestre do curso de Medicina na Universidade Feevale.

⁴ Professora Extensionista, Docente no curso de Ciências Biológicas pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS.

⁵ Docente nos cursos de Biomedicina e Farmácia pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INCLUSÃO E AUTONOMIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA ATRAVÉS DO PROJETO ÁGUA AZUL

Autores(as): Gabrielle Cardoso Ribas¹

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por dificuldades na interação social, além de atitudes repetitivas e restritivas que auxiliam na autorregulação dos indivíduos. Esses sinais se manifestam desde a infância e impactam o funcionamento cotidiano. Ademais, muitas crianças com TEA apresentam limitações motoras e/ou verbais, comumente associadas a uma complexidade cognitiva, adesão inflexível a rotinas ou uma reatividade diferenciada a estímulos variados. Nesse contexto, o projeto social “Água Azul: Atividades Aquáticas Inclusivas” realiza práticas aquáticas e lúdicas com o uso de brinquedos, envolvendo crianças e adolescentes em diferentes ambientes, estimulando tanto o desenvolvimento motor quanto cognitivo. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência adquirida por meio do programa de extensão, destacando as trocas de conhecimento com a equipe multidisciplinar envolvida e com as famílias participantes. O projeto visa, principalmente, fomentar a autonomia dos participantes diagnosticados com TEA, utilizando estratégias de comunicação alternativas, como desenhos e símbolos, além de atividades aquáticas adaptadas às necessidades individuais de cada jovem, a fim de favorecer a inclusão social e o desenvolvimento motor. Como instrumento de pesquisa foi realizado a aplicação de anamneses para a coleta de dados dos integrantes, anotação de diário de campo, aplicação de escalas para avaliação do progresso motor das crianças e observação participante em reuniões com familiares e psicóloga, bem como nas atividades lúdicas. Como resultado, evidenciou-se que tais práticas inclusivas são de grande valor ao promover a interação entre as crianças, permitindo que brinquem juntas e aprimorem suas habilidades físicas e cognitivas. Outrossim, há um benefício significativo para os familiares acompanhantes, que compartilharam experiências sobre o TEA e estabeleceram uma rede de apoio mútuo, facilitada pela equipe de psicologia durante as reuniões semanais. O projeto “Água Azul” mostrou-se relevante para essa população, sendo concebido para atender às necessidades específicas de pessoas que necessitam de incentivo e melhorias no acolhimento, visando seu desenvolvimento da melhor forma possível, respeitando a singularidade de cada um. Assim, uma abordagem diferenciada que considera as necessidades de cada ser humano é fundamental para promover o crescimento dos jovens com o transtorno, priorizando o respeito e a empatia.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Autonomia.

¹ Graduanda em Medicina, Voluntária na iniciação científica PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.

² Professora Dra. do programa de pós graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Professora do curso de educação física da Universidade Feevale.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ENTREVISTA COM UMA PROFISSIONAL MÉDICA.

Autor(a): Vitória Fachim Rigo¹
Orientador(a): Caroline D' Azevedo Sica²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são formas de cuidados que ajudam na prevenção de doenças, promovem o bem-estar e buscam recuperar a saúde do indivíduo, além disso valorizam principalmente a escuta atenta e ativa com fortalecimento da relação de confiança entre paciente e o profissional. Cabe destacar que as PICS não substituem o tratamento médico convencional, mas funcionam como um complemento terapêutico, sempre aliado ao acompanhamento clínico tradicional. Essas práticas são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, em diversos níveis de atenção, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) e, que hoje, destina de forma integral 29 PICS como: acupuntura, aromaterapia, yoga, fitoterapia, entre outras. O objetivo deste trabalho é relatar, através de um trabalho expositivo realizado na disciplina de Saúde Coletiva, uma vivência acadêmica baseada na entrevista de um relato profissional de uma médica anestesiologista que atua com a técnica de Ayurveda (técnica a qual busca o equilíbrio entre corpo, mente e espírito) no âmbito hospitalar público do município de Porto Alegre-RS. Com base na prática clínica da profissional, observa-se que, embora as PICS contribuam para um cuidado mais humanizado e centrado no bem-estar integral do paciente, existem inúmeros desafios, sobretudo quanto à inserção dessas práticas no ambiente hospitalar tradicional, marcado por resistência institucional e preconceitos por parte de muitos profissionais da saúde que frequentemente desconhecem ou desvalorizam os benefícios dessas práticas. A médica ressalta que ainda não há remuneração para os profissionais que aderem/ofertam esse tratamento adicional ao seu paciente, o que também dificulta o envolvimento dessa prática pelos médicos. Por fim, pode-se concluir que as PICS são essenciais para complementar o tratamento dos pacientes, além de que essa prática pode contribuir na formação do profissional também, uma vez que, como ela relatou, essa prática fez com que ela se redescobrisse como profissional da saúde, encontrando um novo sentido em sua vida, na vida dos seus pacientes e na atuação na prática clínica. Concluí que, enquanto estudante de medicina, o tratamento convencional deve ser sempre a primeira escolha terapêutica, no entanto, sua associação com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pode potencializar os desfechos clínicos favoráveis para os indivíduos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Humanização. Saúde integrativa.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Feevale

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale

OFICINA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL COM CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Brenda Stein¹, Guilherme Heldt², William Pimenta³

Orientadores(as): Rodrigo Giacobo Serra⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O futsal social é uma ação socioeducativa desenvolvida por meio de parceria entre o clube União Jovem do Rincão (UJR) e a Universidade Feevale, utilizando o esporte como ferramenta para promover o desenvolvimento humano e a construção de valores de mais de 500 crianças e adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade na cidade de Novo Hamburgo. A prática dos alunos extensionistas apontou para a necessidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais com os participantes do projeto. Neste sentido, o objetivo do trabalho é apresentar o relato de experiência da realização de oficinas de regulação emocional com as crianças integrantes do Projeto Futsal Social. As oficinas de regulação emocional foram realizadas com 19 crianças de 8 a 12 anos nos núcleos Roselândia, Rincão e Santo Afonso. As oficinas, desenvolvidas entre o primeiro e o segundo semestre de 2025, tiveram duração de oito encontros de uma hora cada, abordando temas como psicoeducação das emoções, funções das emoções básicas, estratégias de regulação emocional (respiração, relaxamento e meditação), relação entre emoção e comportamento e regulação cognitiva. As oficinas favoreceram discussões, dinâmicas e atividades práticas relacionadas aos conteúdos que facilitaram a adaptação das crianças, embora a adesão tenha sido variável. A experiência indicou a necessidade de repensar horários e estratégias para manter o engajamento, já que, por ocorrer após o treino de futsal, era necessário manejar a agitação inicial do grupo. Técnicas de relaxamento e respiração mostraram-se eficazes para esse ajuste. Houve dificuldades em manter as tarefas de casa e a frequência, mas atividades adaptadas – como exercícios de escrita e inclusão de lanche vinculado à cooperação – aumentaram o envolvimento e desejo das crianças em participarem das oficinas. Percebeu-se que a condução dos grupos exige flexibilidade e atenção às demandas específicas de cada núcleo. Conclui-se que ações como essa fortalecem o vínculo entre o esporte e o desenvolvimento socioemocional, promovendo não apenas a compreensão. Contudo, a experiência reforça que a eficácia dessas intervenções depende de um planejamento sensível às características de cada núcleo, de estratégias criativas para manter o interesse e de continuidade no trabalho para consolidar os aprendizados.

Palavras-chave: Projeto Futsal Social. Crianças. Regulação Emocional.

¹ Brenda Stein: Bolsista de extensão no Projeto Futsal Social, acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale.

² Guilherme Heldt: Bolsista de extensão e estagiário curricular no Projeto Futsal Social, acadêmico de Psicologia pela Universidade Feevale.

³ William Pimenta: Bolsista de extensão no Projeto Futsal Social, acadêmico de Psicologia pela Universidade Feevale.

⁴ Rodrigo Giacobo Serra: Doutor em Psicologia, Professor do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE MAQUETE SOBRE AS FASES DO CICLO OVARIANO E UTERINO

Autores(as): Gabriéli Dietz¹, Maria Eduarda Souza²,
Aline dos Santos de Santana³, Ana Paula Weber⁴

Orientadora: Maristela Peixoto⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O ciclo uterino sofre diversas alterações durante o período fértil feminino, é dividido em quatro etapas, sendo elas: fase menstrual, com a queda dos hormônios sexuais e a descamação endometrial; na fase proliferativa, com o crescimento acelerado das células endometriais e aumento das artérias espiraladas; fase secretora, com o aumento da vascularização, suprimento e espessura endometrial, tornando o útero apto para receber o embrião; a última fase, - denominada isquêmica -, ocorre a degeneração do corpo lúteo e contração arterial, que, por consequência, gera a estase venosa tornando o tecido superficial desoxigenado e a consequente pausa na secreção glandular, evoluindo para queda hormonal. O presente estudo tem como objetivo desenvolver através da construção de uma maquete as fases do ciclo ovariano e uterino como ferramenta de aprendizagem. Trata-se de estudo de cunho relato de experiência. A atividade foi realizada durante a aula da disciplina Processo do Cuidado na Saúde da Mulher, sexto semestre do curso de enfermagem, desenvolvida em três etapas: (1) preparatória, na qual foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as fases do ciclo ovariano e uterino; (2) construtiva, utilizando materiais de baixo custo para representar as transformações do endométrio e a regulação hormonal; e (3) apresentação e discussão para os demais colegas, relacionando os conceitos fisiológicos à prática clínica da enfermagem em saúde da mulher. Para construção foram utilizados: isopor, EVA e massas de modelar. Na base da maquete foi utilizado isopor e EVA de rosa claro foi escolhido para destacar o fundo. Para ilustrar a maquete com as fases do ciclo uterino e ovariano, foram usadas massas de modelar nas cores roxo, rosa e amarelo, demonstrando as respectivas fases menstrual, proliferativa, secretora e isquêmica. Para melhor entendimento, foi distribuído aos colegas um informativo que caracterizam as fases dos ciclos, e as principais mudanças durante o mês. Para elaboração do trabalho, consideramos uma mulher adulta, hígida e em período fértil, sem influência de método contraceptivo hormonal. Incluímos o ciclo ovariano como um complemento para introduzir e promover uma melhor compreensão da parte uterina. O método da maquete é uma opção muito útil para compreensão e fixação dos assuntos abordados, visto que a visualização compreende 30% do aprendizado, segundo a pirâmide do aprendizado criada pelo psiquiatra William Glasser.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Ciclo uterino. Ciclo Ovariano. Endométrio. Maquete.

¹ Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

² Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale

³ Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

⁴ Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

⁵ Docente do curso de enfermagem. Universidade Feevale

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE MAQUETE NO ENSINO DO CICLO OVARIANO

Autores(as): Abéliton Osvaldino da Silva da Silveira¹, Laura Rodrigues Kayser²

Luana Garcia Picini³, Marina Morandi Clezar⁴

Orientadora: Maristela Peixoto⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O ciclo ovariano é um processo fisiológico essencial para a saúde reprodutiva feminina, regulado por complexas interações hormonais e estruturais. Sua compreensão é fundamental na formação em Enfermagem, pois subsidia práticas de cuidado integral à saúde da mulher. Nesse contexto, metodologias ativas de ensino, como a construção de maquetes, favorecem a integração entre teoria e prática, promovendo aprendizado significativo. A maquete, enquanto recurso tridimensional, possibilita a visualização e manipulação dos processos biológicos, facilitando a compreensão de conteúdos considerados abstratos e complexos. Com o intuito de potencializar o entendimento desse ciclo, foi desenvolvida, no âmbito da disciplina Saúde da Mulher, a construção de um modelo didático representativo do ciclo ovariano. Para sua elaboração, foram utilizados materiais acessíveis e de baixo custo, como isopor, tintas, massinha e legendas explicativas, organizados de forma sequencial. A representação buscou destacar as principais alterações morfológicas e hormonais em cada fase do ciclo, associando aspectos fisiológicos à sua aplicabilidade clínica. Os resultados indicaram que o recurso didático contribuiu para a consolidação do conhecimento teórico e para o desenvolvimento de habilidades complementares, como trabalho em grupo, criatividade e comunicação científica. A experiência evidenciou, ainda, o protagonismo discente e a integração coletiva do saber, reforçando o vínculo entre teoria e prática. Conclui-se que a utilização da maquete como metodologia ativa é eficaz no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece a visualização clara dos fenômenos fisiológicos, amplia a compreensão dos mecanismos envolvidos e fortalece a formação acadêmica em Enfermagem, com impactos positivos na promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Ciclo ovariano. Saúde da mulher. Enfermagem. Didática.

¹ Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

² Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

³ Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

⁴ Discente do sexto semestre do curso de enfermagem. Universidade Feevale.

⁵ Docente do curso de enfermagem. Universidade Feevale

A DOR DA PARTIDA: IMPACTOS DA TERCEIRIZAÇÃO NO VÍNCULO TERAPÊUTICO NOS CAPS - RELATO DE EXPERIÊNCIA – VER-SUS

Autora: Talia Daiane Müller¹
Orientador: Ricardo Lugon Arantes²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um programa de imersão que proporciona a estudantes da área da saúde uma vivência crítica e reflexiva sobre o funcionamento do SUS em seus diversos níveis de atenção, por meio de visitas, rodas de conversa, escutas e vivências coletivas. Em julho de 2025, durante participação no programa em Porto Alegre (RS), foi realizada visita ao CAPS CAIS Mental POA, equipamento fundamental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A reflexão proposta neste trabalho evidencia como a lógica da terceirização impacta negativamente a continuidade do cuidado e os vínculos terapêuticos em saúde mental, contrariando os princípios da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial centrada na pessoa. O objetivo deste trabalho é relatar uma vivência durante o VER-SUS, evidenciando os efeitos da terceirização na qualidade do cuidado em saúde mental e na manutenção dos vínculos terapêuticos. A proposta é contribuir para o debate crítico sobre os impactos das políticas de gestão na efetividade da atenção psicossocial. A atividade possibilitou escuta e diálogo com usuários e trabalhadores que evidenciaram os impactos da rotatividade profissional em contextos com equipes terceirizadas. O relato baseia-se em observações durante a visita e em depoimentos colhidos em rodas de conversa e interações informais com usuários e trabalhadores. Embora o CAPS visitado conte com equipe fixa e comprometida, usuários relataram experiências anteriores em outros serviços onde a terceirização gerava substituições frequentes de profissionais, provocando sofrimento psíquico, sensação de abandono e quebra de vínculos terapêuticos. Essa instabilidade compromete a continuidade do cuidado, dificulta o estabelecimento da confiança e prejudica a adesão ao tratamento. A lógica da terceirização, ao priorizar metas quantitativas e produtividade, desumaniza o cuidado e fragiliza a clínica centrada no sujeito. A experiência reafirma a importância de equipes estáveis, qualificadas e territorializadas para garantir a continuidade terapêutica, a efetividade das políticas públicas em saúde mental e, além disso, potencializar o cuidado em liberdade. Portanto, repensar os modelos de gestão e financiamento da RAPS é fundamental para a consolidação de um SUS público, universal, integral e, sobretudo, humanizado.

Palavras-chave: Saúde mental. CAPS. Terceirização. VER-SUS. Vivências.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Professor universitário, mestre em educação e doutor em Psicologia Social pela UFRGS.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA.

Autor(a): Camila Oliveira Hoffmann¹
Orientador(a): Caroline D' Azevedo Sica²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Projeto Terapêutico Singular (PTS) é imprescindível para humanização e cuidado integral, com isso desenvolve-se um plano único e integrado por uma equipe multiprofissional em prol da manutenção da saúde de cada indivíduo, a partir de suas necessidades, tornando-se essencial para a execução de metas e ações centradas na pessoa, no qual receberá um tratamento que irá de encontro a melhora do seu estado físico, mental e social. O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência de acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Feevale nas visitas domiciliares realizadas na disciplina de Cenários e Aprendizagens em Atenção à Saúde III, a qual foi proposto a realização de um PTS à uma residente do município de Campo Bom/RS. Foram realizadas três visitas na residência de uma mulher de 60 anos, com histórico de obesidade grau III, acamada há um ano após uma internação e dependente dos cuidados de sua filha de 17 anos. A partir das visitas foi analisado que a paciente já estava em acompanhamento no Melhor em Casa (psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta) juntamente com o uso de medicamentos controlados orientada pelo médico de família da sua Unidade de Saúde de referência, o que impulsionou como metas e ações do PTS para manutenção e reabilitação do seu tratamento. Nas visitas seguintes, foram ofertados à paciente materiais que auxiliassesem na sua mobilidade para que a médio e longo prazo ela pudesse retornar sua autonomia motora, foi possível verificar a importância do trabalho interdisciplinar o qual fez toda diferença neste caso, evidenciando que todas as áreas da saúde se interligam e impulsionam um resultado favorável ao paciente. Outro ponto de relevância observado, foi o vínculo entre profissionais e a paciente o qual tem significativa relevância na adesão ao seu tratamento, indicando a confiança que tem com os profissionais era proporcional a sua decisão de aderir a determinados tratamentos e procedimentos, tal qual analisado sobre os atendimentos de fisioterapia, o qual com a troca de profissional, a paciente sentiu-se mais segura para seguir com as sessões no domicílio. Diante deste relato, foi possível concluir que a realização de um PTS é imprescindível não somente para iniciar um tratamento, mas também para garantir a manutenção e permanência da adesão de quem necessita de cuidados interdisciplinares a longo prazo, sempre destacando a importância de um atendimento humanizado que irá proporcionar um melhor vínculo entre profissional e paciente.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Vínculo. Interdisciplinaridade. Adesão. Integralidade.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Feevale

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO CURSO DE GESTANTES DO PROGRAMA MÃE BEBÊ, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

Autores(as): Esther Noroefé Oliveira¹

Orientadores(as): Daiana Picoloto²; Caroline D'Azevedo Sica³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa de Extensão Mãe Bebê, por meio de suas iniciativas, busca proporcionar momentos de aprendizado e acolhimento, valorizando o bem-estar da gestante e o envolvimento do parceiro. Inserido no campo da educação em saúde, o curso de gestantes configura-se como uma estratégia fundamental para a promoção de conhecimentos sobre a gestação, o parto e o cuidado com o recém-nascido, fortalecendo a autonomia da mulher e as mudanças de hábitos. O objetivo deste trabalho é analisar as potencialidades e fragilidades identificadas pelos participantes do curso de gestantes do Programa mãe bebê. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de análise qualitativa, a partir da avaliação dos participantes de um curso de gestantes. O programa mãe bebê, com os projetos Gestar e Crescer, propõe semestralmente um curso de gestantes com cinco encontros online, nas seguintes temáticas: aspectos fisiológicos da gestação, parto e nutrição na gestação, aspectos emocionais da gestação e do puerpério, cuidados com o recém-nascido e amamentação. A divulgação ocorre através das redes sociais do programa e seus colaboradores e os encontros numa plataforma online e são conduzidos semanalmente por professores diferentes do programa, juntamente com acadêmicos voluntários e bolsistas. No primeiro semestre de 2025, o curso contou com a participação de 44 pessoas, e, destas, 22 realizaram a avaliação da proposta através de um link. Os resultados foram baseados no questionamento aberto, que solicitava um feedback do curso, sendo realizada a análise de conteúdo. Na análise das narrativas percebesse que as potencialidades se sobressaem, destacando a atividade como prática e interativa, equipe acolhedora e atenciosa, que o curso é muito completo, sanando todas as dúvidas, aliviando o medo e o estresse. Valorizam que após o curso o parceiro pode ser incluído, agindo de forma ativa. Como fragilidades, consideram poucos encontros, a necessidade de maior visibilidade do programa, gravação dos encontros e a maior flexibilidade de horários. O curso de gestantes do Programa Mãe Bebê mostra-se uma ferramenta importante de educação em saúde, capaz de promover acolhimento, esclarecimentos e fortalecimento da autonomia da mulher. Os resultados evidenciam que as potencialidades superam as fragilidades. Assim, a continuidade e o aperfeiçoamento do curso são fundamentais para ampliar seu impacto positivo na promoção da saúde materno-infantil e no empoderamento da gestante e de sua família.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Cuidado Pré Natal.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Feevale

² Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Feevale

³ Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

ANSIEDADE: PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO TIMES.

Autores(as): João Gabriel de Moura Reis¹, Bárbara Juliana Dapper², Cássia de Queiroz³,
Thayná machado dos santos⁴.

Orientadora: Naira Helena Ebert⁵, Eliane Fatima Manfio⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto TIMES é um projeto de extensão da Universidade Feevale focado em desenvolver e promover ações educativas, reabilitar e acompanhar o estado de saúde dos pacientes em obesidade, buscando saúde, qualidade de vida e inclusão social, minimizando o surgimento de doenças. A ansiedade é um transtorno composto por reações emocionais exacerbadas, seja pela antecipação do futuro, incertezas ou instabilidade, que afeta cerca de 9,3% da população brasileira e seu diagnóstico de enfermagem é guiado pelas diretrizes do *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I). Objetiva-se avaliar a prevalência do diagnóstico de enfermagem de ansiedade para pacientes atendidos pelo projeto de extensão TIMES. Esta é uma pesquisa exploratória e quantitativa de frequência percentual realizada através de revisão de prontuários eletrônicos para obtenção de dados clínicos. A amostra consiste de 33 indivíduos, 10 homens e 23 mulheres, com idades entre 30 e 63 anos, e índice de massa corporal (IMC) variando entre 29.42 e 60.98kg/m². Notou-se que a ansiedade aparece como diagnóstico de enfermagem em 15 prontuários, constituindo uma prevalência de 45.4% dos indivíduos atendidos. A associação entre o transtorno de ansiedade e a obesidade caracterizada pelo alto IMC está bem estabelecida na literatura, onde a compulsão alimentar é sua manifestação mais comum, sendo percebida pelos pacientes como uma maneira de amenizar os sintomas percebidos de crises ansiosas. A intervenção com estes pacientes depende de ação de equipe multidisciplinar, com foco na ingestão calórica e no quadro emocional do paciente. No contexto da enfermagem, estes profissionais atuam como orientadores durante o processo de tratamento, esclarecendo dúvidas e reforçando comportamentos saudáveis e o autocuidado.

Palavras-chave: Ansiedade. Obesidade. Diagnóstico de Enfermagem. NANDA-I.

¹ Acadêmico de Enfermagem. 7º semestre da Universidade Feevale

² Acadêmica de Enfermagem. 8º semestre da Universidade Feevale

³ Acadêmica de Enfermagem. 5º semestre da Universidade Feevale

⁴ Acadêmica de Enfermagem. 5º semestre da Universidade Feevale

⁵ Professora Me. do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

⁶ Professora Dra. do curso de Educação Física da Universidade Feevale, Líder do projeto de extensão.

IMPACTOS E TABUS ACERCA DA MENSTRUAÇÃO EM MENINAS DE 10 E 11 ANOS PARTICIPANTES DO PROJETO ESPORTIVO SOCIAL JOGA AURORA

Autores(as): Mariane Junges Hoffmann¹

Orientadores(as): Magale Konrath², Rodrigo Alberto Lopes³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A menarca, é um momento significativo na vida de uma menina, simbolizando a transição da infância para a adolescência e ocorre a partir dos 9 anos, em geral. Este é um período de mudanças físicas, emocionais e sociais significativas, gerando variedade de sentimentos (Da Silva, 2020; Willig, Schmidt, 2024). A temática surgiu a partir das aulas no projeto Joga Aurora, oriundo principalmente dos momentos da troca de uniformes e das informações trazidas pelas meninas durante as práticas. O objetivo do estudo foi identificar e analisar os impactos da menstruação em meninas de 10 e 11 anos, bem como os tabus culturais e a desinformação que cercam este tema. O estudo, de abordagem qualitativa, iniciou com conversa preliminar junto à direção da escola, a fim de diagnosticar sobre como o assunto é abordado e quais as políticas públicas voltadas a estas meninas. Participaram do estudo 10 meninas, cujos responsáveis autorizaram, mediante devolução do TCLE para menores devidamente assinado. O projeto possui aprovação no CEP sob nº 17201119.8.0000.5348. Adotamos o grupo focal como técnica de coleta de dados, com um roteiro de entrevista semiestruturado como instrumento. Para análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo a partir das temáticas pré-estabelecidas. (Bauer e Gaskel, 2017; Bardin2016). Após as entrevistas, transcritas, agrupamos nas categorias para análise dos resultados: Experiências iniciais com a menarca; Sintomas e desconfortos comuns; Mitos e verdades sobre a menstruação. Muitas meninas expressaram medo e confusão na primeira vez, pensando que estavam tendo uma hemorragia por desconhecerem o que se tratava e por falta de informação prévia sobre o assunto, que foi abordado pelas mães apenas após o ocorrido. Poucas foram as que já haviam sido orientadas e se sentiram mais seguras. Quanto aos sintomas, apresentam fortes dores e indisposição, natural nesta fase de adaptação do corpo em mudanças. Também foi abordado o desconforto e dificuldade em usar corretamente o absorvente. Quanto aos mitos ou histórias passadas para elas, o fato de “não poder andar descalça ou sentar no chão”, assim como “não poder lavar a cabeça” quando estão no período, foi algo que as próprias meninas desconstruíram. Apesar de demonstrarem um bom entendimento sobre o assunto, algumas dúvidas surgiram e sugerimos que outros encontros sejam realizados, visando o acolhimento e empoderamento das meninas e a desmistificação da menstruação junto a este público.

Palavras-chave: Menarca. Meninas. Tabus.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, estagiária do Projeto Joga Aurora.

² Professora Doutora do curso de Educação Física, líder do Projeto Joga Aurora.

³ Professor Doutor do curso de Educação Física, colaborador do Projeto Joga Aurora.

PRONTIDÃO MOTORA AQUÁTICA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RESULTADOS DO PROJETO ÁGUA AZUL

Autores(as): Bruno Kruger Neumann¹, Mariah da Costa Hartmann², Cintia Theisen³

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho teve como finalidade avaliar o desempenho motor aquático de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) inseridas no projeto social *Água Azul: Atividades Aquáticas Inclusivas*, a partir da aplicação do protocolo **Aquatic Readiness Assessment (ARA)**. Trata-se de um instrumento validado que investiga o nível de prontidão aquática por meio da observação de habilidades motoras fundamentais no meio líquido. A amostra foi composta por 13 crianças com TEA avaliadas no ano de 2025, cujos dados permitiram mensurar o desempenho em critérios como orientação na água, entrada, controle respiratório, flutuação, entre outros componentes essenciais ao processo de adaptação e autonomia aquática. A análise estatística descritiva revelou uma **média geral de $27,07 \pm 7,53$ pontos** (em um total possível de 45), indicando **ampla variabilidade** entre os participantes. As pontuações oscilaram entre **16 e 38 pontos**, com mediana de 25, o que caracteriza um nível de prontidão aquática moderado. A análise por quartis mostrou que crianças com pontuação abaixo de 20 encontram-se no primeiro quartil, requerendo intervenções específicas e suporte mais intensivo, enquanto aquelas com 34 pontos ou mais estão no quartil superior, demonstrando domínio motor em múltiplas habilidades aquáticas. As médias revelam que embora as crianças apresentem boa familiaridade com habilidades iniciais como a orientação na água ($2,9 \pm 0,64$) e a entrada na água ($2,5 \pm 1,27$), ainda enfrentam dificuldades nas habilidades mais complexas, como controle da respiração ($2,8 \pm 1,59$) e movimento combinado ($3,1 \pm 1,34$). A ação das pernas obteve a melhor avaliação ($4 \pm 1,15$), indicando maior desenvolvimento motor nesse critério. A pontuação média geral, dentro do intervalo moderado de prontidão aquática, reflete a variação entre os participantes, sugerindo que, embora algumas crianças apresentem domínio em habilidades fundamentais como a ação das pernas, outras necessitam de suporte, principalmente em habilidades mais complexas, como o controle da respiração e o movimento combinado. O uso contínuo de práticas aquáticas adaptadas, como as do projeto Água Azul, é fundamental para promover a evolução das habilidades motoras e a inclusão dessas crianças no ambiente aquático.

Palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista. Avaliação motora. Desenvolvimento infantil.

¹ Professor de educação física, Bolsista Capes, mestrando em diversidade cultural e inclusão social.

² Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Feevale, Bolsista BIC

³ Especialista em Gestão do Cuidado na Atenção Primária e em Gestão Esportiva. Licenciada em Educação Física. Supervisora do Complexo Aquático e Academias da Universidade Feevale.

⁴ Prof. Dra do PPG em diversidade cultural e inclusão social da Universidade Feevale. Prof. colaboradora do PPG em Juegos da Universidad Nacional de Río CUarto

ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO CICLO GRAVÍDICO- PUERPERAL: UM ESTUDO COM O PROJETO GESTAR

Autora: Josiane Marriete Moraes de Souza Bairros¹

Orientadora: Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A gestação representa um período de profundas transformações fisiológicas e psicológicas, exigindo a adaptação de múltiplos sistemas orgânicos maternos para sustentar o desenvolvimento fetal. O objetivo deste estudo foi avaliar a prática de hábitos saudáveis em mulheres no ciclo gravídico-puerperal que participaram do Projeto Gestar. A metodologia empregada consistiu na aplicação de um questionário autoaplicável, enviado eletronicamente por meio de mensagens de texto, para as participantes do projeto. O instrumento foi desenhado para mensurar a percepção das gestantes e puérperas sobre a importância das atividades do projeto para a mudança de hábitos de vida. A coleta de dados foi realizada nos últimos três anos (2022, 2023 e 2024), permitindo uma análise longitudinal e a identificação de tendências na adesão percebida. A análise dos dados revelou resultados consistentes e promissores. Em 2022, foram 63 respondentes, 71,4% concordaram totalmente com a afirmação de que a participação nas atividades foi importante para a mudança de hábitos. Em 2023, o percentual de concordância total aumentou para 75,6%, com uma amostra de 41 respondentes. Em 2024, a taxa se manteve elevada, atingindo 75% entre as 44 mulheres que responderam ao questionário. Esses achados indicam uma forte correlação entre a participação no Projeto Gestar e a percepção de uma mudança positiva nos hábitos de vida, sugerindo a eficácia do programa na promoção de comportamentos saudáveis. Os resultados obtidos reforçam a premissa de que a adoção de hábitos saudáveis ao longo da gestação, incluindo a alimentação equilibrada, a prática de atividade física apropriada e o acompanhamento pré-natal sistemático, é um componente essencial para a saúde materna e fetal. A consistência dos dados ao longo dos três anos estudados evidencia que as intervenções educativas e preventivas oferecidas pelo projeto são relevantes e percebidas como eficazes pelas participantes. A percepção positiva sobre o programa sugere que o suporte contínuo, a informação de qualidade e a orientação personalizada são ferramentas poderosas para capacitar as gestantes a fazerem escolhas que beneficiam sua saúde e a de seus bebês. O estudo demonstra que o Projeto Gestar contribui significativamente para a percepção de mudança de hábitos em mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Os resultados robustos e consistentes ao longo dos anos validam a relevância de programas preventivos e educativos no contexto da atenção à gestante.

Palavras-chave: Hábitos saudáveis. Saúde materna. Ciclo gravídico-puerperal.

¹ Discente do curso de enfermagem e bolsista voluntária do Projeto Gestar

² Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale

OS DESAFIOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PARA ALÉM DO CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Autora: Luiza Fernanda Jahn¹

Orientadores(as): Lisete Haas²

Carmen Esther Rieth³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto De Extensão “Feevale Onco: Abordagem Multiprofissional Em Saúde”, da Universidade Feevale, configura-se como um projeto social, que presta atendimento para indivíduos que receberam diagnóstico de doença oncológica, enquanto em tratamento. Os pacientes são referenciados pelas Ligas de Combate ao Câncer de diferentes municípios do Vale Dos Sinos e recebem acesso a consultas diversas, sendo estas das áreas de: Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia, de acordo com as necessidades individuais. O projeto ocorre nas dependências da Clínica Escola da Universidade, em Novo Hamburgo, e são realizadas visitas domiciliares pelas equipes de atendimento. Os profissionais voluntários são estudantes e egressos de cursos das áreas mencionadas, sob supervisão de docentes. Considerando tal contexto, durante a rotina de atividades ano de 2025, notou-se que determinados pacientes apresentaram uma baixa participação nos serviços ofertados, mesmo que gratuitos, evidenciando assim que demais fatores são determinantes para a adesão ao tratamento multidisciplinar. Essa constatação foi o elemento que motivou o estudo: os desafios do tratamento oncológico para além do câncer. Sendo assim, o objetivo é refletir acerca das observações na atuação como bolsista do projeto. Trata-se de um relato de experiência, a partir de um levantamento qualitativo, sobre as justificativas de desmarcações de atendimentos. Embora a maioria dos pacientes não apresente motivos para os cancelamentos, aqueles que o fazem apontam fatores relacionados à sua condição e rotina. Entre os principais motivos registrados, destacam-se: custos e esforço de deslocamento; a necessidade de priorizar outros atendimentos médicos dentro do tratamento oncológico; ausência de acompanhante; compromissos profissionais, especialmente para pacientes autônomos e situações de perda familiar. Permitindo assim, a conclusão sobre como o tratamento oncológico não se limita à doença em si, mas insere-se na perspectiva do conceito de Processo Saúde-Doença. Ao reconhecer o paciente de forma integral, é possível compreender como fatores sociais, psicológicos e ambientais interagem entre si e se constituem, em muitos casos, como desafios na experiência do indivíduo. Essa vivência ampliou o entendimento sobre a relevância do tema, em como o fluxo da vida cotidiana segue, exigindo que enfrentem, simultaneamente, os desafios inerentes à existência e aos impostos pelo diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Oncologia. Projeto de Extensão. Tratamento multidisciplinar.

¹Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale e bolsista do Projeto De Extensão FEEVALE ONCO: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR - Universidade Feevale.

² Fisioterapeuta. Mestre e Docente de Fisioterapia Aquática. Responsável pelo Projeto de Extensão FEEVALE ONCO: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR - Universidade Feevale.

³ Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina - Universidade Feevale e docente colaboradora no Projeto de Extensão FEEVALE ONCO: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR - Universidade Feevale.

FORMAÇÃO MÉDICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DA OPERAÇÃO SUL DE MINAS I

Autores(as): Lessandra Rigon Schettert¹, Amanda Thayná Zimmermann Less², Camila Oliveira Hoffmann³, Gustavo Cassão da Silva⁴, Lucas Favero⁵, Thaís Landim da Rosa⁶

Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto¹, Magali Pilz²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Rondon é uma ação interministerial de caráter político e estratégico do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que visa contribuir para a formação cidadã de universitários e para o fortalecimento da soberania nacional. Por meio da atuação conjunta com municípios e comunidades, promove ações sustentáveis de inclusão social e redução das desigualdades regionais, em consonância com políticas públicas de diferentes esferas governamentais. Durante a Operação Sul de Minas I, no município de Careaçu-Mg, estudantes de distintas áreas do conhecimento desenvolveram atividades extensionistas junto às populações urbana e rural, com foco em ações educativas, assistenciais e de promoção da saúde. As atividades incluíram oficinas de primeiros socorros, capacitação de cuidadores de idosos, atendimento básico, campanhas de vacinação e conscientização sobre doenças infectocontagiosas, além de visitas domiciliares. Também foram abordadas temáticas como saúde da mulher, doenças crônicas, saúde mental e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. A interdisciplinaridade foi central na experiência, favorecendo práticas mais inclusivas e sensíveis às especificidades locais, conforme os princípios da integralidade e da equidade preconizados pelo SUS. Mais do que realizar procedimentos, tratava-se de escutar com atenção, acolher com empatia e observar com sensibilidade. O vínculo com a comunidade e o reconhecimento do estudante como agente de cuidado e transformação tornaram-se partes essenciais do processo formativo. Nesse contexto, a extensão universitária cumpriu seu papel fundamental na formação profissional, ao possibilitar o desenvolvimento ético, técnico e afetivo dos discentes. A vivência prática em campo contribuiu para o amadurecimento da acadêmica de Medicina, ampliando sua compreensão sobre o papel social do médico e evidenciando a importância da extensão como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: extensão universitária. Projeto Rondon. promoção da saúde. Interdisciplinaridade.

¹ Acadêmico de graduação do curso de medicina da Universidade Feevale, participante do Projeto Rondon.

² Acadêmico de graduação do curso de psicologia da Universidade Feevale, participante do Projeto Rondon.

³ Acadêmico de graduação do curso de medicina da Universidade Feevale, participante do Projeto Rondon.

⁴ Acadêmico de graduação do curso de farmácia da Universidade Feevale, participante do Projeto Rondon.

⁵ Acadêmico de graduação do curso de odontologia da Universidade Feevale, participante do Projeto Rondon.

⁶ Acadêmico de graduação do curso de direito da Universidade Feevale, participante do Projeto Rondon.

PROJETO ÁGUA AZUL: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES NO CONTEXTO AQUÁTICO INCLUSIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores(as): Carolina Kraemer¹

Orientadores(as): Maria Lúcia Langone ², Denise Bolzan Berlese ³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Social Água Azul constitui uma ação interdisciplinar voltada ao atendimento de crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo deste trabalho foi analisar as vivências e percepções de familiares, bem como implementar estratégias educativas para apoiar o desenvolvimento social e emocional dos envolvidos. A metodologia adotada fundamentou-se na observação participante, com registros sistemáticos em diários de campo que contemplaram as atividades aquáticas, os momentos lúdicos e, sobretudo, as falas dos pais durante as rodas de conversa conduzidas por psicólogos e psicopedagogos. As atividades ocorreram semanalmente em dois turnos: pela manhã, com crianças entre 3 e 10 anos, e à tarde, com adolescentes de 8 a 21 anos. Cada encontro foi estruturado em reuniões de equipe multiprofissional, práticas aquáticas supervisionadas por profissionais de Educação Física, Psicologia e Psicopedagogia, e rodas de conversa com familiares. Os registros evidenciaram que a heterogeneidade dos grupos, as dificuldades de interação e a seletividade sensorial foram aspectos centrais do processo. Situações de desorganização emocional e hiperfoco em estímulos específicos demandaram estratégias individualizadas e a mediação dos familiares. A escuta dos pais revelou preocupações recorrentes com atrasos no desenvolvimento, seletividade alimentar, hipersensibilidade auditiva e visual, rigidez motora e dependência para atividades da vida diária, além de sentimentos de sobrecarga, renúncia a atividades profissionais e isolamento social. Como resposta, foram elaboradas cartilhas educativas: para o grupo infantil, com orientações sobre sistemas sensoriais e brincadeiras adaptadas; e para adolescentes, com ênfase em autonomia e regras familiares. As ações foram bem recebidas, sendo compreendidas como recursos práticos para o cotidiano. Conclui-se que o Projeto Água Azul potencializa a inclusão social e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA ao articular atividades motoras, apoio psicossocial às famílias e produção de materiais educativos, demonstrando que práticas interdisciplinares, apoiadas por observação participante e registros em diários de campo são essenciais para reduzir a sobrecarga parental e favorecer trajetórias mais autônomas e integradas.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Desenvolvimento Motor. Atividades Aquáticas. Família.

¹ Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale;

² Prof Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Docente do curso de Psicologia na Universidade Feevale.

³ Prof. Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. do Curso de Educação Física- Universidade Feevale;

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NO SETOR ALIMENTÍCIO

Autores(as): Larissa Flores de Oliveira¹, Igor Fröhlich da Silva², Mileny Schneider Junges³,
Luísa Alberton Corrêa⁴

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁵, Daniel Vicente Bonho⁶
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Iniciativas que promovam a capacitação de micro e pequenos empreendedores da área de alimentos são essenciais para garantir produtos de qualidade, seguros e em conformidade com as exigências legais. O projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, desenvolvido pela Universidade Feevale, cumpre papel estratégico ao fornecer suporte técnico em boas práticas de produção, gestão financeira e rotulagem adequada, fortalecendo a atuação local e ampliando o acesso da população a alimentos seguros e de qualidade. O presente trabalho teve como objetivo apresentar a trajetória e os resultados alcançados com a oferta do curso de Boas Práticas de Fabricação, para pequenos empreendedores da área de alimentos, evidenciando a contribuição para a capacitação do setor alimentício. O curso foi estruturado em quatro oficinas presenciais, totalizando 16 horas de capacitação, abordando temas centrais para a segurança e qualidade dos alimentos, como uso de uniformes, organização e layout do local de produção, controle de temperatura, manejo de pragas e vetores, prevenção de contaminação cruzada e conceitos de contaminações físicas, químicas e microbiológicas. Para favorecer a compreensão e estimular a participação, foram aplicadas dinâmicas pedagógicas, incluindo a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), atividades de verdadeiro ou falso com apoio de imagens e trabalhos em grupo para construção de layouts, posteriormente analisados coletivamente. Esses instrumentos também serviram como ferramentas de diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, permitindo observar a evolução dos participantes. Os participantes foram avaliados por meio de três provas, cada uma referente aos conteúdos trabalhados em determinada etapa. Na primeira prova, a média da turma foi de 7,1 na segunda, 6,6 e na terceira, 7,5. Considerando o desempenho global, a média geral da turma correspondeu a 7,1. Esses dados evidenciam a efetividade das oficinas e metodologias adotadas, fortalecendo o conhecimento teórico e prático dos participantes. A abordagem interativa, baseada em dinâmicas e atividades coletivas, contribuiu para o engajamento e a assimilação dos conteúdos relacionados às boas práticas de fabricação.

Palavras-chave: Boas Práticas de Fabricação. Extensão Universitária. Capacitação de Microempreendedores. Segurança Alimentar. Setor Alimentício

¹ Graduada em Nutrição – Universidade Feevale

² Estudante de Nutrição – Universidade Feevale

³ Estudante de Nutrição – Universidade Feevale

⁴ Estudante de Gastronomia – Universidade Feevale

⁵ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Docente da Universidade Feevale

⁶ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Docente da Universidade Feevale

FEEVALE ONCO: ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS E CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA NO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

Autores(as): Maria Eduarda Schwab Gonçalves¹

Orientadores(as): Lisete Haas²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Feevale Onco, integrante dos Programas e Projetos Sociais da Universidade Feevale, visa promover a qualidade de vida de pacientes oncológicos por meio de uma assistência integral e humanizada, fundamentada em uma abordagem multiprofissional. A iniciativa busca suprir a necessidade de suporte contínuo durante o tratamento do câncer, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos. As ações incluem fisioterapia (solo e aquática), nutrição, farmácia, psicologia, enfermagem, odontologia e biomedicina, além de visitas domiciliares que ampliam o alcance assistencial. No semestre de 2024/2, participei como voluntária no processo de triagem em conjunto com acadêmicos de medicina e enfermagem, realizando anamnese detalhada, exames físicos e aplicação de instrumentos padronizados de avaliação de qualidade de vida e atividades diárias. Em 2025/1, além da continuidade nos atendimentos, atuei como bolsista responsável pela organização de agendas, reavaliações e comunicação com as Ligas de Combate ao Câncer de Novo Hamburgo e Campo Bom, em colaboração com outros bolsistas. Entre 2023/2 e 2025/1, 118 pacientes foram atendidos, demonstrando o impacto positivo do projeto sobre a comunidade. A experiência possibilitou aprendizado teórico-prático, desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, empatia, acolhimento e valorização da atuação interdisciplinar, reforçando a relevância do cuidado integral e do voluntariado acadêmico na saúde coletiva.

Palavras-chave: oncologia. interdisciplinaridade. qualidade de vida. saúde coletiva. voluntariado.

¹ Acadêmica do 6º semestre de Fisioterapia pela Universidade Feevale Maria Eduarda Schwab Gonçalves; bolsista do projeto Feevale Onco.

² Mestre em Fisioterapia pela Universidade Feevale Lisete Haas; docente orientadora do projeto.

A SAÚDE INTEGRAL DE TRABALHADORES DE UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO (CER IV) DE UMA CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Maiane Lumertz Ferreira¹, Camila Rafaela Lazaretti²,
Bárbara Andrzejewski Balbé³

Orientadores(as): Cláudia Maria Teixeira Goulart⁴, Cristiane Aparecida Souza Saraiva⁵
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Este estudo foi realizado no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), desenvolvido em um centro especializado de reabilitação (CER IV). Com base na observação das rotinas de trabalho e dos desafios enfrentados pelos profissionais do centro, decidiu-se desenvolver uma pesquisa com o objetivo de avaliar aspectos relacionados à saúde integral dos colaboradores, com ênfase em hábitos de vida. A unidade dispõe de cerca de 70 profissionais de diferentes áreas da saúde e apoio administrativo, cuja atuação é essencial para o funcionamento do serviço e para a qualidade da atenção oferecida aos usuários. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, a partir do mapeamento do perfil dos trabalhadores. Foram aplicados questionários estruturados com 25 funcionários do serviço. Os resultados evidenciam que 80% são mulheres. Dos trabalhadores avaliados, 52% trabalham em outro local simultaneamente e 60% sentem que a carga horária acumulada afeta sua saúde física e mental. Além disso, 80% deles trazem suas refeições preparadas em casa para o trabalho, 36% consomem frequentemente ultraprocessados durante a semana e 36% concordam que a alimentação impacta negativamente sua saúde e bem-estar. Em relação à prática de atividade física, 48% dos participantes relataram não se exercitar. Já quanto ao uso de medicamentos, 36% afirmaram fazer uso, sendo os mais comuns os antidepressivos e ansiolíticos. Os resultados revelam os desafios e riscos à saúde física e mental associados à sobrecarga de trabalho, bem como a qualidade de vida dos trabalhadores, que são em sua maioria mulheres. Foi identificada a necessidade de intervenções que promovam a qualidade de vida dos funcionários do serviço. Ressalta-se a importância do acolhimento das demandas dos profissionais para, consequentemente, potencializar a qualidade da assistência oferecida aos usuários, favorecendo um cuidado integral. A pesquisa contribui para o entendimento das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores do centro, bem como de suas necessidades e percepções, evidenciando o excesso de carga horária do trabalho e a limitação de tempo para atender às suas próprias demandas de vida. Tais achados indicam a relevância de intervenções que promovam bem-estar e qualidade de vida, de modo a viabilizar o cuidado com a saúde física e mental dos profissionais.

Palavras-chave: Trabalhadores. Saúde Integral. Saúde Mental. Saúde Física.

¹ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Feevale.

^{2, 3} Graduandas em Medicina pela Universidade Feevale.

⁴ Psicóloga. Professora e coordenadora do curso de Psicologia Feevale. Tutora coordenadora do Programa PET-Saúde Feevale.

⁵ Fisioterapeuta. Professora do curso de Fisioterapia Feevale. Tutora do Programa PET-Saúde Feevale.

PARÂMETROS DA ANÁLISE DO MOVIMENTO FUNCIONAL DE ATLETAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autores: Davi Augusto Sironi dos Santos¹, Eduarda Welter²

Orientador: Danilo Messa da Silva³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O movimento funcional é fundamental tanto para as atividades cotidianas quanto para o desempenho esportivo, sendo amplamente avaliado em programas de reabilitação, prevenção de lesões e otimização da performance. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo relatar os principais parâmetros utilizados na análise do movimento funcional em atletas profissionais atendidos por um projeto de extensão. O propósito foi identificar deficiências musculares e padrões de movimento disfuncionais, a fim de realizar intervenções quiropráticas voltadas à melhora dessas alterações. Para evidenciar os testes e critérios utilizados na análise do movimento funcional, foram realizadas buscas na literatura a fim de identificar os principais parâmetros adotados na avaliação postural e funcional de atletas. A partir dos resultados, se comprehende que a análise do movimento funcional permite observar padrões de mobilidade e estabilidade, além de aspectos relacionados ao controle neuromuscular. Entre os testes utilizados, destaca-se o agachamento profundo, que avalia a mobilidade bilateral e simetria do quadril, joelhos e tornozelos. O teste do quadrante superior investiga a mobilidade dos ombros e da coluna torácica, bem como a estabilidade e controle motor do core. A elevação da perna reta fornece informações sobre a flexibilidade ativa dos isquiotibiais, gastrocnêmios e sóleo. Já na análise do *push-up* permite avaliar a capacidade de estabilização da musculatura do core, coluna no plano sagital, musculatura da escápula e glúteos durante o movimento. Com a análise do agachamento unipodal é permitido observar padrões compensatórios associados à menor coativação dos músculos glúteo médio e máximo em relação aos adutores do quadril, além de disfunções relacionadas à limitação da dorsiflexão do tornozelo. Da análise clínica da patela pode ser observado torção tibial, que impacta na marcha e na função muscular a partir de sua magnitude. A análise do movimento funcional, por meio de testes clínicos específicos, demonstra ser uma ferramenta na identificação de padrões musculares disfuncionais e limitações de mobilidade em atletas. Com base nos parâmetros identificados, torna-se possível direcionar intervenções terapêuticas mais assertivas, promovendo a prevenção de lesões e a otimização da performance esportiva.

Palavras-chave: Avaliação. Atletas. movimento.

¹ Graduando em bacharelado em quiopraxia pela Universidade Feevale.

² Graduanda em bacharelado em psicologia pela Universidade Feevale.

³Mestre em Biociências e Reabilitação pelo Centro Universitário Metodista, professor titular da Universidade Feevale.

COMO EU ME RELACIONO COMIGO MESMO: AUTOCRITICISMO E AUTOCOMPAIXÃO EM ADOLESCENTES DO JOVEM APRENDIZ

Autores(as): Patrícia de Paula¹, Aline Scherer do Canto², Carina Andrea Kirsch Dupont³,
Isadora Graver⁴

Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza⁵, Cláudia Maria Teixeira Goulart⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento que propicia mudanças a nível cognitivo, emocional e social. Neste fase, a forma como o adolescente se vê e se relaciona consigo mesmo pode impactar na sua qualidade de vida. A autocompaixão pode auxiliar na percepção de que sua experiência está conectada a vivência de outros jovens, aumentando o sentimento de conexão e pertencimento. Por outro lado, o autocriticismo pode reforçar a idéia de que as experiências negativas vulnerabilidade e sofrimento são indicadores de menos valia, assumindo uma postura punitiva e perfeccionista. Dessa forma, estimular a autocompaixão de adolescentes pode ser importante para auxiliá-los nessa fase de vida. Objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma oficina realizada no Projeto de Extensão Jovem Aprendiz FEEVALE, que visou trabalhar os temas de autocompaixão e autocriticismo. A oficina foi conduzida pelas extensionistas em 01 encontro, em que participaram 33 adolescentes com idades entre 16 e 22 anos, 15 meninos e 18 meninas. A atividade iniciou com uma dinâmica em que os adolescentes eram convidados a, silenciosamente, olhar uma caixa contendo um espelho, e após responder algumas perguntas sobre o seu relacionamento consigo mesmo. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre o tema da autocompaixão e autocriticismo, em que os jovens eram convocados a falar sobre sua experiência pessoal em relação a este tema. Na sequência foi elaborada uma palestra breve sobre os conceitos, visando psicoeducar os jovens acerca deste assunto. Por fim, foi proposta uma atividade reflexiva denominada de “carta compassiva”, em que os adolescentes eram convidados a escrever uma carta para si mesmos a partir de uma perspectiva autocompassiva. Os dados acerca da percepção e da experiência da oficina por parte das alunas extensionistas foram registrados em seus diários de campo e discutidos em supervisão, visando uma análise qualitativa. Percebeu-se, a partir da experiência das bolsistas, que as discussões realizadas auxiliaram os adolescentes a apresentar maior entendimento sobre como a autocompaixão pode auxiliar no enfrentamento à vivências difíceis. Nesse sentido, é possível sugerir que a oficina aumentou o conhecimento e a reflexão dos adolescentes acerca de sua relação consigo mesmo, fomentando um espaço para a vivência da autocompaixão e dos benefícios que a mesma pode trazer.

Palavras-chave: Autocriticismo. Autocompaixão. Adolescentes.

¹ Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.

³ Graduanda do curso de Psicologia e voluntária do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e bolsista do Projeto de GEPPICC.

⁵ Professora do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale, professora extensionista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz.

⁶ Professora e Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

IMPACTO, ALCANCE E RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ

Autores(as): Ketlyn Bianca Marques¹, Julia Gabrielle Klein²,
Laura Azambuja Schunck³, Arthur Rysdyk⁴, Rafaela Schmidt⁵

Orientadores(as): Muriel Closs Boeff⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Mãe-Bebê: da gestação ao primeiro ano de vida promove a saúde de gestantes, puérperas, neonatos e crianças de até três anos, por meio de ações interdisciplinares voltadas à melhoria da qualidade de vida. É composto pelos projetos crescer, que atende crianças pequenas e suas cuidadoras, e Gestar, focado em gestantes, puérperas e profissionais de saúde de Novo Hamburgo e região. O projeto apresenta dados a Universidade através de relatórios tri-anuais. Os resultados apresentados neste resumo correspondem aos anos de 2022 e 2023. O ano de 2021 não foi incluído, porque o sistema de relatório ainda não havia sido instituído desta forma, sendo que os dados eram cadastrados diretamente em um sistema institucional. Além disso, o próximo relatório tri-anual englobará os dados de 2024 a 2026, sendo possível apresentá-los em trabalhos futuros. Em 2022, o Gestar contou com 4 docentes, 4 bolsistas de extensão, 20 voluntários e 1 egresso voluntário. Foram realizadas atividades com 47 gestantes, 114 agentes comunitários em 25 municípios, 141 atendimentos individuais e 16 oficinas de parto, beneficiando 219 pessoas. Participaram 675 acadêmicos de diferentes cursos. O Crescer contou com 4 docentes, 4 bolsistas de extensão, 20 voluntários, 1 egresso e 1 voluntário júnior, realizando atividades com 47 gestantes, 114 agentes comunitários em 25 municípios, 268 atendimentos individuais e 28 coletivos, beneficiando 247 pessoas e envolvendo 454 acadêmicos. Em 2023, o Gestar, em parceria com o Crescer, realizou 7 encontros (34 participantes no 1º semestre e 112 no 2º semestre, em 6 municípios) e 17 oficinas, beneficiando 328 pessoas. Foram 162 atendimentos individuais e 40 coletivos, envolvendo 1.097 acadêmicos. O Crescer, no mesmo período, realizou os mesmos 7 encontros, atendendo 23 crianças no ambulatório, beneficiando 363 pessoas e impactando 1.169 acadêmicos. Os resultados demonstram a eficácia e relevância do projeto, que integra ensino, pesquisa e extensão, promovendo saúde, educação e formação acadêmica de qualidade. A manutenção das metas alcançadas e o crescimento no número de beneficiados ao longo dos anos evidenciam o impacto positivo na comunidade e reforçam a importância de ações contínuas de atenção materno-infantil.

Palavras-chave: Saúde materno-infantil. Extensão Universitária. Impacto comunitário.

¹ voluntária no Projeto Mãe bebê, crescer. Participou também por um ano no Projeto Brincando e Aprendendo como voluntária. Graduanda em Psicologia, 6º semestre.

² Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.

³ voluntária no Programa Mãe-Bebê e no Projeto Feevale Onco, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 6º semestre.

⁴ Voluntário do Projeto Mãe Bebê, crescer e graduando de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando 2º semestre.

⁵ Bolsista do Programa Social Mãe Bebê, estagiária do Programa Primeira Infância Melhor, voluntária do Projeto Joga Aurora, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 8º semestre.

⁶ Psicóloga. Servidora Pública - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Doutora em Educação em Ciências/Saúde - UFRGS. Psicóloga com Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa - ACP.

MALFORMAÇÃO FETAL E OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA: RELATO DE CASO

Autora: Rafaela da Silva Wolff¹,

Coautores: Luiza R. Machado¹, Pricila Silva¹, Daniel Bastos², Queli Matos²

Paula Almeida³, Vanessa Feder⁴, Gabriela P. Costa⁵,

Orientadora: Fabiana Schiochet⁶,

Universidade Feevale – Curso de Medicina Veterinária

RESUMO: O Projeto de Pesquisa e Extensão Feevale Pet apresenta importante relevância na cidade de Campo Bom – RS devido às ações terem como finalidade a motivação e esclarecimentos sobre a importância do controle populacional dos animais de companhia através da esterilização cirúrgica. Este é um projeto destinado a tutores pré selecionados pelo canil municipal. Dentro dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Feevale, foi encaminhado uma paciente canina, fêmea e sem raça definida, fértil, com o peso de 13kg e 3 anos de idade para avaliação pré-cirúrgica para o procedimento de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Na anamnese, a queixa principal era a ocorrência de um aborto de três filhotes cerca de 30 dias antes da consulta. Outras informações obtidas sobre o animal é que se encontrava em situação de rua, mas sob o cuidado de voluntários, além de relatar a administração de antiparasitário e progestágeno. Durante o exame físico, a canina apresentava uma secreção vulvar serossanguinolenta e distensão abdominal, exceto essas alterações, os demais parâmetros vitais encontravam-se dentro dos limites de referência conforme indicado para a espécie. De acordo com os exames complementares, na ultrassonografia abdominal, foi confirmada a presença fetal no útero com ausência de batimentos cardíacos. No hemograma encontrava-se os dados de limites de referência levemente aumentados de Proteína Plasmática Total, Leucócitos Totais, Segmentados e os Linfócitos estavam abaixo do limite de referência, diferentemente dos bioquímicos que estavam adequados para a espécie. Diante do resultado dos exames, a paciente foi encaminhada para a ovariosalpingohisterectomia terapêutica. Ao finalizar o procedimento cirúrgico, encaminhou-se o útero para o setor de necropsia da universidade para ser inspecionado, e foi detectado que o feto apresentava malformações no corpo. Durante a avaliação macroscópica, obteve a identificação de três orelhas, epiteliose imperfeita, malformação de coluna vertebral e dos membros pélvicos, além de um defeito na região perineal. Em seguida, o animal foi encaminhado para o setor de imagem para confirmação da luxação de vértebra torácica e da luxação femorotibial. No pós-operatório, os parâmetros vitais da paciente se apresentavam dentro dos limites de referência conforme indicado para a espécie e com recomendações pós-operatórias a serem seguidas ao receber alta médica.

Palavras-chave: Ovariosalpingohisterectomia terapêutica. Morte fetal.
Malformações. Epiteliose imperfeita.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale, Bolsista do Projeto Feevale Pet.

² Acadêmico (a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale, Monitor (a) da disciplina de Patologia Geral.

³ Doutora em Qualidade Ambiental - Universidade Feevale. Docente ppg virologia do curso de Medicina Veterinária, Feevale.

⁴ Doutora em Ciência – UFRGS RS. Docente do curso de Medicina Veterinária, Feevale. Integrante do Projeto de Extensão Feevale Pet.

⁵ Mestre em Ciências Veterinárias - UFRGS RS. Docente do curso de Medicina Veterinária Feevale. Líder do Projeto de Extensão Feevale Pet.

⁶ Doutora em Ciências Veterinárias – UFRGS RS. Especialização em Dermatologia. Residência em Clínica e Cirurgia Médica. Docente do curso de Medicina Veterinária, Feevale. Integrante do Projeto de Extensão Feevale Pet.

IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E A RELEVÂNCIA DO PROJETO “MÃE BEBÊ” COMO SUPORTE ÀS MÃES

Autores(as): Arthur Rysdyk¹, Julia Gabrielle Klein², Ketlyn Bianca Marques³, Laura Azambuja Schunck⁴, Rafaela Schmidt⁵

Orientadores(as): Muriel Closs Boeff⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição em que a mãe apresenta humor deprimido ou perda de interesse e prazer nas atividades, geralmente duas semanas após o nascimento do bebê. Esta condição afeta aproximadamente 10 a 16% das mulheres no puerpério. O presente trabalho tem como objetivo discutir os impactos da DPP na relação mãe-bebê e apresentar a relevância do “Programa Mãe-Bebê”, da Universidade Feevale, como recurso de apoio a gestantes e puérperas. A partir dos relatos de pacientes e de profissionais do programa, percebe-se a necessidade de estratégias de acolhimento e acompanhamento psicológico que atuem na prevenção, detecção precoce e manejo da DPP, visando auxiliar tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento infantil. O programa consiste em atendimentos, palestras e eventos que oferecem espaço de escuta, acolhimento e aprendizagem para gestantes e puérperas. A partir destes serviços oferecidos pelo programa, vemos que as participantes têm a oportunidade de ressignificar experiências emocionais, construir uma rede de apoio social e desenvolver maior segurança nas demandas do cuidado materno-infantil, além que tais práticas trazidas no programa podem ajudar em responsividade afetiva, redução de sentimentos de isolamento e fortalecimento de vínculos iniciais. Assim, pode-se concluir que o “Programa Mãe-Bebê” se coloca como uma iniciativa educacional e acolhedora para a saúde integral da relação mãe-bebê e reafirma a importância da integração entre universidade e comunidade na promoção da saúde materna e infantil.

Palavras-chave: depressão. Maternidade. Vínculo. Acolhimento. saúde.

¹ Voluntário do Projeto Mãe Bebê, crescer e graduando de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando 2º semestre.

² Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.

³ voluntária no Projeto Mãe bebê, crescer. Participou também por um ano no Projeto Brincando e Aprendendo como voluntária. Graduanda em Psicologia, 6º semestre.

⁴ Voluntária no Programa Mãe-Bebê e no Projeto Feevale Onco, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 6º semestre.

⁵ Bolsista do Programa Social Mãe Bebê, estagiária do Programa Primeira Infância Melhor, voluntária do Projeto Joga Aurora, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 8º semestre.

⁶ Psicóloga. Servidora Pública - Centro de Atenção Psicosocial (CAPS). Doutora em Educação em Ciências/Saúde - UFRGS. Psicóloga com Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa - ACP.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA AMBIÊNCIA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE CASO DE AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO

Autoras: Paloma Soares Noronha¹, Manuela Lange Vicente², Sayonara de Matos³

Orientadoras: Cátia Aguiar Lenz⁴, Thaís Blankenheim⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: **Introdução:** A ambiença nos Centros de Atenção Psicossocial, regulamentada pela Portaria nº 3.588/2011, tem como finalidade construir espaços adequados, acolhedores, voltados à reabilitação psicossocial e à realização de práticas terapêuticas qualificadas.

Justificativa: Trata-se de um recurso estratégico para potencializar vínculos, promover convivência e fortalecer o cuidado em saúde mental, contribuindo para a humanização do processo assistencial. A atuação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em um Centro de Atenção Psicossocial da Região do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, evidenciou a necessidade de ampliar o acesso a conhecimentos diversificados nesse espaço, tanto para usuários quanto para trabalhadores do serviço. A proposta surgiu como resposta a uma demanda expressa pelos próprios usuários, reforçando a importância de práticas educativas que estimulem a autonomia, a participação ativa e a corresponsabilização no processo de cuidado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de educação em saúde construída de forma participativa com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, destacando o uso do espaço de ambiença como cenário de cuidado e aprendizagem.

Metodologia: O presente estudo adotou o relato de caso como abordagem metodológica, conforme proposto por Bezerra (2016) e complementado por autores como Yin (2015) e Minayo (2014), com foco na análise de uma experiência concreta de educação em saúde no contexto institucional do Centro de Atenção Psicossocial. **Resultados:** A participação foi marcada pelo compartilhamento de opiniões, formulação de questionamentos e esclarecimento de dúvidas sobre os temas abordados. A interação contínua contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, ampliando o conhecimento em saúde mental e autocuidado. As ações educativas revelaram estratégias efetivas para promover o protagonismo dos usuários, diversificar metodologias e manter o engajamento do grupo. **Conclusão:** A experiência demonstrou que, quando planejadas de forma colaborativa, tais ações contribuem para a humanização do cuidado e valorização das vivências individuais e coletivas. A iniciativa evidenciou ainda o impacto positivo da extensão universitária e o papel da participação acadêmica na comunidade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação em Saúde. Extensão Universitária.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale. Discente e Bolsista do PET - Saúde - Equidade.

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale. Discente e Bolsista do PET - Saúde - Equidade.

³ Mestre em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e outras Drogas. Psicóloga. Preceptora do PET- Saúde – Equidade. Gerente da Saúde Mental do município de Novo Hamburgo.

⁴ Mestre em Qualidade Ambiental. Enfermeira. Doutoranda em Qualidade Ambiental. Coordenadora de Aprendizagem Tutorial do PET Saúde - Equidade. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁵ Doutora em Psicologia pela PUCRS. Mestre em Diversidade e Inclusão pela Feevale. Psicóloga e Psicanalista. Tutora do PET- Saúde – Equidade. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.

TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA EM FÊMEA CANINA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autoras: Luiza Rosa Machado¹, Rafaela da Silva Wolff¹, Priscila Luiza da Silva¹

Orientadores: Vanessa Feder², Gabriela P. Costa³.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A trombocitopenia imunomediada (TIM) é uma alteração hematológica autoimune, na qual o sistema imunológico destrói as plaquetas circulantes, podendo resultar em apresentações que variam de quadros subclínicos a hemorragias graves decorrentes de distúrbios hemostáticos. Este estudo relata o manejo clínico e terapêutico de uma cadela sem raça definida, de cinco anos de idade, resgatada das enchentes no Rio Grande do Sul em Maio de 2024 e diagnosticada com TIM durante exames pré-operatórios para realização de ovariosalpingohisterectomia eletiva. A paciente foi atendida pelo projeto FeevalePet, que atua no controle populacional e no manejo sanitário de cães e gatos de famílias em situação de vulnerabilidade social. O caso foi conduzido no **Hospital Veterinário da Universidade Feevale**, onde a paciente passou por avaliação clínica e coleta de sangue para exames laboratoriais. O hemograma revelou trombocitopenia importante, e o diagnóstico de TIM primária foi estabelecido por exclusão após diagnóstico negativo por PCR para hemoparasitas (*Rangelia spp.*, *Anaplasma spp.*, *Ehrlichia spp.*, *Babesia spp.*). O tratamento inicial consistiu em **prednisona em dose imunossupressora**, seguida da adição de **ciclosporina oral**, com suporte sintomático para efeitos gastrointestinais. De acordo com o **consenso internacional sobre TIM canina (2024)**, considera-se **resposta completa ao tratamento** uma contagem plaquetária superior a **100.000/µL**, na ausência de sinais hemorrágicos e com parâmetros hematológicos e bioquímicos dentro da normalidade. Neste caso, a paciente atingiu **120.000/µL** **após cinco meses de terapia**, sem intercorrências, o que caracterizou sucesso terapêutico. Optou-se pela **suspensão gradual dos imunossupressores**, e o caso permanece em acompanhamento com exames periódicos. A tutora foi orientada a monitorar sinais como **epistaxe, sangramento gengival, petéquias ou manifestações inespecíficas**. Este relato destaca a **importância do acompanhamento individualizado** em pacientes com doenças imunomediadas, especialmente em **projetos de extensão universitária** que atendem populações vulneráveis.

Palavras-chave: Trombocitopenia imunomediada. Ciclosporina. Tratamento. Cães.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale, Bolsistas do Projeto Feevale Pet.

² Doutora em Ciência – UFRGS RS. Docente do curso de Medicina Veterinária, Feevale. Integrante do Projeto de Extensão Feevale Pet.

³ Mestre em Ciências Veterinárias UFRGS RS. Docente do curso de Medicina Veterinária Feevale. Líder do Projeto de Extensão Feevale Pet.

PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS NA ABORDAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO SOCIAL

Autores(as): Silvia Cardoso Borges¹, Gabrielle Cardoso Ribas²

Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese¹

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito como um grupo de transtornos neurocomportamentais genéticos heterogêneos, caracterizado por prejuízos no domínio da comunicação e interação social, dificuldades nas habilidades adaptativas e de vida diária, padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de alterações sensoriais e motoras. Sendo uma condição complexa do neurodesenvolvimento com início na infância, intervenções precoces e direcionadas são fundamentais para potencializar as habilidades e a qualidade de vida das crianças diagnosticadas. Nesse contexto, as práticas baseadas em evidências (PBE) representam ferramentas essenciais para garantir a efetividade das estratégias terapêuticas e educacionais aplicadas. Este relato tem por objetivo descrever as aprendizagem advindas das vivências práticas e das trocas interdisciplinares estabelecidas entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem a equipe multiprofissional do projeto social Água Azul: atividades aquáticas incluvisas. A sistematização das experiências foi realizada por meio da observação participante e do registro em diários de campo. Esses instrumentos possibilitaram documentar e refletir sobre as vivências no contexto de um projeto de extensão voltado ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As intervenções são compostas por dois momentos principais: No primeiro momento é realizado a prática em um espaço lúdico, em uma brinquedoteca, com atividades compostas por brinquedos estruturados que promovem o desenvolvimento cognitivo, da linguagem e das habilidades sociais e no segundo momento, espaço de interação com o meio aquático, por meio de atividades recreativas em piscina, que estimulam o desenvolvimento motor, sensorial e social. Como resultado observou-se que as intervenções realizadas no projeto dialogam com abordagens respaldadas pela literatura científica, como o *Exercise and Movement* (EXM): atividades motoras e físicas para melhorar habilidades funcionais e comportamentais, a *Music-Mediated Intervention* (MMI): uso de música, melodia e ritmo para apoiar a aprendizagem e a *Peer-Based Instruction and Intervention* (PBII): estratégias mediadas por pares para promover interações sociais. As abordagens integrativas e fundamentadas em evidências contribuem para o progresso das crianças com TEA, além de fomentar a importância das terapias com embasamento científico significativo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista 1. Prática Baseada em Evidência 2. Vivência 3.

¹ Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Feevale, Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Feevale, Voluntária de Iniciação científica do programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

¹ Professora Dra. do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Professora de educação física da Universidade Feevale.

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO EIXO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores(as): Priscila Wathier¹

Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) representam a linha de frente da Atenção Primária no Brasil, atuando como elo entre a população e as unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF). Além disso, em territórios marcados pela precarização social sua presença torna-se decisiva para garantir o acesso a direitos básicos e fortalecer o papel do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, os ACS são uma medida estratégica para concretizar os princípios do SUS, sobretudo em territórios vulneráveis. Tendo em vista estes aspectos da Saúde Coletiva brasileira, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância dos ACS e das ESF enquanto instrumentos de cidadania e cuidado em saúde. A metodologia consistiu em observações e registros reflexivos no território da ESF, a partir de vivências acadêmicas realizadas em um bairro no município de Campo Bom/RS, durante a disciplina Saúde Coletiva II, no primeiro semestre de 2025. Os resultados evidenciaram que, diante de limitações estruturais, como por exemplo, ausência de saneamento, transporte público e serviços de apoio, os ACS constituem a principal referência para a população, desempenhando funções que ultrapassam o acompanhamento clínico, como a escuta qualificada, a mediação entre famílias e equipe e o fortalecimento das redes comunitárias. Constatou-se, ainda, que a ESF se configura como espaço de acesso ampliado, onde a saúde é compreendida em sua dimensão integral, mas seu alcance depende da atuação cotidiana das ACS. Em suma, conclui-se que o fortalecimento das ESF e a valorização dos ACS são fundamentais para enfrentar desigualdades sociais, promover equidade e garantir a efetividade do SUS em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Agente Comunitário de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Saúde Coletiva.

¹ Estudante de Medicina pela Universidade Feevale (3º semestre).

²Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia. Mestre em Ciências da Saúde: Cardiologia. Nutricionista. Docente de graduação e pós-graduação em Nutrição. Pesquisadora e Líder do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROJETO RONDON: VIVÊNCIAS EXTENCIIONISTAS DE UM ACADÊMICO DE FARMÁCIA NA COMUNIDADE DE CAREAÇU/MG

Autores(as): Gustavo Cassão da Silva¹, Lucas Favero², Lessandra Rigon Schettert³, Amanda Thayná Zimmermann Less⁴, Thaís Landim da Rosa⁵

Orientadores(as): Magali piltz Monteiro da Silva⁶, Maristela Cassia de Oliveira Peixoto⁷

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que busca contribuir para o desenvolvimento da cidadania entre estudantes universitários, mediante a aplicação de soluções sustentáveis voltadas à inclusão social, à redução das desigualdades regionais e ao fortalecimento da soberania nacional. Trata-se de uma estratégia consolidada de extensão universitária que promove o desenvolvimento sustentável, a formação integral do estudante e a capacitação da população nos municípios atendidos. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de um acadêmico de Farmácia durante a Operação do Projeto Rondon, no município de Careaçu/MG, com ênfase nas atividades de educação em saúde e na valorização da extensão como espaço de formação crítica e humanizada. A metodologia baseou-se na realização de oficinas de educação em saúde, rodas de conversa, capacitações e visitas domiciliares, contemplando temas como prevenção de doenças infecciosas, automedicação, uso racional de medicamentos e práticas de promoção da saúde. As ações foram planejadas coletivamente por equipe multidisciplinar de discentes e docentes, considerando o diagnóstico situacional da comunidade e os recursos locais disponíveis. Essa integração entre conhecimento científico e saberes populares favoreceu o protagonismo da comunidade e estimulou a corresponsabilidade no cuidado à saúde. Os resultados evidenciaram grande receptividade por parte da população, possibilitando intensa troca de saberes, fortalecimento de vínculos e reconhecimento do papel do acadêmico como agente promotor de saúde. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências transversais, como comunicação assertiva, empatia, trabalho em equipe e aplicação prática dos conteúdos teóricos adquiridos na formação universitária. Conclui-se que o Projeto Rondon se configura como uma relevante estratégia de extensão universitária, com capacidade de impactar positivamente tanto a comunidade beneficiada quanto a formação dos futuros profissionais de saúde. Ao aproximar universidade e sociedade, reforça-se o compromisso social da academia com a cidadania, a equidade e a promoção da saúde, em consonância com políticas públicas nacionais e princípios do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação em saúde. Projeto Rondon. Comunidade.

¹ Acadêmico do curso de Farmácia, atuou como aluno rondonista no projeto Rondon Operação Sul de minas 1

² Acadêmico do curso de Odontologia, atuou como aluno rondonista no projeto Rondon Operação Sul de minas 1.

³ Acadêmico do curso de Medicina, atuou como aluno rondonista no projeto Rondon Operação Sul de minas 1.

⁴ Acadêmico do curso de Psicologia, atuou como aluno rondonista no projeto Rondon Operação Sul de minas 1.

⁵ Acadêmico do curso de Direito, atuou como aluno rondonista no projeto Rondon Operação Sul de minas 1.

⁶ Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, graduada em fisioterapia, docente da instituição e atuou como professor adjunto no projeto Rondon Operação Sul de minas 1.

⁷ Mestre e Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduada em Enfermagem, docente na instituição e atuou como professor coordenador no projeto Rondon Operação Sul de minas 1.

ACOMPANHAMENTO E ACOLHIMENTO DE GESTANTE COM VAGINISMO EM UMA EQUIPE INTERDISPLINAR: UM ESTUDO DE CASO

Autores(as): Rafaela Schmidt¹, Ketlyn Bianca Marques², Julia Gabrielle Klein³, Laura Azambuja Schunck⁴, Arthur Rysdyk⁵.

Orientadores(as): Muriel Closs Boeff⁶, Daiana Picoloto⁷

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A experiência gestacional envolve transformações físicas, psicológicas e sociais. Porém, a sexualidade emerge como um aspecto frequentemente invisibilizado por tabus históricos e culturais. O presente trabalho objetiva descrever a experiência de acompanhamento interdisciplinar pelo Programa Mãe-Bebê de uma gestante primigesta, cisgênero, e heterossexual de 30 anos. Durante os atendimentos a participante relatou dores vaginais, lombares, e nas costelas. Acompanhada semanalmente pela fisioterapia parte dos sintomas reduziram, exceto os da região vaginal. A paciente iniciou sua vida sexual com vinte anos, com o atual cônjuge. Durante os atendimentos relatou sentir desconforto ao urinar, ardência na uretra, e dor na relação – que iniciou após oito anos da sexarca. Ao procurar atendimento médico previamente, recebeu tratamentos centrados apenas em possíveis infecções. Sentindo-se desassistida, realizou pesquisas autônomas e entendeu que seus sintomas poderiam ser relacionadas a questões psíquicas. Assim, desenvolveu estratégias de manejo da ansiedade, que amenizaram parcialmente as queixas. Relatou que possui apoio do cônjuge, e satisfação nas relações sexuais. Contudo, durante a gestação, o desconforto vaginal intensificou-se, levando à suspensão das relações. A gestante referiu incômodo com o uso de medicamentos e absorventes intravaginais, bem como incertezas quanto à via de parto, e sentimentos de culpa. O exame pélvico não foi realizado devido à sensibilidade e dor. Diante tal caso, a equipe elaborou intervenções menos invasivas – como indicação de aplicação de bolsa de água quente na região e exercícios de fortalecimento da pelve, e encaminhamento para atendimentos individuais com a Psicologia, para acolher a vivência de tais sintomas. Assim como foi conversado sobre a hipótese de vaginismo, e recomendou-se acompanhamento especializado em fisioterapia pélvica no puerpério. A paciente participou ainda de uma Oficina de Parto, espaço em que pôde refletir, junto ao parceiro, sobre receios e expectativas. Observou-se maior consciência sobre os sintomas, abertura ao tratamento das dores pélvicas e maior segurança diante do parto e das mudanças inerentes à gestação. O caso evidencia a relevância da escuta qualificada, da interdisciplinaridade e da humanização no pré-natal, aspectos fundamentais para a promoção da saúde integral da gestante e o fortalecimento de sua resiliência frente aos desafios da maternidade.

Palavras-chave: Vaginismo. Equipe interdisciplinar. Gestante. Humanização da Assistência.

¹ Bolsista do Programa Social Mãe Bebê, estagiária do Programa Primeira Infância Melhor, voluntária do Projeto Joga Aurora, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 8º semestre.

² Voluntária no Programa Mãe bebê, do Projeto Crescer. Participou também por um ano no Projeto Brincando e Aprendendo como voluntária. Graduanda em Psicologia, 6º semestre.

³ Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale;

⁴ Voluntária no Programa Mãe-Bebê e no Projeto Feevale Onco, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 6º semestre.

⁵ Voluntário do Programa Mãe Bebê, Projeto Crescer e graduando de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando 2º semestre.

⁶ Psicóloga. Servidora Pública - Centro de Atenção Psicosocial (CAPS). Doutora em Educação em Ciências/Saúde - UFRGS. Psicóloga com Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa - ACP.

⁷ Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Feevale. Coordenadora do Programa Mãe-Bebê.

GRUPO DE APOIO A PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON NO CONTEXTO DO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PERCEPÇÕES E USO DE MEDICAMENTOS

Autores: Martina Weissheimer Cardoso¹, Bárbara Andrzejewski Balbé², Júlia Gonçalves dos Reis³, Maria Eduarda Weber Pereira⁴, Luís Henrique Belmonte Costa⁵

Orientadora: Prof. Me. Claudia Maria Teixeira Goulart⁶,

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo descrever as vivências na condução de um grupo de apoio com pacientes com parkinson. A Doença de Parkinson, frequentemente associada ao envelhecimento, também pode acometer indivíduos em idade jovem, trazendo repercussões significativas para a vida social, profissional e emocional. No caso dos participantes deste grupo, o início da doença ocorreu precocemente, entre os 35 e 40 anos, ampliando os desafios enfrentados no cotidiano. Nesse cenário, o acompanhamento contínuo e a adesão terapêutica tornam-se ainda mais desafiadores, sobretudo diante da complexidade do regime medicamentoso. Considerando essa realidade, foi desenvolvido um grupo de apoio no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), realizado no Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV), em Novo Hamburgo/RS, com o propósito de compreender as percepções individuais sobre o tratamento e oferecer um espaço de escuta e acolhimento. Os encontros acontecem quinzenalmente e são conduzidos por uma psicóloga e bolsistas dos cursos de psicologia, medicina e direito. A partir da demanda dos participantes em relação ao uso de medicamentos, foi realizada roda de conversa com três participantes, na qual foram abordados os medicamentos em uso e os sentimentos relacionados ao tratamento. Cada paciente apresentou manifestações distintas da doença, como rigidez muscular, bradicinesia e alterações da marcha e da fala, reforçando a heterogeneidade clínica do Parkinson, nem sempre centrada no tremor. Os participantes relataram melhora funcional e maior autonomia com a terapêutica, mas também evidenciaram a sobrecarga pelo grande número de comprimidos diários, expressando em alguns momentos vontade de interromper o tratamento. A partilha dessas experiências reforça a necessidade de considerar não apenas a eficácia terapêutica, mas também o impacto emocional e social do tratamento, ressaltando a importância de estratégias de apoio que valorizem a voz dos pacientes no enfrentamento da doença. A roda de conversa teve papel central nesse processo, pois permitiu que os três participantes compartilhassem suas fragilidades, escutassem uns aos outros e se reconhecessem em vivências semelhantes, construindo um espaço de ajuda mútua. Essa experiência evidenciou que o cuidado em saúde deve contemplar não apenas os aspectos clínicos, mas também a escuta e o acolhimento, fundamentais para promover qualidade de vida e fortalecer a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Adesão Terapêutica. Escuta Ativa.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Feevale; Bolsista do Programa PET-Saúde.

² Graduanda em Medicina pela Universidade Feevale; Bolsista do Programa PET-Saúde.

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale; Acompanhante terapêutica; Estagiária no IPSI e Bolsista do Programa PET-Saúde.

⁴ Acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale e Bolsista do Programa PET-Saúde.

⁵ Acadêmico de Direito na Universidade Feevale e Bolsista do Programa PET-Saúde.

⁶ Mestre em Psicologia, psicóloga, professora e coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale; Tutora coordenadora do Programa PET-Saúde.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GRAVIDEZ: UM RELATO DE CASO NO PROGRAMA MÃE BEBÊ

Autores(as): Luana Hugendobler¹

Orientadores(as): Daiana Picoloto

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa Mãe-Bebê promove a saúde materno- infantil, oferecendo suporte na qualidade da assistência, desde a gestação até os primeiros anos de vida da criança. O presente trabalho aborda um caso do Projeto Gestar, que proporciona atenção à gestante e à puérpera. A gravidez provoca diversas mudanças no corpo da mulher, entre elas, o ganho de peso que, somado ao peso do bebê colocam pressão extra na bexiga. Com o avanço da gestação, o assoalho pélvico acaba sendo sobrecarregado, diminuindo o tônus, isto é, a contração involuntária desta musculatura. No entanto, cerca de 40% das gestantes apresentam sintomas de Incontinência Urinária (IU), causada pela pressão do útero, alterações hormonais e enfraquecimento do assoalho pélvico. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso de uma gestante acompanhada no Programa mãe bebê, destacando as queixas apresentadas e a importância da intervenção interprofissional no manejo da IU e da dor pélvica. Trata-se de um relato de caso de uma paciente gestante que fez acompanhamento entre 13º e 27º semana de gestação. As intervenções propostas envolveram orientações de autocuidado, exercícios específicos para relaxamento e fortalecimento do assoalho pélvico, além de suporte multiprofissional voltado à saúde integral da gestante. A abordagem fisioterapêutica objetivou relaxar o assoalho pélvico e, após, fortalecer. No primeiro atendimento foi identificada dor importante no assoalho pélvico e fraqueza muscular. Como conduta, foi realizada liberação miofascial através do uso de terapia manual e vibratória, além de exercícios de relaxamento. Após observar melhora em relação a dor, foi possível iniciar a fase de fortalecimento, com treinos de contração e relaxamento do assoalho pélvico. Também foram elaborados exercícios domiciliares com foco no fortalecimento. Após algumas semanas de tratamento, a paciente relatou que não apresentava mais sinais de IU. O caso apresentado evidencia a importância da atuação interprofissional e do acompanhamento fisioterapêutico no contexto do Programa MãeBebê, promovendo não apenas o cuidado físico, mas também o bem-estar da gestante. Através de intervenções direcionadas foi possível alcançar melhora importante da queixa principal da paciente, a IU. O resultado positivo reforça os benefícios do Programa na atenção individualizada e humanizada durante o pré-natal, contribuindo para a qualidade de vida materna e para a saúde infantil.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Gestação. Fisioterapia Pélvica.

¹ Discente do curso de Fisioterapia e bolsista do Programa Mãe-bebe da Universidade Feevale

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO DOMICILIAR EM IDOSO COM POLIFARMÁCIA E RISCO DE QUEDAS NO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Autores(as): Eduarda da Rocha Grison¹, Elissom Asafe de Lima Ramos Souza², Arthur D'Agostin³,

Orientadores(as): Cristiane Bastos de Mattos⁴, Denise Ruttke Dillenburg Osório⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Apoio tem como objetivo intervir com ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Durante os atendimentos presenciais no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES) da Universidade Feevale, um dos beneficiados relatou o uso de múltiplos medicamentos e desconforto no joelho por conta de um desgaste articular. Diante desse relato, foi realizada uma visita domiciliar com o objetivo de avaliar os medicamentos em uso e a infraestrutura da residência, visando identificar possíveis riscos à saúde e à segurança do idoso. Durante a visita foram registrados todos os medicamentos utilizados e, posteriormente, foram analisadas as possíveis interações medicamentosas. Além disso, o idoso apresentou os cômodos da casa e foi realizado um registro fotográfico dos locais que apresentavam maior risco de quedas. A partir dos dados coletados, constatou-se que são utilizados 10 medicamentos de forma contínua e 4 quando necessários para cefaleia, desconforto gástrico e outros. Os resultados apontaram a presença de uma interação medicamentosa principal entre amlodipina e simvastatina, e quatro interações moderadas: enalapril e doxazosina; enalapril e metformina; omeprazol e simvastatina; omeprazol e escitalopram. Em relação à estrutura física da residência, foram identificadas escadas sem apoio, tapetes sem antiderrapante e a entrada da residência em declive revestida com lajotas lisas, as quais se tornam escorregadias em dias chuvosos ou com alta umidade. Após a visita foi realizado contato com a responsável do beneficiado com orientações sobre a necessidade de simples modificações para prevenir quedas, incluindo envio de orçamentos acessíveis para os materiais para as mudanças sugeridas. Também foi recomendada a organização dos medicamentos em uma caixa organizadora semanal, facilitando o controle das doses e horários de administração. Conclui-se que a visita domiciliar permitiu um olhar mais atento sobre as condições de vida do beneficiado, complementando as informações obtidas nos atendimentos no CIES, identificando possíveis causas dos desconfortos relatados pelo beneficiário e promovendo ações práticas para melhorar sua segurança e qualidade de vida.

Palavras-chave: Interação medicamentosa. Risco de quedas. Segurança do idoso.

¹ Acadêmico de Quiropraxia, Bolsista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável da Universidade Feevale.

² Acadêmico de Educação Física, Bolsista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável da Universidade Feevale.

³ Acadêmico de Quiropraxista, Voluntário do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável da Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Docente do curso de Farmácia e do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas - Universidade Feevale

⁵ Mestre e Doutora em Cardiologia, Professora titular do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO TIMES

Autores(as): Patrícia Müller Schneider¹
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade, com crescimento significativo nos últimos anos. Nesse sentido, o projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), da Universidade Feevale, tem como finalidade acolher pacientes em condição de obesidade e contribuir para a mudança de seus hábitos de vida por meio de um cuidado integral e multiprofissional, envolvendo os cursos de Nutrição, Educação Física, Enfermagem e Medicina, considerando não apenas os aspectos nutricionais, mas também fatores emocionais, físicos e sociais que interferem diretamente no processo de emagrecimento e bem-estar. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma acadêmica do curso de Nutrição no projeto de extensão no segundo semestre de 2025. Sendo essa a primeira vivência prática em um projeto de extensão, o início foi marcado por sentimento de insegurança e timidez, especialmente diante da responsabilidade de orientar pessoas que enfrentam tantos desafios de saúde, físicos e emocionais. No entanto, com o acolhimento da equipe, a supervisão dos professores e a troca com colegas, vem sendo cada vez mais possível desenvolver confiança, exercitar a escuta ativa e compreender a importância de um atendimento humanizado. Durante os atendimentos, tive a oportunidade de orientar os pacientes sobre hidratação, planejamento alimentar e escolhas mais saudáveis. Ao mesmo tempo, aprendi muito acompanhando a profissional responsável, observando sua forma de conduzir as consultas buscando por estratégias que realmente se ajustassem à rotina e às necessidades individuais de cada paciente. Foi possível perceber que pequenas mudanças consistentes trazem resultados mais efetivos e sustentáveis do que dietas restritivas. Além disso, o contato direto com os pacientes possibilitou compreender de perto as dificuldades que eles enfrentam, como a resistência a mudanças no estilo de vida e as dificuldades para manter novos hábitos ao longo do tempo. Portanto, essa participação no projeto representa um marco na minha formação acadêmica, pois significou não apenas aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também superar barreiras pessoais, como a timidez, aprendendo a me comunicar de forma mais clara, acolhedora e empática. Essa oportunidade trouxe orgulho e motivação, fortalecendo o desejo de seguir na profissão e em futuros projetos da instituição com sensibilidade e responsabilidade.

Palavras-chave: Obesidade. Extensão Universitária. Nutrição. Experiência Acadêmica.

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Feevale

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE APOIO PARA FAMÍLIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Autoras: Marília Pyetra Nunes da Silva¹

Orientadora: Carmen Rieth²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Brincando e Aprendendo, que atua na pediatria do Sistema Único de Saúde de um hospital da região do Vale dos Sinos, tem como finalidade promover um espaço lúdico para que crianças hospitalizadas possam vivenciar o brincar. No que diz respeito à família da criança hospitalizada, os acompanhantes também sofrem com uma série de mudanças, como quando, se torna inevitável abandonar o ambiente de trabalho para se dedicar de forma integral à criança adoecida, aumentando o sentimento de insegurança em razão do risco ou diminuição da renda familiar. A partir da vivência no projeto, observou-se a necessidade de estender esse espaço acolhedor também aos acompanhantes, originando o “Grupo de Pais”. O presente trabalho tem como objetivo discutir a relevância de oferecer acolhimento e suporte emocional aos que experienciam a hospitalização de forma indireta. A metodologia adotada teve caráter qualitativo, fundamentada na observação dos encontros e dos comportamentos dos participantes. As atividades ocorrem semanalmente, em muitos casos, representando a única oportunidade em que os acompanhantes se sentem seguros para expressar suas angústias. O encontro realizado em 29 de abril de 2025, nas dependências do hospital, foi marcado por intensas emoções. Os presentes foram convidados a compartilhar suas experiências. Observou-se a predominância da figura materna, uma vez que todas as cinco participantes eram mães das crianças internadas. Dentre os relatos, destacou-se o de uma mãe cuja filha encontrava-se hospitalizada há uma semana. A mãe expressou sua dor diante da incerteza diagnóstica e da ausência de previsão de alta. Relatou a dificuldade em se ausentar do hospital, visto que a filha não aceitava a substituição da acompanhante, além dos desafios decorrentes da separação de seu filho mais novo, que demandava sua presença em casa. Conforme relatado pela participante, esse momento representou uma das raras oportunidades em que compartilhou sua experiência e se mostrou vulnerável, uma vez que, desde o início da internação, vinha mantendo uma postura de força diante da filha. Foi acolhida pelo grupo e trouxe a importância de ter sido escutada e acolhida. Além do grupo de pais, mencionou que encontrou apoio nas outras mães presentes no hospital, que se tornaram uma rede de suporte. Dessa forma, evidencia-se a importância de um espaço de acolhimento emocional, onde os acompanhantes possam expressar suas vivências e sentimentos de maneira segura.

Palavras-chave: Grupo de apoio. País. Criança. Hospital.

¹ Marília Pyetra Nunes da Silva. Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de Extensão pela Universidade Feevale.

² Carmen Esther Rieth. Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

PERCEPÇÕES SOBRE O BEM-ESTAR LABORAL E O AMBIENTE DE TRABALHO E OS DESAFIOS PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO IV

Autores(as): Bárbara Andrzejewski Balbé¹, Martina Weissheimer Cardoso², Maiane Lumertz Ferreira³, Júlia Gonçalves dos Reis⁴,
Orientadores(as): Prof. Me. Claudia Maria Teixeira Goulart⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A saúde integral dos trabalhadores é um aspecto essencial para a qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade. Diante das demandas físicas e emocionais impostas pelo cotidiano laboral, este estudo foi realizado no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-saúde) e teve como objetivo compreender como profissionais do Centro Especializado em Reabilitação IV de Novo Hamburgo/RS, percebem seu bem-estar no trabalho através do suporte institucional e relações interpessoais. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a 25 dos 60 trabalhadores do serviço, entre maio e julho de 2025. Os resultados indicaram que 48% reconhecem a existência de ações institucionais voltadas à saúde, como ginástica laboral e rodas de conversa, enquanto 36% dizem que não há tais iniciativas e 16% não souberam responder. Quanto à suficiência dessas ações, apenas 23,5% as consideraram adequadas, enquanto 52,9% avaliaram como parciais e 23,5% como insuficientes. Além disso, 80% perceberam o ambiente como favorável ao bem-estar emocional, mas 20% discordaram, destacando como principais desafios a falta de apoio da gestão e de cooperação entre colegas. Os achados evidenciam a importância de estratégias institucionais mais abrangentes e participativas, que podem ser efetivadas com uma maior integração entre ensino e serviço. Nesta direção, o PET-saúde já vem promovendo iniciativas de valorização e cuidado no espaço laboral, como rodas de conversa entre estudantes e profissionais, fortalecendo a escuta qualificada, o compartilhamento de experiências e o cuidado coletivo. Conclui-se que investir na valorização do trabalhador da saúde é fundamental para prevenir o adoecimento, qualificar o ambiente laboral e, de forma ampliada, melhorar a assistência prestada à comunidade.

Palavras-chave: Trabalhadores. Saúde do trabalhador. Bem-estar.

¹ Bárbara Andrzejewski Balbé – graduanda em medicina na Universidade Feevale; Bolsista do PET-Saúde.

² Martina Weissheimer Cardoso - Graduanda em Medicina pela Universidade Feevale; Bolsista do PET-Saúde e Voluntária no Projeto de Extensão “HIV: Fique Sabendo”

³ Maiane Lumertz Ferreira - Graduanda em Biomedicina da Universidade Feevale

⁴ Júlia Gonçalves dos Reis - Graduanda em Psicologia, acompanhante terapêutica, estagiária no IPSI e bolsista do Programa PET-Saúde

⁵ Prof. Me. Claudia Maria Teixeira Goulart - Mestre em Psicologia, psicóloga, professora e coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale, tutora coordenadora do PET-saúde.

FORMAÇÃO TÉCNICA COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Autores(as): Eduarda Gewehr de Lima¹, Gabriela Martens Kroetz², Gabriela Oliveira da Silva³, Gabriel Bergamaski da Silva⁴, Kelen Dias Mumberger⁵, Fernanda Souza da Silva⁶

Orientadoras: Simone Weschenfelder⁷, Maria Helena Weber⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A insegurança alimentar assola uma parte significativa da população brasileira. Especificamente na região do vale dos sinos, Rio Grande do Sul, esses números aumentaram depois das enchentes de 2024. Assim, projetos que possibilitem a geração de emprego e renda são fundamentais para diminuir a insegurança alimentar da população. O objetivo deste trabalho é apresentar como as ações do projeto de extensão “confeitoria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale propiciam a formação técnica na área, servindo como ponto de partida para geração de renda de muitas famílias. O projeto iniciou as atividades em 2018 e até o momento já atendeu mais de 500 pessoas, todas elas, indicadas por instituições da região, que atendem o público mais carente. Ao longo de um semestre, a comunidade participa de 10 oficinas teórico-práticas, onde aprendem técnicas de confeitoria e panificação, bem como nocções de empreendedorismo. As atividades são condizadas por alunos do curso de nutrição e gastronomia e levam em consideração o conhecimento prévio e as expectativas dos beneficiados. Além de receitas, a comunidade aprende sobre técnicas, processos, tem acesso a equipamentos e utensílios específicos da área. São realizadas atividades individuais e em grupos, onde as relações humanas são ressignificadas. Ao final do semestre, a comunidade recebe uma declaração de participação em uma solenidade de formatura, onde no discurso dos concluintes fica evidente o quanto o projeto impactou a vida das pessoas, trazendo conhecimento e esperança de mudança de vida.

Palavras-chave: Qualificação técnica. Geração de emprego e renda. Insegurança alimentar e trabalho.

¹ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

² Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

³ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁴ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁵ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁶ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁷ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

⁸ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica)

A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS NOTURNOS NA QUALIDADE DO SONO DOS TRABALHADORES DE UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Camila Rafaela Lazaretti¹, Bárbara Andrzejewski Balbé², Maiane Lumertz Ferreira³

Orientadores(as): Cláudia Maria Teixeira Goulart⁴, Cristiane Aparecida Souza Saraiva⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O sono desempenha papel fundamental na preservação da saúde e na restauração dos processos físicos e cognitivos, exercendo influência direta sobre o desempenho profissional. Segundo Liu et al. (2016), uma pessoa adulta entre 18 e 60 anos deve dormir pelo menos 7 horas por noite. Entretanto, mesmo quando a duração do sono é considerada adequada, práticas noturnas prévias ao adormecer inadequadas podem comprometer sua qualidade, favorecendo a ocorrência de fadiga, sonolência diurna e queda da produtividade. Tais aspectos evidenciam a necessidade de investigar e promover estratégias voltadas à manutenção de hábitos saudáveis de repouso na rotina de profissionais da saúde, justificando a pertinência do presente estudo. Avaliar a qualidade do sono e identificar os hábitos associados ao repouso noturno entre trabalhadores de um centro de reabilitação, a fim de compreender potenciais repercussões sobre sua saúde e desempenho laboral. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo. Foi aplicado um questionário estruturado com 40 perguntas, elaborado por meio da plataforma Google Formulários, a um total de 25 trabalhadores. O instrumento contemplou variáveis relacionadas à duração do sono, aos hábitos noturnos prévios ao repouso e à percepção subjetiva de cansaço físico. Cerca de 80% dos trabalhadores relataram dormir entre 6 e 8 horas por noite. Apesar disso, 60% afirmaram sentir-se fisicamente cansados. Quanto à qualidade do sono, 45% relatam acordar frequentemente durante a noite, 40% apresentam dificuldade para dormir e 40% relatam roncos. Em relação aos hábitos noturnos, observou-se que 80% utilizam o celular antes de dormir, 48% assistem televisão e 32% consomem cafeína após as 17h. Por outro lado, 40% relataram o hábito da leitura antes de dormir. Constatou-se que a maioria dos trabalhadores apresenta duração de sono adequada, contudo, há uma elevada frequência de hábitos noturnos inadequados, como o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir. Por sua vez, esses hábitos comprometem a qualidade do repouso, favorecendo a insônia inicial e o cansaço diurno. Esse achado é relevante, uma vez que, de acordo com Scott et al. (2021), indivíduos com insônia têm de 10 a 17 vezes maior probabilidade de desenvolver depressão e ansiedade. Reforça-se, portanto, a necessidade de estratégias educativas sobre higiene do sono, visando à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio biopsicossocial dos trabalhadores.

Palavras-chave: Sono. Trabalhadores. Insônia.

^{1,2} Graduanda em Medicina pela Universidade Feevale.

³ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Feevale.

⁴ Psicóloga. Professora e coordenadora do curso de Psicologia Feevale. Tutora coordenadora do Programa PET-Saúde Feevale.

⁵ Fisioterapeuta. Professora do curso de Fisioterapia Feevale. Tutora do Programa PET-Saúde Feevale.

ESTADO NUTRICIONAL E IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS DE 07 A 09 ANOS PARTICIPANTES DO PROJETO ESPORTIVO SOCIAL JOGA AURORA

Autores(as): Gabriel Renner¹

Orientadores(as): Magale Konrath², Rodrigo Alberto Lopes³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As crianças entre 7 e 9 anos estão em importante fase de desenvolvimento no qual a imagem corporal exerce uma influência significativa nas dimensões psíquicas e fisiológicas do indivíduo, no que tange tanto ao processo de socialização quanto em sua relação com o meio. O acompanhamento do estado nutricional de crianças, pode auxiliar a identificar riscos de doenças relacionadas à nutrição, tais como: obesidade, desnutrição, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, permitindo intervenções precoces e adequadas. Além disto, o estado nutricional pode influenciar diretamente a imagem corporal, afetando a autoestima e o comportamento alimentar. O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional e imagem corporal de crianças do 2º e 3º anos, participantes do projeto esportivo social Joga Aurora. O projeto é executado pela Universidade Feevale em parceria da Prefeitura Municipal de Campo Bom e apoio da Nike, numa proposta de oficinas recreativas e multiesportivas para os alunos da EMEF Edmundo Strassburguer, atendidos no contraturno escolar. O estudo, de cunho quantitativo, utilizou o cálculo do IMC, a partir da verificação do peso e estatura, para avaliar o estado nutricional, bem como a Escala de Silhuetas para Crianças para avaliação de imagem corporal. Participaram do estudo 74 crianças, sendo 43 meninos (58%) e 31 meninas (42%). Quanto ao estado nutricional, 50 crianças (68%) estão na zona saudável à saúde, enquanto 24 crianças (32%) se encontram na zona de risco à saúde. No que tange à imagem corporal, 34 crianças (46%) possuem uma imagem positiva ou igual e 40 crianças (54%) gostariam de ter uma imagem corporal diferente daquela como se enxergam. As meninas apresentaram maior imagem corporal negativa (19 crianças, 61%) e, curiosamente, este mesmo percentual se encontra na zona saudável à saúde. Entre os meninos, a imagem corporal negativa foi indicada por 21 crianças (49%), enquanto 31 crianças (72%) se encontram na zona saudável à saúde. Embora o estado nutricional apresente a maioria das crianças na zona saudável, a imagem corporal negativa é superior. Uma imagem corporal negativa pode levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Além disto, crianças e adolescentes que têm uma imagem corporal negativa são frequentemente alvos de bullying, sendo importante direcionar um trabalho para este público.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estado nutricional. Projeto Social.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, estagiária do Projeto Joga Aurora.

² Professora Doutora do curso de Educação Física, líder do Projeto Joga Aurora.

³ Professor Doutor do curso de Educação Física, colaborador do Projeto Joga Aurora.

“CORRIDA DE PRIVILÉGIOS”: COMPREENSÃO SOBRE A SISTEMÁTICA DOS PRIVILÉGIOS POR PROFISSIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVO HAMBURGO-RS

Autores: Jorge Micael Prates¹

Orientadores(as): Bárbara Spaniol², Ricardo Lugon Arantes³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A sociedade brasileira vive uma distinção dualista quando se trata de privilégios. Parte da população tem acesso a variadas formas de ascensão social, enquanto outra, maior, vive na margem do necessário para viver. Os privilégios se relacionam principalmente com questões de raça, gênero e classe social. Para os que fogem à “norma”, as desigualdades sociais são mais impactantes e recorrentes. Assim, não ter garantido seus direitos impacta diretamente as populações mais vulnerabilizadas, gerando disparidade nas condições de vida. Se dar conta dos privilégios e em como estes atuam sobre a vida dos indivíduos é de extrema importância para obtermos uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar como os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Novo Hamburgo-RS compreendem e percebem a sistemática dos privilégios. Por meio da atuação no Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Feevale, foram desenvolvidas atividades de qualificações para profissionais da saúde do município, visando discutir equidade no trabalho. Dentre elas, a atividade “Corrida dos Privilégios” foi adaptada para discutir privilégios pessoais e profissionais. A atividade em questão foi realizada em um formato teste, com coordenadores de Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Saúde da Família (USF), e demais profissionais da SMS. Após a atividade, foi aplicado um formulário, no formato de Escala Likert para compreender a relação dos participantes com o tema. Participaram da atividade cerca de 42 pessoas e 9 responderam ao formulário. As respostas indicaram boa compreensão do tema e de seus impactos na Atenção Primária, com respostas que variaram entre “Concordo Parcialmente” e “Concordo Totalmente”. Houve discordância apenas na afirmação de que fatores como raça, gênero, orientação sexual, classe e religião influenciam na posição social de um sujeito. Por fim, a coleta de informações se deu pouco participativa, dificultando atingir plenamente os objetivos iniciais. Apesar disso, foi possível identificar que a temática é necessária e passível de discussão, e que os participantes compreendem como se dá a sistemática de privilégios dentro da sociedade, havendo discordância apenas em uma das afirmações. Assim, é importante que o tema seja debatido entre as equipes, para conscientizar e gerar reflexões sobre seu impacto nas relações e vivências diárias.

Palavras-chave: Privilégios. Equidade. SUS. PET-Saúde.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale-RS e Bolsista do PET-Saúde 11ª Edição.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Graduada em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial pela UFRGS e docente do curso de Farmácia da Universidade Feevale.

³Doutor em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, Mestre em Educação pela UFRGS, Graduado em Medicina pela UFES e docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

PACIENTE ONCOLÓGICO COM IDEAÇÃO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TRIAGEM NO PROJETO FEEVALE ONCO

Autores: Gabriela Pereira da Silveira¹, Débora Gass de Oliveira², Jorge Micael Prates³, Juliana de Lima Macedo⁴, Pedro Ivo dos Anjos⁵

Orientadora: Carmen Esther Rieth⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Receber o diagnóstico de câncer tende a provocar forte abalo emocional tanto para quem enfrenta o câncer quanto para seus familiares. As possíveis alterações físicas, limitações na independência e outros desafios tornam o processo delicado. Diante desse cenário, é frequente que o paciente desenvolva altos níveis de estresse, baixa autoestima, ansiedade e até sintomas depressivos que podem levar a pensamentos de que a morte possa representar uma solução para o sofrimento. A ideação suicida refere-se à presença de pensamentos ou planos voltados para provocar a própria morte. Esses pensamentos podem surgir de forma breve ou persistir por longos períodos e evoluir para planos organizados. Entre pacientes com câncer, esse quadro pode se tornar ainda mais relevante, pois sentimentos de desesperanças podem se intensificar. O Projeto Feevale Onco, da Universidade Feevale, oferece atendimento gratuito e multiprofissional a pacientes maiores de 18 anos em tratamento oncológico. As consultas ocorrem em sextas-feiras à tarde, no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES) em Novo Hamburgo. Os atendimentos são realizados pelos estudantes de diversos cursos, sob supervisão docente. Por meio de um relato de experiência, o presente estudo tem como objetivo relatar o atendimento de triagem realizado com uma paciente oncológica com ideação suicida, destacando a importância do preparo para tais situações e refletir sobre o papel do psicólogo junto a outras áreas da saúde. O método baseou-se na observação e nos registros do atendimento de triagem. O caso em questão refere-se a uma paciente oncológica que, durante a triagem, foram observados sinais de sofrimento psíquico intenso associados ao diagnóstico de câncer de mama e ao tratamento em curso, além de histórico recente de tentativa de suicídio. Diante disso, a equipe realizou uma escuta qualificada para compreender a motivação do ato e o estado mental atual da paciente. Como a paciente já estava fazendo acompanhamento psicológico, ela não foi encaminhada para outros serviços dessa natureza. Apesar da equipe ter realizado uma escuta ativa, não foi adotada a conduta adequada de impedir que a paciente em situação de risco deixasse o local desacompanhada. Conclui-se que situações como essas exigem preparo técnico e sensibilidade por parte dos profissionais envolvidos, assim como atuação integrada entre psicologia e demais áreas da saúde.

Palavras-chave: Psicologia. Oncologia. Câncer. Ideação Suicida.

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Feevale.

² Graduanda em Psicologia na Universidade Feevale.

³ Graduando em Psicologia na Universidade Feevale.

⁴ Graduanda em Psicologia na Universidade Feevale.

⁵ Graduando em Psicologia na Universidade Feevale.

⁶ Mestra em Saúde Coletiva pela ULBRA, Graduada em Psicologia pela UNISINOS, e docente do curso de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

AÇÃO PSICOEDUCATIVA SOBRE *BULLYING* COM CRIANÇAS DO 3º AO 5º ANO DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO BOM/RS

Autores(as): Ana Carolina Rovedder¹, Dienifer de Oliveira Porfírio² Eduarda Schoenardie³, Gabriela Welter Donelli⁴, Júlia Diehl Martins⁵ e Rafaela Schmidt⁶

Orientadores(as): Rodrigo Giacobo Serra⁷

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Joga Aurora é realizado pela Universidade Feevale, em parceria com a Nike, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer, na cidade de Campo Bom/RS. Através da inclusão social por meio de práticas esportivas, busca-se proporcionar qualidade de vida e crescimento pessoal para as crianças. Ademais, auxilia nas demandas psicológicas por meio de grupos de regulação emocional e atendimentos individuais. O presente trabalho teve como objetivo promover uma ação psicoeducativa sobre o *bullying*, ministrada pelas alunas de Psicologia da Universidade Feevale. A atividade foi direcionada a crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema, desenvolver empatia e estimular atitudes de respeito no âmbito escolar. Para isso, utilizou-se uma apresentação de slides contendo informações sobre as diferentes formas de *bullying*, suas consequências e formas de prevenção, aliada a uma conversa interativa com os alunos, favorecendo a troca de experiências e reflexões. Durante o encontro, as crianças participaram ativamente, relatando situações e discutindo estratégias para lidar com o problema de maneira construtiva. Ao final, foi realizada a dinâmica da “teia do respeito”, na qual as crianças participantes, utilizando um novelo de lã, compartilharam qualidades e mensagens positivas entre si, com o intuito de conhecer melhor os colegas e reforçar a importância do respeito mútuo. Observou-se que a ação contribuiu para maior conscientização sobre o impacto das agressões no ambiente escolar e para o fortalecimento de valores como respeito e cooperação. Considera-se que a continuidade dessas intervenções, aliada à participação de pais e professores, possam potencializar os resultados e favorecer um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Palavras-chave: *Bullying*. Empatia. Respeito. Psicoeducação.

¹ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

² Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

³ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

⁴ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

⁵ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

⁶ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

⁷ Doutor em psicologia clínica e da saúde pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)-Espanha. Professor do curso de psicologia da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COM CUIDADORES DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE REGULAÇÃO EMOCIONAL NO PROJETO SOCIAL JOGA AURORA

Autores(as): Ana Carolina Rovedder¹, Gabriela Welter Donelli², Dienifer Porfirio³, Júlia Diehl Martins⁴, Rafaela Schmidt⁵ Orientadores(as): Rodrigo Giacobo Serra⁶ Instituição de origem:
Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Joga Aurora é realizado pela Universidade Feevale, em parceria com a Nike, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer, na cidade de Campo Bom/RS. Por meio da integração social através de práticas esportivas, busca-se proporcionar qualidade de vida e crescimento pessoal para as crianças. Além disso, auxilia nas demandas psicológicas por meio de grupos de regulação emocional e atendimentos individuais. O presente relato de experiência teve como objetivo potencializar os resultados dos grupos de regulação emocional, já realizados pelas acadêmicas de psicologia com as crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Durante os momentos de troca com os participantes, identificou-se a necessidade de expandir a intervenção para as famílias, para que trabalhem em conjunto com os grupos de regulação emocional, reforçando o trabalho feito com as crianças. Foram realizados dois encontros com duração de 1h30min, com a participação de 15 responsáveis em cada um, construídos com dinâmicas interativas e materiais audiovisuais. O primeiro encontro abordou a importância do estabelecimento de limites para as crianças, bem como os valores que cada família busca transmitir. O segundo teve como objetivo ajudar os cuidadores a perceber como suas emoções e estilos parentais influenciam seus filhos e os comportamentos deles. Esses momentos foram planejados a partir das demandas que as acadêmicas identificaram através dos atendimentos individuais e os conteúdos trazidos pelas crianças dos grupos. Os responsáveis pelas 26 crianças que participavam dos grupos foram convidados. Durante os encontros, houve um grande engajamento dos pais presentes, que contribuíram com exemplos e sugestões, gerado uma troca enriquecedora, proporcionando um momento de muito acolhimento. Ao final do segundo encontro, ao serem questionados sobre o que acharam dessa experiência, as graduandas receberam um feedback extremamente positivo, tanto dos pais quanto da equipe diretiva, que gostariam que esses encontros ocorressem com mais frequência. Posteriormente, diversos responsáveis entraram em contato para agendar uma conversa particular com a equipe da psicologia.

Palavras-chave: Cuidadores. Emoções. Intervenção. Responsáveis.

¹ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

² Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

³ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

⁴ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

⁵ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

⁶ Doutor em psicologia clínica e da saúde pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)-Espanha. Professor do curso de psicologia da Universidade Feevale.

COMPULSÃO ALIMENTAR EM POPULAÇÃO OBESA DO PROJETO TIMES: PREVALÊNCIA E POSSIBILIDADES DE MANEJO PELA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL

Autores(as): Daiani Lize Spitzmacher Hermes¹

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é um transtorno alimentar prevalente e apresenta forte associação com a obesidade. Estudos internacionais e nacionais relatam prevalências que variam de 2% a mais de 40%, a depender do contexto clínico e dos instrumentos de avaliação utilizados, refletindo grande heterogeneidade metodológica. O objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência de compulsão alimentar em participantes do projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), que acontece no CIES da Universidade Feevale e discutir os achados à luz da literatura, considerando as diferenças metodológicas de mensuração e possibilidades de manejo clínico. Foi aplicado a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) em 84 indivíduos com obesidade, sendo 77,4% (n=47) mulheres e idade média $47,16 \pm 10,02$ anos. Dos 60 participantes que responderam integralmente à ECAP, 33,3% apresentaram compulsão alimentar, sendo 23,3% (n=14) moderada e 10% (n=6) grave. Esse achado se alinha a parte da literatura, embora estudos em contextos clínicos brasileiros, como candidatos à cirurgia bariátrica, relatem prevalências ainda mais elevadas (até 44,2%), enquanto outras investigações internacionais, especialmente com entrevistas clínicas, descrevem índices muito mais baixos (2–7%). As diferenças observadas entre os achados do TIMES e os reportados na literatura reforçam a importância de avaliar criticamente os métodos diagnósticos utilizados para compulsão alimentar em populações com obesidade. Independentemente da prevalência encontrada, a compulsão alimentar representa um desafio clínico relevante, com impacto sobre qualidade de vida, risco metabólico e adesão ao tratamento. A literatura recomenda a triagem sistemática do TCAP em serviços de atenção à obesidade e o manejo por programas multiprofissionais. Embora a Terapia Cognitivo-Comportamental seja a mais citada na literatura, em contextos como o do projeto TIMES, que não dispõe de psicólogos atualmente, a nutrição comportamental representa uma alternativa viável, com evidências crescentes de efetividade. Estratégias como escuta ativa, formulários investigativos, uso da roda das emoções, diários alimentares reflexivos e *mindful eating* permitem ao paciente reconhecer sua relação emocional com o alimento, promover autoconscientização e fortalecer a adesão a mudanças de comportamento, dentro do escopo seguro e ético da prática nutricional.

Palavras-chave: compulsão alimentar. obesidade. nutrição comportamental.

¹ Esteticista e Cosmetóloga (ULBRA). Graduanda em Nutrição. Voluntária no Projeto de Extensão TIMES (FEEVALE).

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

RISCO DE QUEDAS, HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO E SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ATUANTE NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM NOVO HAMBURGO – RS.

Autoras: Nicole Stefani Becker¹, Rafaela de Quadros Dalpias²

Orientadora: Denise Ruttke Dillenburg Osório³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O risco de quedas aumenta de forma progressiva com a idade, associando-se a fatores intrínsecos como estilo de vida, saúde, alimentação e condições socioeconômicas, que se alteram no envelhecimento. As quedas são as causas mais importantes de morbidade entre pessoas idosas. O objetivo desta pesquisa foi de possibilitar um momento de escuta, acolhimento e discussão, viabilizando aprendizagem e orientações sobre saúde que contribuem diretamente para prevenção de quedas, além de identificar a prevalência de quedas, presença de doenças crônicas e hábitos alimentares na população avaliada. O estudo foi desenvolvido em 2025/01, com indivíduos acima de 60 anos, de ambos os sexos, participantes de um Projeto de Extensão atuante no envelhecimento, da Universidade Feevale - RS. Os dados foram coletados em um Centro de Referência de Assistência Social do município de Novo Hamburgo-RS, por estudantes do Curso de Nutrição da mesma Universidade, a partir da necessidade de uma atividade em uma disciplina do Curso. Foi aplicado um questionário baseado em variáveis sociodemográficas, histórico de doenças pregressas, quedas, hábitos de saúde e alimentação. Foram coletados os dados de 22 pessoas idosas, sendo a média de idade de 70-80 anos e 81,8% (n=18) do sexo feminino. Quanto à presença de doenças crônicas, 31,8% (n=7) é portador de diabetes mellitus, 77,3% (n=17) relatou já ter sofrido alguma queda associando também à dificuldade de locomoção e sintomas de fraqueza. No contexto da alimentação, 45,5% (n=10) consomem alimento de fonte proteica apenas uma vez ao dia, porém em sua grande maioria, busca manter uma rotina alimentar variada e realizar as principais refeições. A partir destes resultados, desenvolveu-se uma atividade interdisciplinar, constituída de orientações práticas e teóricas como meio de prevenir o risco de quedas e promover o autocuidado durante o envelhecimento. Conclui-se que há uma alta prevalência de quedas e uma baixa ingestão proteica na população avaliada, o que pode contribuir para o maior risco de quedas. Observa-se a necessidade da implementação de estratégias voltadas à saúde para população idosa como essa apresentada para assim oportunizar um processo de envelhecimento digno, seguro e saudável.

Palavras-chave: :Envelhecimento. Prevenção de quedas. Alimentação.

¹Discente do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

²Discente do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

³Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde:Cardiologia, Docente da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO REDUTORA DE PRECONCEITOS E ESTIGMAS INSTITUCIONAIS

Autores(as): Pedro Henrique Cardoso¹, Helena Bartikosky de Mello²,

Lessandra Rigon Schettert³

Orientadores(as): Barbara Spaniol⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por garantir acesso universal, integral e equânime. Contudo, a população LGBTQIAPN+ ainda enfrenta barreiras institucionais e desafios no acolhimento, o que afeta a qualidade da assistência. Nesse contexto, a educação permanente é estratégica para qualificar práticas profissionais, desconstruir preconceitos e promover um cuidado mais inclusivo. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem papel relevante nesse processo, ao desenvolver ações formativas que respondem às necessidades dos territórios. Este trabalho relata a experiência de capacitações em letramento LGBTQIAPN+ promovidas pelo PET-Saúde com profissionais da APS em um município do Vale dos Sinos, analisando seu potencial como instrumento de educação permanente voltado à equidade em saúde. A metodologia envolveu aplicação de um questionário com seis perguntas, antes e depois das capacitações. Os resultados apontaram avanços significativos entre os dois momentos. A compreensão da sigla LGBTQIAPN+, inicialmente reconhecida por 18,3% dos profissionais, subiu para 72,4%. O maior salto foi na distinção entre “transgênero” e “travesti”, que passou de 31,8% para 89,6%. A diferença entre “orientação sexual” e “identidade de gênero” evoluiu de 45,4% para 86,2%. O reconhecimento da importância do nome social, que já era alto (80,3%), aumentou para 89,6%. O conhecimento sobre vulnerabilidades em saúde cresceu de 28,7% para 75,8%, enquanto a segurança no uso de linguagem respeitosa e livre de preconceitos saltou de 34,8% para 79,3%. Esses dados demonstram que a educação permanente, ao incluir capacitações em letramento LGBTQIAPN+, contribui de forma efetiva para reduzir preconceitos institucionais e fortalecer a equidade. O aprimoramento do conhecimento técnico e das atitudes impacta diretamente o acolhimento e o cuidado, ampliando acesso, respeito e integralidade. Assim, recomenda-se a continuidade e expansão dessas ações, com protagonismo de acadêmicos e bolsistas como multiplicadores, articulando a educação em saúde ao cotidiano da APS e aos princípios do SUS, na construção de serviços mais inclusivos.

Palavras-chave: Educação permanente. Letramento LGBTQIAPN+. Programa PET-Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS).

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Feevale e bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale e bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

³ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale e bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

⁴ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Graduado em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial pela UFRGS e docente do curso de Farmácia.

EXPECTATIVAS DOS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO CRESER DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Fernanda Dos Santos Fernandes¹, Emilly Zabka Cardoso²

Orientadores(as): Lisara Carneiro Schacker³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa de extensão Mãe-bebê, da Universidade Feevale, conta com o projeto Crescer, destinado à saúde das crianças até os três anos de vida. Oferece atendimento interdisciplinar, realizado por bolsistas e voluntários sob a orientação e supervisão dos professores. Conta com os cursos de fisioterapia, enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e psicologia. Caracteriza-se como um espaço de aprendizado prático, onde os alunos possam experimentar soluções, lidar com desafios reais e se preparar para sua futura atuação no mercado de trabalho. O objetivo deste estudo é conhecer as expectativas iniciais dos voluntários do Projeto Crescer relacionadas à participação no projeto. O estudo foi realizado na Universidade Feevale no município de Novo Hamburgo-RS. Trata-se de um estudo intencional, descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa contou com todos os voluntários selecionados no Projeto de Extensão Crescer, sendo 9 participantes. Foi respeitada a resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer nº 2.340.689. A coleta de dados ocorreu no dia da seleção dos voluntários em agosto de 2025, através de relato oral e descritivo, realizado de forma individual. A análise das informações foi através de pressupostos de Bardin, onde foram encontrados 4 categorias relacionadas às expectativas, sendo: Aprimorar o Trabalho em Equipe; Desenvolver Pesquisas; Vivenciar a Interdisciplinaridade; Ampliar a Visão e Conhecimento Referente a Área da Saúde da Criança. Percebeu-se o interesse em desenvolver habilidades interpessoais e humanas, conceituais e científicas, visando contribuir de forma ativa com a comunidade. Também foi possível evidenciar que os relatos orais estavam carregados de entusiasmo e desejo de novos aprendizados. Identificou-se que as expectativas dos voluntários vêm ao encontro da proposta do projeto Crescer, que contribui para a formação acadêmica, através de novos saberes e experiências enriquecedoras, expandindo o contexto de atuação, visto que, a formação profissional também se efetiva com ações e práticas extensionistas direcionadas à coletividade.

Palavra-chave: Voluntários. Projetos em saúde. Universidade.

¹ Voluntária do Projeto Mãe-Bebê e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

² Bolsista do Projeto Mãe-Bebê e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

³ Enfermeira, Especialista em Neonatologia, Mestre em Administração e Marketing, Docente da Universidade Feevale e participante do Programa Mãe-Bebê.

CLASSIFICAÇÃO DE CONSUMIDORES DE PROTEÍNA: PERFIS, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS NUTRICIONAIS

Autores(as): Letícia Menchik Bocchese Fernandes¹, Rafaela de Quadros Dalpias²

Sofia Einsfeldt Petry³

Orientadores: Marcelo Curth⁴, Cláudia Denicol Winter⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O consumo de proteínas é um dos pilares da nutrição humana, sendo fundamental para a manutenção da saúde, da composição corporal e da prevenção de doenças. Diante das atuais demandas de saúde, sustentabilidade ambiental e bem-estar animal, diferentes perfis de consumidores têm se destacado, se fazendo essencial a compreensão e classificação dos mesmos. O objetivo do presente trabalho é analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, como onívoros, flexitarianos, vegetarianos e veganos se diferenciam em suas escolhas alimentares, motivações e riscos nutricionais. A análise faz parte da busca de conteúdos e aprofundamentos para o Projeto de Pesquisa “Antecedentes e consequentes do consumo de proteína alternativa” da Universidade Feevale, que procura entender as tendências atuais de consumo de proteínas de diferentes fontes. Realizou-se uma revisão bibliográfica através de artigos científicos, explorando uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que aborda aspectos de ingestão proteica, qualidade da dieta, impacto ambiental e estado nutricional associado a esses padrões alimentares. Os resultados indicam que dietas com maior predominância de alimentos vegetais oferecem benefícios à saúde cardiovascular e à sustentabilidade, porém podem acarretar deficiências nutricionais relevantes quando não planejadas adequadamente, sobretudo em vitaminas e minerais como B12, ferro, cálcio e zinco. Evidenciou-se que flexitarianos e vegetarianos, em geral, conseguem manter ingestão proteica adequada, enquanto veganos apresentam maior risco de ingestão insuficiente de aminoácidos essenciais. Considera-se, assim, que a classificação de consumidores de proteína é uma ferramenta útil para compreender motivações, riscos e potenciais benefícios de diferentes perfis, subsidiando estratégias de educação nutricional, políticas públicas e práticas de mercado que integrem saúde e sustentabilidade, essas informações serão relevantes para os dados que serão coletados durante a pesquisa.

Palavras-chave: Proteína. Nutrição. Consumidores. Sustentabilidade. Saúde.

¹ Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale. Voluntária no Projeto de Pesquisa “Antecedentes e consequentes do consumo de proteína alternativa” e voluntária no projeto de extensão “Feevale Onco”.

² Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale. Voluntária de pesquisa no projeto “Antecedentes e consequentes do consumo de proteína alternativa”.

³ Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale. Bolsista de pesquisa no projeto “Antecedentes e consequentes do consumo de proteína alternativa” e voluntária no projeto de extensão “Reabilitação Cardio-Pulmonar e metabólica”.

⁴ Doutor em Administração. Professor e pesquisador na área de marketing.

⁵ Mestre em Ciências da Saúde e do Movimento (UCO). Especialista em preceptoria do SUS (HSL). Especialista em Docência Universitária (FEEVALE). Nutricionista. Docente da Universidade FEEVALE.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES COM OBESIDADE

Autores: Thiago Rocha Natividade¹, Guilherme Mascarello Marchioro¹

Orientadores: Mateus Augusto dos Reis², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma condição complexa e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo de adiposidade, estando associada a complicações crônicas e à redução da expectativa de vida. A disfunção sexual é definida como a falta, excesso, desconforto e/ou dor na expressão do desejo, excitação, orgasmo e resolução do ato sexual, com desdobramentos clínicos. Embora a literatura científica indique uma correlação entre obesidade e disfunção sexual, ainda são limitados os estudos que exploram essa relação. Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de disfunção sexual em pacientes com obesidade. Trata-se de um estudo transversal e descritivo com pacientes atendidos em um projeto de extensão universitária, selecionados por amostragem não probabilística, de ambos os sexos. Dos 38 pacientes ativos no projeto, 27 adultos com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) concordaram em participar. Foram excluídos indivíduos com histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas graves, uso de medicamentos que afetam a função sexual, ou que não consentiram. O projeto foi aprovado pelo CEP (CAA:38331720.0.0000.5348). Os instrumentos para analisar a disfunção sexual foram os questionários: The Female Sexual Function Index - FSFI (feminino) e International Index of Erectile Function - IIEF (masculino), com foco no domínio de função erétil, ambos com ponto de corte <26. A análise dos dados foi realizada no SPSS v.22, com nível de significância $p < 0,05$. A média de idade feminina foi de 48,9(9,9) anos e masculina de 43,8(7,5) anos, e IMC feminino de 37,6(6,1) kg/m^2 e masculino de 36,2(6,8) kg/m^2 . O escore total médio do FSFI foi de 17,3(9,8) pontos, com prevalência de disfunção sexual nas mulheres (85,7%;18). O escore total médio do IIEF foi de 25(5,5) pontos, sendo que 50%(3) dos homens apresentaram disfunção erétil, desses 33,3%(2) disfunção leve e 16,7%(1) disfunção moderada. Observou-se alta variabilidade nos domínios de excitação, lubrificação e dor nas mulheres, e nos domínios de satisfação nos homens, indicando heterogeneidade nas queixas sexuais. Não foram observadas correlações significativas entre somatório dos domínios da disfunção sexual e função erétil com a idade ($p=0,421$) e o IMC ($p=0,417$). Observou-se alta prevalência de disfunção sexual em pacientes com obesidade, sem correlação com as variáveis analisadas, o que reforça a necessidade de uma abordagem integral no atendimento, incluindo a investigação de fatores como níveis hormonais e impacto de comorbidades crônicas.

Palavras-chave: Disfunção sexual. Obesidade. Endocrinologia. Saúde sexual.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale

² Doutor em Endocrinologia (UFRGS). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

ANSIEDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ESPORTE: UMA AÇÃO DE AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS ATLETAS DO HANDEBOL DO PROJETO DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO FEEVALE

Autores(as): Julia Gabrielle Klein¹, Fernanda Pilger Ramus², Sarah Feltes de Silva³, Camila Cristina de Oliveira⁴

Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa⁵, Marcelo Curth⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O contexto do esporte universitário é atravessado por múltiplos fatores de estresse, como demandas acadêmicas, pressões sociais e exigências relacionadas ao desempenho esportivo. Nesse cenário, a ansiedade destaca-se como uma das variáveis psicológicas de maior impacto sobre a performance, por comprometer processos cognitivos essenciais e reduzir a eficácia da tomada de decisão em situações de alta pressão. Em contrapartida, a inteligência emocional (IE), entendida como a capacidade de perceber, compreender, utilizar e regular emoções, tem se mostrado um recurso estratégico para o manejo dessas demandas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma ação de avaliação e orientação psicológica realizada com atletas de handebol do Projeto de Esporte Universitário Feevale, com foco na relação entre ansiedade e inteligência emocional. A atividade foi organizada em três etapas: (1) aplicação de instrumentos de avaliação psicológica; (2) análise dos dados e planejamento das devolutivas; e (3) ação online para orientação, conscientização e psicoeducação dos esportistas. A amostra foi composta por 33 atletas (18 mulheres e 15 homens), com idades entre 18 e 41 anos ($M = 21,75$; $DP = 4,04$) e tempo de prática esportiva entre 1,5 e 31 anos ($M = 10,3$; $DP = 5,3$). Para a coleta de dados, utilizaram-se três instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Sport Anxiety Scale-2 e Schutte Self Report Emotional Intelligence Test, aplicados de forma online por meio do Google Forms. As análises de correlação de Pearson indicaram associações negativas e significativas entre ansiedade e percepção emocional ($r = -0,388$; $p = 0,026$), gerenciamento das próprias emoções ($r = -0,506$; $p = 0,003$), gerenciamento das emoções em outros ($r = -0,463$; $p = 0,007$) e escore total de IE ($r = -0,528$; $p = 0,002$), evidenciando que níveis mais elevados de IE estão associados a menores índices de ansiedade nos participantes avaliados. A partir desses achados, organizou-se um encontro online para devolutiva dos resultados, no qual apresentou-se as variáveis analisadas e orientou-se quanto ao manejo de práticas voltadas à redução da ansiedade e ao aprimoramento do desempenho esportivo. Constatou-se a receptividade positiva dos atletas, reforçando a importância da continuidade de práticas psicoeducativas no esporte universitário. Por fim, projeta-se a realização de um segundo momento avaliativo ao término do semestre, visando monitorar a efetividade das ações implementadas.

Palavras-chave: Ansiedade; Inteligência Emocional; Handebol; Esporte Universitário; Intervenção Psicológica.

¹ Acadêmica de Psicologia (Universidade Feevale), Iniciação Científica CNPQ. Juliagabrielleklein@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia (Universidade Feevale), Iniciação Científica Feevale. Fernandapilgerremus@gmail.com

³ Graduada em Publicidade (Universidade Feevale), Pós-graduada em Estratégia Digital (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS), Acadêmica de Psicologia (Universidade Feevale). sarah@wt.ag

⁴ Psicóloga (Universidade Feevale). Mestranda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Psicologia. Cami_1101@hotmail.com

⁵ Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Feevale, Professor do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Marcusl@feevale.br

⁶ Doutor em Administração (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS). Professor do PPG em Processos e Manifestações Culturais e do PPG em Administração da Universidade Feevale. Marcelocurth@feevale.br

AUTONOMIA E DESPERSONALIZAÇÃO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO: UM OLHAR A PARTIR DE DOIS CASOS ACOLHIDOS NO PROJETO FEEVALE ONCO

Autores(as): Kauane Lasch¹, Gabriela Welter Donelli²

Orientadores(as): Carmen Esther Rieth³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O diagnóstico e o tratamento oncológico impactam não apenas o corpo, mas também a subjetividade do paciente, tornando essencial compreender como a autonomia e a despersonalização se manifestam no processo de adoecimento. O Projeto Feevale Onco, desenvolvido pela Universidade Feevale, integra diferentes áreas da saúde em uma proposta interdisciplinar, oferecendo interconsultas e atendimentos individuais. A partir das experiências vivenciadas pelas voluntárias nos atendimentos psicológicos, este trabalho reflete sobre dois casos clínicos em que foram identificados aspectos referentes à autonomia e despersonalização. No primeiro caso, o paciente L, 47 anos, diagnosticado com câncer de reto com metástase no cerebelo, apresentou resistência ao acompanhamento psicológico, mantido predominantemente devido à pressão da esposa, e não por vontade pessoal do paciente. Seu discurso evidenciava forte sensação de controle externo, invasão de privacidade e atribuição de suas limitações à família, mais do que à doença. Apesar de avanços, como assinar o próprio nome e caminhar sem auxílio, manteve baixa adesão e decidiu encerrar os atendimentos. Essa recusa pode ser compreendida como ato de autonomia em um contexto marcado por dependência, possível despersonalização e sentimento de desesperança diante da metástase. No segundo caso, o paciente J, de 57 anos, com câncer cerebral diagnosticado há 12 anos, apresentava comprometimento motor e grandes dificuldades de comunicação, mas demonstrou um processo gradual de resgate da autonomia, conquistando pequenas independências, como caminhar sozinho e realizar tarefas sem auxílio. O espaço terapêutico foi fundamental para a elaboração de sentimentos de culpa, a reconstrução da identidade e o fortalecimento de sua percepção como sujeito ativo, capaz de decidir, desejar e existir para além das limitações impostas pela doença. Enquanto, para L, a recusa do acompanhamento pode ter representado uma forma de se afirmar como sujeito desejante, para J o engajamento ativo possibilitou um processo de reapropriação de si, evidenciando a importância do espaço terapêutico na promoção da qualidade de vida. Os casos demonstram que autonomia e despersonalização vão além das limitações físicas, manifestando-se de modos distintos, conforme cada paciente é atravessado pela doença e por sua subjetividade.

Palavras-chave: Autonomia. Despersonalização. Câncer. Extensão Universitária.

¹ Graduanda pela Universidade Feevale.

² Graduanda pela Universidade Feevale.

³ Mestre em Saúde Coletiva e Professora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.

ACADÊMICO DE NUTRIÇÃO NO ESTÍMULO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Autora: Rafaela de Quadros Dalpias¹
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a diversos fatores, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, fatores genéticos e ambientais. Trata-se de um problema de saúde pública global, com implicações significativas para a qualidade de vida e risco aumentado para doenças como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e problemas cardiovasculares. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida pela acadêmica de Nutrição no acompanhamento de pacientes obesos participantes do projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), da Universidade Feevale, que desenvolve e promove ações educativas, reabilitação e acompanhamento do estado de saúde desse público, buscando uma melhor qualidade de vida, com uma equipe multiprofissional formada por alunos e professores dos cursos de Nutrição, Medicina e Educação Física. Todos os estudantes são preparados para oferecer atendimento humanizado, praticando escuta ativa, não subestimando dúvidas dos pacientes, acolhendo e orientando os mesmos da melhor forma possível. Em cada atendimento nutricional, é realizada uma abordagem detalhada dos hábitos alimentares, incluindo anamnese, recordatório alimentar e discussão de estratégias para reeducação alimentar. São estabelecidas metas personalizadas e, quando necessário, elaborado um plano alimentar individualizado. A avaliação antropométrica é parte integrante do acompanhamento: os dados de bioimpedância, peso e altura são fornecidos previamente pela equipe de Educação Física, enquanto a equipe de Nutrição realiza a medição das circunferências corporais (como cintura, pescoço e abdômen), além da avaliação e interpretação desses dados. O projeto tem se mostrado uma ferramenta valiosa tanto para a comunidade atendida quanto para a formação dos estudantes envolvidos. Os pacientes demonstram, na maioria dos casos, um retorno positivo em relação às mudanças propostas, relatando melhorias no bem-estar, maior consciência alimentar e motivação para adoção de hábitos mais saudáveis. Ao mesmo tempo, os acadêmicos participantes têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, desenvolver habilidades de escuta, empatia, planejamento nutricional e trabalho em equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Obesidade. Reeducação alimentar. Promoção de Saúde. Acompanhamento Nutricional.

¹ Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale

² Nutricionista. Doutora em Ciência da Saúde. Docente da Universidade Feevale

ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPACTOS E CUIDADOS

Autoras: Cássia Suzana S. Alves¹; Paula Johann²; Alice Piaia Krasnievicz³

Orientadora: Simone Rossetto⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres no Brasil, com estimativa de 73.610 novos casos anuais para o triênio 2023–2025, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os diagnósticos de câncer feminino. Apesar da redução na mortalidade em decorrência de avanços diagnósticos e terapêuticos, permanece como a principal causa de morte por câncer nessa população. A quimioterapia e a radioterapia constituem pilares fundamentais no tratamento do câncer de mama, porém frequentemente estão associadas a toxicidades cutâneas que afetam a integridade da pele e impactam a qualidade de vida das pacientes. O tratamento contra o câncer atua nas células que se multiplicam rapidamente, porém além da destruição das células cancerígenas, acaba por danificar as células que se renovam com frequência como as da pele, tornando a renovação celular mais lenta. Além disso, ele pode reduzir a produção de colágeno e elastina, que são proteínas que mantêm a pele firme e elástica. Os principais efeitos adversos causados pelos tratamentos, são a xerose, eritema e pigmentação, erupções e lesões, alterações nas unhas e queda de cabelo. Estes danos chegam a acometer até 95% dos indivíduos submetidos à radioterapia e entre 6% e 64% dos tratados com quimioterapia. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais alterações cutâneas resultantes dos tratamentos oncológicos e demonstrar a importância dos cuidados com a pele na reversão destes efeitos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2025, com descriptores relacionados a câncer de mama, pele, quimioterapia e radioterapia. Resultados parciais evidenciam elevada frequência de reações dermatológicas, em especial radiodermatite grau I e II, além de hiperpigmentação pós-inflamatória e fragilidade cutânea associada à quimioterapia. Tais alterações podem comprometer a adesão ao tratamento e prolongar o tempo de recuperação clínica. Verifica-se a importância de alguns cuidados que devem ser essenciais durante o tratamento, tais como: hidratação, uso de proteção solar, e cuidados com irritações cutâneas. Conclui-se que a caracterização das alterações cutâneas relacionadas à quimio e radioterapia é essencial para subsidiar condutas clínicas integradas, direcionadas tanto ao manejo das lesões quanto à preservação da qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer. Radioterapia. Quimioterapia. Efeitos Cutâneos. Pele

¹ Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade Feevale.

³ Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Feevale.

⁴ Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFRGS 2007), Graduada em Farmácia (UFRGS 2002), Graduada em Biomedicina (Feevale 2011), Especialização em Biomedicina Estética (Uniavan 2021). Docente na Universidade Feevale.

DESENVOLVIMENTO MORAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE JÚRI SIMULADO NO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE

Autores(as): Aline Scherer do Canto¹, Patrícia de Paula², Carina Kirsch Dupont³, Isadora Grawer⁴

Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza¹, Claudia Maria Teixeira Goulart²

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, o desenvolvimento moral torna-se central, pois os adolescentes começam a refletir sobre valores, justiça e responsabilidade. A Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg descreve seis estágios agrupados em três níveis: pré-convencional, convencional e pós-convencional, que indicam como os indivíduos justificam moralmente suas decisões diante de dilemas éticos. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de júri simulado realizada em oficina de psicologia do Projeto Jovem Aprendiz da Universidade FEEVALE. A atividade envolveu a apresentação de um dilema fictício, e os adolescentes foram organizados em grupos, convidados a assumir papéis e defender posições de forma argumentativa, simulando um tribunal. Participaram 33 adolescentes, entre 16 e 22 anos, sendo 18 meninas e 15 meninos. As declarações foram registradas em relato de supervisão e analisadas com base na teoria de Kohlberg. Durante o júri simulado, observaram-se diferentes níveis de raciocínio moral. Grande parte dos participantes apresentou justificativas pautadas em aspectos interpessoais e na manutenção de expectativas sociais, características do Estágio III (moralidade do “bom menino/boa menina”), como: “ele fez isso para proteger a família” ou “ela não deveria ter traído a confiança dos outros”. Alguns apresentaram raciocínios compatíveis com o Estágio IV (ordem social), com afirmações como: “ela quebrou a lei e precisa ser punida” ou “as regras existem por um motivo”. Os resultados apontam predominância do nível convencional do desenvolvimento moral, o que é coerente com a faixa etária dos participantes. O júri simulado mostrou-se promissor para estimular pensamento crítico, escuta ativa e respeito à diversidade de argumentos, contribuindo para o fortalecimento de competências morais essenciais à formação de jovens cidadãos e futuros profissionais. Ressalta-se a importância de espaços reflexivos para a ampliação da consciência ética e moral dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Desenvolvimento Moral. Pensamentos Crítico.

¹ Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.

³ Graduanda do curso de Psicologia e voluntária do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e bolsista do Projeto de GEPPICC.

⁵ Professora do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale, professora extensionista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz.

⁶ Professora e Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM OBESOS: VARIABILIDADE E RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Autora: Thayná Machado dos Santos¹.

Co-autores(as): Barbara Juliana Dapper², Cássia de Queiroz³ e João Gabriel de Moura Reis⁴.

Orientadores(as): Naira Helena Ebert⁵ e Eliane Fátima Manfio⁶.

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: A hipertensão arterial e a obesidade são patologias que afetam a população mundial de uma forma ampla e frequentemente estão interrelacionadas. A obesidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é caracterizada pelo excesso de gordura corporal, o que pode acarretar malefícios à saúde. Uma das condições crônicas frequentemente associadas a esse quadro é a hipertensão arterial, definida pelo Ministério da Saúde do Brasil como uma patologia onde a pressão sanguínea nas artérias mantém níveis elevados. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) define como hipertensão leve ou estágio um quando os valores da pressão sistólica (PAS) variam entre 140-159 mmHg e os valores da diastólica (PAD) entre 90-99 mmHg. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever a variabilidade da pressão arterial aferida em pacientes com diagnóstico de obesidade, através de uma metodologia descritiva quantitativa e de uma análise estatística descritiva. Os dados foram obtidos durante consultas de enfermagem realizadas no primeiro semestre do ano de 2025, no projeto de extensão TIMES da Universidade Feevale. O projeto TIMES promove acompanhamento para pacientes que buscam mudanças de hábitos de vida, mediante ações educativas e orientações multidisciplinares. Através de 116 aferições, foram avaliados 31 indivíduos com idade entre 27 e 63 anos. A técnica de aferição recomendada pela SBC foi reproduzida de forma fidedigna durante as análises, ressalta-se que o responsável pela aferição não foi o mesmo em todas as coletas. Os valores obtidos foram organizados em uma planilha elaborada no Excel; nela foram calculadas estatísticas descritivas, incluindo média, desvio padrão e valores mínimo e máximo. A PAS apresentou média de $124,4 \pm 14,1$ mmHg, variando de 170 a 100 mmHg. A PAD variou em média $79,6 \pm 10,9$ mmHg, com valores entre 110 e 60 mmHg. Em síntese, o controle rígido e periódico da pressão arterial demonstra-se como um instrumento eficaz na detecção precoce de agravamentos de saúde, atuando na prevenção da piora dos níveis pressóricos. Por fim, o acompanhamento multidisciplinar demonstra-se como um grande aliado ao enfrentamento da obesidade, promovendo mudança de hábitos e uma autogestão melhorada da saúde dos indivíduos.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Obesidade. Pressão arterial.

¹ Acadêmica de enfermagem. Voluntária no projeto de extensão TIMES.

² Acadêmica de enfermagem. Bolsista no projeto de extensão TIMES.

³ Acadêmica de enfermagem. Voluntária no projeto de extensão TIMES.

⁴ Acadêmico de enfermagem. Voluntário no projeto de extensão TIMES.

⁵ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do curso de enfermagem da Universidade Feevale.

⁶ Doutora em educação física (biomecânica). Líder do projeto de extensão TIMES.

ANSIEDADE E AUTOCONFIANÇA NO ESPORTE: UMA PARCERIA ENTRE O PROJETO DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO FEEVALE E A LIGA CAMPOBONENSE DE BMX

Autores(as): Sarah Feltes e Silva¹, Mateus de Mello Stumpf², Fernanda Pilger Remus³, Camila Cristina de Oliveira⁴, Rodrigo Rosolen Schmidt⁵

Orientadores: Marcus Levi Lopes Barbosa⁶, Marcelo Curth de Oliveira⁷

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A autoconfiança é a crença na capacidade de atingir metas, fundamental ao desempenho esportivo. Já a ansiedade envolve medo e apreensão, podendo se intensificar em competições e afetar rendimento e confiança. Este estudo, em parceria entre o Projeto de Esporte Universitário Feevale e a Liga Campobonense de BMX, buscou compreender a relação entre ansiedade e autoconfiança em atletas da modalidade. Participaram da pesquisa 40 atletas (2 do sexo feminino e 38 do sexo masculino), com idades entre 6 e 50 anos (média = 23,75; DP = 15,28). A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), contendo questionário sociodemográfico e instrumentos validados: Sport-Confidence Inventory e Sport Anxiety Scale-2. A atividade ocorreu em três etapas: (1) avaliação inicial dos níveis de ansiedade e autoconfiança, (2) intervenção com devolutiva coletiva, orientações psicoeducativas e técnicas de respiração e autodiálogo positivo para manejo da ansiedade, e (3) reavaliação dos indicadores. Para análise estatística, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados indicaram correlação negativa forte entre autoconfiança e ansiedade total ($r = -0,772$; $p < 0,001$), sugerindo que, quanto maiores os índices de ansiedade, menores os níveis de autoconfiança. Correlações significativas também foram observadas entre autoconfiança e os domínios de preocupação ($r = -0,699$; $p < 0,001$) e entre autoconfiança e aspectos de confiança ($r = -0,673$; $p < 0,001$). Após a análise estatística, os resultados foram apresentados e enviados aos atletas, favorecendo a compreensão individual sobre seus níveis de ansiedade e autoconfiança. Os achados destacam a importância de intervenções para controle da ansiedade em contextos esportivos, promovendo bem-estar psicológico e desempenho. Conclui-se que ações institucionais em parceria com ligas esportivas configuram espaços potentes de aplicação prática do conhecimento em psicologia e educação física, beneficiando a comunidade esportiva e a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Autoconfiança. Esporte. Psicologia do Esporte. BMX.

¹ Sarah Feltes e Silva – Graduada em Publicidade pela Feevale, pós-graduada em Estratégia Digital pela PUC-RS, graduanda em Psicologia pela Feevale. sarah@wt.ag

² Mateus de Mello Stumpf – Iniciação científica Feevale, acadêmico de Psicologia pela Universidade Feevale. mateustumpf.ms@gmail.com

³ Fernanda Pilger Remus – Iniciação científica Feevale, acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale. fernandapilgerremus@gmail.com

⁴ Camila Cristina de Oliveira – Psicóloga pela Universidade Feevale, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Feevale. cami_1101@hotmail.com

⁵ Rodrigo Rosolen Schmidt – Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale, assistente acadêmico no Instituto Escafandristas. rodrigorosolenschmidt@hotmail.com

⁶ Marcus Levi Lopes Barbosa – Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia e professor do PPGDCIS da Universidade Feevale. marcusl@feevale.br

⁷ Marcelo Curth de Oliveira - Doutor em Administração pela UNISINOS, professor do PPG em Processos e Manifestações Culturais e do PPG em Administração da Universidade Feevale, marcelocurth@feevale.br

EVOLUÇÃO DO ACESSO A IMÓVEIS EM NOVO HAMBURGO: REDUÇÃO DE RECUSAS COMO INDICADOR DE COLABORAÇÃO

Autores(as): Samanta Lara Weber¹, Bruna Auler², Giovanna Feltrin³, Maria Eduarda

Silveira⁴, Poliana Reolon⁵, Tiago Filipe Steffen⁶

Orientadores(as): Gunther Gehlen⁵, Caroline Rigotto⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O acesso às propriedades pelas equipes de combate às arboviroses é um importante ponto para a eficácia das ações de inspeção, eliminação de criadouros e orientação da população. Em Novo Hamburgo, os registros históricos entre 2013 e 2025 revelam uma tendência positiva: a diminuição gradual no número de recusas de entrada por parte dos moradores. Em 2013, as recusas totalizaram 13.497 imóveis, 12,40%, representando uma importante limitação operacional para os agentes de campo. Já em 2019, esse número caiu para 5,38%, mesmo com um aumento no número de imóveis trabalhados. Enquanto 2025, esse número tende a ser ainda menor, com apenas 1,86% recusas, dentro de um total de 68.805 imóveis trabalhados até o mês de maio. Esses dados representam uma redução importante. A redução ao longo do tempo indica um aumento da confiança da população no trabalho dos agentes de saúde, possivelmente impulsionada pelas campanhas educativas, visibilidade das ações em escolas e nas comunidades, ações conjuntas entre agentes de saúde e de endemias, e o impacto direto dos surtos anteriores no cotidiano dos moradores. Essa maior aceitação das visitas é fundamental para a prevenção eficaz das arboviroses, visto que 49,8% dos depósitos de larvas estão nas residências, permitindo que as equipes identifiquem e tratem criadouros antes que surtos se instalem. Por outro lado, a existência de recusas, embora reduzidas, ainda representa um desafio. É necessário compreender os motivos por trás das negativas — como medo, desinformação, insegurança ou insatisfação com serviços públicos — para direcionar melhor as estratégias de aproximação com a comunidade.

Palavras-chave: Recusas. Imóveis. *Aedes aegypti*. População.

¹Estudante de Biomedicina do sexto semestre na Universidade Feevale.

²Estudante de Medicina Veterinária do primeiro semestre na Universidade Feevale.

³Estudante de Medicina do quarto semestre na Universidade Feevale.

⁴Estudante de Medicina do quarto semestre na Universidade Feevale.

⁵Estudante de Medicina do décimo semestre na Universidade Feevale.

⁶Mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenador do Projeto Dengue na Universidade Feevale.

⁷Doutor em Neurociência pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor dos cursos de Biologia, Biomedicina e pós-graduação na Universidade Feevale.

⁸Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, líder do Projeto de Extensão Combate e Prevenção do Mosquito *Aedes aegypti* e professora dos cursos de Medicina e Biomedicina na Universidade Feevale.

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PARTICIPANTE DE UM PROJETO DE FUTSAL SOCIAL - RELATO DE CASO

Autores(as): Tainara Laís Selch¹
Orientadores(as): Claudia Denicol Witer²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As práticas esportivas e de lazer contribuem na promoção da qualidade de vida de adolescentes em situação de risco psicossocial, sendo o Futsal uma prática comum e de fácil socialização entre adolescentes. O baixo peso em crianças e adolescentes representa uma condição nutricional caracterizada por inadequação do índice de massa corporal (IMC) para a idade, refletindo frequentemente situações de desnutrição, carências alimentares ou contextos de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo deste estudo foi acompanhar um adolescente em comprometimento de desenvolvimento físico. Foi realizado um estudo de caso com um participante de um Projeto Social de Futsal de uma Universidade privada que busca educar através do esporte, contendo mais de 600 alunos, envolvendo áreas da educação física, nutrição, psicologia e assistência social, o projeto oportuniza a prática de futsal no contraturno escolar. O participante foi atendido individualmente em uma clínica da Universidade, foi realizada uma anamnese identificando hábitos alimentares e a rotina do participante, foi feita uma avaliação antropométrica, peso e altura, classificação de IMC e curva de estatura para idade, após a avaliação foi feita uma intervenção nutricional com aumento do aporte energético e proteico, qualificação da ingestão alimentar com frutas e vegetais. Os atendimentos ocorreram mensalmente entre março e julho de 2025. Participante do sexo masculino, 12 anos, peso inicial 36,9 kg e estatura 1,40 m, IMC 18,8kg/m², na última na consulta peso atual 42,3kg e 1,43 m IMC 20,6 kg/m². Conclui-se que com orientações e avaliação nutricional é possível recuperar peso e estatura de forma saudável e adequada, e é fundamental o acompanhamento nutricional individual e coletivo.

Palavras-chave: Projeto social. Nutrição. Baixo peso.

¹ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale e Bolsista do projeto futsal social.

² Mestre em Ciências da Saúde e do Movimento (UCO). Especialista em preceptoria do SUS (HSL). Especialista em Docência Universitária (FEEVALE). Nutricionista. Docente da Universidade FEEVALE.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA EM IDOSOS ATENDIDOS NO CIES: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Autores: Elisson de Souza¹, Mariana Vidal², Marcos Gonsalves³ e Rafaela Corrêa⁴

Orientadora: Magali Pilz Monteiro¹

Instituição de Origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento acarreta redução da percepção de sede e da reserva hídrica, elevando o risco de desidratação e suas consequências clínicas. Este estudo descritivo foi realizado no âmbito do projeto de extensão Envelhecimento Saudável, no qual os idosos são acompanhados por equipe multiprofissional (alunos e professores dos cursos de Nutrição, Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Quiropraxia). Seis idosos, sendo três homens e três mulheres, entre 60 e 82 anos, foram avaliados em interconsultas no Centro Integrado de Especialidades em Saúde – CIES Feevale, entre janeiro de 2024 e julho de 2025. A coleta dos dados ocorreu durante as consultas, nas quais o registro da ingestão hídrica compõe o protocolo de atendimento e integra o processo de acompanhamento clínico dos participantes. Além do registro, os idosos foram orientados individualmente sobre estratégias práticas de aumento da ingestão hídrica, considerando preferências pessoais e rotina diária. A ingestão variou de <500 mL a 3–4 L/dia. Dos seis idosos, quatro atingiram a recomendação mínima (≥ 2 L/dia) e dois permaneceram abaixo. Esses resultados dialogam com as recomendações nacionais de cerca de 2 L/dia para adultos/idosos e com a regra de 30 mL/kg/dia (para 70 kg \approx 2,1 L/dia), adotadas por órgãos brasileiros de saúde. Conclui-se que há grande variação individual na ingestão hídrica entre os idosos atendidos, com parte alcançando valores adequados e parte em risco de insuficiência. Reforçam-se ações educativas e o monitoramento individualizado (metas em mL/kg), com estratégias como fracionar a ingestão ao longo do dia, uso de garrafas graduadas, valorização de líquidos de preferência e alimentos com alto teor de água, aliados ao acompanhamento multiprofissional contínuo, como parte essencial do cuidado integral ao idoso.

Palavras-chave: Água. Idoso. Hidratação. Saúde pública. Extensão universitária.

¹ Bolsista do projeto de Extensão Envelhecimento Saudável na Universidade Feevale; quarto semestre de Educação Física.

² Voluntária do projeto de Extensão Envelhecimento Saudável na Universidade Feevale; sétimo semestre de Enfermagem.

³ Bacharel em Quiropraxia pela Universidade Feevale; voluntário do projeto de Extensão Envelhecimento Saudável na Universidade Feevale; oitavo semestre de Quiropraxia.

⁴ Bolsista do projeto de Extensão Envelhecimento Saudável na Universidade Feevale; sétimo semestre de Fisioterapia.

OBESIDADE E COMORBIDADES: ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO TIMES

Autores(as): Bárbara Juliana Dapper¹, João Gabriel de Moura Reis², Cássia de Queiroz³
Thayná Machado dos Santos⁴.

Orientadores(as): Naira Helena Ebert⁵ e Eliane Fátima Manfio⁶.

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo índice de massa corporal (IMC) acima de 30kg/m², considerada um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Associada a diversas comorbidades, impacta diretamente a qualidade de vida e aumenta o risco de mortalidade precoce. O projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para Saúde), da Universidade Feevale, busca promover ações educativas, acompanhamento clínico e reabilitação de pacientes em situação de obesidade, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da região do Vale dos Sinos. Este estudo tem como objetivo traçar o perfil clínico dos pacientes obesos acompanhados pelo projeto TIMES, com ênfase nas principais comorbidades associadas. Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes atendidos no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES). Foram incluídos indivíduos com IMC ≥ 30kg/m², analisando-se variáveis de gênero, idade, IMC e presença de comorbidades. A amostra foi composta por 33 pacientes, sendo 23 do gênero feminino (69,7%) e 10 do gênero masculino (30,3%). O IMC variou de 26,38 a 60,98 kg/m², com média de aproximadamente 39,5 kg/m², predominando os casos de obesidade grau II e III. Entre as comorbidades relatadas, destacaram-se: hipertensão arterial sistêmica (51,5%), dislipidemia (36,4%), ansiedade (33,3%), diabetes mellitus tipo 2 (18,2%), depressão (15,2%), hipotireoidismo (9,1%), insuficiência cardíaca (6,1%), autismo (3,0%), arritmia (3,0%) e TDAH (3,0%). Além disso, 21,2% dos pacientes negaram comorbidades associadas. O perfil dos pacientes atendidos no projeto TIMES evidencia prevalência do gênero feminino, com IMC médio elevado e predominância de obesidade grau II e III. Hipertensão, dislipidemia e ansiedade destacaram-se como as comorbidades mais frequentes. O reconhecimento dessas condições é fundamental para orientar estratégias multidisciplinares de prevenção, acompanhamento e reabilitação, contribuindo para a promoção da saúde e a melhora da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Obesidade. Comorbidades. Perfil clínico.

¹ Acadêmica de enfermagem. Bolsista no projeto de extensão TIMES.

² Acadêmico de enfermagem. Voluntário no projeto de extensão TIMES.

³ Acadêmica de enfermagem. Voluntária no projeto de extensão TIMES.

⁴ Acadêmica de enfermagem. Voluntário no projeto de extensão TIMES.

⁵ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do curso de enfermagem da Universidade Feevale.

⁶ Doutora em educação física (biomecânica). Líder do projeto de extensão TIMES

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPLACÊNCIA CEREBRAL E FUNÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM OBESIDADE

Autores: Tomás Clamer¹, Alisson Langer², João Setti², Michelle Zanella Ribeiro²

Orientadores: Eduardo Costa Duarte Barbosa³, Eliane Fátima Manfio⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A complacência cerebral (CC) é a capacidade do sistema craniano de acomodar variações de volume sem elevações significativas na pressão intracraniana, sendo essencial para a manutenção da perfusão cerebral e da integridade neural. Alterações na CC estão associadas a disfunções hemodinâmicas e podem contribuir para processos neurodegenerativos. A obesidade, condição inflamatória crônica e fator de risco para declínio cognitivo, pode impactar negativamente a CC, sugerindo uma ligação entre desregulação intracraniana e prejuízo cognitivo. A função cognitiva pode ser avaliada por instrumentos de triagem, como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que tem sensibilidade limitada para déficits cognitivos sutis. Nesse contexto, compreender a interação entre obesidade, complacência cerebral e desempenho cognitivo pode contribuir para a identificação de marcadores precoces de disfunção neurológica. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre complacência cerebral e função cognitiva em pacientes com obesidade. Estudo transversal, com amostragem não probabilística, que contou com a participação de 41 pacientes com obesidade, de ambos os sexos, com média de idade de 45,8 (10,3) anos, vinculado ao projeto de extensão TIMES-FEEVALE. A CC foi avaliada por meio do Brain4care (B4C) e a função cognitiva, com o MEEM. Projeto aprovado no CEP local (CAAE: 38331720.0.0000.5348). A análise dos dados foi realizada no SPSS-22.0 ($p<0,05$). A maioria dos pacientes (75,6%; 31) era do sexo feminino. O escore do MEEM apresentou média de 27,7 (1,9) pontos, variando de 23 a 30 pontos. Nas variáveis da CC, a média da razão P2/P1 foi de 1,25 (0,24), com valores de 0,08 a 1,90, e do Time to Peak foi de 0,23 (0,06), variando de 0,08 a 0,32. Não foi observada correlação significativa entre as variáveis da CC e o MEEM (Razão P2/P1: $r=-0,264$; $p=0,095$; Time to Peak: $r=-0,235$; $p=0,139$), nem entre a idade e CC ou MEEM ($p>0,05$). Entre as variáveis da CC, foi observada correlação positiva moderada ($r=0,669$; $p=0,000$). Apesar de indicativos de redução na CC em pacientes com obesidade, não foi observada associação significativa com o desempenho cognitivo avaliado pelo MEEM. Esses achados sugerem possíveis alterações hemodinâmicas cerebrais subclínicas, não captadas por testes de triagem. Reforça-se a necessidade de estudos com amostras maiores e avaliações cognitivas mais sensíveis, a fim de investigar o potencial da CC como marcador precoce de comprometimento cognitivo nesta população.

Palavras-chave: Obesidade. Complacência cerebral. Função cognitiva. MEEM.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Bolsista de Extensão no Projeto TIMES - Universidade Feevale.

² Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

³ Doutor em Clínica Médica (UNICAMP). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

MOTIVO DE PROCURA POR ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ

Autores(as): Victória Menger da Silva¹, Vitória Antonelli²

Orientador: Prof. Me. Natália Caldeira Silva³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Odontopediatria tem como propósito assegurar que o indivíduo alcance a idade adulta livre das principais doenças que acometem a cavidade bucal. Sua atuação deve ser iniciada no período gestacional e mantida após o nascimento da criança. A prevenção das alterações orais tem início durante a gestação, por meio de uma dieta materna equilibrada e enriquecida com micronutrientes essenciais ao desenvolvimento dentário. Ademais, a inclusão de orientações quanto aos cuidados bucais da gestante e do neonato constitui etapa fundamental do acompanhamento pré-natal. Considerando a importância do Odontopediatra na primeira infância, este trabalho avaliou o motivo da consulta odontológica de crianças de zero a três anos de idade, no Programa de Extensão Mãe-bebê realizado na Universidade Feevale. A amostra foi constituída de crianças atendidas no ano de 2025. As informações referentes a faixa etária e motivo da consulta foram obtidas a partir da revisão dos prontuários de atendimento. Um total de 12 pacientes foram atendidos. As razões de procura por atendimento odontológico no Programa Mãe-bebê foram diferentes conforme a faixa etária dos pacientes. Dos pacientes menores de 6 meses (6), todos procuraram por atendimento para avaliação de anquiloglossia e possibilidade de realização de frenotomia lingual. Os demais motivos englobavam cárie dentária (1), orientações de higiene bucal (2) e acompanhamento nascimento dos dentes (3). De acordo com os dados obtidos, foi possível concluir que o principal motivo que levou os pais a procurarem atendimento odontológico na primeira infância foi a avaliação da anquiloglossia (50%), seguida de motivos relacionados a prevenção (41,6%). Tais achados ressaltam a relevância da intervenção precoce do Odontopediatra, tanto na detecção de alterações orais funcionais quanto na implementação de estratégias preventivas essenciais ao adequado desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Prevenção de doenças. Odontopediatria. Anquiloglossia. Higiene Bucal.

¹ Técnica em administração, aluna do curso de graduação de odontologia da universidade Feevale e voluntária do programa Mãe-bebê.

² Aluna do curso de graduação de odontologia da universidade Feevale e voluntária do programa Mãe-bebê.

³ Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Odontopediatria, Especialista em Odontopediatria, cirurgiã-dentista e Professora do Curso de Odontologia da Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PERÍODO GESTACIONAL E PUERPERAL DA MULHER

Autores(as): Laura Azambuja Schunck¹, Arthur Rysdyk², Julia Gabrielle Klein³, Ketlyn
Bianca Marques⁴, Rafaela Schmidt⁵

Orientadores(as): Muriel Closs Boeff⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O período gestacional pode durar até 42 semanas e é conhecido por causar grandes mudanças de natureza física, emocional e social na vida da mulher. Já o período puerperal inicia logo após o momento do parto e dura até que o corpo da mulher retorne ao seu estado pré-gravidez, não tendo uma duração pré-determinada. Por haver uma sobrecarga de mudanças, o acompanhamento psicológico da mãe torna-se imprescindível a fim de promover o bem-estar e prevenir complicações como a Depressão Pós Parto, que acomete de 10 a 15% das mulheres no pós-parto, podendo levar ao prejuízo no vínculo mãe-bebê e, em casos mais graves, ao suicídio e/ou ao infanticídio. Apesar de a Constituição Federal de 1988 garantir o acesso à saúde de forma integral a todos, sabemos que os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde não se faz suficiente, o que acaba por gerar lacunas principalmente no acompanhamento psicológico, por muitas vezes não ser considerado essencial. Nesse sentido, visando promover a saúde materno-infantil por vezes desassistida, o Programa Mãe-Bebê, um dos projetos sociais da Universidade Feevale, concede um espaço de acolhimento e acompanhamento desde a gestação até os primeiros 3 anos de vida da criança através de atendimentos individuais, grupos terapêuticos e oficinas diversas, contribuindo com a comunidade e com a formação de profissionais capacitados e empáticos com temas tão sensíveis e relevantes como a geração de uma criança.

Palavras-chave: Acompanhamento psicológico. Puerpério. Saúde materno-infantil.

¹ Voluntária no Programa Mãe-Bebê, Projeto Gestar, e no Projeto Feevale Onco, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 6º semestre.

² Voluntário do Programa Mãe Bebê, Projeto Crescer, e graduando de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando 2º semestre.

³ Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.

⁴ Voluntária no Projeto Mãe-Bebê, Projeto Crescer. Participou também por um ano no Projeto Brincando e Aprendendo como voluntária. Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 6º semestre.

⁵ Bolsista do Programa Social Mãe Bebê, estagiária do Programa Primeira Infância Melhor, voluntária do Projeto Joga Aurora, e Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 8º semestre.

⁶ Psicóloga. Servidora Pública - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Doutora em Educação em Ciências/Saúde - UFRGS. Psicóloga com Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa - ACP.

COLORINDO AS EMOÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IDENTIFICAÇÃO DAS EMOÇÕES EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores(as): Pedro Ivo dos Anjos Fraporti¹

Orientadores(as): Carmen Esther Rieth²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA), idealizado pela Universidade Feevale é realizado por professores e graduandos de diversos cursos da área da saúde e educação, tem por objetivo promover um ambiente lúdico e acolhedor para crianças e adolescentes enfermos, contribuindo assim, para seu melhor desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, bem-estar físico bem como psicológico. O projeto ocorre em um hospital da região do Vale dos Sinos e beneficia um grande número de crianças internadas na ala pediátrica do SUS. O desenvolvimento emocional, mental e de socialização é de suma importância, porém, gerenciar as emoções não é uma tarefa simples no contexto hospitalar. As crianças se encontram longe do ambiente familiar e escolar, passam por procedimentos dolorosos e invasivos, são acompanhados por pessoas estranhas e por isso é importante fornecer suporte e subsídios para que as crianças possam lidar e compreender suas emoções diante deste período. O presente trabalho tem por finalidade relatar a experiência de uma atividade realizada no mês de maio de 2025. A proposta lúdica tinha como objetivo que as crianças pudessem identificar e nomear as emoções. Foi utilizado o livro - O Monstro das cores – Doutor das emoções. Ao longo da narração do livro, os voluntários apresentavam as emoções que surgiam na história e as colocavam no “varal das emoções” enquanto as crianças foram convidadas a tentar identificá-las. Foram também feitos questionamentos sobre momentos em que identificaram em si aquelas emoções ao longo da hospitalização. Como os monstros tinha cores específicas, com o auxílio de outro instrumento didático, garrafas PETs com tinta guaxe (escondido na tampa) e água, as crianças eram convidadas a chacoalhar as garrafinhas e identificar a emoção. Posteriormente, e como forma final da proposta aconteceu o momento de confeccionar seus monstros das cores, que em formato de bandana, ajudaria na identificação de forma visual de suas emoções, sem a necessidade de expressá-las verbalmente. Foi perceptível o ganho de consciência acerca da identificação e apropriação das emoções bem como de quando elas acontecem no âmbito hospitalar. Portanto, conclui-se que houve um afeito simbólico e catártico durante e depois a aplicação da proposta lúdica, auxiliando assim, na identificação, elaboração e expressão dos sentimentos vivenciados nas rotinas hospitalares.

Palavras-chave: Crianças. Hospital. Emoção. Sentimento. Cores.

¹ Graduando em psicologia na Universidade Feevale.

² Psicóloga, mestre em Saúde coletiva. Docente dos cursos de psicologia e medicina da Universidade Feevale.

PROJETO DE EXTENSÃO QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Autores(as): Júlia Farias da Silva¹,
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência" da Universidade Feevale, configura-se como uma iniciativa social comprometida com a inclusão das pessoas com deficiência. No primeiro semestre de 2025, foram desenvolvidas duas Tecnologias Assistivas (TAs) personalizadas para duas crianças com deficiência, visando melhorar suas capacidades funcionais, promover maior autonomia e independência, e facilitar a realização das atividades de vida diária (AVDs). As TAs são dispositivos e recursos fundamentais para garantir a qualidade de vida de pessoas com deficiência, pois são projetadas para superar limitações físicas e ajudar os usuários a realizar tarefas cotidianas de forma mais eficiente e confortável. Apresenta-se um relato da experiência vivenciada junto às crianças atendidas no Centro Especializado de Reabilitação (CER) IV da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. O CER IV é um centro vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Participaram do projeto duas crianças do sexo masculino, uma de 11 anos e outra de 4 anos, ambas apresentando limitações funcionais nos membros superiores, com dificuldades específicas nos movimentos das mãos e dedos. Essas limitações comprometem a realização de tarefas simples, como comer, escrever e brincar, afetando diretamente sua qualidade de vida e interação social. Diante disso, o desenvolvimento de TAs personalizadas foi fundamental para facilitar a realização das AVDs. Esse processo envolveu a avaliação das necessidades de cada criança, a definição de requisitos específicos para o desenvolvimento das Tecnologias Assistivas e a criação de protótipos adaptados, utilizando recursos como modelagem e impressão 3D. Este projeto reforça o compromisso com a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Iniciativas como essa promovem a recuperação funcional e o bem-estar das crianças. O projeto representa um exemplo de como o conhecimento acadêmico, aliado à prática comunitária, pode gerar transformações significativas na vida de pessoas que enfrentam desafios diárias em razão de deficiências físicas. Portanto, a continuidade desse trabalho será fundamental para ampliar os benefícios das tecnologias assistivas e promover a igualdade de condições para todos.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. Pessoas com Deficiência. Atividades Diárias.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Feevale.

² Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do Grupo de Pesquisa em Design, na Universidade Feevale, RS.

PROJETO DE EXTENSÃO “HIV: FIQUE SABENDO” E O USO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO EM SAÚDE

Autores(as): Laura de Oliveira Morsch¹

Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um importante problema de saúde pública e, em 2022, 1,5 milhão de indivíduos menores de 15 anos viviam com HIV no Brasil. De 2007 até junho de 2022, foram notificados mais de 430 mil casos de infecções por HIV no país, sendo que entre 2011 e 2021, mais de 52 mil jovens entre 15 e 24 anos evoluíram para AIDS. Nesse contexto, é notória a eficácia da divulgação de informações por redes sociais a fim de alcançar um grande público. Ferramentas como o Instagram e TikTok podem ser potentes meios de propagação de conhecimentos sobre HIV/AIDS para o público jovem, que é o principal usuário das redes. O presente trabalho visa relatar a implementação das redes sociais na divulgação de conhecimento sobre HIV/AIDS pelo projeto social “HIV: Fique Sabendo” da Universidade Feevale, apresentando os resultados do ano de 2024. Dados baseados em evidências científicas são organizados de maneira criativa por equipes preestabelecidas de alunos a fim de divulgar conteúdos sobre diagnóstico, tratamento e prevenção da infecção por HIV e sobre outras infecções sexualmente transmissíveis. No Instagram, as publicações são em forma de imagens, vídeos, quizzes interativos e textos; já no Tik Tok, o conteúdo é publicado em formato de vídeos. Após a aprovação pelo professor coordenador do projeto, as divulgações são feitas semanalmente em ambas as redes. Em 2024, somaram-se 19 vídeos no Tik Tok e 20 publicações no instagram. No Instagram, atingiu-se um total de 481 curtidas, 45 comentários, 81 compartilhamentos e 30 publicações salvas pelos usuários. No Tik Tok, obteve-se um total de 76.271 visualizações, 1.189 curtidas, 169 vídeos salvos pelo público e 40 comentários. Somando as curtidas dos conteúdos publicados no Instagram e no Tik Tok, totalizaram 1.670. Na descrição apresentada, observa-se que, o objetivo de disseminar conhecimento para um maior público e contribuir na promoção de conscientização sobre os fatores envolvidos na infecção pelo HIV, foi cumprido; visto que as redes sociais conseguiram alcançar um número significativo de pessoas interagindo com as publicações feitas nas plataformas.

Palavras-chave: Redes sociais. Publicações. Educação em saúde. HIV.

¹ Acadêmica do 12º semestre do curso de Medicina da Universidade Feevale, voluntária no Projeto de Extensão “HIV: Fique Sabendo”.

² Coordenador do Projeto Social HIV Fique Sabendo e Docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

“A BONECA DAS EMOÇÕES”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO SOCIAL BRINCANDO E APRENDENDO

Autora: Eduarda Silva Azevedo¹, Manoela Vivian², Daiane Pinto da Silveira³

Orientadora: Carmen Esther Rieth⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A hospitalização apresenta desafios complexos que transcendem a cura da condição clínica. Há fatores emocionais e sociais que potencializam a vulnerabilidade de pacientes e seus cuidadores. O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo, desenvolve atividades lúdicas de forma interdisciplinar com crianças e adolescentes internados em um hospital na região metropolitana de Porto Alegre. Participam acadêmicos e professores dos cursos de medicina, pedagogia e psicologia. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da bolsista do projeto em uma atividade realizada em agosto de 2025, que consistiu na construção de bonecos terapêuticos para crianças e seus pais. Os dados foram extraídos da observação da autora e da discussão entre os integrantes do projeto realizada ao final da atividade. O material utilizado foram moldes de bonecos, tecidos, linhas, velcro e cola. Os moldes permitiram mudar a expressão do boneco, para que a criança pudesse manifestar seus sentimentos de alegria e tristeza. Participaram desta atividade 9 crianças e 9 adultos. Em um primeiro momento, todos jogaram "Quem sou eu?" inspirados em emoções como: amor, raiva, etc. Após identificados os sentimentos descritos, cada criança confeccionou sua boneca com o auxílio dos responsáveis. Essa ação promoveu uma inversão de papéis, transformando os pais de observadores passivos do brincar para agentes ativos no processo de ressignificação da experiência hospitalar. A análise da atividade revela que a boneca se configurou como uma ferramenta de integração e sua confecção propiciou momentos de comunicação e afeto entre as crianças e seus cuidadores. Proporcionou também um canal de comunicação não verbal para a expressão de emoções complexas, como medo e ansiedade. Foi observado que os pais ficaram propensos a continuar mais tempo no espaço de recreação quando comparado a dias anteriores. A Boneca representou uma intervenção terapêutica que, ao integrar diferentes áreas do conhecimento, demonstrou a importância do brincar no contexto hospitalar e a possibilidade de integrar o lúdico na comunicação das emoções. A boneca confeccionada pela orientadora do projeto de extensão permaneceu com a equipe de saúde, como ferramenta de integração e comunicação entre a equipe médica e os internados. Conclui-se que essas atividades são importantes dentro do ambiente hospitalar como elemento de mediação das emoções entre paciente, família e equipe em um ambiente tão difícil para as crianças e seus cuidadores.

Palavras-chave: Crianças. Hospitalização. Brinquedo Terapêutico.

¹Eduarda Silva Azevedo. Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Brincando e Aprendendo.

² Manoela Vivian. Graduanda em Medicina pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Brincando e Aprendendo.

³ Daiane Pinto da Silveira. Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Voluntária no projeto de extensão Brincando e Aprendendo.

⁴ Carmen Esther Rieth. Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

O BRINCAR TERAPÉUTICO NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores(as): Bruna Rafaela Becker¹

Orientadores(as): Simone Moreira dos Santos²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA), realizado por professoras e estudantes da Universidade Feevale, atua em um hospital da região do Vale dos Sinos, duas vezes por semana, levando propostas de atividades lúdicas às crianças hospitalizadas na ala pediátrica do SUS. Ainda que haja adaptações para melhor acolher as crianças, tirando um pouco da frieza do ambiente hospitalar, ele ainda acaba sendo desagradável e até mesmo hostil para quem está internado, em especial para os pequenos. E é com o propósito de levar leveza e ludicidade a eles, que o PEBA se estrutura, afinal, é intrínseco ao comportamento infantil o ato do brincar, o qual contribui cognitivo-socialmente para o desenvolvimento da criança, e no contexto do hospital, também pode ser considerado um instrumento que auxilia na recuperação da saúde. O objetivo desse trabalho é compreender os efeitos das atividades lúdicas no alívio de sintomas em crianças hospitalizadas, a partir da análise de dados coletados, juntamente com uma revisão da literatura sobre o assunto. A partir disso, ao longo do ano de 2024 foi aplicado um questionário individualmente com cada criança (ou com os pais ou cuidadores quando necessário) para avaliar seu bem-estar durante a participação nas atividades do projeto. O questionário, utilizando a escala Likert, possui quatro questões direcionadas, dentre elas “percebi alívio dos sintomas que apresento (dor, etc.)”, que obteve 160 respostas. De acordo com o estudo quantitativo feito, neste grupo 51,88% (n=83) concordaram totalmente e 10,63% (n=17) concordaram com o item em questão, obtendo uma média acima do esperado. As atividades lúdicas propostas pelo Projeto Brincando e Aprendendo têm potencial para promover não apenas momentos de descontração e alegria no ambiente hospitalar, mas também para aliviar sintomas físicos em crianças hospitalizadas. Foi possível perceber que a ludicidade atua como um importante recurso terapêutico complementar, contribuindo para o bem-estar das crianças, mesmo diante das limitações impostas pela hospitalização. Portanto, afirma-se a relevância do brincar como direito delas, mesmo em contextos adversos, os quais impactam diretamente em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Hospital. Crianças. Brincar Terapêutico.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

² Mestre em Educação (PUC/RS). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Feevale). Pedagoga e Professora na Universidade Feevale. Professora extensionista e Líder do Projeto Brincando e Aprendendo.

ACOLHIMENTO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENÇÃO FEEVALE ONCO

Autores: Débora Gass de Oliveira¹, Jorge Prates², Gabriela Pereira da Silveira³, Juliana de Lima Macedo⁴, Pedro Ivo dos Anjos⁵

Orientadora: Carmen Esther Rieth⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A incidência de um câncer e seu tratamento podem acarretar mudanças nos diferentes aspectos da vida de cada indivíduo. Suas repercussões são físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais, podendo causar sofrimento em várias dimensões da vida. O acolhimento humanizado e interdisciplinar se faz de extrema importância para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Nesse contexto, a Universidade Feevale promove o projeto Feevale ONCO, que visa atender pacientes oncológicos maiores de 18 anos em fase pré, durante e após o tratamento. O foco está na melhora do estado geral de saúde e da qualidade de vida por meio de atendimentos interdisciplinares. Assim, os pacientes são atendidos por professores e alunos dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia, que realiza acolhimentos individuais aos beneficiários. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência prática de uma voluntária do projeto Feevale ONCO durante os atendimentos individuais com um dos pacientes do projeto. Como metodologia, foi utilizado um relato de experiência, fundamentado nos prontuários do projeto e em registros pessoais da acadêmica sobre os atendimentos. Foram apresentadas as vivências, avanços, dificuldades e reflexões dos alunos durante os encontros com esse paciente, tendo como embasamento a literatura científica sobre o tema. Considerando que são experiências iniciais no contato com pacientes, o breve tempo de acompanhamento que o projeto disponibiliza a cada beneficiário, e o atendimento do sofrimento psíquico que se origina de uma doença grave como o câncer, observou-se dificuldade por parte da acadêmica em compreender o papel do acolhimento e realizar intervenções durante os atendimentos. Mas também foi possível desenvolver habilidades importantes para a prática profissional, como a escuta ativa e o raciocínio clínico, além do fortalecimento da confiança e da autonomia. Além disso, o paciente apresentou assiduidade aos encontros e forneceu um feedback positivo ao final dos atendimentos. Assim, é possível concluir que a participação em projetos de extensão universitária contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática profissional. Ademais, o atendimento humanizado, o acolhimento psicológico e a prática interdisciplinar mostraram-se satisfatórios para o paciente.

Palavras-chave: Câncer. Extensão Universitária. Acolhimento.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.

² Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale.

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.

⁵ Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale.

⁶ Mestra em Saúde Coletiva pela ULBRA, Graduada em Psicologia pela UNISINOS, e docente do curso de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

MINI LIVRO DAS EMOÇÕES: UM RECURSO LÚDICO PARA EXPRESSÃO AFETIVA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autoras: Daiane Pinto da Silveira¹, Ana Beatriz de Castro Goldbeck², Eduarda Silva Azevedo³

Orientadora: Prof. Me. Carmen Esther Rieth

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O brincar é um direito da criança, reconhecido pela Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (1989), que possibilita a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da criatividade. No projeto de extensão “Brincando e Aprendendo” da Universidade Feevale, voluntárias observaram que crianças internadas demonstravam medo e insegurança. Essa vulnerabilidade era reforçada por procedimentos dolorosos, pela distância dos familiares e pela presença de equipamentos médicos grandes e ruidosos. Notou-se, ainda, uma dificuldade das crianças em reconhecer e expressar suas emoções. Diante disso, surgiu a ideia de criar o “Mini Livro das Emoções”. O objetivo deste trabalho é relatar a atividade realizada para auxiliar as crianças a identificar suas emoções e a estimular a empatia durante o processo de internação. A atividade foi realizada em agosto de 2025 na pediatria de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre que atende o Sistema Único de Saúde (SUS). Começou com a contação de história do livro “Andrézinho no Hospital”, de Maria Rita Zoéga Soares, uma poesia que narra a experiência de hospitalização e propõe formas de enfrentar as emoções e situações decorrentes dela. Em seguida, foi proposta uma atividade de desenho e escrita com a seguinte pergunta: “Se você pudesse fazer um desenho para outra criança que está triste ou com medo aqui no hospital, o que você desenharia para ela se sentir melhor?”. Participaram 04 crianças, com idades entre 4 e 9 anos. Os materiais utilizados foram folha sulfite A3, lápis de cor e gizes de cera. A atividade buscou promover o protagonismo infantil e a empatia em um momento de vulnerabilidade compartilhada. Cada criança desenhou e escreveu uma frase sobre o que é “ter coragem” ou “passar por isso”. A partir dessas produções, foi criado o livro, que se tornou uma coletânea de experiências reais, na linguagem das próprias crianças, sobre seus sentimentos. Nesse espaço, elas puderam se conscientizar sobre seus medos e inseguranças. Observou-se uma maior abertura para a comunicação emocional e um maior engajamento das famílias, que passaram a relatar as emoções vivenciadas durante a internação. Cada criança expressou o que a encoraja em momentos de medo, mostrando a importância de recursos lúdicos para o cuidado humanizado. A experiência reforça o papel da extensão universitária, que conecta o saber acadêmico às necessidades da comunidade, ampliando as ações terapêuticas e inspiradoras para crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Hospitalização Infantil. Emoções. Ludicidade. Extensão Universitária.

¹Daiane Pinto da Silveira.Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Integrante do projeto de extensão “Brincando e Aprendendo” com atuação em atividades lúdicas e de apoio psicossocial a crianças hospitalizadas.

²Ana Beatriz de Castro Goldbeck.Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Integrante do projeto de extensão “Brincando e Aprendendo” com atuação em atividades lúdicas e de apoio psicossocial a crianças hospitalizadas.

³Eduarda Silva Azevedo.Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Integrante do projeto de extensão “Brincando e Aprendendo” com atuação em atividades lúdicas e de apoio psicossocial a crianças hospitalizadas.

⁴Carmen Esther Rieth. Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina e Psicologia na Universidade Feevale.

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM PACIENTES COM OBESIDADE

Autores(as): Alan diones da silva¹, Fernanda Grabski da Silva², Lucas Alencar Klein³, Ana Raquel Marques Lopes⁴, Katheleen Scholz⁴

Orientadores(as): Eliane Fatima Manfio⁵

Instituição de origem: Feevale

RESUMO: A dor lombar é uma das condições musculoesqueléticas mais prevalentes globalmente, sendo reconhecida como uma das principais causas de incapacidade funcional e impacto socioeconômico. Essa condição apresenta maior relevância em indivíduos com obesidade, uma vez que a sobrecarga mecânica sobre a coluna vertebral, associada a processos inflamatórios sistêmicos crônicos, pode aumentar a predisposição ao desenvolvimento e à persistência da dor lombar. Estudos populacionais indicam que o excesso de peso não apenas intensifica a dor lombar, mas também está associado à maior cronicidade e maior utilização de serviços de saúde, configurando-se como um importante desafio para a saúde pública. O presente estudo tem como objetivo, avaliar a prevalência de dor lombar em pacientes com obesidade. Caracterizou-se como um estudo transversal e descritivo, com a participação de 95 pacientes com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), de ambos os sexos, com média de idade de 45,5 (10,2) anos e vinculados ao Projeto Social TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para Saúde), na Universidade Feevale. O projeto foi aprovado pelo CEP local (n.4.402.077). Na coleta dos dados, foram realizadas a avaliação antropométrica (massa corporal e estatura) e a avaliação do quadro álgico e intensidade dos sintomas de dor lombar, por meio de um questionário e de uma escala visual, classificada de 1 a 10 pontos. Os dados foram analisados no SPSS v.22.0. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (78,9%) e com obesidade grau III (48,4%, 46-grau III; 29,5%, 28-grau II; 22,1%, 21-grau I). A média do IMC foi de 43,01 (19,02) kg/m^2 . Observou-se que a prevalência de dor lombar nos pacientes com obesidade foi de 46,3% (44), sendo que a maioria dos pacientes com grau III (52,2%, 24) relataram dor lombar, enquanto a maioria dos pacientes com grau I e II não relataram sintomas de dor lombar (61,9%-grau I; 57,1%-grau II). Para os pacientes com sintomas de dor, a média da intensidade foi de 6,2 (2,3) pontos. Os resultados mostram que, nos pacientes com obesidade, quanto maior o valor do IMC, maior é a prevalência de dor lombar, que está associada tanto a sobrecarga mecânica na coluna, quanto aos processos inflamatórios sistêmicos, mostrando a importância das alterações musculoesqueléticas no manejo e no tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Dor lombar. Prevalência.

¹ Acadêmico do Curso de Quiropraxia. Bolsista de extensão do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

² Graduada em Fisioterapia. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

³ Graduado em Fisioterapia. Mestrando PPG Diversidade e Inclusão Social. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina. Bolsista de IC - Universidade Feevale.

⁵ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale

OTITE MÉDIA E COMPLICAÇÕES NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (2023–2025)

Autores(as): Bruna Portalupi¹, Débora Pozzobon Martins de Oliveira², Leonardo Elvino Soares³, Nicoli Ruas da Silva⁴, Renata Schimuneck⁵, Sarah Mauren Leite Nunes⁶,

Orientadores(as): Felipe Odeh Susin⁷,

Instituição de origem: Feevale

RESUMO: A Otite Média (OM) é uma das infecções mais comuns no Brasil, sobretudo em crianças. Sua alta morbidade e os custos de internações e tratamentos a tornam um grande desafio de saúde pública. Assim, compreender o perfil epidemiológico da doença é crucial para aprimorar o planejamento em saúde. O objetivo desta análise foi caracterizar as internações por OM no Brasil segundo diferentes faixas etárias e incidência. Trata-se de estudo epidemiológico observacional, descritivo e retrospectivo sobre OM e outros transtornos do ouvido médio (CID-10: H65–H75). Foram coletados dados do SIH/SUS (DATASUS) de janeiro/2023 a junho/2025. Avaliaram-se faixa etária, sexo, região, internações e mortalidade. As taxas proporcionais foram calculadas com base na população estimada pelo IBGE, padronizadas por 100 mil habitantes. Durante o período, registraram-se 52.300 internações, sendo que a maioria ocorreu em crianças de 1 a 9 anos: 4.655 menores de 1 ano (8,9%), 13.946 de 1 a 4 anos (26,6%) e 7.745 de 5 a 9 anos (14,8%). Entre faixas etárias avançadas, observaram-se menos hospitalizações: 2.785 entre 60-69 anos (5,3%), 1.222 entre 70-79 anos (2,3%) e 622 acima de 80 anos (1,2%). Apesar disso, os óbitos concentraram-se em idosos: 29 com 80 anos ou mais, 23 entre 70-79 e 18 entre 60-69. Regionalmente, o Sudeste liderou com 20.746 internações, taxa de mortalidade de 0,22% e cerca de 23,7/100 mil habitantes; seguido pelo Nordeste (12.096 registros; mortalidade 0,27%; 21,5/100 mil). O Sul registrou 9.966 internações (0,20%; 32,3/100 mil), o Centro-Oeste 5.514 (0,12%; 32,7/100 mil) e o Norte 4.008 (0,12%; 21,9/100 mil). Quanto ao sexo, houve leve predomínio feminino: 27.044 mulheres internadas (51,7%) contra 25.256 homens (48,3%). Contudo, a mortalidade foi maior entre homens (0,25%) do que entre mulheres (0,17%). A otite média apresenta maior proporção de casos no Sul e Centro-Oeste, mas maior número absoluto de internações no Sudeste. O Nordeste, por sua vez, concentra a maior taxa de mortalidade, associada às desigualdades em infraestrutura (MONTENEGRO et al., 2024). Embora as internações predominem em crianças, a mortalidade é maior em idosos, devido à apresentação clínica atípica e à fragilidade imunológica, conforme Al-Sadeeq et al., 2018. Portanto, é imprescindível um diagnóstico diferenciado por faixa etária para reduzir óbitos, especialmente entre idosos.

Palavras-chave: 1. Otite média. 2. Epidemiologia. 3. Mortalidade.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Feevale.

² Acadêmica do Curso de Medicina Feevale.

³ Acadêmica do Curso de Medicina Feevale.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Feevale.

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Feevale.

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina Feevale.

⁷ Formação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2013-2018), Residência em Ortopedia e Traumatologia pelo Hospital São Lucas da PUCRS (2021-2024), Professor do Curso de Medicina Feevale

LACIF EXPERIENCE: VIVÊNCIAS NO BLOCO CIRÚRGICO

Autoras: Eduarda Metz¹, Andressa Grizon da Costa¹, Eduarda Sette¹, Letícia Waschileski¹,
Lorenza Mendes Laiber¹, Isadora Rodrigues¹

Orientadores(as): Marcelo de Abreu Pinto²

Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: As Ligas Acadêmicas são espaços de ensino, pesquisa e extensão que aproximam o estudante da prática médica. Na FEEVALE, a vivência cirúrgica formal é restrita à disciplina de Prática Cirúrgica e ao internato, ofertada apenas em semestres avançados e de forma limitada, o que reforça a importância de iniciativas complementares. Nesse cenário, a Liga Acadêmica de Cirurgia (LACIF) estruturou o programa interno “LACIF Experience”, que permite o acesso orientado de acadêmicos ao bloco cirúrgico. O objetivo deste trabalho é descrever as vivências dos extensionistas desse programa e analisar sua contribuição para a formação médica. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, baseado em relatos de participantes coletados por dois meios: depoimentos estruturados, produzidos após acompanhamentos em hospitais e procedimentos, e registros espontâneos divulgados nas redes sociais da Liga. O material foi organizado e analisado para identificar percepções comuns de impacto formativo. Os relatos destacam benefícios como integração entre teoria e prática, aprendizado sobre a dinâmica do bloco, familiarização com paramentação e normas de segurança, e observação direta da anatomia operatória. Além dos aspectos técnicos, emergiram sentimentos de pertencimento, motivação e inspiração profissional, reforçados pela mediação ativa do professor responsável, que explicou procedimentos e incluiu os estudantes de forma participativa. A análise evidencia que o programa amplia a compreensão dos conteúdos cirúrgicos e fortalece a confiança dos alunos em relação à futura atuação médica. Ressalta-se, contudo, que este é um recorte parcial, com número limitado de participantes, estando em andamento a sistematização de novos relatos para análise mais abrangente. Conclui-se que o LACIF Experience constitui prática extensionista relevante ao aproximar o acadêmico do ambiente cirúrgico ainda nas fases iniciais da graduação. A iniciativa promove formação técnica e humana, motiva a escolha profissional e fortalece a integração entre universidade e serviços de saúde. Mesmo parcial, o conjunto de evidências sustenta a continuidade e expansão do programa, servindo também como subsídio para propostas de oficialização institucional da atividade e reforçando o papel das Ligas Acadêmicas como agentes de transformação na formação médica.

Palavras-chave: Cirurgia. Formação médica. Extensão universitária. Ligas acadêmicas

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Mestre em Cirurgia pela UFRGS; Especialista em Cirurgia do Aparelho Digestivo; Professor do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

O IMPACTO DO ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NA VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Autora: Joice Almeida de Borba¹
Orientadora: Carmen Esther Rieth²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O atendimento interdisciplinar oferece uma visão integrada sobre a saúde do paciente, promovendo um cuidado completo e eficaz. Nesse contexto, o Projeto Feevale Onco constitui os aspectos essenciais nessa abordagem ao paciente doente. Assim, é de extrema relevância discutir a possibilidade que o suporte interdisciplinar tem de influenciar positivamente a qualidade de vida do paciente oncológico. O tema despertou interesse na voluntária, e atualmente bolsista do projeto, sobre o impacto do atendimento interdisciplinar considerando que não é uma prática recorrente nos sistemas de saúde. O objetivo é compreender a evolução do paciente na percepção do acadêmico voluntário que participa do processo interdisciplinar de cuidado ao paciente ao longo de seis semanas participando do projeto. A metodologia utilizada é baseada em experiência pessoal, relatos de pacientes, discussão nos “rounds”, nas consultas de triagem e de reavaliação realizadas enquanto voluntária. Na chegada do paciente ao projeto é feita uma triagem para ter uma dimensão de sua qualidade de vida. São aplicados diversos instrumentos: fisioterapia, nutrição, farmácia, psicologia, além da avaliação odontológica e exame físico, a fim de avaliar as necessidades mais urgentes do paciente. Dessa forma, durante o “round” no final do dia, são discutidos entre a equipe interdisciplinar composta por profissionais das diferentes áreas da saúde e por acadêmicos das respectivas áreas, acerca da melhor conduta para aprimorar a qualidade de vida do paciente. Em seguida, o paciente é direcionado para a(s) especialidade(s) que mais necessita no momento, porém, geralmente acaba sendo avaliado por todas as áreas. Após realizar os atendimentos, os pacientes retornam para a consulta de reavaliação, baseada nos instrumentos iniciais da triagem, para que seja possível comparar a evolução do paciente. Os relatos dos pacientes indicaram diminuição da dor, aliada a uma melhora da amplitude dos movimentos. Esses aspectos implicaram na ampliação da autonomia, e, consequentemente, da autoestima e da saúde mental. Nesta hora, o acadêmico voluntário percebe a importância do atendimento interdisciplinar e a capacidade de melhorar a qualidade de vida, em pouco tempo, de quem tanto precisa. Conclui-se que o Projeto Feevale Onco tem contribuído para uma melhor qualidade de vida aos pacientes, bem como uma oportunidade significativa de aprendizagem em equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Projeto. Oncologia. Interdisciplinar.

¹ Joice Almeida de Borba, acadêmica do curso de Medicina na Universidade Feevale e bolsista no Projeto Feevale Onco.

² Carmen Esther Rieth, psicóloga, mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Medicina e Psicologia na Universidade Feevale.

RASTREAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE: UMA AVALIAÇÃO CLÍNICA

Autores: Luana Scheifler de Almeida¹, Bernardo Sturza Parodes¹, Gabriela Buffon¹, Isabela Arnt Herbst¹

Orientadores: Mateus Augusto dos Reis², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um dos distúrbios respiratórios relacionados ao sono mais prevalente, caracterizado por colapsos recorrentes da via aérea superior, levando à hipoxia intermitente e à fragmentação do sono. A AOS está fortemente associada a complicações cardiovasculares, metabólicas e neurocognitivas, impactando significativamente a qualidade de vida e a mortalidade. A obesidade é um dos principais fatores de risco para AOS, devido ao estreitamento da via aérea superior, e o aumento global da obesidade tem contribuído para a crescente prevalência da AOS. Apesar disso, a AOS continua sendo subdiagnosticada. A detecção precoce, por meio de ferramentas de triagem acessíveis, como o questionário STOP-BANG e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE), é fundamental para o diagnóstico e manejo oportunos. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do risco de AOS entre indivíduos com obesidade utilizando ferramentas clínicas de triagem. Foi realizado um estudo transversal realizado com adultos diagnosticados com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), participantes de um projeto de extensão. Uma amostra não probabilística de 31 pacientes (80,6% do sexo feminino; média de idade $46,9 \pm 10,4$ anos; $IMC 40,54 \pm 8,12 \text{ kg/m}^2$; circunferência do pescoço $40,08 \pm 4,92 \text{ cm}$) foi avaliada por meio de medidas antropométricas e aplicação dos questionários STOP-BANG e ESE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo número 38331720.0.0000.5348. A análise dos dados foi realizada no SPSS v.22 ($p<0,05$), utilizando a correlação de Spearman. De acordo com a ESE, 51,6% dos pacientes apresentaram sonolência diurna anormal ou excessiva. Os resultados do STOP-BANG indicaram que 35,5% estavam em alto risco para AOS, 38,7% em risco intermediário e 25,8% em baixo risco. Não foi encontrada correlação significativa entre os escores do STOP-BANG e da ESE ($p=0,876$). Os escores do STOP-BANG apresentaram correlação positiva com o IMC ($r=0,632$; $p=0,000$) e com a circunferência do pescoço ($r=0,728$; $p=0,000$), mas não com a idade. Os escores da ESE não apresentaram correlação com IMC, circunferência do pescoço ou idade. A alta prevalência de indivíduos com risco para AOS e de sonolência diurna excessiva entre pacientes com obesidade destaca a importância da triagem sistemática. A identificação precoce e a confirmação diagnóstica por polissonografia são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir o risco cardiovascular nessa população.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono. Obesidade. Sonolência Diurna.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale

² Doutor em Endocrinologia (UFRGS). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA METABÓLICA (DHEM) EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

Autores: Bernardo Sturza Parodes¹, Luana Scheifler de Almeida¹, Gabriela Buffon¹, Isabela Arnt Herbst¹

Orientadores: Mateus Augusto dos Reis², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A doença hepática esteatótica metabólica (DHEM), reconhecida como a manifestação hepática da síndrome metabólica, é uma condição caracterizada pelo aumento do conteúdo de gordura no fígado, podendo evoluir para fibrose, cirrose ou carcinoma hepatocelular. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a composição corporal e a DHEM em pacientes com obesidade. Foi realizado um estudo transversal com amostra não probabilística, selecionada por conveniência, realizado em um projeto de extensão universitária. Participaram 24 pacientes, com média de idade de 49,9 (11,3) anos, de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram adultos com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 , que haviam realizado ecografia de abdome total próxima à avaliação física. A coleta de dados foi realizada por meio da avaliação antropométrica e análise da composição corporal, utilizando o método de bioimpedância com o equipamento InBody 770, composto por um sistema tetrapolar de oito pontos tátteis. O diagnóstico de DHEM foi realizado com ultrassonografia abdominal total associada a disfunção metabólica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número de protocolo 38331720.0.0000.5348). A análise dos dados foi realizada no SPSS v.22 ($p<0,05$), aplicando a correlação de Spearman. Dos pacientes incluídos na análise, 18 (75%) eram do sexo feminino e, destes, 14 (58,3%) apresentaram esteatose. A média do percentual de gordura corporal (%PGC) foi de 43,4 (11,8)% da área de gordura visceral (AGV) foi de 219,7 (57,3) cm², do IMC foi de 38,2 (7,3) kg/m² e da relação cintura-quadril (RCQ) foi de 1,04 (0,07). O grau de esteatose apresentou uma correlação fraca positiva com a AGV ($rs=0,499$; $p=0,013$) e uma correlação moderada positiva com o IMC ($rs=0,542$; $p=0,006$). No entanto, não foi observada correlação significativa com o %PGC ($rs=0,361$; $p=0,083$) ou com a RCQ ($rs=0,325$; $p=0,121$). Os achados sugerem que a presença de DHEM em indivíduos com obesidade está associada ao IMC e à gordura visceral, mas não ao %PGC ou à RCQ. Isso reforça a importância da avaliação da adiposidade central e do grau de obesidade no manejo da DHEM. Estudos com amostras maiores são necessários para confirmar essas associações.

Palavras-chave: Doença Hepática Esteatótica Metabólica. Composição Corporal. Obesidade.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale

² Doutor em Endocrinologia (UFRGS). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO FICA PARA A ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Autores(as): Luciano Ricardo Ribeiro de Carvalho Filho¹, Danieli Robaski Dambros¹, Paula Cristina de Souza Miranda¹

Orientadores(as): Eduardo Costa Duarte Barbosa⁴, Eliane Fátima Manfio⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente compreensão da influência da espiritualidade e religiosidade na saúde tem destacado a necessidade de uma abordagem mais integral no cuidado ao paciente. A dimensão espiritual, frequentemente central na vida das pessoas, pode impactar significativamente a forma como enfrentam o adoecimento e aderem aos tratamentos propostos. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de crenças e a importância da espiritualidade em pacientes com obesidade, bem como a sua percepção sobre a abordagem dessa temática na prática médica. O estudo seguiu uma abordagem descritiva, que incluiu 41 pacientes com obesidade, de ambos os性os, com média de idade de 47,7 (10,0) anos, vinculado ao projeto de extensão TIMES-FEEVALE. Para a coleta dos dados, foi utilizado o questionário FICA, que avalia a espiritualidade do paciente e como esta influencia o cuidado em saúde. Os resultados revelam que a grande maioria dos participantes 95,1% (39) se considera religiosa ou espiritualizada. A fé demonstrou ser um pilar central, com 73,2% (30) dos indivíduos a classificando como muito importante em suas vidas. Adicionalmente, a fé atua como um mecanismo de enfrentamento significativo, já que a maioria 87,8% (36) relatou que suas crenças auxilia a lidar com o estresse. No que tange à comunidade, 75,6% (31) integram um grupo religioso ou espiritual. Em relação à prática clínica, uma expressiva parcela de 80,5% (33) considera importante que o médico aborde a questão da espiritualidade durante o tratamento, embora a maioria 68,3% (28) tenha afirmado que suas crenças nunca afetam suas decisões médicas. Conclui-se que a dimensão espiritual é um fator de grande relevância para a maioria dos indivíduos, sendo fundamental que os profissionais de saúde estejam aptos a utilizar ferramentas como o FICA para promover um cuidado mais humanizado e centrado no paciente.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religiosidade. Cuidado integral. FICA.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale

² Doutor em Clínica Médica (UNICAMP). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE DE PACIENTES COM OBESIDADE

Autores: Paula Cristina de Souza Miranda¹, Danieli Robaski Dambros¹, Luciano Ricardo Ribeiro de Carvalho Filho¹,

Orientadores: Eduardo Costa Duarte Barbosa², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A espiritualidade e religiosidade são reconhecidas como dimensões relevantes no cuidado. A avaliação da espiritualidade na área médica é fundamental, pois práticas espirituais têm demonstrado impacto positivo na saúde. Estudos indicam que o bem-estar espiritual favorece escolhas de vida mais saudáveis, como maior adesão ao tratamento, à prática de exercícios físicos e à redução do consumo de substâncias nocivas, o que repercute diretamente na prevenção de doenças crônicas. Além disso, a espiritualidade atua como um mecanismo de enfrentamento ao estresse, reduzindo respostas fisiológicas prejudiciais. O presente estudo teve como objetivo avaliar a dimensão espiritual do paciente com obesidade no contexto do cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, com amostragem não probabilística, que incluiu 41 pacientes com obesidade, de ambos os sexos, com média de idade de 47,7 (10,0) anos, vinculado ao projeto de extensão TIMES-FEEVALE. Para a coleta dos dados, foi utilizado o questionário HOPE, aplicado por meio de entrevista individual. O instrumento é organizado em quatro domínios: fontes de esperança, organização religiosa, espiritualidade pessoal e práticas espirituais, e efeitos das crenças espirituais no cuidado médico e em questões do fim da vida. Para o domínio *fontes de esperança*, 100% dos pacientes relataram diferentes fontes, sendo as mais citadas Deus (34,1%) e a família (22%). Em relação à *organização religiosa*, 65,9% (27) dos pacientes se consideram pertencentes a uma religião organizada, 73% (30) afirmaram que isso é importante, 68,3% (28) fazem parte de uma comunidade, e 75,6% (31) relataram que isso proporciona benefícios. Em relação às *práticas espirituais pessoais*, 75,6% (31) afirmaram não possuir crença espiritual independente da sua religião organizada, todos os pacientes declararam crer em Deus, e 78% (32) relataram que a oração é a prática espiritual que mais ajuda. No domínio dos *efeitos das crenças espirituais*, 70,7% (29) dos pacientes afirmaram não sentir falta de recurso espiritual, e 90,2% (37) não apresentam restrições ao tratamento decorrentes de suas crenças. A integração da espiritualidade ao contexto clínico possibilita alinhar o tratamento médico aos valores e crenças do paciente, fortalecendo o vínculo entre profissional de saúde e paciente, e contribuindo para melhorar a aderência ao tratamento e alcançar resultados mais eficazes. Assim, compreender essa dimensão amplia a abordagem integral do cuidado no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Religiosidade. Espiritualidade. Cuidado. HOPE. Medicina.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

² Doutor em Clínica Médica (UNICAMP). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO

Autoras: Kaylane Victoria Gomes dos Santos ¹, Gabriela Martens Kroetz ², Eduarda Gewehr de Lima ³, Fernanda Souza da Silva⁴,

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁵, Daniel Vicente Bonho ⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto tem como objetivo capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovendo inclusão, geração de renda e valorização pessoal através de atividades práticas ligadas à gastronomia e nutrição. Durante a participação no projeto, tivemos momentos de muito aprendizado e troca de experiências. As oficinas práticas de confeitaria e panificação ajudaram não só no desenvolvimento de habilidades, mas também criaram um ambiente acolhedor e de convivência. Os participantes se mostraram bastante interessados e engajados, e foi muito gratificante ver o quanto cada um evoluiu em termos de confiança, segurança e autoestima. Além disso, o projeto trouxe reflexões importantes sobre os desafios sociais enfrentados por essas pessoas e mostrou como a universidade pode fazer diferença na comunidade. Como voluntária, eu ajudava nas atividades práticas, tirava dúvidas, organizava os encontros e contribuía para que tudo funcionasse bem. Essa vivência me ajudou a desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, além de reforçar meu senso de responsabilidade social. Participar desse projeto foi uma experiência muito rica, tanto no lado pessoal quanto acadêmico. Poder compartilhar o que sei e, ao mesmo tempo, aprender com os outros, reforçou em mim valores como empatia, solidariedade e compromisso com o social. No fim das contas, projetos como esse são essenciais para aproximar a universidade da comunidade, promovendo não só formação profissional, mas também cidadania e transformação social.

Palavras-chave: Formação técnica. Geração de renda. Qualificação para o trabalho.

¹ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

² Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

³ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁴ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁵ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, docente da Universidade Feevale

⁶ Mestre em diversidade cultural e inclusão social, docente da Universidade Feevale

AVALIAÇÃO DA RELIGIOSIDADE DE PACIENTES COM OBESIDADE ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Danieli Robaski Dambros¹, Paula Cristina de Souza Miranda¹, Luciano Ricardo Ribeiro de Carvalho Filho¹,

Orientadores: Eduardo Costa Duarte Barbosa², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A espiritualidade e a religiosidade são dimensões importantes da experiência humana e influenciam a saúde física, emocional e social. Estudos mostram que pessoas com práticas espirituais regulares apresentam maior adesão a hábitos saudáveis e desenvolvem recursos para lidar com estresse e sofrimento. Assim, integrar esses aspectos ao cuidado clínico contribui para a prevenção de doenças e favorece a qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a religiosidade de pacientes com obesidade atendidos em um projeto de extensão universitária. Caracterizou-se como um estudo descritivo, com amostragem não probabilística, que incluiu 41 pacientes com obesidade, de ambos os sexos, com média de idade de 47,7 (10,0) anos, vinculado ao projeto de extensão TIMES-FEEVALE. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário DUREL (Duke University Religion Index), que avalia a religiosidade em três dimensões: religiosidade organizacional (frequência de participação em atividades religiosas coletivas), religiosidade não organizacional (frequência de atividades religiosas individuais, como orações ou meditações) e religiosidade intrínseca (influência da religião na vida pessoal e nas decisões). Na dimensão *religiosidade organizacional*, a maioria dos pacientes (51,2%; 21) relatou participar de atividades coletivas em igrejas, templos ou encontros religiosos uma ou mais vezes por semana, seguida por 26,8% (11) que relataram participar dessas atividades uma ou mais vezes por ano. Quanto à *religiosidade não organizacional*, 75,6% (31) dos pacientes relataram que realizam atividades religiosas individuais, como orações ou meditações, diariamente. Quanto à *religiosidade intrínseca*, 80,5% (33) dos pacientes relataram sentir a presença de Deus e do Espírito Santo, 58,5% (24) afirmaram que suas crenças religiosas influenciam constantemente a forma como vivem, e 48,8% (20) afirmaram se esforçar para vivenciar sua religião em todos os aspectos da vida. Os achados reforçam que a religiosidade é uma dimensão essencial na vida dos pacientes do presente estudo, demonstrando que sua incorporação no contexto clínico permite ao profissional oferecer um cuidado mais sensível e humanizado, alinhado aos valores do paciente. Essa abordagem favorece vínculos de confiança, melhora a adesão ao tratamento e pode contribuir para desfechos mais positivos, ampliando a visão do cuidado integral no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Religiosidade. Cuidado integral. DUREL. Medicina.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale

² Doutor em Clínica Médica (UNICAMP). Docente do Curso de Medicina - ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

OSTEONECROSE E OSTEORRADIONECROSE DOS MAXILARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO FEEVALE ONCO

Fernanda de Vargas¹, Pyetra Rassia da Costa²
Rúbia da Rocha Vieira³
Universidade Feevale

RESUMO: O acompanhamento odontológico de pacientes oncológicos é essencial para prevenir complicações decorrentes das terapias antineoplásicas. A adequação do meio bucal antes da quimioterapia e radioterapia deve ser uma etapa obrigatória do planejamento terapêutico, assim como a utilização ou substituição de medicamentos antirreabsortivos deve ser avaliada de acordo com os riscos e benefícios. A ausência dessa conduta aumenta o risco de osteonecrose induzida por medicamentos e osteorradionecrose, além de comprometer a qualidade de vida e a continuidade do tratamento oncológico. Este trabalho visa relatar o caso de uma paciente com histórico de câncer de mama, em uso prévio de terapia com antirreabsortivos, e a qual foi posteriormente diagnosticada com câncer de boca, sendo submetida à quimioterapia e radioterapia. A paciente não foi orientada a realizar a adequação do meio bucal previamente ao tratamento oncológico. Após o tratamento oncológico, realizou extrações dentárias, evoluindo com comunicação buco-sinusal e exposição óssea na mandíbula, apresentando risco elevado de osteonecrose induzida por medicamentos e osteorradionecrose. Este caso evidencia a importância do encaminhamento odontológico prévio principalmente por parte do médico oncologista, a fim de realizar adequação bucal antes do início da terapia oncológica. Após o início do tratamento, intervenções invasivas, como extrações dentárias, apresentam alto risco de complicações, tornando-se complexas e limitadas. A ausência dessa conduta pode resultar em desfechos clínicos graves, impactando diretamente na alimentação, fala, deglutição, na qualidade de vida e até mesmo na continuidade do tratamento oncológico. A experiência vivenciada no projeto Feevale Onco reforça a necessidade de integração multiprofissional no cuidado ao paciente oncológico, destacando a odontologia como área indispensável na prevenção de complicações. O caso apresentado serve de alerta para a importância do diagnóstico e manejo odontológico precoce, visando segurança, conforto e dignidade no enfrentamento do câncer.

Palavras-chave: Osteonecrose dos maxilares. Osteorradionecrose dos maxilares. Paciente oncológico. Adequação bucal.

¹ Discente do curso de Odontologia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS.

² Discente do curso de Odontologia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS.

³ Doutora em Odontologia, Docente do curso de Odontologia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS.

ÁREA TEMÁTICA:
**TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO**

APLICAÇÃO E MANUTENÇÃO DE IMPRESSORAS 3D NO CETED: UMA VIVÊNCIA INTEGRADA À ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Autores(as): Jonas Silveira de Avila¹

Orientadores(as): Profª ME.Sandra Teresinha Miorelli

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência prática com a utilização e manutenção de impressoras 3D no CETED (Centro de Tecnologias Digitais) da Universidade Feevale, durante minha atuação como bolsista no projeto de extensão Logicando. As atividades envolveram a preparação de arquivos STL, configuração de parâmetros, operação de impressoras 3D do tipo FDM (Fused Deposition Modeling) e realização de manutenções preventivas e corretivas em equipamentos já existentes no laboratório. Ao longo desse processo, pude aplicar de forma concreta os conhecimentos adquiridos no curso de Engenharia de Computação, especialmente nas áreas de eletrônica, sistemas embarcados, programação, sensores e mecânica aplicada. Entre as principais tarefas, destaco a calibração das máquinas, substituição e ajuste de componentes como extrusores, hotends, correias e outros, além da análise e resolução de falhas operacionais. A experiência também incluiu o desenvolvimento de peças funcionais, protótipos e suportes utilizados em atividades do projeto Logicando e em outras demandas do CETED. Essa vivência proporcionou uma rica integração entre teoria e prática, fortalecendo minha compreensão sobre automação, controle e funcionamento de sistemas mecatrônicos. O trabalho evidencia como a formação em Engenharia de Computação é essencial para lidar com tecnologias emergentes, estimulando o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e a inovação aplicada ao contexto educacional e tecnológico.

Palavras-chave: Impressão 3D. FDM. Engenharia de Computação.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia de Computação pela Universidade Feevale. Atualmente, integra a equipe de Engenharia de Fábrica – SCF na John Deere, exercendo atividades como estagiário. Atua também como bolsista no projeto de extensão Logicando/CETED.

EDUCAÇÃO E DIVERSÃO: DESENVOLVIMENTO DE UM ARTEFATO LÚDICO E INSTRUTIVO

Autores(as): Víthor Oliveira Schuling¹

Orientadores(as): Debora Nice Ferrari Barbosa², Sandra Teresinha Miorelli³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Logicando é um projeto de extensão da Universidade Feevale, que leva tecnologias relacionadas ao pensamento computacional as escolas de ensino fundamental e médio da região do Vale dos Sinos, por meio de eventos e oficinas. Com o objetivo de criar um artefato que exercitasse a mente de maneira desafiadora e lúdica para ser apresentado em futuros eventos do projeto Logicando, e cumprir o período necessário de estágio, foi desenvolvido um jogo de puzzle. Usando os jogos da franquia The Room, e desafios em jogos de mundo aberto com Genhsin Impact, como inspiração para a criação do artefato, desenvolvi foi desenvolvido um jogo de 10 níveis usando os microcontroladores Arduino Uno e ESP-32 e componentes físicos de simples jogabilidade. Usando de uma série de botões que, em cada nível acionam uma quantidade diferente de leds, o desafio é acender todos os leds ao mesmo tempo o mais rápido possível. Com o auxílio de artigos da internet, vídeos explicativos, dentre outros meios de pesquisa, foi possível concluir o desenvolvimento do artefato, já exposto na sala 202 do prédio verde, demonstrando assim, a articulação entre as atividades do estágio supervisionado em Sistemas de Informação e o projeto Logicando. Este artefato desenvolvido será utilizado para demonstração aos beneficiários do projeto, além de uso nas oficinas oferecidas.

Palavras-chave: Logicando. Jogo. Microcontroladores

¹ Bacharelando do curso de Sistemas de Informação.

² Doutora em Ciência da Computação. Pesquisadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

³ Mestre em Ciência da Computação. Professor da Universidade Feevale

ENGENHARIA E SOCIEDADE: AUTONOMIA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Autores(as): Isabel Rodrigues Delgado¹, Helén Cristina Moraes², Bárbara Kauane de Oliveira³, Igor Kafer Konzen⁴, Julia Kunzedorff Schneider⁵, Gustavo Wingert⁶, Augusto Richard Laux⁷

Orientadores(as): Me. Cristine Kassick⁸, Dra. Daiana Cristina Metz Arnold⁹

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A inclusão social de pessoas com deficiência visual ainda enfrenta barreiras significativas no Brasil, tanto no acesso a recursos básicos quanto na realização de atividades cotidianas com autonomia. Este projeto iniciou nos componentes curriculares Projetos Aplicados para Engenharias, a partir da escuta sensível das necessidades de usuários da Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo (ADEVIS), com o objetivo de desenvolver soluções acessíveis que contribuam diretamente para o cotidiano dessas pessoas. A proposta utilizou conhecimentos técnicos e sociais para criar duas intervenções: um guia de assinatura portátil e uma mesa de luz adaptada, com foco em promover a independência em atividades simples, mas fundamentais, como assinar documentos e realizar estímulos visuais. A metodologia baseou-se em encontros com representantes da ADEVIS, especialmente com a optometrista responsável. A partir desse contato direto com a realidade dos usuários, foram definidas soluções viáveis e de impacto real. O guia de assinatura foi produzido em MDF com corte a laser e design funcional, enquanto a mesa de luz, em MDF e acrílico, conta com iluminação regulável e estrutura portátil. Ambas foram validadas por profissionais da instituição e confeccionadas em parcerias externas e internas. Os resultados indicam uma significativa contribuição para a qualidade de vida e a autonomia dos usuários, fortalecendo vínculos sociais, autoestima e acesso à cidadania. Este projeto reafirma o papel transformador do ensino superior quando voltado ao compromisso social, evidenciando como a integração entre engenharia, sociologia e psicologia pode gerar soluções acessíveis e profundamente humanas, contribuindo para um futuro mais inclusivo.

Palavras-chave: acessibilidade. inclusão. deficiência visual. guia de assinatura. mesa de luz.

¹ Graduanda em Engenharia Elétrica, bolsista MAI/DAI de Iniciação Científica e aluna de graduação na universidade.

² Técnica em Informática. Graduanda em Engenharia Civil e aluna de graduação na universidade.

³ Graduanda em Engenharia Civil e aluna de graduação na universidade.

⁴ Graduando em Engenharia Civil. Atua como aluno de graduação na universidade.

⁵ Técnica em Química. Graduanda em Engenharia Civil e aluna de graduação na universidade.

⁶ Eletrotécnico. Graduando em Engenharia de Produção e aluno de graduação na universidade.

⁷ Graduando em Engenharia Mecânica. Atua como aluno de graduação na universidade.

⁸ Mestre em Psicologia, Coordenadora do CIP e Professora da Universidade Feevale.

⁹ Doutora em Engenharia Civil, Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Tecnologia dos Materiais e Processos Industriais e Professora da Universidade Feevale.

PYTHON COMO FERRAMENTA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NO PROJETO LOGICANDO

Autores(as): Luisa Christ Hugendobler¹
Orientadores(as): Juliano Varella de Carvalho²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Logicando é um projeto de extensão da Universidade Feevale que promove o contato de estudantes e professores do ensino fundamental e médio da região do Vale dos Sinos com tecnologias que desenvolvem o pensamento computacional. Por meio de oficinas práticas, o projeto busca estimular o interesse de alunos e professores das escolas parceiras pela área da computação, apresentando possibilidades de aplicação no cotidiano escolar e profissional. A linguagem Python, reconhecida mundialmente por sua simplicidade e flexibilidade, foi selecionada como ferramenta didática nas atividades de programação realizadas pelo projeto. Foi realizada uma oficina com professores de diversos anos e disciplinas do Colégio Luterano Arthur Konrath, de Estância Velha, onde foram introduzidos os conceitos iniciais de programação utilizando o pacote (biblioteca) Turtle. Essa ferramenta permite fazer desenhos em tela de forma simplificada e lúdica, facilitando a compreensão do funcionamento de uma linguagem de programação e possibilitando a percepção das inúmeras aplicabilidades da programação nos diferentes campos do conhecimento do ambiente escolar. Foram ilustrados diferentes exemplos de aplicação nas áreas de Matemática, Português e Ciência e, vale salientar que a maior parte dos participantes relatou nunca ter tido contato com código antes. Durante a oficina, foi percebido um interesse dos professores em entender o que estava sendo exposto e de forma geral, todos conseguiram realizar as atividades propostas. Houve também uma discussão de como essa tecnologia poderia ser aplicada na rotina escolar utilizando o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial, para que esses docentes, ainda que não possuam domínio da programação, possam usufruir de suas funcionalidades e saibam introduzir o assunto aos seus alunos. Consideramos que obtivemos um resultado satisfatório com a oficina, alcançando o objetivo de introduzir a programação e estimular o seu uso para professores de diversas áreas de ensino.

Palavras-chave: Pensamento computacional. Python. Programação. Educação.

¹ Graduanda em Sistemas de Informação pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Logicando na mesma instituição.

² Doutor em Ciência da Computação e professor adjunto da Universidade Feevale desde 2003. Coordenador, pesquisador e professor dos cursos relacionados à área de Tecnologia da Informação desta instituição.

KITS DE ROBÓTICA EDUCACIONAL PARA O PROJETO LOGICANDO

Autores(as): Arthur Duarte Fernandes¹

Orientadores(as): Prof ME. Vandersilvio da Silva

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Logicando tem como missão "... ensinar e tornar a computação e a TI mais fácil e clara a todos, para que possa ser utilizada da melhor forma". O projeto iniciou em 2016, e durante os últimos anos atendeu diversas instituições e mais de 770 alunos nas suas oficinas de aprendizagem de computação. Uma das maneiras encontrada para ajudar a cumprir essa missão de distribuir o conhecimento da área da tecnologia foi utilizar kits de robótica educacional para trazer conhecimento de Tecnologia da Informação à comunidade. Um dos kits utilizados foi o da empresa MobKits, uma empresa que tem como objetivo mostrar como pode ser fácil aprender a montar um robô. Os kits da empresa contêm uma placa programável, materiais de MDF e diversos sensores. Utilizando estes materiais, constrói-se robôs com diferentes propósitos, como o "Robô inteligente", que se move de maneira autônoma desviando de obstáculos como se tivesse "vida própria", ou o "Robô de sumô" que pode simular um combate com outros robôs do mesmo tipo, tudo isso para tornar a aprendizagem "... muito intuitiva e divertida..." enquanto ensina conceitos básicos de mecânica, eletricidade, eletrônica e lógica de programação. A simplicidade e facilidade na montagem proporcionada pela empresa facilita o ensino de robótica para crianças e adolescentes nas escolas. Portanto, realizou-se parcerias com empresas que convergem com o objetivo principal do projeto de extensão Logicando com o objetivo de levar conhecimento da área da tecnologia para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Kits de robótica. Lógica de programação. Robôs. Empresas.

¹ Acadêmico de Ciência da Computação na Feevale. Bolsista no projeto Lógicando e no CETED, atuando com kits de robótica e programação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE MARKETING DIGITAL PARA EMPREENDEDORES LOCAIS

Autores(as): Júlia dos Santos Teixeira¹, Renata Lacerda Hentges ²,
Orientadores(as): Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Kayser ¹, Prof. Dr. Marshal Becon Lauzer ²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Pequenos negócios locais usualmente possuem poucas ferramentas qualificadas de contato com seus consumidores, sendo perceptível a falta de consistência em sua identidade visual. Isso pode prejudicar a percepção de valor do cliente para além do produto físico. O design alinhado com um bom gerenciamento de marketing beneficia e fortalece a marca do microempreendedor, por meio da aplicação adequada de diretrizes que constam no manual de marca. Assim, o Projeto de extensão “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local”, tem como objetivo desenvolver competências eprendedoras nas principais áreas de gestão que abrangem produção, finanças e marketeting. No âmbito deste projeto, foi realizado um atendimento individual com os proprietários da marca de produtos alimentícios “Mais Amor, Por favor”. O objetivo do trabalho é apresentar o processo de desenvolvimento de um plano de marketeting digital para a empresa e mostrar como ferramentas de gestão e design podem ser cruciais para pequenos empreendedores. Isso foi possível de ser realizado por meio da interlocução entre o projeto de extensão e a disciplina de graduação do curso de Design, “Identidade Corporativa”. De inicio foi realizada uma entrevista presencial com a empreendedora da “Mais Amor, Por favor”, com intuito de conhecer as dores de seu negócio e seus principais produtos comercializados. Destacou-se o uso de redes sociais como forma de comunicação acessível e gratuita para a autopromoção, possibilitando autonomia dos empreendedores e maior flexibilidade nos atendimentos. Após a estruturação do briefing, por meio da coleta de dados e preenchimento do formulário online, seguiu-se com a etapa de análise de mercado, visita in loco no evento Festeje, e exploração dos primeiros conceitos visuais através da criação de moodboards. Os resultados parciais das análises revelaram que o negócio local possuía dois públicos distintos: os de feiras e os de eventos, o que dificultava ainda mais a unidade visual da marca. Como resultado, desenvolveu-se uma identidade visual que atende aos dois públicos. O material foi organizado em um manual de marca, que possibilita a aplicação correta e sistemática da marca em todos as ferramentas de contato, sendo eles físicos ou digitais. Essa intervenção demonstrou como o conhecimento teórico obtido na disciplina, aplicado à uma prática extensionista aprimorou a gestão de marca destes pequenos empreendimentos, refletindo em uma comunicação visual adequada ao público-alvo.

Palavras-chave: Empreendedores.Marca.Marketin.Ramo alimentício.

¹ Graduanda em Design na Universidade Feevale.

² Graduanda em Administração na Universidade Feevale.

³ Docente e Extensionista do curso de Administração da Universidade Feevale.

⁴ Docente do curso de Design na Universidade Feevale.

GESTÃO DE CUSTOS E PRECIFICAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA MULHERES EMPREENDEDORAS

Autores(as): Renata Lacerda Hentges¹, Giovana Mathias Loeblein²,

Júlia dos Santos Teixeira³, Carla Thayná Agostini⁴

Orientadores(as): Carla Helena Schilling⁵, Ana Carolina Kayser⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: Quando uma organização carece de uma estrutura de custos, a tomada de decisão pode ocorrer de forma intuitiva pelo gestor, o que acontece nas micro e pequenas empresas com frequência. Assim, é crucial para o sucesso de qualquer empreendimento manter o controle dos custos de todos os processos desenvolvidos na empresa, sobretudo o de produção. Assim, foi demandado pelo grupo de mulheres empreendedoras do Koloniegeschmack localizado na zona rural da cidade de Sapiranga (Picada São Jacó) uma oficina de formação do custo e preço de venda. A capacitação foi realizada pelo projeto de extensão Gestão e empreendedorismo para o Desenvolvimento Local da Universidade Feevale que tem como finalidade a qualificação de microempreendedores, pessoas informais e demais interessados nas principais áreas que abrangem marketing, finanças e produção na gestão de empresas. Essa atividade teve como objetivo capacitar as participantes nas definições básicas de gestão de custos relacionadas ao cálculo do preço a ser praticado. A metodologia envolveu, primeiramente, uma exposição teórica sobre os conceitos de gasto, custo e despesa, além da diferença entre custo fixo, variável, direto e indireto. Em seguida, foi aplicada uma atividade prática, na qual cada participante deveria escolher um produto que já comercializava para calcular o preço de venda. Foi ensinado para as participantes a importância de se retirar um valor referente ao pró-labore e a diferença entre o lucro da empresa e o salário do proprietário. As participantes realizaram os cálculos de forma manual, em tabelas impressas, como forma de reforçar o aprendizado. Posteriormente foi aplicado um questionário como forma de validar a formação, sendo que das 15 participantes obteve-se o retorno de 07 respondentes. Segundo os resultados, a oficina reuniu mulheres de 20 a 55 anos, a maioria já empreendia a um tempo considerável, entre 5 e 10 anos, isso mostra que apesar da experiência ainda havia a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados a gestão de custos. Além disso, com a pesquisa, foi possível evidenciar que as participantes passaram a ter mais confiança no cálculo do preço, clareza sobre custos e a diferenciar o lucro do salário, um aprendizado valorizado pelas empreendedoras. Os comentários indicam ainda que a oficina foi bem recebida, destacando a abordagem prática e a dedicação dos alunos. A capacitação contribuiu significativamente para aprimorar a gestão financeira e fortalecer seus empreendimentos.

Palavras-chave: Gestão de custos. Precificação. Empreendedorismo feminino.

¹Graduanda em administração na Universidade Feevale.

²Graduanda em Comércio Exterior na Universidade Feevale.

³Graduanda em Design na Universidade Feevale.

⁴Graduanda em administração na Universidade Feevale.

⁵Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Feevale.

⁶Docente e extensionista do curso de Administração da Universidade Feevale.

OFICINA DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM AGRICULTORAS DO KOLONIEGESCHMACK

Autores(as): Carla Thayná Agostini¹, Giovana Mathias Loeblein², Renata Lacerda Hentges³,
Júlia dos Santos Teixeira⁴

Orientadores(as): Ana Carolina Kayser⁵, Carla Schilling⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O atendimento ao cliente é fundamental para a sustentabilidade das organizações, destacando-se como diferencial competitivo em um mercado cada vez mais exigente. Sabendo da importância desse tema, o projeto de extensão “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” da Universidade Feevale promove oficinas aos empreendedores interessados em qualificar suas práticas. O objetivo desse resumo é apresentar a Oficina de Atendimento ao cliente realizada no município de Sapiranga - RS, para capacitar as agricultoras do grupo Koloniegeschmack, que atuam no ramo alimentício e de artesanato. Durante o primeiro semestre de 2025, foi realizada uma oficina de três horas, em que foram abordados assuntos como: a importância do atendimento ao cliente, como definir seu cliente, os pilares de um bom atendimento, como ter uma comunicação eficiente com o cliente e fidelizá-los, e ao final, realizou-se uma dinâmica onde as participantes da oficina se separaram em grupos, e buscaram analisar e responder diferentes cenários de atendimento. As situações propostas envolviam desde a gestão de reclamações sobre produtos, até a postura adequada diante de retornos positivos e a condução de diálogos com clientes que demandam informações mais detalhadas, possibilitando assim, a troca de aprendizado entre a teoria e prática. Durante a oficina, as alunas, além de compartilharem suas próprias experiências com o tema, também tiveram suas dúvidas esclarecidas pela professora e alunas do projeto de extensão. Como resultado, foi identificado que a oficina contribuiu não apenas para ampliar a compreensão sobre a relevância do atendimento ao cliente humanizado e estratégico, mas também para estimular novas práticas no relacionamento com clientes. Por fim, a experiência demonstrou-se benéfica tanto para as agricultoras, que receberam orientações importantes para seu negócio, quanto para as alunas envolvidas, que tiveram a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe. O projeto foi demandado pelo grupo para a realização de uma segunda oficina sobre atendimento ao cliente, demonstrando a satisfação das agricultoras e o desejo de qualificar-se ainda mais para atender os seus públicos.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Atendimento ao cliente. Capacitação.

¹ Graduanda em Administração na Universidade Feevale.

² Graduanda em Comércio Exterior na Universidade Feevale.

³ Graduanda em Administração na Universidade Feevale.

⁴ Graduanda em Design na Universidade Feevale.

⁵ Professora e extensionista vinculada ao curso de Administração da Universidade Feevale.

⁶ Professora e extensionista vinculada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEVANTAMENTO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA PARA EMPREENDEDORA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autores(as): Giovana Mathias Loeblein¹, Renata Lacerda Hentges², Júlia dos Santos Teixeira³
Carla Thayná Agostini⁴

Orientadores(as): Carla Helena Schilling⁵, Ana Carolina Kayser⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Empreendedores informais geralmente começam seus negócios sem um conhecimento concreto em relação a custo e preço de venda. Essa prática leva a uma especificação baseada em instinto, o que faz com que muitos empreendedores comercializem seus produtos abaixo do custo de produção. Dessa forma, ferramentas básicas de gestão são cruciais para auxiliar esses pequenos empreendedores. Um exemplo disso, foi o atendimento individual de uma empreendedora do município de Novo Hamburgo, em situação de vulnerabilidade. Ela procurou o projeto de extensão Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local da Universidade Feevale, que tem o intuito de auxiliar pequenos empreendedores da região, juntamente com competências de alunos e professores da área de gestão. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma beneficiada, empreendedora da área alimentícia, em situação de extrema vulnerabilidade. A empreendedora inicialmente participou da oficina de formação do custo e preço de venda, da oficina de atendimento ao cliente, e posteriormente de um atendimento individual focado na especificação de seus produtos. Ela vende seus produtos nas fábricas próximas a sua casa e com os resultados do dia, compra-se os insumos para o próximo dia. Com as informações que a beneficiada apresentou, foi possível utilizar a planilha de Excel criada pela professora de custos, para calcular uma média de seus produtos mais vendidos atualmente: pasteis fritos e cupcakes. Visto a situação de vulnerabilidade e urgência, no momento do atendimento já foi calculado o custo e preço de venda desses produtos de uma forma simplificada. Percebeu-se que a empreendedora vendia seus pastéis a R\$8,00 e lhe custavam R\$6,00 para produzir. Então, foi sugerido aumentar o preço de venda gradualmente a R\$10,00. Para os cupcakes, ela já ganhava R\$4,00 por cupcake, então os preços de venda se mantiveram. Para implementação, sugeriu-se a introdução de sanduíches integrais de frango, já que houve um aumento de demanda de opções menos calóricas. Até o momento, a empreendedora começou a introdução dos sanduíches. Observa-se que ferramentas básicas de gestão possuem uma importância maior quando utilizadas por empreendedores em situação mais vulnerável. Isso evidencia o impacto que uma intervenção acadêmica e conhecimento de ferramentas básicas de gestão fazem em um empreendimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Custos. Preço de venda.

¹ Graduanda em Comércio Exterior na Universidade Feevale

² Graduanda em Administração na Universidade Feevale,

³ Graduanda em Design na Universidade Feevale

⁴ Graduanda em Administração na Universidade Feevale

⁵ Professora e extencionista no curso de Ciências Contábeis na Universidade Feevale

⁶ Professora e extencionista no curso de Administração na Universidade Feevale

OFICINAS DE TÉCNICAS DE PANIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COOPERATIVA KOLONIEGESCHMACK

Autores(as): Luísa Alberton Corrêa¹, Igor Fröhlich da Silva², Maithê Spengler³, Larissa Flores de Oliveira⁴, Mileny Schneider Junge⁵.

Orientadores(as): Daniel Vicente Bonho⁶, Simone Weschenfelder⁷.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão de gestão e empreendedorismo para o desenvolvimento local da Universidade Feevale, tem como objetivo atender a comunidade local do Vale dos Sinos auxiliando micro e pequenos empreendedores nas demandas dos seus empreendimentos. O projeto oferece auxílio em diversas áreas como vendas, marketing, gestão financeira, rotulagem nutricional, boas práticas e ficha técnica. O projeto também conta com a participação de alunos e professores de gastronomia e nutrição, que facilitam a realização de demandas da área alimentícia. A Cooperativa de Mulheres Agricultoras “Koloniegeschmack” de Sapiranga contou com a participação de 15 integrantes que produzem para venda cerca de dez produtos distintos, entre eles, pães, cucas e biscoitos. Neste contexto, estas empreendedoras buscaram o projeto com o intuito de aprimorar o empreendimento que possuem em conjunto na associação. Considerando um diagnóstico inicial, foi deferido duas oficinas da área de gastronomia em momentos distintos; a primeira teve foco em panificação, onde foi ministrado sobre técnicas de preparo, organização de produção e, por fim, realizado uma prática, onde foi conduzido a elaboração de um pão do início ao fim do processo. Desta forma, durante a realização da prática, as beneficiadas foram capazes de tirar dúvidas sobre o processo, facilitando a sua compreensão. No segundo momento, foi solicitado pelas empreendedoras a elaboração de rótulos nutricionais pelo projeto. Assim, a segunda oficina teve foco na elaboração e a importância de uma ficha técnica de suas receitas, pois, apenas com a padronização destas fichas, os alunos do projeto poderiam dar continuidade na produção dos rótulos. Durante esta etapa, foi realizado uma roda de conversa afim de auxiliar os alunos a compreenderem melhor as limitações de cada beneficiada para a elaboração das fichas. Além da oficina, com o intuito de facilitar a compreensão, foi elaborado um vídeo por uma aluna do projeto, onde de forma didática, era explicado e exemplificado o passo a passo de como desenvolver uma ficha técnica, tanto dentro de uma planilha de Excel como de forma manual. Com isso, foi disponibilizado essa mesma planilha e o vídeo para as produtoras, o que irá facilitar o processo de organização e elaboração para elas. Após finalizado, sugere-se realizar uma reunião com as beneficiadas para entender como foi realizado os processos para em seguida começar a produção de rotulagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Capacitação. Ficha técnica. Rotulagem nutricional.

¹ Luísa Alberton Corrêa Acadêmica de Gastronomia, bolsista de Iniciação Científica e voluntária no projeto de extensão “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” na Universidade Feevale.

² Igor Fröhlich da Silva, Acadêmico de Nutrição e bolsista no projeto de extensão “Gestão e Empreendedorismo para o desenvolvimento local” na Universidade Feevale.

³ Maithê Spengler, Acadêmica no Tecnólogo de Gastronomia e voluntária no projeto de extensão “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” na Universidade Feevale.

⁴Larissa Flores de Oliveira, Nutricionista e egresso no projeto “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” na Universidade Feevale pela Universidade Feevale

⁵Mileny Schneider Junges, Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale

⁶Prof. Daniel Vicente Bonho Mestre em Diversidade e Inclusão Social e Docente no curso superior de Gastronomia na Universidade Feevale.

⁷Prof. Simone Weschenfelder Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Docente na Universidade Feevale.

MODELAR, COSTURAR, EMPREENDER: CAPACITAÇÃO EM BOLSAS PARA INCLUSÃO E RENDA, UMA AÇÃO DO PROJETO PRÓ-FÁBRICA

Autores(as): Emily Zveibrucker da Rosa¹

Orientadores(as): Roberto Affonso Schilling¹, Juan Felipe Almada²

Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Pró-Fábrica – Sapateiros do Bem, da Universidade Feevale, comunitário em Novo Hamburgo oferece formação completa na produção de bolsas, abrangendo modelagem, corte, costura, montagem e acabamento. Tem como metodologia combinar capacitação prática e teórica, com o desenvolvimento de projetos individuais pelos beneficiados, promovendo habilidades técnicas valorizadas pelo mercado de trabalho. Além de preparar os participantes para o emprego formal ou o empreendedorismo, o programa promove criatividade, sustentabilidade por meio do reaproveitamento de materiais e valorização do artesanato regional. Aberto à comunidade, contribui para inclusão social, autonomia, confiança e senso de pertencimento, contando com trinta e cinco pessoas da região da grande Porto Alegre e Vale do Sinos no ano de 2025. O projeto demonstra que a ação comunitária dedicada à formação profissional pode gerar impactos sociais, culturais e econômicos significativos, capacitando os participantes, estimulando a geração de renda e fortalecendo a cultura artesanal de Novo Hamburgo.

Palavras-chave: Capacitação. Bolsas. Artesanato. Inclusão social.

¹ Graduanda em Moda pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Pró-Fábrica, com atuação em modelagem, de roupas e bolsas.

² Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais pela Universidade Feevale, Especialista em Análise de Sistemas pela Unisinos e Engenheiro Eletricista pela UFRGS. Professor dos cursos de Engenharia e de Tecnologia da Informação.

³ Juan Felipe Almada, designer de produto, mestre e doutor em Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Atua como docente nos cursos de Design, Moda e Design de Interiores. Coordenador do Centro de Design. Assessor do Feevale Techpark no eixo de Gestão. Professor participante no projeto de extensão Pró-Fábrica.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COM ENFOQUE PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Autores(as): Tcheice Laís Zwirtes¹, Milena Morgana Klein², Richard Kharl Wegner Binsfeld³

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner⁴, Leonardo Fratti Neves⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão “Qualidade de vida para pessoas com deficiência” tem diferentes braços de atuação na cidade de Novo Hamburgo, sendo um deles, o desenvolvimento de tecnologias assistivas (TA) para pessoas com deficiência atendidas pelo Centro Especializado de Reabilitação IV (CER). O objetivo deste estudo é descrever o processo de desenvolvimento participativo de TAs para duas crianças atendidas pelo CER IV. As duas crianças foram acometidas por Acidente Vascular Encefálico (AVE), o que afetou a funcionalidade dos membros superiores. No primeiro encontro com as crianças e suas responsáveis foi realizada uma conversa para entendimento das principais dificuldades enfrentadas no cotidiano. Após, a equipe do projeto, que envolve profissionais e alunos da fisioterapia, design, moda e engenharia, se reuniu para discutir as estratégias para o desenvolvimento das TAs. Verificou-se a necessidade do desenvolvimento de moldes das mãos das crianças para que fosse possível conceber as TAs de forma personalizada. Dessa forma, foi realizado um novo encontro com as crianças e suas responsáveis e, confeccionados moldes em alginato e gesso. A partir destes moldes, a equipe de projeto se reuniu novamente para, através da fotogrametria, desenvolver modelos tridimensionais das mãos das crianças. Com base nesses modelos, as TAs foram desenvolvidas em um *software* e impressas em 3D. Foram criadas diversas alternativas até que se chegasse a um modelo passível de teste com as crianças. A partir desse modelo, foi realizado um novo encontro com as crianças e suas responsáveis para testagem das TAs. Este encontro contou com a participação de todos os integrantes da equipe do projeto, o que possibilitou uma vivência mais próxima com as crianças e um entendimento mais amplo de suas demandas. Ao testar o uso das TAs, verificou-se que ainda eram necessários alguns ajustes para promover maior conforto durante o uso. Assim, a partir do *feedback* das responsáveis pelas crianças, a equipe de projeto realizou as modificações necessárias nas duas TAs. Posteriormente, foi realizada a entrega para testagem final. A interação com as crianças e suas responsáveis se mostrou essencial para o sucesso do desenvolvimento das TAs. Além disso, o contato constante com o público com deficiência têm impactado de forma muito positiva na experiência acadêmica dos bolsistas do projeto, auxiliando na quebra de paradigmas quanto às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão social. Pessoas com deficiência. Qualidade de vida. Tecnologias assistivas.

¹ Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduada em Design. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design e do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

² Graduanda em Design pela Universidade Feevale. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design e do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

³ Graduado em Design. Integrante do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

⁴ Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduado em Fisioterapia. Professor do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Feevale.

CONERTO DE CADEIRAS DE RODAS COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NO PROJETO DE EXTENSÃO QVPCD

Autores(as): Nícolas Thomas Pletsch¹

Orientadores(as): Roberto Affonso Schilling²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A falta de recursos para manutenção em oficinas especializadas, associada ao uso contínuo e à deterioração de cadeiras de rodas, muitas vezes agravada por fatores externos, como exposição a enchentes, compromete a mobilidade de pessoas que dependem integralmente desse equipamento para sua autonomia. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação em um projeto universitário dedicado ao conserto de cadeiras de rodas usadas, buscando tanto a recuperação funcional dos equipamentos quanto a formação integral dos estudantes envolvidos. A metodologia adotada consiste na realização de reparos mecânicos personalizados, caso a caso, utilizando as instalações da Oficina Tecnológica e dos Laboratórios de Costura da universidade. Nos dois primeiros meses de atuação, foram atendidas quatro cadeiras, contemplando desde procedimentos simples, como lubrificação e ajuste de rodas, até intervenções mais complexas, como troca de pinos estruturais, recuperação de estofados e substituição de componentes danificados. Os resultados parciais demonstram não apenas a devolução da funcionalidade das cadeiras, mas também o impacto humano direto ao restituir mobilidade e qualidade de vida aos usuários. Considera-se que a experiência contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades técnicas, responsabilidade social e empatia, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social e de formação cidadã.

Palavras-chave: Cadeira de rodas. Manutenção. Mobilidade. Acessibilidade.

¹ Graduando em Engenharia Mecânica pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão QVPCD, com atuação em manutenção e conserto de cadeiras de rodas.

² Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais pela Universidade Feevale, Especialista em Análise de Sistemas pela Unisinos e Engenheiro Eletricista pela UFRGS. Professor dos cursos de Engenharia e de Tecnologia da Informação.

CAMINHO LIVRE: INOVAÇÃO EM MOBILIDADE URBANA ACESSÍVEL A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ACADÊMICA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA

Autores(as): Alana Beatriz Carmo de Lima¹, Ana Gabriela Souza Andrade², Gabrielle da Rocha³

Orientadores(as): Leonardo Fratti Neves⁴, Jacinta Sidegum Renner⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A acessibilidade urbana é um direito garantido por lei, mas ainda representa um desafio recorrente no Brasil. Dados do IBGE revelam que apenas 15% da população reside em locais com calçadas que possuem rampas para cadeirantes. Diante dessa problemática, três acadêmicas da Universidade Feevale, durante atividade de campo na disciplina de Tecnologia Assistiva e visita técnica à ACADEF (Associação dos Cadeirantes do Vale do Sinos), identificaram a carência de infraestrutura acessível como fator limitante para a inclusão social e autonomia dessas pessoas. A partir disso, foi proposto o desenvolvimento do Caminho Livre, um aplicativo móvel voltado à promoção da acessibilidade urbana. O app tem como principal objetivo mapear as calçadas e mostrar rotas acessíveis, com base em dados fornecidos tanto por rastreamento inteligente quanto por colaboração dos próprios usuários, que podem reportar obstáculos em tempo real. O cadastro no aplicativo é personalizado conforme as limitações e preferências de cada usuário, permitindo a geração de rotas adaptadas. O sistema também inclui a avaliação de estabelecimentos e vias públicas, com base na experiência dos usuários, promovendo um ranking de acessibilidade que auxilia na escolha de locais mais adequados. A proposta alia inovação tecnológica, curadoria comunitária e participação cidadã como estratégia para melhorar a mobilidade urbana de forma inclusiva. O projeto ainda está em fase de prototipagem e validação acadêmica, com potencial de impacto social relevante.

Palavras-chave: Acessibilidade. Tecnologia. Inclusão social.

¹ Acadêmica de Fisioterapia

² Acadêmica de Fisioterapia

³ Acadêmica de Fisioterapia

⁴ Fisioterapeuta pós-graduado em fisioterapia cardiorrespiratória, mestre em saúde coletiva, especialista em fisioterapia esportiva (SONAFE) e professor da Universidade Feevale

⁵ Doutora em engenharia de Produção, professora e pesquisadora da Universidade Feevale

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INCLUSÃO DIGITAL: POTENCIAIS, DESAFIOS E CAMINHOS PARA A EQUIDADE TECNOLÓGICA

Autores(as): Tjeimi Kiewel da Cruz¹

Orientadores(as): Diego Pinheiro²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente presença da inteligência artificial (IA) em diversos setores da sociedade contemporânea levanta questões urgentes sobre seu impacto na inclusão digital, especialmente em comunidades vulneráveis. Em um cenário marcado por desigualdades socioeconômicas e acesso limitado à tecnologia, torna-se essencial investigar como a IA pode atuar como ferramenta de promoção da equidade ou, ao contrário, reforçar barreiras já existentes. A relevância do tema está na necessidade de compreender os mecanismos pelos quais a IA pode contribuir para democratizar o acesso à informação, à educação, à saúde e a outros serviços essenciais, ao mesmo tempo em que se reconhecem os riscos associados ao viés algorítmico e à exclusão digital. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da inteligência artificial na promoção da inclusão digital, com foco em iniciativas que buscam reduzir desigualdades tecnológicas e ampliar o acesso a recursos digitais. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura sobre os conceitos de IA, inclusão digital e desigualdade digital, além da análise de políticas públicas, projetos sociais e soluções tecnológicas que utilizam IA com fins inclusivos. São considerados exemplos práticos em áreas como educação, saúde, acessibilidade e serviços públicos, bem como estudos comparativos entre diferentes regiões e países. Os resultados parciais indicam que a IA possui grande potencial para promover inclusão, especialmente quando aplicada em contextos educativos e assistivos. No entanto, persistem desafios significativos, como a concentração de desenvolvimento tecnológico em países do Norte Global, a falta de infraestrutura digital em comunidades periféricas e o risco de reprodução de preconceitos sociais por meio de algoritmos. Além disso, observa-se que muitas iniciativas ainda carecem de avaliação de impacto e de participação ativa das populações beneficiadas. Nas considerações finais, destaca-se a importância de políticas públicas que incentivem o uso ético, transparente e inclusivo da IA, bem como a necessidade de ampliar o debate interdisciplinar sobre tecnologia e justiça social. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a relação entre IA e inclusão digital, considerando aspectos culturais, econômicos e educacionais, e que se desenvolvam soluções tecnológicas centradas no usuário, com foco na acessibilidade e na equidade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Inclusão Digital. Desigualdade Tecnológica. Justiça Social. Políticas Públicas

¹ Mestre em Qualidade Ambiental. Pós-graduada em Gestão ambiental. Pós-Graduanda em UX Design. Bióloga. Analista e Desenvolvedora de Sistemas. Formação continuada no Grupo de Pesquisa Computação Aplicada.

² Doutor e Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Pós-graduado em Educação Profissional e bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Feevale. Atualmente, sou pesquisador de Pós-Doutorado

QUICKSTACK

Autores(as): Matheus W. M. Duarte

Orientadores(as): Joana Faller, Rodrigo R. V. Goulart

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Quickstack foi desenvolvido em parceria entre a Universidade Feevale e a empresa Testing Company, iniciando em novembro de 2024. O projeto desenvolveu estudos sobre os fundamentos teóricos em inteligência artificial e machine learning e suas aplicações no desenvolvimento de recursos para processos de Qualidade de Software. A motivação deste projeto é o desenvolvimento de uma ferramenta que auxilie no processo de tomada de decisão sugerindo templates para projetos de automação de testes. Neste sentido, o projeto desenvolveu uma ferramenta que emprega Inteligência Artificial, reduzindo o tempo e a variabilidade na escolha de templates de automação, oferecendo uma recomendação personalizada. Este projeto desenvolveu uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo descrever e identificar um mecanismo para toma de decisão. Uma pesquisa de campo foi realizada para a coleta de conhecimento de especialistas em teste de software, estabelecendo assim um conjunto de datasets. Além disso, foram realizados procedimentos experimentais para a análise dos resultados. Desta forma formam conduzidas as seguintes atividades: (i) definimos e refinamos cenários/questionários que deram origem a cinco datasets temáticos; (ii) coletamos respostas com profissionais da Testing Company; (iii) realizamos pré-processamento (limpeza, padronização e remoção de “indefinido”) e engenharia de atributos em notebooks parametrizados por YAML/Papermill; (iv) treinamos modelos com algoritmos de Aprendizado de Máquina SVM, Random Forest e MLP, com validação estratificada e métricas como Accuracy, F1 macro e Kappa; (v) serializamos artefatos (encoders/modelos) e (vi) publicamos uma API Flask que consolida as respostas dos datasets e retorna predição principal e ranking top-3 com níveis alto/médio/baixo. Os resultados parciais mostram um protótipo estável (notebooks + modelos + API), ganho de consistência nas escolhas de template e viabilidade de adoção no fluxo de setup de projetos. Como próximos passos, uma possibilidade seria a ampliação dos datasets. Outra frente possível é revisitar, refatorar e evoluir um Front-End e Back-End existente para futura integração com a API Flask (Quickstack) comentada anteriormente.

Palavras-chave: automação de testes. inteligência artificial. aprendizado de máquina. recomendação de templates. QA.

Mini-curriculum (Matheus W. M. Duarte): Graduando do 5º semestre de Ciência da Computação na Universidade Feevale. Atualmente estagiário na Testing Company, empresa na qual entrou como bolsista durante o desenvolvimento deste projeto.

Mini-curriculum (Rodrigo R. V. Goulart): Doutor em Ciência da Computação pela PUCRS, pesquisador e professor na Universidade Feevale.

Mini-curriculum (Joana Faller): MBA em Marketing Estratégico pela Unisinos e Cofundadora da empresa Testing Company

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS PARA EMPREENDIMENTOS AFETADOS PELA ENCHENTE EM 2024

Autores(as): Mileny Schneider Junges¹, Igor Fröhlich Silva², Larissa Flores de Oliveira³,
Luísa Alberton Corrêa⁴

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁵, Daniel Vicente Bonho⁶
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Considerando a crescente demanda de cursos na área de boas práticas de manipulação de alimentos, após a enchente no Rio Grande do Sul no ano de 2024, o Projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, teve como iniciativa dispor esta capacitação para pequenos empreendedores de alimentos da cidade de São Leopoldo/RS que foram afetados pela enchente. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o que foi desenvolvido ao longo da ação com a comunidade. As atividades foram desenvolvidas no período de 25 de março até 23 de abril de 2025, por meio de oficinas práticas semanais, com duração média de 3 horas e meia, com foco na segurança alimentar e boas práticas. As ações foram planejadas e executadas por alunos e professores do curso de nutrição e gastronomia e aconteceram no espaço da padaria que fica na paróquia Santo Inácio de Loyola de São Leopoldo, contando com a participação de 17 pessoas da comunidade. Para o melhor conhecimento dos participantes, foram abordados temas sobre higiene, ambiente de manipulação, contaminação microbiológica, controle de pragas e vetores, ficha técnica, dentre outros. Para analisar a adesão e compreensão dos conteúdos, foram aplicadas provas elaboradas pela equipe do projeto, antes e depois das oficinas, com dez questões cada e com perguntas de múltipla escolha. Os resultados mostraram que 29,41% da população alvo teve aumento do número de acertos do pré para o pós-teste. A média de questões corretas se manteve entre 7 a 8, mostrando que a aderência e desempenho se mostraram positivas após a realização das oficinas. Além disso, encontro após encontro, foi observado o alto nível de participação e engajamento dos participantes. Durante os encontros e rodas de conversas, trazendo vivências obtidas para serem usadas de exemplos para uma mudança com as novas informações alcançadas. Conclui-se que as oficinas de capacitação contribuíram de forma efetiva para o aumento do conhecimento dos pequenos empreendedores da comunidade de São Leopoldo/RS, trazendo mais qualificação para a retomada de seus empreendimentos após a enchente.

Palavras-chave: Qualificação técnica. Empreendedorismo em alimentos. Qualidade dos alimentos.

¹ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale.

² Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Feevale.

³ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale.

⁴ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

⁵ Docente na Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

⁶ Docente da Universidade Feevale, Mestre em diversidade cultural e inclusão social

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS PARA EMPREENDEDORES AFETADOS PELA ENCHENTE DE 2024 NO RS

Autores(as): Igor Fröhlich da Silva¹, Larissa Flores de Oliveira², Mileny Schneider Junges³,

Luísa Alberton Corrêa⁴

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁵, Daniel Vicente Bonho⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local”, da Universidade Feevale, visa auxiliar e capacitar, de forma personalizada, a população local, atendendo às demandas da região do Vale dos Sinos. Durante o primeiro semestre de 2025, a equipe do projeto organizou uma série de oficinas de boas práticas de manipulação de alimentos a partir da demanda vinda de representantes de uma comunidade do município de São Leopoldo. Este resumo tem como objetivo relatar as ações dos integrantes do projeto em relação à elaboração dos materiais das oficinas e a capacitação dos participantes, realizada na Paróquia Santo Inácio, localizada em São Leopoldo, em uma das regiões mais atingidas pelas enchentes de 2024. As oficinas foram realizadas em quatro encontros, conduzidos semanalmente ao longo de um mês, contemplando conteúdos como conceitos e definições básicas de boas práticas de manipulação, descarte de resíduos, higienização de equipamentos, legislação vigente, entre outros temas relevantes. Dinâmicas em grupo e provas individuais também fizeram parte do processo de capacitação. O material utilizado para a capacitação foi elaborado pelos alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia, sendo revisado pelos professores responsáveis. A equipe do projeto buscou ter cuidado ao abordar um tema que contrastava com a situação vivida pelos moradores da região alguns meses antes das oficinas, período em que, em decorrência das enchentes, muitos careciam de condições básicas de saneamento. Durante os encontros foi possível observar um ambiente com bastante troca de experiências entre os alunos que ministraram as oficinas e as participantes, das quais um número considerável já havia trabalhado com manipulação de alimentos previamente, podendo contribuir com seus relatos para enriquecer os encontros. Observou-se interesse e comprometimento dos participantes. Ao cumprir a carga horária do curso, as participantes receberam certificados entregues pelos alunos e professores em uma solenidade na paróquia. A experiência proporcionou aos alunos uma nova perspectiva, tornando-os mais atentos às necessidades específicas de algumas comunidades. Essa perspectiva contribui para a formação de cidadãos e profissionais socialmente responsáveis, sendo um resultado extremamente positivo tanto para a equipe quanto para a população em geral, em alinhamento com um dos princípios fundamentais de um projeto de extensão: estar junto à comunidade local.

Palavras-chave: Capacitação em boas práticas. Higiene na produção de alimentos. Qualificação técnica para pequenos empreendedores.

¹ Acadêmico de Nutrição, Universidade Feevale

² Graduada em Nutrição, Universidade Feevale

³ Acadêmica de Nutrição, Universidade Feevale

⁴ Acadêmica de Gastronomia, Universidade Feevale

⁵ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, docente da Universidade Feevale

⁶ Mestre em diversidade cultural e inclusão social, docente da Universidade Feevale

ROBÓTICA SIMPLIFICADA COM LEGO

Autores(as): Gustavo Bulegon
Orientadores(as): Rodrigo Goulart
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Com a oficina de robótica, mostramos uma parte do futuro para os estudantes, permitindo que começem a se familiarizar com os robôs de maneira prática e acessível. Nosso foco é apresentar uma pequena demonstração de como os robôs funcionam e são construídos, utilizando kits da LEGO que tornam o aprendizado mais simples e interativo. Durante a oficina, os alunos aprendem a montar, programar, personalizar e até pilotar os robôs de forma manual, com atividades práticas e dinâmicas. Como a maioria alunos é formada por estudantes do ensino fundamental e médio, buscamos adotar uma abordagem menos técnica e mais espontânea, porém consistente, ensinando os conhecimentos básicos e como um robô “pensa”, evitando frustrações durante os desafios propostos. Ao final das oficinas, é visível o entusiasmo dos participantes, e muitas escolas que já participaram retornam com novas turmas. Isso demonstra o impacto positivo do projeto, que frequentemente é recomendado entre as instituições de ensino.

Palavras-chave: Robôs. Lego. Programação. Montagem.

¹ Graduando em Sistemas de Informação pela Universidade Feevale, Bolsista no projeto de extensão logicando.

O ESTUDO DO RASPBERRY PI PARA CRIAÇÃO DE OFICINAS DO PROJETO LOGICANDO

Autores(as): Gustavo da Silva
Orientadores(as): Sandra Teresinha Miorelli
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O alto custo de alguns dispositivos torna inviável o estudo sobre determinadas tecnologias em alguns locais, com a popularização e o baixo custo de dispositivos, como o Raspberry Pi, permite o desenvolvimento de soluções em contextos educacionais e de inclusão digital. O estudo sobre o dispositivo Raspberry Pi, tem como objetivo principal o desenvolvimento de soluções que utilizem inteligência artificial, possibilitando assim a criação de oficinas e atividades interativas a serem propostas pelo projeto de extensão Logicando, promovendo a qualificação de estudantes e professores do ensino fundamental e médio, desenvolvendo o interesse e o aprendizado pela tecnologia. A metodologia envolve a configuração do Raspberry Pi com câmera oficial, implementação de algoritmos e uso das ferramentas de inteligência artificial para reconhecimentos facial e comparação com celebridades, os possíveis resultados da solução mostram que o uso da ferramenta pode ser de grande ajuda no contexto educacional, não somente para comparação com rostos de celebridades. Considera-se que, ao final do projeto será possível consolidar uma ferramenta de baixo custo, aplicável em diferentes contextos educacionais, fortalecendo a integração entre universidade, comunidade e novas tecnologias.

Palavras-chave: Oficinas. Inteligência artificial. Raspberry Pi. Logicando.

¹ Graduando em Sistemas de Informação pela Universidade Feevale, Bolsista no projeto de extensão Logicando.

ANÁLISE DO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA NO RIO GRANDE DO SUL: OPORTUNIDADES NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA

Autores(as): Carolina Griebeler de Oliveira¹, Andriele Eduarda Johann², Ana Clara Schnorr³
Orientador: Juan Felipe Almada⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O setor coureiro-calçadista, um dos mais tradicionais do Rio Grande do Sul, segundo Costa, Lélis & Roehrig (2019) desempenha papel importante na economia e dado seu contato com o design, a moda e a inovação também na configuração das indústrias criativas. No entanto, conforme Roehrig, Ruffoni e Garcia (2020), nas últimas décadas, o segmento tem enfrentado desafios em relação à perda de competitividade internacional, à migração de parte da produção para outras regiões do Brasil, à redução de postos de trabalho e à necessidade de reposicionamento frente à concorrência global. Este estudo tem como objetivo inicial diagnosticar a situação atual do setor no estado, por meio da análise de indicadores de produção, empregos e inovação, articulando com os estudos sobre economia criativa. A metodologia se baseia em relatórios setoriais, estatísticas oficiais e estudos acadêmicos de referência. Os resultados preliminares evidenciam queda do faturamento e da participação do Rio Grande do Sul nas exportações nacionais e espera-se que este diagnóstico contribua para análises comparativas futuras com a Itália e a Finlândia, países que também possuem polos consolidados em indústrias criativas, permitindo avaliar diferenças e potenciais estratégias de inovação para o setor gaúcho.

Palavras-chave: coureiro-calçadista. Rio Grande do Sul. Indústria criativa.

¹ Carolina Griebeler de Oliveira, Graduanda em Design na Universidade Feevale. Bolsista no projeto de pesquisa: Mapeamento e análise da contribuição das criações funcionais na economia criativa no estado do Rio Grande do Sul

² Andriele Eduarda Johann, Graduanda em Design na Universidade Feevale. Bolsista no projeto de pesquisa: Mapeamento e análise da contribuição das criações funcionais na economia criativa no estado do Rio Grande do Sul

³ Ana Clara Schnorr, Graduanda em Design na Universidade Feevale. Voluntária no projeto de pesquisa: Mapeamento e análise da contribuição das criações funcionais na economia criativa no estado do Rio Grande do Sul

⁴ Juan Felipe Almada, designer de produto, mestre e doutor em Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Atua como docente nos cursos de Design, Moda e Design de Interiores. Coordenador do Centro de Design. Assessor do Feevale Techpark no eixo de Gestão. Coordenador do projeto de pesquisa: Mapeamento e análise da contribuição das criações funcionais na economia criativa no estado do Rio Grande do Sul



ÁREA TEMÁTICA:
TRABALHO

DO APRENDIZADO À INCLUSÃO: PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Autores(as): Gabriela Oliveira da Silva¹, Kelen Dias Mumberger², Gabriel Bergamaski da Silva³, Mailon Nunes de Souza⁴, Fernanda Souza da Silva⁵, Cecília Minuscoli Vieira⁶

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁷, Paulo Eduardo Ferreira Machado⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho", promovido pela Universidade Feevale em colaboração com os cursos de Gastronomia e Nutrição, atua junto à comunidade desde o segundo semestre de 2018, tendo alcançado mais de 500 pessoas até o momento. A iniciativa tem como objetivo principal oferecer formação em técnicas de confeitaria e panificação, além de preparar os participantes para ingressarem no mercado de trabalho. Este trabalho tem como finalidade expor a dinâmica das ações desenvolvidas no âmbito do projeto. As instituições atendidas no primeiro semestre de 2025 foram: Amigos Solidários do Galpão – Estância Velha; Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial de Novo Hamburgo (ABEFI/Ação Encontro); Associação Evangélica de Ação Social de Novo Hamburgo (AEVAS); Associação de Assistência em Oncopediatria – AMO Criança; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Ivoi e APAE de Novo Hamburgo; Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem; Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Novo Hamburgo, Santa Maria do Herval e Morro Reuter; Paróquia Santo Inácio de Loyola – São Leopoldo; e Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Cáritas Diocesana de Estância Velha. Durante os semestres são ofertadas 10 oficinas teórico-práticas voltadas para confeitaria, panificação e boas práticas de manipulação de alimentos, conduzidas por alunos e docentes dos cursos de Gastronomia e Nutrição, com a participação de aproximadamente 40 beneficiados por semestre. A primeira oficina trata de boas práticas e inclui uma avaliação inicial para identificar o nível de conhecimento dos participantes sobre os temas abordados. As oficinas subsequentes são direcionadas para panificação e/ou confeitaria. Ao término de cada semestre, os beneficiários passam por uma nova avaliação para verificar o progresso do aprendizado. Aqueles que alcançarem 70% de frequência recebem um certificado durante uma solenidade especial. Ao final das oficinas, os beneficiários — em vulnerabilidade social — estarão capacitados para ingressar no mercado de trabalho, fortalecendo assim, o desenvolvimento socioeconômico na comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Qualificação para o Mercado de Trabalho. Confeitaria e Panificação. Beneficiados.

¹Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

² Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

³ Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁴ Acadêmico do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁵ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁶ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁷ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

⁸ Docente da Universidade Feevale, Mestre em Processos e Manifestações Culturais

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Cecília Minuscoli Vieira¹, Gabriela Oliveira da Silva², Cálita Fernandes Druck³,
Maithê Spengler⁴

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁵, Maria Helena Weber⁶
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: qualificação para o mercado de trabalho”, promovido pelos cursos de Gastronomia e Nutrição da Universidade Feevale, oferece oficinas voltadas à capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os participantes são indicados por instituições da região, incluindo também multiplicadores que frequentam as aulas com o intuito de repassar o conhecimento a outros grupos. Desde seu lançamento, em 2018, o projeto tem contribuído para a geração de renda e inserção profissional dos beneficiados. Diante de sua relevância para a comunidade, este resumo tem como objetivo apresentar o levantamento do perfil socioeconômico dos 39 ingressantes do projeto no segundo semestre de 2025. Para isso, no primeiro dia de oficina, foi aplicado um questionário com perguntas elaboradas pela equipe do projeto. A partir disso, dentre os resultados, verificou-se a predominância de participantes do gênero feminino, representando 84,2%. A idade média entre todos alunos é de 45,9 anos. A maior parte está empregada (42%) ou aposentada (21,1%), e a parcela não empregada corresponde a 36,8%. A faixa de renda mais comum, com 47,4% das respostas, é de 1 a 2 salários mínimos, enquanto isso, 21,1% dos participantes estão sem renda. A escolaridade do grupo se concentra nos níveis Fundamental e Médio. Do total, 28,9% possuem Ensino Fundamental incompleto e 13,2% concluíram. Já no Ensino Médio, 21,1% têm o nível completo e 15,8% o incompleto. Por fim, 15,8% dos participantes completaram o Ensino Superior, enquanto 13,2% o têm incompleto. A maioria dos participantes não tem experiência em confeitaria ou panificação (68,4%) e também nunca vendeu alimentos (78,9%). A qualificação formal em boas práticas é baixa: 63,2% não fizeram nenhum curso sobre o tema. Já o acesso à internet é alto, com 92,1% dos participantes utilizando a ferramenta. Diante do exposto, conclui-se que o perfil dos participantes combina fatores como falta de experiência na área de manipulação de alimentos, formação concentrada nos níveis fundamental e médio e baixa renda, o que indica que a qualificação oferecida pelo projeto é uma oportunidade capaz de ser a chave para o desenvolvimento profissional e para a geração de renda desses participantes.

Palavras-chave: Confeitaria. Panificação. Capacitação. Vulnerabilidade. Comunidade.

¹ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

² Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

³ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁴ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁵ Docente da Universidade Feevale, Doutora em ciência e tecnologia de alimentos

⁶ Docente da Universidade Feevale, Doutora em ciências biológicas (bioquímica)

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO COM RELAÇÃO A PRESENÇA DE DOENÇAS CRÔNICAS E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL

Autores(as): Cálita Fernandes Druck¹, Cecília Minuscoli Vieira², Gabriela Oliveira da Silva³

Orientadores(as): Maria Helena Weber⁴, Simone Weschenfelder⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale, promovido pelos cursos de Gastronomia e Nutrição, tem como objetivo capacitar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho. Por meio de oficinas teórico-práticas, os participantes aprendem técnicas de confeitaria, panificação e boas práticas de manipulação de alimentos, contribuindo para sua qualificação profissional e geração de renda. As oficinas são ministradas por acadêmicos vinculados ao projeto, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o apoio de entidades parceiras da comunidade. No semestre (2025/2), 39 pessoas foram beneficiadas diretamente. No primeiro encontro do projeto, foi aplicado um questionário, com o objetivo de conhecer o perfil dos beneficiados. As duas últimas perguntas do instrumento investigaram se os participantes possuem alguma doença crônica ou condição de saúde, e se já realizaram acompanhamento com nutricionista. Entre os respondentes, 68% declararam não possuir nenhuma doença crônica ou condição de saúde, enquanto os demais relataram principalmente hipertensão (19%) seguidas por doenças cardiovasculares e respiratórias (5% cada), e com menor frequência, diabetes (3%). Nenhum caso de doenças autoimunes ou neurológicas foi registrado. Quanto ao acompanhamento nutricional, 34% dos participantes nunca realizaram consultas com nutricionista, embora 37% do grupo tenha demonstrado interesse em iniciar esse tipo de acompanhamento. Apenas 29% afirmaram já ter feito esse acompanhamento anteriormente. Os resultados indicam que, embora a maioria dos participantes seja saudável, há uma presença significativa de doenças crônicas relacionadas à alimentação, o que destaca a necessidade de ações educativas em nutrição ao longo do projeto. O questionário não apenas mapeou o perfil de saúde dos beneficiados, mas também revelou demandas concretas da comunidade, especialmente em relação à educação alimentar e acompanhamento nutricional. Esse diagnóstico inicial foi essencial para orientar as atividades, reforçando o papel do projeto como uma iniciativa que vai além da capacitação técnica, promovendo inclusão social, saúde e melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Confeitaria. Panificação. Doenças crônicas. Acompanhamento nutricional. Projeto de extensão.

¹ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale.

² Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

³ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

⁴ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica).

⁵ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Autoras: Gabriela Martens Kroetz¹, Eduarda Gewehr de Lima²,
Gabriela Oliveira da Silva³, Kelen Dias Mumberger⁴,
Kaylane Victoria Gomes dos Santos⁵, Maithê Spengler⁶.

Orientadoras: Simone Weschenfelder⁷, Maria Helena Weber⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Confeitaria e Panificação", da Universidade Feevale, promove inclusão social e capacitação profissional. Destinado a grupos em situação de vulnerabilidade, visa gerar renda e ampliar oportunidades. Professores e alunos de Nutrição e Gastronomia conduzem as atividades, também aprendendo no processo. O objetivo deste resumo é apresentar o perfil do público atendido no primeiro semestre de 2025. No primeiro encontro com a comunidade, foi aplicado um questionário socioeconômico e de perfil profissional, com questões abertas e fechadas, elaborado pela equipe do projeto, sendo respondido por 47 participantes. Observou-se predominância do gênero feminino (40 participantes). A escolaridade foi variada: 17 possuíam ensino médio completo, 11 ensino fundamental incompleto, 7 ensino superior incompleto, 5 ensino fundamental completo, 5 ensino superior completo e 1 ensino médio incompleto. Em relação à situação profissional, 22 possuíam alguma ocupação, 19 estavam desempregados e 5 eram aposentados. Quanto à renda, 31 participantes tinham até dois salários mínimos (sendo 11 sem renda, 7 com menos de um salário mínimo e 20 entre 1 e 2 salários mínimos), enquanto 9 possuíam renda superior a dois salários. Sobre a experiência na área gastronômica, 16 já haviam trabalhado com panificação ou confeitaria, enquanto 21 não tinham nenhuma experiência. Além disso, 20 relataram já ter produzido alimentos para venda e 27 nunca realizaram essa atividade. Um dado relevante é o uso da internet: 43 participantes utilizam esse recurso para pesquisar receitas, demonstrando interesse em acompanhar tendências culinárias, enquanto apenas 4 afirmaram não utilizar. Em relação à capacitação formal, 18 já haviam realizado algum curso de boas práticas de manipulação de alimentos e 29 não. Quanto às expectativas, 32 participantes declararam interesse em aprender para produzir alimentos para a família, 28 para ensinar outras pessoas, 27 com o objetivo de abrir um negócio próprio e 10 para ampliar as chances de empregabilidade. Entre as respostas abertas, destacou-se a busca por independência financeira, renda extra e realização pessoal. Os dados apontam um público variado, com grande interesse e expectativas positivas em relação às atividades, o que aumenta a responsabilidade da equipe do projeto. O projeto revela-se extremamente relevante, pois promove a inclusão social, a capacitação profissional e o fortalecimento da autonomia financeira dos participantes.

Palavras-chave: capacitação profissional. geração de emprego e renda. confeitaria. panificação

¹Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

² Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

³ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁴ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁵ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁶ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁷ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

⁸ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica)

QUE BOM... QUE PENA... QUE TAL... AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA PARTICIPAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autores(as): Maria Eduarda Ribeiro¹, Rafaela Schmidt² e Victória Paim Mejler³

Orientadores(as): Daiana Picoloto⁴; Caroline D'Azevedo Sica⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Em diferentes países, diversas iniciativas de atores sociais buscam a extensão universitária um espaço aberto e fluido para o estabelecimento de trabalhos sociais e iniciativas educacionais emancipatórias no contexto universitário. A Extensão Universitária se mostra cada vez mais como um campo privilegiado de experimentação de novas metodologias de ensino e de integração do ensino com a realidade social. O objetivo deste trabalho é analisar as potencialidades e fragilidades identificadas pelos acadêmicos extensionistas do Programa Mão-Bebê. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de análise qualitativa, a partir de uma dinâmica de avaliação com os acadêmicos extensionistas, em 2024. No último encontro do semestre, foi proposto uma dinâmica onde cada aluno deveria escrever os aspectos positivos do semestre (Que bom), aspectos a serem melhorados (Que pena) e sugestões (Que tal). Foi construído um painel e discutido no grupo. Os resultados foram categorizados e analisados por relevância e repetitividade. A análise das narrativas revelou que as potencialidades do programa se destacam, sendo que os acadêmicos relataram satisfação pela participação, oportunidade de aprendizado interdisciplinar, troca de conhecimentos com profissionais de diferentes áreas e experiência prática com atendimentos. Entre os pontos a melhorar, foram mencionados a realização de mais atendimentos e oficinas de Shantala, maior interação entre as divisões do projeto e a impossibilidade de participação futura, por parte do próprio aluno. Quanto às sugestões, os acadêmicos propuseram reduzir a quantidade de participantes nas salas de atendimento, aumentar a frequência de oficinas, capacitar voluntários sobre os papéis de cada curso e promover maior interação entre os cursos envolvidos. O presente estudo demonstra que a extensão universitária é um espaço valioso para a formação dos acadêmicos, promovendo aprendizado interdisciplinar, contato com a realidade da saúde e desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional. Porém mostra a necessidade de maior interação entre os projetos e mais atividades práticas, apontando para oportunidades de aprimoramento contínuo. Assim, essas avaliações são cruciais para fortalecimento da extensão universitária como um pilar de ensino.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Educação Interprofissional. Práticas Interdisciplinares. Extensão universitária.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Feevale

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Feevale

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Feevale

⁵ Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

DIAGNÓSTICO TURMA 2025/01 PROJETO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO

Autores(as): Maithê Spengler¹, Gabriela Oliveira da Silva²,

Kelen Dias Mumberger³, Gabriel Bergamaski da Silva⁴,

Mailon Nunes de Souza⁵, Fernanda Souza da Silva⁶

Orientadores(as): Maria Helena Weber⁷, Daniel Vicente Bonho⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão intitulado "*Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho*", desenvolvido pela Universidade Feevale por meio dos cursos de Gastronomia e Nutrição, vem atuando junto à comunidade desde o segundo semestre do ano de 2018, tendo impactado mais de 500 beneficiados até o momento. A principal finalidade da iniciativa é capacitar os participantes através de técnicas de confeitaria e panificação, bem como prepará-los para a inserção no mercado de trabalho. O presente trabalho teve por objetivo comparar o conhecimento dos beneficiários antes de iniciarem as oficinas do projeto e ao finalizarem o mesmo no semestre de 2025/01. Sendo assim, foi aplicado um questionário, composto por 20 questões de múltipla escolha elaboradas pela equipe do projeto, divididas em domínio em boas práticas na manipulação de alimentos e conhecimento específicos em técnicas de confeitaria e panificação, no primeiro dia e após a conclusão das oficinas. Verificamos que para os beneficiados do grupo de confeitaria, a média de acertos na primeira prova foi de 6,9 e para os contemplados pelo projeto na área de panificação foi de 6,15. Ao final das oficinas, a média dos atendidos na confeitaria aumentou para 8,05 diferença notável também nos resultados de panificação, onde a média final ficou em 7,1. Esses resultados demonstram que houve um avanço no conhecimento e nas habilidades dos participantes do projeto evidenciando a importância das oficinas ofertadas pela extensão da Universidade Feevale.

Palavras-chave: Confeitaria e Panificação. Diagnósticos. Projeto de extensão

¹ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

² Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

³ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

⁴ Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Feevale.

⁵ Acadêmico do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

⁶ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

⁷ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica).

⁸ Docente da Universidade Feevale, Mestre em diversidade cultural e inclusão social.

A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL: UM RELATO SOBRE O PROJETO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO

Autoras: Fernanda Souza da Silva¹, Kelen Dias Mumberger², Gabriela Martens Kroetz³

Orientadores(as): Paulo Eduardo Ferreira Machado⁴, Simone Weschenfelder⁵

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os projetos de extensão universitária têm como objetivo promover a interação entre discentes e comunidade, estabelecendo um espaço de troca de saberes e de inclusão social. No projeto “Confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale, essa prática se torna evidente, os alunos atuam como fio condutor das atividades, enquanto a comunidade é acolhida dentro da instituição, em um ambiente que une o saber acadêmico às demandas reais da sociedade. Durante as oficinas de confeitoria realizadas no primeiro semestre de 2025 observou-se de forma empírica, que muitos dos participantes, apresentavam baixa autoestima, insegurança e receio de pré-julgamentos. Entretanto, com a metodologia utilizada nas oficinas eles foram incluídos e capacitados, e demonstraram maior confiança em si mesmos, além de motivação para buscar novas oportunidades no mercado e acreditar em suas próprias habilidades. As oficinas teórico-práticas foram realizadas nos laboratórios de nutrição e gastronomia da universidade, com os discentes responsáveis por ministrar os conteúdos, sempre com apoio dos docentes. Ao longo de dez encontros, buscou-se oferecer à comunidade conhecimentos técnicos na área de confeitoria e panificação, que possibilitassem sua inserção no mercado de trabalho e, consequentemente, a ampliação das possibilidades de geração de renda. Mais do que preparar mão de obra para o mercado, a extensão foi um meio de resgatar dignidade e autoestima de indivíduos que muitas vezes não são reconhecidos em sua potencialidade. Essa troca entre alunos e comunidade não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também fortaleceu a função social da universidade, reafirmando a extensão como instrumento de transformação e inclusão social.

Palavras-chave: Projetos de Extensão. Ações Sociais. Qualificação técnica em confeitoria e panificação.

¹ Graduada em gastronomia pela Universidade Feevale

² Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

³ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

⁴ Docente da Universidade Feevale, Mestre em Processos e Manifestações Culturais

⁵ Docente da Universidade Feevale, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

ATENDIMENTOS DA DIRPF PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Autores(as): Laura Sant'Anna Mendes¹, Ágata Adriana Vieira², Nicolas Venâncio³

Orientadores(as): Me. Margareth Aparecida Moraes⁴, Me. Aline Nast Lima de Lemos⁵,

Maristela Mercedes Bauer⁶.

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Sabe-se que os cidadãos brasileiros devem realizar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) e encaminhar, via internet, à Secretaria Receita Federal do Brasil (SRFB). No ano de 2012, o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale, e a Receita Federal do Brasil firmaram parceria, através do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro para ofertar para pessoas físicas de baixa renda orientação gratuita no preenchimento da DIRPF. Estas orientações/atendimentos se dão anualmente e são desenvolvidos pelos alunos que compõem o projeto supervisionados pelos professores. Os atendimentos são realizados no formato presencial, com a participação de professores e acadêmicos, os quais tem a oportunidade de vivenciar na prática a profissão contábil. Neste ano de 2025, foram atendidos 74 beneficiados para a elaboração da DIRPF, isto é, realizou-se 36 atendimentos a mais se comparado ao ano de 2024, que totalizou em 38 atendimentos. Acredita-se que o aumento no número de atendimentos esteja relacionado ao crescimento que o projeto vem alcançando nos últimos meses, com maiores divulgações no último ano e uma quantidade maior de alunos participantes, que também acabam divulgando para suas respectivas bolhas, colegas e conhecidos. Ademais, a realização dos atendimentos é relevante, considerando o crescente número de pessoas obrigadas a entrega de DIRPF, em 2024 somavam-se 42 milhões de pessoas e em 2025 este número passou para 43 milhões, representando um aumento de 2,18% em relação ao ano anterior conforme divulgado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (2025). Com base nesses dados, observou-se a importância deste Projeto Social, ao promover os atendimentos as pessoas físicas e proporcionar aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Palavras-chave: DIRPF. NAF. Projeto de extensão.

¹ Laura Sant'Anna Mendes, Acadêmica de Ciências Contábeis e Bolsista do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade.

² Ágata Adriana Vieira, Acadêmica de Gestão Financeira e Bolsista do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade.

³ Nicolas Venâncio, Acadêmica de Gestão Financeira.

⁴ Margareth Aparecida Moraes. Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, Docente da Universidade Feevale.

⁵ Aline Nast Lima de Lemos, Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos com ênfase em finanças, Docente da Universidade Feevale

⁶ Maristela Mercedes Bauer, Pós-Doutora em Ciências Contábeis, Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Engenharia de Produção, Graduada em Ciências Contábeis, Docente da Universidade Feevale.

FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Autores(as): Lara Ramos Muniz¹, Rafaela Führ Migliavaca²,
Orientadores(as): Simone Weschenfelder³, Mary Sandra Guerra Ashton⁴

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As feiras da agricultura familiar são um canal importante de comercialização dos alimentos produzidos em pequena escala. O objetivo do trabalho é falar das feiras que acontecem na rua coberta do campus 2 da Universidade Feevale. As feiras fazem parte das ações do projeto de extensão “A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais” e tem por objetivo promover vivências e trocas entre os empreendedores e as pessoas que frequentam o campus, além de gerar renda as famílias envolvidas. Ao longo do primeiro semestre de 2025, participaram da feira: uma agroindústria de embutidos e uma de kombuhcas, as duas de Sapiranga. Uma agroindústria de panificados de Ivoiti, e duas agroindústrias de Estância Velha, uma de banana chips e uma de caponatas e geleias. Também uma agroindústria de mel e uma agricultora familiar que produz futas e verduras, os dois de Novo Hamburgo. As feiras acontecem sempre na quarta-feira, das 13 até as 19 horas e participam também artesãos da região. As agroindústrias que vêm até a Feevale para a feira, também recebem alunos de disciplinas dos cursos de nutrição e gastronomia em visitas técnicas às propriedades. Essas visitas estreitam os laços entre consumidores e produtores. Comprar alimentos em feiras, direto de quem produz, é uma prática que tende cada vez mais a aumentar. É uma forma de comprar alimentos produzidos com cuidado, produzidos pela família e que resgatam saberes e sabores passados de geração em geração.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Canais de comercialização. Produção em pequena escala.

¹ Graduanda em Gastronomia da Universidade Feevale

² Graduanda em Nutrição da Universidade Feevale

³ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos docente da Universidade Feevale,

⁴ Doutora em Comunicação Social, docente da Universidade Feevale

ATENDIMENTOS REALIZADOS AOS MEIs PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Autores(as): Hana Qetairi¹, Laura Sant'Anna Mendes², Eduarda da Silva³

Orientadores(as): Margareth Aparecida Moraes⁴, Me. Aline Nast Lima de Lemos⁵

Dra. Maristela Mercedes Bauer⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Com a finalidade de tirar da informalidade os empreendedores individuais de pequeno porte, o Microempreendedor Individual (MEI) foi criado em 2008 através da Lei Complementar nº 128/2008. O regime tributário do MEI legaliza como Pessoa Jurídica e consequentemente beneficia, com amparo legal, profissionais autônomos e microempreendedores de faturamento anual inferior a R\$ 81.000,00 e que não exerçam profissão regulamentada. Devido à sua facilidade de regularização, o MEI é a modalidade de tributação que mais vem crescendo no Brasil. Desde 2012, o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale oferece atendimentos gratuitos para MEIs, fornecendo orientações, esclarecendo dúvidas e realizando entregas de declarações e parcelamentos, para fins de regularização. Os atendimentos são realizados no formato presencial, com a participação de professores e acadêmicos (bolsistas e voluntários). No primeiro semestre de 2025, foram atendidos 69 Microempreendedores Individuais, isto é, realizaram-se 26 a mais se comparado ao mesmo período de 2024, que totalizou 43 atendimentos. Evidencia-se que o aumento gradativo no número de atendimentos esteja relacionado à parceria formada em agosto de 2023 com a Prefeitura de Campo Bom, na qual uma vez por mês o Projeto presta atendimentos na Sala do Empreendedor da prefeitura da cidade, regularizando MEIs através da realização de parcelamentos na SRFB e PGFN e entregando declarações pendentes. Com base nesses dados, observou-se a importância deste Projeto, ao promover os atendimentos aos MEIs e oportunizar aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale vivenciar na prática a profissão contábil.

Palavras-chave: MEI. Orientação fiscal. Projeto de extensão.

¹ Hana Qetairi, Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade.

² Laura Sant'Anna Mendes, Acadêmica e bolsista de Ciências Contábeis e Bolsista do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade Feevale.

³ Eduarda da Silva, Acadêmica de Ciências Contábeis e Bolsista do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade.

⁴ Margareth Aparecida Moraes, Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, Docente da Universidade Feevale.

⁵ Aline Nast Lima de Lemos, Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos com ênfase em finanças, Docente da Universidade Feevale

⁶ Maristela Mercedes Bauer, Pós-Doutora em Ciências Contábeis, Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Engenharia de Produção, Graduada em Ciências Contábeis, Docente da Universidade Feevale.

RELATO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE CONFEITARIA DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

Autores(as): Kelen Dias Mumberger¹, Gabriela Martens Kroetz ², Fernanda Souza da Silva ³,
Gabriela Oliveira da Silva ⁴ Maithê Spengler ⁵, Kaylane Victoria Gomes dos Santos ⁶.

Orientadores(as): Paulo Eduardo Ferreira Machado¹, Daniel Vicente Bonho².

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Confeitaria e Panificação é uma iniciativa social com o propósito de capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho e geração de renda. Desde sua criação em 2018, formou mais de 500 pessoas. Oferecendo formação gratuita e de qualidade na área. No primeiro semestre de 2025, 25 alunos concluíram a formação ao longo de 10 encontros presenciais. Durante esse período, os participantes aprenderam técnicas de confeitaria, manipulação de alimentos, higiene na cozinha, e elaboração e padronização de receitas. Como encerramento do curso, foi realizado um concurso gastronômico, com o objetivo de proporcionar uma experiência prática, desafiadora e motivadora aos alunos. A atividade foi pensada para estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. Como desafio, os participantes deveriam elaborar receitas utilizando obrigatoriamente dois ingredientes: banana e amendoim, escolhidos por serem ingredientes acessíveis. Os alunos foram organizados em 7 trios, e cada grupo teve liberdade para criar uma receita original dentro de duas categorias: sobremesas geladas ou bolos. Na oficina anterior ao concurso, os grupos tiveram a oportunidade de realizar testes práticos com suas receitas, ajustando quantidades, aprimorando técnicas e se preparando para a apresentação final. Essa etapa foi essencial para garantir segurança e qualidade na execução no dia do evento. Durante o concurso, cada trio teve um tempo determinado para preparar e apresentar sua receita, utilizando os utensílios e ingredientes previamente disponibilizados. A avaliação ficou por conta de uma banca formada por sete jurados. Os critérios utilizados foram: sabor, utilização ingredientes obrigatórios, higiene na preparação apresentação do prato. Ao final das apresentações os responsáveis do projeto conferiram as notas dadas pela banca e anunciaram as receitas vencedoras. Na categoria de sobremesas geladas, a vencedora foi a bananoffee servida em taças de martini e na categoria de bolos, o destaque foi o cupcake de banana com recheio. O concurso gastronômico foi um momento de troca de experiências e valorização do que os alunos aprenderam ao longo do curso. A atividade final permitiu que os alunos aplicassem na prática o que aprenderam, aproximando-os da realidade do mercado e fortalecendo sua confiança para enfrentar novos desafios profissionais.

Palavras Chaves: Confeitaria. Técnica. Projeto.

¹ - Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

² - Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

³-Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁴ -Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁵ -Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale

⁶- Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale

¹ Mestre em processos e manifestações culturais

² Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO

Autores(as): Gabriel Bergamaski da Silva¹, Mailon Nunes De Souza², Gabriela Oliveira da Silva³, Kelen Dias Mumberger⁴

Orientadores(as): Daniel Vicente Bonho⁵, Paulo Eduardo Ferreira Machado⁶

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão em confeitoria e panificação da Universidade Feevale é uma iniciativa que ajuda pessoas de baixa renda a aprender habilidades práticas na área de confeitoria e panificação. Com o apoio de alunos e professores, as oficinas têm como objetivo ensinar técnicas de preparo de variados tipos de pães e doces, oferecendo oportunidades para que os participantes possam melhorar suas vidas através da geração de renda e se tornarem mais autônomos. As oficinas são organizadas em módulos que ensinam desde receitas simples até técnicas mais avançadas, aprendem também sobre precificação, boas práticas de manipulação de alimentos, sempre adaptadas à realidade dos participantes. Alunos da universidade, sob a orientação de professores, aplicam seus conhecimentos e desenvolvem habilidades de comunicação ao interagir com a comunidade. Além de aprender a fazer produtos deliciosos, os participantes ganham confiança para vender seus produtos ou utilizá-los em casa. O projeto também incentiva a troca de experiências entre os participantes, criando uma rede de apoio e amizade. Essa interação enriquece o aprendizado e ajuda a construir laços entre diferentes pessoas. Professores e alunos, ao se envolverem com a comunidade, têm a oportunidade de entender melhor as realidades enfrentadas pelos participantes, tornando a educação mais prática e conectando as pessoas. O projeto de confeitoria e panificação da Universidade Feevale é um exemplo de como a educação pode transformar vidas. Ao ensinar técnicas valiosas, a iniciativa melhora a qualidade de vida dos participantes e fortalece a conexão entre a universidade e a comunidade. A Feevale demonstra seu compromisso com a inclusão e o bem-estar social, mostrando que a educação é essencial para um futuro onde todos possam ser donos de negócios lucrativos.

Palavras-chave: Qualificação técnica. Geração de renda. Projetos de extensão.

¹ Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Feevale.

² Acadêmico do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

³ Acadêmica do curso de gastronomia da Universidade Feevale.

⁴ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale.

⁵ Docente da Universidade Feevale, Mestre em diversidade cultural e inclusão social.

⁶ Docente da Universidade Feevale, Mestre em Processos e Manifestações Culturais.

ANÁLISE DE ACIDENTE POR QUEIMADURA NA INDÚSTRIA DE TINGIMENTO TÊXTIL: AVALIAÇÃO DE RISCOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Autores(as): Eduarda Spengler Rodrigues¹, Lucas de Ávila Rösner²

Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A segurança no trabalho na indústria de tingimento têxtil é de extrema importância, pois este setor apresenta diversos riscos ocupacionais, como o contato com substâncias químicas (corantes, ácidos, bases e auxiliares), a exposição à altas temperaturas e alto teor de poeira no ar. Este estudo foi desenvolvido na unidade curricular de Engenharia e Segurança do Trabalho da universidade Feevale e teve como objetivo analisar as causas e consequências de um acidente de trabalho envolvendo uma queimadura térmica em um funcionário de uma indústria de tingimento têxtil situada na região do Vale do Sinos, Rio Grande do Sul. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso único, descritivo qualitativo. Foi utilizado como principal instrumento de pesquisa uma entrevista com o colaborador prejudicado e observação do local do incidente. O campo de pesquisa abrange o setor produtivo da empresa, com ênfase na área onde ocorreu o acidente por queimadura, envolvendo o fluxo de pessoas e organização da empresa. O acidente ocorreu durante o processo produtivo nas máquinas de tingimento, sem o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), pois estes não eram fornecidos pela empresa, resultando em queimaduras de segundo grau no membro superior esquerdo. A análise identificou falhas nos protocolos de segurança, como ausência de barreiras físicas, sinalização inadequada e falta de treinamentos. Em conformidade com as NRs, foram observadas não conformidades com a NR 1 (gerenciamento de riscos), NR 6 (uso e fiscalização de EPIs), NR 9 (controle de riscos ambientais), NR 15 (exposição ao calor) e NR 17 (ergonomia nas tarefas manuais). Como medidas preventivas, recomenda-se a revisão dos procedimentos operacionais padrões e organização setorial, treinamentos periódicos específicos para o setor de tingimento, fornecimento e uso obrigatório de EPIs adequados aos riscos térmicos e químicos e inspeções regulares de segurança com foco nos equipamentos produtivos.

Palavras-chave: indústria de tingimento têxtil. queimadura térmica. segurança no trabalho. riscos ocupacionais.

¹Eduarda Spengler Rodrigues, Técnico em Química, cursando Engenharia Química na Universidade FEEVALE.

²Lucas de Ávila Rösner, Técnico em Química, cursando Engenharia Química na Universidade FEEVALE.

³Jacinta Sidegum Renner, Graduação em Fisioterapia, Especialização em Saúde no Trabalho, Mestrado Profissional em Engenharia de Produção, Doutorado em Engenharia de Produção, Professora na Universidade Feevale.